

CARLOS MAVCA Coordenação: Bastter

Apresentação CHRISTIAN KRUEL jogador profissional, comentarista da ESPN e pioneiro do poker no Brasil

Prefácio IGOR FEDERAL Presidente da Confederação Brasileira de Texas Hold'em

POKER

A essência do Texas Hold'em

ESTRATÉGIAS PARA SE TORNAR UM VENCEDOR







DADOS DE COPVRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe <u>Le Livros</u> e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O <u>Le Livros</u> e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: <u>Le Livros.us</u> ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo níve! "



POKER

A essência do Texas Hold'em

CARLOS MAVCA Coordenação: Bastter





Sumário

Сара
Folha de rosto
Front Matter
Copyright
Dedicatória
Agradecimentos
Apresentação
Prefácio
Prólogo
PARTE I: ENTENDENDO O JOGO
CAPÍTULO 1. Dinâmica do jogo
O JOGO
PRÉ-FLOP.
MÃOS DE HOLD'EM – CURIOSIDADES
CAPÍTULO 2. Lógica e objetivo
CAPÍTULO 3. Como ser um vencedor
CAPÍTULO 4. Tomada de decisões com expectativa positiva
PARTE II: CONCEITOS DO JOGO
CAPÍTULO 5. Escolhas de mãos pré-flop
CAPÍTULO 6. Flop, turn e river
TEXTURAS DE FLOP
COMO APOSTAR
CAPÍTULO 7. Matemática básica

REGRA DO 2/4
IMPLIED ODDS

```
CAPÍTULO 8. Level de jogo - Metagame
```

PARTE III: ASPECTOS PSICOLÓGICOS, EMOCIONAIS E PRÁTICOS

DO JOGO

CAPÍTULO 9. Iniciando e vencendo

CAPÍTULO 10. Controle de bankroll

O OUE é CONTROLE DE BANKROLL?

DANDO TIROS

TESTEMUNHO

CAPÍTULO 11. Escolhas de mesas

JOGO LIVE (AO VIVO)

ON-LINE

CAPÍTULO 12. Controle de ego e emocões

CAPÍTULO 13. Psicologia do jogo

CAPÍTULO 14. Tilt

CAPÍTULO 15. O jogador viciado

CAPÍTULO 16. Ética do jogador vencedor

PARTE IV: TORNEIOS

CAPÍTULO 17. Dinâmica e lógica

CONCEITOS DOS TORNEIOS

GAP

O QUE PROCURAR?

PUNINDO OS LIMPERS

SOUEEZE

STOP AND GO

FLOAT

SLOW PLAY

```
DONK BET – A APOSTA DO DONK
```

RE-STEAL

COLD CALL

REVENDO OS CONCEITOS DE TORNETOS

ERROS COMUNS

JOGANDO NOS BLINDS

SITUAÇÃO A

SITUAÇÃO B

BRIGA DE BIN X SB X BB

PROBLEMAS PRÁTICOS

KK

ΔK

UMA CARTA ASSUTADORA

O QUE VOCÊ FAZ? DEIXA-O TE BLEFAR E PAGA? ABANDONA A MÃO? APOSTA DE NOVO?

RECEBENDO UM CHECK RAISE NO RIVER

LIDANDO COM JOGADORES AGRESSIVOS

SITUAÇÕES EV NEGATIVAS

MÃOS COM VALOR DE SHOWDOWN

CAPÍTULO 18. Como jogar em diferentes estruturas

MÃO NA MASSA: JOGANDO OS TORNEIOS

JOGAR MUITO "TIGHT", APENAS COM AS 5-10 MELHORES MÃOS "PRÉ-FLOP" E NÃO FICAR DANDO "CALL" COM QUALQUER JOGO. "PACIÊNCIA É UMA VIRTUDE"

INÍCIO DE TORNEIO

NÃO PERDER FICHAS (SMALL BALL)

JOGADA

```
O BÁSTCO DA ESTRATÉGIA M DE HARRINGTON
 PROCURE O FLUXO DO JOGO
 HEAD'S UP
 SEGUNDO MODELO DE JOGAR TORNEJOS:
 "LOOSE/AGGRESSIVE", TENTANDO CONSTRUIR UM GRANDE
 "STACK" À CUSTA DOS JOGADORES "WEAK/LOOSE"
 CONCETTO DE PEDRA X TESOURA X PAPEL
 USANDO AS FICHAS COMO ARMA
 ABRA MATS POTES
 APLIQUE MAIS RE-STEALS
 USE A POSICÃO
 SLOW PLAY
 31 A 50 BTG BLTNDS
 ΕP
 MP
 LP
 21 A 30 BTG BLTNDS
 ΕP
 MP
 LP
 11 A 20 BTG BLTNDS
 MENOS DE 10 BIG BLINDS
 CONCLUSÃO
 CONSIDERAÇÕES
CAPÍTULO 19. Sit and go/Dobro ou nada
 ICM (INDEPENDENT CHIP MODEL)
```

DOBRO OU NADA

MODO DE JOGAR

MODO DE JOGAR

MODO DE JOGAR

EXEMPLOS

CAPÍTULO 20. Satélites

OS PRIMEIROS ESTÁGIOS

O ESTÁGIO MEDIANO

O ESTÁGIO DA BOLHA

PARTE V: CASH GAMES

CAPÍTULO 21. Dinâmica dos cash games

JOGANDO NO CUTOFF

JOGANDO NO BOTÃO

LOUCURA?

VILÃO SEM CONCEITO

DESCONFORTO COM PAR DE ASES

DESCOBRINDO QUANDO APOSTAR POR VALOR

COMPLICANDO-SE TODO

OUEM JOGOU PIOR?

JOGANDO COM AK

TODOS OS SPOTS POSSÍVEIS

ENFRENTANDO UM JOGADOR IMPREVISÍVEL

UMA QUESTÃO-CHAVE

SUITED CONNECTORS (67S/89S/9TS)

CAPÍTULO 22. Formas de jogar: Como usar a criatividade

CAPÍTULO 23. Apostas e stack, o dinheiro

VANTAGENS DE ENTRAR COM O BUY IN MÍNIMO
VANTAGENS DE ENTRAR COM O BUY IN MÁXIMO

CAPÍTULO 24. Adversários

CAPÍTULO 25. Tells, padrões e blefes

BLEFES

RERAISE SEMIBLUFFING, CHECK RAISE BLUFFING E SEMIBLUFFING

CHECK RAISE BLUFF

CAPÍTULO 26. O feiião com arroz

CAPÍTULO 27. Erros comuns

PARTE VI: POKER E VIDA

CAPÍTULO 28. Filosofia / Mudanca de mentalidade

ESTÁGIO 1. RATVA

ESTÁGIO 2. FRUSTRAÇÃO

ESTÁGIO 3. ACEITAÇÃO

ESTÁGIO 4. INDIFERENCA

CAPÍTULO 29. Viver do poker?

CAPÍTULO 30. Live ou on-line

CAPÍTULO 31. Poker como microcosmo da vida/Benefícios de se jogar poker

POKER NAS EMPRESAS

ALTO-ASTRAL PARA A VIDA

CAPÍTULO 32. A saúde do jogador

EXERCITE-SE!

Pequeno quia prático para comecar a jogar poker e vencer

Glossário Nomes em inglês e siglas usadas no Poker

Referências SITES ARTIGOS

Cadastro



Preencha a **ficha de cadastro** no final deste livro e receba gratuitamente informações sobre os lançamentos e as promoções da Elsevier.

Consulte também nosso catálogo completo, últimos lançamentos e serviços exclusivos no site **www.elsevier.com.br**

Copyright

© 2011, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Adriana Alves Ferreira

Revisão: Mariflor Brenlla Rial Rocha e Edna Rocha

Editoração Eletrônica: Estúdio Castellani

Elsevier Editora Ltda.

Conhecimento sem Fronteiras

Rua Sete de Setembro, 111 - 16º andar

20050-006 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Rua Ouintana, 753 - 8º andar

04569-011 - Brooklin - São Paulo - SP - Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente

0800-0265340

sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-5819-6

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M416p

Mavca, Carlos
Poker [recurso eletrônico] : a essência do Texas Hold'Em / Carlos Mavca

; coordenação de Bastter. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. recurso digital

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

Modo de acesso: World Wide Web

Apêndice

Inclui bibliografia ISBN 978-85-352-5819-6 (recurso eletrônico)

1. Pôquer. 2. Jogos de estratégia (Matemática). 3. Livros eletrônicos. I.

Bastter. II. Título.

032385

12-0052. CDD: 795.412 CDU: 794.42

CDO. 751.12

04.01.12 05.01.12

Dedicatória

Mavca é um dos jogadores mais disciplinados e equilibrados dentre as centenas que já conheci, e é desses atributos que vem a força motriz deste livro. Nestas páginas você irá aprender, com detalhes, todos os caminhos para se tornar um profissional no poker. Não só na parte técnica, mas também encarando a atividade da forma saudável como deve ser, com equilíbrio e disciplina.

Marcos Sketch Produtor musical e jogador profissional de poker

Agradecimentos

Um agradecimento especial ao companheiro Maurício "Bastter", pelo auxílio e por ter me convidado para efetuar este belo projeto.

À Campus/Elsevier, que acreditou que este livro tivesse vida no Brasil. Agradeco à contribuição do amigo Cristiano Ganley.

Um obrigado especial ao amigo Marcos Sketch, pela boa vontade sempre demonstrada comigo e pela especial participação no livro.

Aos velhos amigos que iniciaram comigo, quando ainda jogávamos moedas numa mesa improvisada.

Agradeço também a todos os amigos feitos no feltro que durante todos estes anos me aiudaram sempre de forma altruísta a melhorar meu jogo.

Agradeço ainda a Bruno Coelho e Flávio "Juruna", pela parceria de sempre no Ases do Poker (berço da maioria dos iniciantes cariocas), e aos amigos Bruno Besteiro. Felipe Magalhães e Plínio Fonte do Nitpoker e Vavá.

Um abraço especial à equipe do Mebeliska (Mamute, Teco e Sequela), que sempre me acolheu de forma fraternal.

Aos embaixadores do poker brasileiro. Se hoje existem empresas, empregos e um mercado de poker brasileiro, isso ocorreu graças a um trabalho iniciado por Christian Kruel e Raul Oliveira, e levado em frente por pessoas como Leo Belo. André Akkari e Leandro Brasa.

Obrigado ao nosso presidente (CBTH) Igor Federal, por transformar a estrutura do poker nacional em algo de que temos orgulho. Obrigado por "dar a cara a tapa" e resolver brigar pela causa, conseguindo unir as diversas vontades federativas em um negócio totalmente profissional. Um esporte de verdade.

Ao parceiro, ídolo e mestre CK, que, gentilmente, se dispôs a escrever o prefácio do livro.

A toda a equipe do Rox Poker pela oportunidade, profissionalismo e competência.

Ao amigo Juliano Maesano, editor-chefe da Flop, por toda humildade, forca e apoio que sempre me deu.

A todos os profissionais brasileiros que, unidos, fazem do poker

E dedico este livro aos meus pais, pela confiança e apoio incondicionais que sempre tiveram em mim.

E, acima de tudo, à Patrícia, pela paciência de sempre, quando noites e dias foram demandados para que este projeto tivesse vida.

Apresentação

Este é um livro que vai ajudar muito àqueles jogadores que saíram do estágio inicial e agora procuram conhecimento de fato. Mavca sempre foi um grande estudioso do jogo. Junto comigo e muitos outros está diretamente relacionado ao processo de pioneirismo no Brasil.

Mavca é um grande cara que respira teoria e conhecimento 24 horas por día. Esta obra é uma grande contribuição do autor neste sentido – é leve e agradável, e passa conhecimentos fundamentais que irão ajudar muito à nova geração de jogadores a conhecer mais profundamente o Texas Hold'em. Além disso, ajudará inclusive a se conhecerem melhor dentro do próprio jogo, o que considero fundamental para ser um vencedor.

Leitura obrigatória, para todo jogador que se alimenta de conhecimento, pois só ele é capaz de gerar resultados vitoriosos.

Christian Kruel

Jogador profissional, comentarista da ESPN, e pioneiro do poker no Brasil

Prefácio

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris em sua 20ª reunião, no dia 21 de novembro de 1978.

"Art. 1º – Todo ser humano tem o direito fundamental de aceder à educação física e o desporto, que são indispensáveis para o pleno desenvolvimento de sua personalidade. O direito de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais através de educação física e do desporto, deverá garantir-se tanto dentro do padrão de sistema educativo como nos demais aspectos da vida social."

O poker hoje é reconhecido mundialmente como um esporte mental pela IMSA (International Mind Sports Association), que, por sua vez, é membro oficial da SportAccord, órgão cujo objetivo é possibilitar um fórum de troca de experiências entre as federações internacionais de cada esporte, bem como vincular tais federações internacionais ao Comitê Olímpico Internacional (COI), órgão máximo do esporte mundial.

De acordo com o renomado Professor Doutor Manuel José Gomes Tubino, ex-presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e da Federação Internacional de Educação Física (FIEP): "É preciso reconhecer a existência de onze correntes esportivas contemporâneas, cada uma organizada com diferentes lógicas. Dentre essas correntes estão os Esportes Intelectivos, que nada mais são do que as modalidades esportivas em que o uso da capacidade intelectiva é preponderante à capacidade física ou motriz" (in Curso de Direito Desportivo Sistêmico, p. 37).

O poker é considerado o xadrez das cartas e possui inúmeras variáveis que devem ser conhecidas e dominadas por qualquer jogador que pretenda obter resultados satisfatórios em sua jornada dentro desse esporte.

Ninguém melhor para trazer esse conhecimento do que o Campeão Carioca de 2009 e um dos mais reconhecidos vencedores dessa modalidade: Carlos MAVCA.

Este livro se destina a todo esportista que pretende conhecer novas técnicas, aprender novas estratégias e melhorar seus resultados no poker; um jogo que se aprende em poucos minutos, mas que demora uma vida inteira para se dominar.

Igor "Federal" Trafane Jogador Profissional e Presidente da CBTH, (Confederação Brasileira de Texas Hold'em)

Prólogo

Imagine: como você se sentiria se Roger Federer quisesse disputar uma partida de tênis com você? Ou se Mike Tyson implorasse para enfrentá-lo numa luta no fim do dia? Ou se a seleção campeã mundial de futebol marcasse uma "peladinha" contra o time do seu condomínio? E melhor: se em qualquer uma dessas disputas você tivesse uma chance real de vencer? Pois bem, no poker isso é possível. Os opostos se atraem. Campeões mundiais e grandes jogadores buscam os piores jogadores para enfrentarem numa mesa de jogo. Em que outro esporte do mundo um amador teria uma oportunidade dessas para massagear seu ego e não só jogar contra, mas vencer o melhor do mundo? E, mesmo que percam num primeiro momento, dando aos azarões a doce ilusão e gostinho de vitória, os campeões não se importam com isso. Alheios a essas fugazes derrotas, os grandes jogadores iludem seus adversários, como um predador atraindo suas presas, pois sabem que serão bem-sucedidos no longo prazo. Essa é a beleza desse esporte.

Ainda que eu tenha uma boa experiência no jogo on-line, tenho passado meus últimos anos convivendo e aprendendo com o jogo ao vivo. Portanto, este livro tem como objetivo auxiliar os iniciantes de limites baixos e médios a serem lucrativos tanto em torneios quanto em cash games, principalmente ao vivo. Por isso, muito do que será explicado e dito aqui neste livro são experiências e estudos adquiridos no jogo ao longo dos anos de convivência com os frequentadores dos clubes do Rio de Janeiro.

Acredito que essa experiência com jogadores live servirá de exemplo para quaisquer iniciantes em qualquer cidade do mundo, independentemente de classe, raça, idade, escolaridade ou sexo; não importando se o interesse principal é o jogo livre ou on-line.

A todos que quiserem continuar seus estudos, tirar dúvidas ou me encontrar on-line, estou em www.mavca.com.

PARTE I

ENTENDENDO O JOGO

CAPÍTULO 1 Dinâmica do jogo

CAPÍTULO 2 Lógica e objetivo

CAPÍTULO 3 Como ser um vencedor

CAPÍTULO 4 Tomada de decisões com expectativa positiva

CAPÍTULO 1

Dinâmica do jogo

A lenda do poker Doyle Brunson sempre diz: "Não jogue apenas as cartas; jogue as pessoas." Doyle é um imortal em parte porque se concentra em outras pessoas.

Se você já possui experiência no poker, não há necessidade de ler este capítulo, mas sempre é bom revisar os conceitos básicos.

Se você é uma pessoa totalmente inexperiente e iniciante, meu primeiro conselho é que aprenda as regras jogando "Play Money", o dinheiro virtual oferecido pelos sites on-line, ou jogue com amigos que apostam centavos, onde todos podem aprender a evoluir juntos.

Outro dia, um homem que eu não conhecia me telefonou, dizendo saber meu nome do poker carioca, que já havia me visto na televisão e que havia conseguido o telefone com meu pai, numa guadra de tênis. Ele me convidou para conhecer seu grupo, que jogava poker semanalmente no condomínio onde morava. Pediu uma ajudinha para tornar o jogo daguele grupo (de umas 20 pessoas) um jogo mais profissional e menos amador. Prontifiquei-me a auxiliar, e, na noite em que os conheci, vi como jogavam. Eles sabiam as regras em parte, mas cometiam muitos erros que, imagino, a majoria dos iniciantes que não aprendem o jogo pela internet comete. Por exemplo, em nenhuma das mesas havia o botão de dealer, 1 o que para mim era inimaginável. Eu até havia me esquecido de que eu também era como eles quando comecei. E muitos que estão lendo isto agora também são ou foram assim. Na "regra" deles, o big blind² não tinha ação. Bastava o small blind³ completar o blind (pingo), que o flop⁴ era aberto. Eles iogavam a centavos (R\$0,05/R\$0,10), e as apostas eram sem uma lógica; raise (aumentar a aposta) para R\$0.30 e reraise (segundo aumento da aposta) para R\$0.35. Ou seia, eles tinham nocão das regras, mas não dominavam a dinâmica do iogo. Dispus-me a aiudá-los, e hoie eles fazem um iogo bem organizado e dentro das regras. Dei dicas e orientações que foram aceitas com toda boa vontade, Atualmente, eles fazem um torneio mensal com quase 50 iogadores, com ranking etc.

É justamente esse o primeiro passo, essa primeira ajuda que os iniciantes devem ter. E se não tiverem a sorte de ter alguém que os oriente, a melhor solução é aprender jogando pela internet com dinheiro virtual. Passado esse aprendizado inicial, é de suma importância que se jogue com dinheiro de verdade, pois a dinâmica do jogo é totalmente diferente (no início jogue barato; centavos). Ninguém gosta de perder, mesmo centavos. Uma boa transição é jogar os freerolls, torneios em que você entra sem pagar nada, mas existe uma premiação em dinheiro oferecida pelo site. Se você nunca jogou Real Money (dinheiro de verdade), faça uma grade de freerolls e aproveite o máximo que puder para jogar de forma séria, acumulando experiência e melhorando seu jogo.

O JOGO

Os primeiros jogos de Texas Hold'em foram realizados em Robstown, Texas, Estados Unidos, no início do século XX. O jogo foi introduzido em Las Vegas por um grupo de apostadores e jogadores de cartas texanos, incluindo Crandell Addington, Doyle Brunson e Amarillo Slim. Como várias outras variantes do poker, o objetivo do Texas Hold'em é ganhar o pote, isto é, ganhar a soma em dinheiro ou fichas que foram colocadas no meio da mesa pelos outros jogadores. A mesa de poker pode conter entre 2 ou 10 pessoas normalmente, podendo eventualmente chegar a 11 ou 12. Um pote pode ser ganho tanto pelo melhor jogo de cinco cartas das sete possíveis, ou pela desistência de todos os outros jogadores por apostas não acompanhadas.⁵

Na modalidade de poker No limit Texas Hold'em, cada jogador recebe duas cartas fechadas, que só ele pode ver. Cinco cartas abertas são dispostas na mesa. Cada mão é definida pela combinação de cinco cartas dentre as sete que são disponíveis ao jogador (cinco na mesa mais as duas da sua mão). Importante notar que nada supera o jogo real na aprendizagem das regras de poker.

Antes de vermos quem ganhou a mão, teremos quatro rodadas de ação:

PRÉ-FLOP.

Assim que todos recebem as duas cartas na mão, antes de se abrir as três primeiras cartas comunitárias.

FLOP. Assim que são abertas as três primeiras cartas comunitárias.

TURN. A quarta carta comunitária.

RIVER. A quinta e última carta comunitária.

Cada jogador pode:

Pagar (pagar a aposta mínima, chamada de blind)

Foldar⁶ (largar a mão)

Dar Check (passar, seguindo na mão, mas sem apostar nada)

Apostar (colocar fichas no pote para levá-lo). Pode ser uma aposta inicial ou aumentar a aposta de alguém, podendo inclusive colocar todas as fichas em disputa (all in).

- Antes de dar as cartas, dois blinds (pingos ou apostas cegas, daí o nome blind, que significa cego), o Small Blind SB e o Big Blind BB, são colocados na mesa pelos jogadores que estão à esquerda do dealer (é reconhecível pelo "botão" colocado na frente dele).
- 2. Cada um recebe duas cartas (Hole Cards). As "Hole Cards" têm de se manter na mesa, e o jogador pode levantá-las um pouco para ver o que possui, mas não deve retirá-las de cima da mesa em momento algum. Quem deve se manifestar primeiro é o jogador à esquerda do Big Blind, chamado de UTG: ele pode cair fora (foldar ou desistir da mão), pagar o big blind, ou aumentar a aposta. Para desistir, o jogador coloca as suas duas cartas com a face voltada para baixo, empurrando-as para o centro da mesa, onde estas constituirão o Muck. Quando qualquer carta tocar o Muck, será considerada uma carta foldada. O jogador que foldar não fará mais parte da mão.

A rodada continua com os outros jogadores: cada um pode tomar uma dessas decisões. Por exemplo, se o big blind é \$2, custaria \$2 para pagar e no mínimo \$4 para aumentar. A ação então segue no sentido horário da mesa.

 No final da primeira rodada, o carteador coloca a primeira carta virada para baixo (queimar) e abre três cartas visíveis a todos (Flop). A segunda rodada de apostas começa. Dessa vez, quem começa é o jogador sentado à esquerda do "botão", o Small Blind. Ele pode apostar ou passar, já que ninguém ainda apostou. A partir do momento que alguém aposta, não é mais possível passar, só se pode seguir pagando a aposta ou reaumentando.

- 4. Depois do fim da segunda rodada, o carteador queima outra carta e coloca mais uma carta aberta no centro da mesa (Turn). A terceira rodada começa. Quem começa é de novo o jogador sentado à esquerda do "botão", ou o small blind.
- Depois do fim da terceira rodada, o dealer queima outra carta e coloca no centro da mesa uma quinta e última carta (River). Segue-se então a última rodada de apostas na mesma ordem das duas anteriores.
- 6. Quando acaba, o último jogador que apostou e foi pago é quem deverá mostrar o jogo. Se é o melhor, ele ganha as fichas; se não, aquele que continuou até o final e que tem o melhor jogo mostra e leva o pote. Independentemente do que o jogador ache que tem, suas cartas falarão por si só. Isso é chamado The Cards Speak (as cartas falam). Portanto, mesmo que o dealer erre na entrega do pote a outro jogador, se qualquer pessoa da mesa notar o erro no momento (antes de se embaralhar novamente as cartas), ele deve ser corrigido.

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS

	Jogo	Nome	Descrição		Combinações possíveis	Probabilidades de faze o jogo até o River
1	Sequência Real	Royal Straight Flush	Cinco cartas seguidas do mesmo naipe até o Ás.	A K O J J 10	4	1 em 650.000 ou 0,00015%
2	Sequência de Hesmo Naípe	Straight Flush	Cinco cartas seguidas do mesmo naipe que não seja do 10 até o Ás.	7 8 9 10 J	36	1 em 72.000 ou 0,00138%
3	Quadra ou Poker	Four of a Kind	Quatro cartas iguais.	9 9 9 9 9 9 9 9	624	1 em 4.100 ou 0,24%
4	Full House ou Full Hand	Full House or Full Hand	Uma trinca e um par.	6 6 6 7 3 3 A	3.744	1 em 700 ou 0,14%
5	Flush ou Cor	Flush	Cinco cartas do mesmo naipe sem serem seguidas	2 7 V V A V 4	5.108	1 em 500 ou 0,2%
6	Sequência	Straight	Cinco cartas seguidas de naipes diferentes.	3 4 5 6 7 W	10.200	1 em 255 ou 0,39%
7	Trinca ou Trio	Three of a Kind	Três cartas iguais mais duas cartas diferentes.	8 8 8 2 10 4	54.912	1 em 47 ou 2,12%
8	Dois Pares	Two Pairs	Dois pares de cartas.	0 0 5 2 5 A	123.552	1 em 21 ou 4,76%
9	Par	One Pair	Duas cartas iguais e três diferentes.	K	1.098.240	1 em 2,4 ou 42%
10	Carta Alta	High Card	Ganha quem tiver a carta mais alta.	0 7 5 W 3 10 A	1.302.5400	

Fonte: www.tlpoker.com.br.

A PROBABILIDADE DE RECEBER MÃOS ESPECÍFICAS EM TEXAS HOLD'EM ANTES DO FLOP

Express porc
0,45
1,36

TT, 99, 88, 77, ou 66	2,26
55, 44, 33 ou 22	1,81
AK, do mesmo naipe	0,30
AKo	0,90
AQ ou AJ, do mesmo naipe	0,60
AQ ou AJ	1,81
KQ, do mesmo naipe	0,30

KQ	0,90
AT+ (ou menor), do mesmo naipe	2,71
AT+ (ou menor)	8,14
QUALQUER Par	5,88
QUAISQUER duas cartas do mesmo naipe	23,53
QUAISQUER duas cartas conectadas do mesmo naipe	2,11

com alcance máximo*	
QUAISQUER duas cartas conectadas de naipes diferentes com alcance máximo*	6,33
QUALQUER carta com um par ou acompanhada por um A	20,36

MÃOS DE HOLD'EM - INFORMAÇÕES BÁSICAS

A probabilidade de que	Expressa em porcentagem	Chances contra
Você terá um Par antes do Flop	5,88	16 contra 1
Você terá duas cartas do mesmo naipe antes do Flop	23,53	3,25 contra 1
Você terâ KK ou AA antes do Flop	0,90	110 contra 1
Você terá AK antes do Flop	1,21	81,9 contra 1
Você terá pelo menos um A antes do Flop	14,93	5,70 contra 1
Se você tem quatro partes de um Flush depois do Flop, você irá realizá-lo	34,97	1,86 contra 1
Se você tem quatro partes conectadas de um Straight- Flush depois do Flop, você realizará um Straight-Flush	8,42	10,9 contra 1
Se você tem quatro partes conectadas de um Straight Flush depois do Flop, você realizará pelo menos um Straight	54,12	0,85 contra 1
Se você tem dois Pares depois do Flop, você realizará um Full House ou melhor	16,74	4,97 contra 1
Se você tem um Three-of-a-kind depois do Flop, você realizará um Full House ou melhor	33,40	1,99 contra 1
Se você tem um Par depois do Flop pelo menos mais uma carta igual aparecerá nas duas últimas cartadas	8,42	10,9 contra 1
Se você tem um Par, pelo menos mais uma carta igual aparecerá no Flop	11,76	7,51 contra 1

A probabilidade de que	Expressa em porcentagem	Chances contra
Se você não tem um Par, você realizará um Par com pelo menos uma de suas cartas no Flop	32,43	2,08 contra 1
Se você tem cartas do mesmo naipe, duas ou mais cartas deste naipe aparecerão no Flop	11,79	7,48 contra 1
Se você inicia com cartas do mesmo naipe e continua até o River, mais três cartas (porém não quatro ou cinco a mais!) do seu naipe aparecerão	5,77	16,3 contra 1
Se você inicia com um Par e continua até o River, pelo menos uma carta igual aparecerá	19,18	4,21 contra 1

Fonte: www.tlpoker.com.br.

Após o pote ser dado ao vencedor, uma nova mão está prestes a começar. O botão de dealer move-se para o jogador seguinte, no sentido horário, blinds são postos novamente e novas cartas são dadas a cada jogador.

SUGESTÕES

Se estiver organizando um jogo entre amigos, sugiro fazer um buy in baixo para SNG* ou cash games.

- SNG com buy ins de R\$3 e cash games com buy ins de R\$4 e blinds de \$2c/\$4c e que todos comecem com 100bb.
- 2. Estabeleça sorteio dos lugares antes do jogo começar.
- Esclareça as regras antes de começar o jogo, ou escolha alguém que entenda de regras para decidir quaisquer dúvidas.
- 4. Não deixe o dealer distribuir as cartas e já queimar, e colocar flop turn e river virado pra baixo na mesa. A regra de queima existe para que, caso as cartas estejam marcadas, ela fique tapada até o momento em que vai para o bordo.
- 5. As queimas e descartes não devem ser misturadas ao fundo do baralho! E alguns erros do "dealer" podem (e irão) ocorrer. Vamos a algumas orientacões:
 - a) Se a primeira carta dada ficar com a face exposta, será anunciada jogada anulada, voltando o dealer a embaralhar todas as cartas outra vez, cortando-as e voltando a distribuí-las.
 - b) Se uma carta que não seja a primeira a ser distribuída ficar exposta por culpa do dealer, a distribuição das cartas continua. A carta exposta não poderá ser guardada pelo jogador. Após terminar de distribuir todas as cartas pelos jogadores, o dealer dá a carta de cima do baralho ao jogador cuja carta tinha ficado exposta, e usa a carta exposta como a primeira carta queimada. Se mais do que uma carta for exposta, a rodada será anulada e o dealer terá de voltar a embaralhar, cortar e dar tudo novamente.
 - c) Se acidentalmente o Flop for aberto com mais do que três cartas, o baralho será embaralhado (as cartas que estavam lá também) e o flop deverá ser dado outra vez, mesmo que fosse possível determinar com exatidão a carta que tinha saído a mais.
 - d) Se o Flop tiver de ser dado outra vez porque as cartas foram dadas prematuramente, antes da conclusão das apostas, a carta queimada permanecerá na mesa. Depois de embaralhadas, as cartas são

- cortadas, e o dealer dará um novo Flop sem queimar qualquer carta.
- e) Se o dealer der a quarta carta (TURN) na mesa antes da volta de apostas estar concluída, a carta será reembaralhada junto do baralho, mesmo que os jogadores seguintes decidam foldar. As apostas serão então completadas. O dealer queima e dá a quarta carta.
- f) Se o dealer por distração der uma terceira carta ao primeiro jogador (após todos os jogadores terem recebido as suas duas cartas), a carta voltará para o baralho e será usada para ser queimada. Se o dealer acidentalmente der mais do que uma carta extra, a jogada será anularla.

MÃOS DE HOLD'EM - CURIOSIDADES

MÃOS DE HOLITÉM - CURTOSTDADES

A probabilidade de que	Express porc
Se você tem cartas do mesmo naipe, completará um Flush no Flop	0,84
Se você tem um	0,24

completará um Four-of-a-kind no Flop	
Se você tem 6-5 de naipes diferentes, completará um Straight no Flop	1,31
Se você tem 7–5 de naipes diferentes, completará um Straight no	0,98

Par,

Flop

Se você tem 8–5 de naipes diferentes, completará um Straight no Flop	0,65
Se você tem 9–5 de naipes diferentes, completará um Straight no Flop	0,33
Se você tem 9–8 do mesmo naipe,	0,02

completará um Straight-Flush no Flop	
Se você têm 9–7 do mesmo naipe, completará um Straight-Flush no Flop	0,02
Se você tem 9–6 do mesmo naipe, completará um Straight-Flush no Flop	0,01

Se você tem 9–5 do mesmo naipe, completará um Straight-Flush no Flop	0,01
Ninguém terá um A ou um K em uma mão com 10 pessoas	1,40
Em Heads-up Hold'em, os dois jogadores terão AA	0,00037
Você não terá um	1,05

Par ou um A antes do Flop nas próximas 20 jogadas	
Você não terá um Par ou um A antes do Flop nas próximas 50 jogadas	0,0011
Você terá AA antes do Flop durante as próximas 4 jogadas	0,00000

Tabela retirada de http://www.tlpoker.com.br.

Para descontrair, ao fim de cada capítulo colocaremos uma falinha (frase de efeito) que os jogadores soltaram numa mesa de poker.



Perco o meu dinheiro, mas não perco minha coragem.

CARLOS PAIXÃO

- ¹Botão que determina qual jogador será o último a agir e, em um jogo sem carteador, qual jogador distribuirá as cartas. O botão vai circulando pela mesa de jogador para jogador, da esquerda para a direita, mudando a cada mão jogada.
- ²Jogador que coloca, antes de a mão começar, o maior pingo. É o jogador que está duas posições à esquerda do botão de dealer e que vai mudando a cada mão, conforme o botão circula pela mesa.
- ³Jogador que coloca, antes da mão, um pingo obrigatório de metade do big blind.
- ⁴No Texas Hold'em, a modalidade de poker mais jogada atualmente, assim como no Omaha, a segunda mais jogada, as três primeiras cartas comunitárias que são abertas pelo carteador.
- ⁵Fonte: Wikipédia.
- ⁶Muitos dos termos de poker são utilizados aqui no Brasil na língua inglesa, como "raise", que significa aumentar a aposta. Outros foram aportuguesados, como "foldar". Em inglês, se usa "fold" para desistir da mão. Aqui também se fala "fold", porém esse termo se transformou em um verbo: "foldar". É importante aprender os termos em inglês, pois é assim que eles são utilizados e também no caso de se jogar um torneio no exterior, já que a língua universal do poker é o inglês.

CAPÍTULO 2

Lógica e objetivo

Minutos para se aprender e uma vida para se dominar.

Mike Sexton

Primeiramente, temos de saber por que jogamos poker. Você já se perguntou o motivo de ter começado a jogar ou de querer jogar? Descubra isso, pois a maneira como você deve jogar depende diretamente da sua resposta.

Se você decide jogar por diversão, pode se dar ao luxo de jogar de uma maneira, mas sempre respeitando seus limites. Para ter uma convivência social com os amigos, pode decidir como se sente bem ao jogar. Quer ganhar? Quer impressionar? Quer ser o agressivo da mesa? Se você joga apenas para passar tempo, estipule um valor máximo a que está disposto a perder. Agora, se sua resposta for: "para fazer dinheiro", então você deve estudar muito para isso acontecer. Há muitas formas de se evoluir no poker, mas nem todas são necessárias para todos os jogadores. Há jogadores com nomes mundialmente conhecidos que nunca leram um livro e outros que nunca jogaram on-line. Por outro lado, há jogadores que fazem de tudo para melhorar o seu jogo: leem artigos na internet, revistas e livros e jogam centenas de milhares de mãos on-line.

Alguns anos atrás, o poker era um esporte muito mais fácil de ser vencido pelos estudiosos. Na década de 1980, o World Series of Poker (WSOP) ¹ tinha uma média de 100 jogadores por torneio. No WSOP de 2000, houve 25 eventos, sendo 21 deles com menos do que 250 participantes. A febre do poker chegou ao mais conhecido torneio de poker ao vivo do mundo, e o evento principal do WSOP atraiu um número recorde de 8.772 participantes em 2006, tendo o americano Jamie Gold como vencedor. Hoje, a concorrência está gigantesca, e o torneio principal da WSOP conta com mais de 7 mil participantes e os eventos paralelos contam com uma média de dois mil participantes, chegando a quase 90 mil inscrições por temporada.

Essa transformação ocorreu graças ao boom mundial do poker a partir de 2003, quando Chris Moneymaker, um mero desconhecido que havia ganhado o buy in² do Evento Principal do WSOP num satélite³ on-line de apenas \$50 (a inscrição no evento principal do WSOP custa \$10.000), venceu o campeonato que estava sendo transmitido pela ESPN. O mundo do poker não seria o mesmo se o blefe de Moneymaker (provavelmente o blefe mais conhecido da história do poker) no Head's Up⁴ contra o profissional Sam Farha não tivesse funcionado.⁵ Como num conto de fadas, um desconhecido tinha se tornado o equivalente a um astro da NBA, um rock star com contratos milionários e todos os iniciantes queriam seguir seus passos. O filme "Rounders" (Cartas na Mesa), com Matt Damon, Edward Norton e John Malkovich também contribuiu para atrair uma legião de fãs a começar a aprender o jogo.

As transmissões pelas câmeras colocadas nas mesas, iniciadas em 2003, mostrando as cartas dos profissionais aos telespectadores ávidos pela adrenalina catapultaram o esporte globalmente. Foi ali que todos enxergaram com os próprios olhos que aquilo era um esporte de habilidade. Sorte ou azar não tinham toda aquela importância. Mas não foi só isso. Veio também a explosão da internet, em que jovens talentos apareciam numa velocidade arrebatadora e novas riquezas eram conquistadas da noite para o dia. Esse ideal de independência ganhou força e conquistou as novas gerações. A força da habilidade superando a sorte ganhou peso com o estudo feito pela empresa Cigital, do Departamento de Matemática e Ciências da Computação da Universidade de Ohio Wesleyn.⁶ Foram examinadas mais de 103 milhões de mãos no site Poker Stars. E os resultados? Em mais de ¾ das vezes (75,7%), as mãos não terminavam em showdown,⁷ não se ficava sabendo quem realmente tinha a melhor mão, ganhando-se a mão com a habilidade de apostas.

Então, voltando à sua resposta... "quero jogar poker para fazer dinheiro", há um duro caminho a se percorrer e, certamente, estudar e se dedicar a melhorar seu jogo é um passo no caminho certo. Há uma variação dessa última resposta, já que teremos aqueles que querem apenas ganhar dos amigos o suficiente para pagar as cervejas; há aqueles que querem ganhar

o suficiente para adquirir um novo bem e continuar com sua principal fonte de renda e seu emprego; e há aqueles que realmente querem ter o poker como sua principal fonte de renda. Por isso, a sua dedicação ao jogo vai ser diretamente proporcional à sua resposta.

Seja qual for a subcategoria para ganhar dinheiro, você precisa mudar sua mentalidade e aceitar os riscos do esporte. Vamos supor que esteja jogando numa mesa de \$5-\$5[§] e tenha KK (dois reis, a segunda melhor mão do poker na modalidade Texas Hold'em). Você aumenta para \$25 pré-flop (na primeira rodada de apostas antes de abrir as três primeiras cartas comunitárias, ou o Flop) e um "tiozinho" pagador dá call. O Flop vem Q52 rainbow. Pocê aposta \$50 no Flop e seu adversário faz o que ele faz de melhor (ou pior, já que jogar assim normalmente não dá bons resultados no longo prazo): "paga a aposta". No turn, aparece um 8. Você aposta \$180, que é o all in dele, ¹⁰ e ele, antes de dar call, mostra A8o, perguntando: "Quer que pague?"

Oual é a sua resposta?

Se sua resposta foi algo do tipo: "Não, pois tenho medo do A!", ou "Claro que não, odeio bad beat!", 11 ou ainda "O pote já está bom e prefiro ficar com ele assim mesmo", então você não serve para ser um ganhador no poker e deve ter consciência disso.

Independentemente do que apareça no river, alguém que quer ganhar dinheiro do poker não joga para ganhar potes, joga para ganhar Expectativa (EV), um conceito que aprenderemos mais à frente do livro. Por isso, um vencedor no poker vai querer esse call SEMPRE.

Bom, então você decidiu que quer o call, e o river trouxe um 8, dando uma trinca ao oponente. Você vai vê-lo levar todo o pote com um grande sorriso no rosto, arrastando as fichas que eram suas até segundos atrás. Então, como você deve se portar?

Você está num jogo de poker e pode perder vez ou outra. Não diga nada, não sinta nada e não faça nada a não ser pedir mais fichas. Se dirigir a palavra a ele, diga apenas: "Boa mão, senhor", e pronto. Não o eduque ou ensine nada, pois é dele que virá o seu lucro posteriormente – se não hoje, na próxima sessão ou daqui a um mês, mas isso também não importa. E,

no íntimo, deseje que ele continue jogando assim todas as vezes em que estiver jogando contra você. Você consegue fazer isso? Consegue não contar a amigos e a reclamar com outros jogadores sobre o bad beat sofrido? Saiba que se quer ser um conhecedor realmente do jogo, deve aprender a fazer isso. Manter o controle, se concentrar e pensar apenas na jogada correta a ser feita. Quando tiver atingido esse ponto, será um expert do jogo e estará pronto para ganhar dinheiro.



FALINHA

Não há ninguém que seja campeão sem baralhar.

FERNANDO AMIN

- ¹O maior torneio de poker do mundo, realizado anualmente em Las Vegas, nos EUA.
- ²Valor pago para se inscrever em um torneio de poker.
- ³Torneios cujo prêmio é a inscrição para outro torneio maior.
- ⁴Quando só sobram dois jogadores em um torneio de poker, ou um jogo jogado apenas entre dois jogadores.
- ⁵Quando só restavam os dois no torneio, Chris Moneymaker aplicou um blefe de todas as suas fichas em Sam Farha que foi fundamental para que ele vencesse o torneio.
- ⁶Estudo divulgado na revista FLOP 2010.
- Mais um termo em inglês que é utilizado no poker no Brasil. Showdown é quando os jogadores mostram as cartas no fim da última rodada de apostas. Se um jogador aposta e todos desistem, ele não tem necessidade de mostrar suas cartas (não há showdown).

⁸Valor dos blinds numa mesa de cash game.

- ⁹Um Flop rainbow significa um flop com três cartas de naipes diferentes, não tendo a possibilidade de se fazer um Flush (cinco cartas do mesmo naipe), a não ser que as duas cartas seguintes repitam um dos três naipes do Flop. Rainbow significa arco-iris, referindo-se aos três naipes diferentes no Flop.
- 10 10 All in significa apostar todas as suas fichas. Mais um termo em inglês que é usado no poker no Brasil.
- 11 Quando o jogo pior ganha do jogo melhor, devido a uma combinação de cartas favoráveis que ocorrem naquela mão, ainda que tenham uma probabilidade menor.

CAPÍTULO 3

Como ser um vencedor

Como diria meu amigo de São Paulo e parceiro no mebeliska (www.mebeliska.com), Eduardo Sequela, nós escolhemos o poker porque é um esporte que não precisa de muito dinheiro, não vicia, a família se orgulha e a mulher apoia. Brincadeiras à parte, há uma notícia boa e uma ruim em relação ao Texas Hold'em: a notícia ruim é que é um jogo muito difícil de se dominar e pode deixá-lo irritado e louco muitas vezes. A boa é que você pode aprender a jogar e, ainda que não saiba tudo, pode se tornar um vencedor se consecuir controlar as técnicas e suas próprias emocões.

Há muitos modos diferentes de se ganhar e muitos estilos diversos de se jogar. Seja qual for o escolhido, ou seja, aquele estilo em que você mais se sente à vontade, há algumas verdades universalmente aceitas:

- A) Aprender a tomar decisões corretas:
 - Devo jogar com essas cartas?
 - · Devo aumentar a aposta?
 - Tenho a melhor mão?
 - Será que consigo fazer o adversário desistir da mão?
- B) Para saber todas essas respostas, precisamos dominar alguns pontos essenciais do jogo. Antes de mais nada, precisamos saber o que os maiores jogadores do mundo têm em comum. Vamos a alguns pontos:
 - São agressivos, invariavelmente. Aqueles que jogam agressivamente, jogam para vencer. Eles pressionam os oponentes, apostando e aumentando as apostas. Sabem utilizar seus draws¹ e conhecem a matemática a longo prazo.
 - São pacientes. Esperam que apareçam situações vantajosas na mesa.
 Disputam uma maratona e não uma corrida de 100 metros rasos.
 - São corajosos. Não precisam ter a melhor mão possível para apostar, pagar para ver, ou aumentar a aposta.
 - São atentos observadores. Estudam os adversários em cada mão e quardam cada informacão em seu banco de dados mental.
 - 5. Estão sempre querendo melhorar o próprio jogo. Discutem o jogo com

outros jogadores. Ouvem diferentes opiniões. Treinam, leem livros sobre poker, analisam as próprias jogadas e trabalham para consertar as falhas que tenham surgido.

Ou seja, não importa o seu estilo e como você se sente à vontade jogando, não importa se prefere sit and gos, ² torneios com muitos jogadores ou cash games. ³ Não importa se é um jogador calado como Chris Fergunson ou falastrão como Phill Helmuth, ⁴ o que importa é que você domine esses pontos!

Há pessoas que jogam pelo simples prazer do jogo, não se importam em perder. Às vezes, até sabem os conceitos, mas preferem sentir o gosto da adrenalina de um jogo agressivo ou de ver muitos flops do que o tédio de um jogo bem jogado. É como dizer: "Estou gastando o valor de um teatro ou restaurante para me divertir e, se no final ganhar alguma coisa em troca, ótimo; se não ganhar, tudo bem!" Particularmente, não vejo nenhum problema nisso, afinal, o sujeito não vive disso e pode se dar ao luxo de se divertir, gastando seu dinheiro como bem quiser. Algumas pessoas que tentam jogar o jogo técnico acabam se irritando com as bad beats sofridas, ou por jogadas mal-feitas dos adversários, e não são capazes de compreender o que move cada um até uma mesa de Hold'em.

Por isso, da próxima vez em que sentar numa mesa, sugiro que tente identificar o motivo de cada um ali naquele lugar e jogue de acordo com cada personalidade e não apenas com as cartas. Agora, iremos entrar nos diferentes estilos de jogadores para que você aprenda a identificar cada um e saiba adequar seu jogo de acordo.

Vamos ver alguns exemplos de tipos de jogadores:

Novatos.

São jogadores inexperientes (chamados pela gíria de internet de "newbies") que ainda estão tentando se descobrir no jogo. Eles farão jogadas que pensam serem as jogadas certas, mas não baseadas nas teorias do poker e sim em seus "achismos". Normalmente jogarão de forma solta e passiva, pois é assim que muitos jogadores instintivamente gostam de jogar. O

motivo de eles estarem ali é para aprenderem o jogo e se divertirem, de preferência sem perder muito dinheiro. Esses são fáceis de identificar, pois se mostram nervosos ou confusos e às vezes tiram dúvidas com os dealers (carteadores).

Jogadores Casuais.

Normalmente são a maioria dos jogadores que estão nas casas de poker. Como não existe um estereótipo desses jogadores, os identificamos pela maneira de jogar. Eles sabem como jogar o jogo e não ficarão nervosos quando entram nas mãos. Eles jogam o jogo por diversão, mas muitos acham que não jogam apenas por diversão e dizem que jogam pelo dinheiro. Na realidade, quase todos são perdedores a longo prazo, porque eles não jogam o jogo da maneira como deveria ser jogado. Eles querem ganhar, mas somente da maneira deles. Como os novatos, os **jogadores casuais** tendem a ver muitos flops, entrando de limp, ⁵ pois é assim que eles querem jogar.

"Gamblers". ⁶ Como o nome já diz, é aquele que gosta da emoção das apostas. Não joga para se divertir ou para ganhar dinheiro no sentido clássico (embora esses dois elementos estejam presentes). Eles são agressivos e querem ver as fichas no meio do pote para depois verificarem se ganharam ou não a mão. Eles costumam ser loose⁷ e agressivos. Podem preparar armadilhas de vez em quando. Os gamblers costumam ser bem focados enquanto estão jogando. Caso percam todas as fichas, pedem um novo buy in completo, sem problemas. Eles não ficam loucos ou raivosos quando perdem, pois estão acostumados a isso. Muitas vezes, ficam com muitas fichas e tiram muitas pessoas do jogo mesmo depois de terem perdido vários buy ins. mas tendem a perder tudo novamente.

Rochas.

São adversários previsíveis. Eles jogarão de maneira muito segura e passiva e perderão a menor quantia possível em cada mão. Terminam o dia perdendo muito pouco ou ganhando muito pouco. Se eles aumentarem, eles têm uma mão de verdade! O jogo para eles não se resume à diversão.

Muitos jogam como uma forma de passar o tempo (aposentados) ou como forma de obterem um pequeno lucro contra jogadores ruins. Você identifica as rochas como sendo quietos e quase não serão notados à mesa. Quando entrarem nos potes, o farão de maneira silenciosa e tímida, muitas vezes com um limp.

Valentões.

Os valentões (bully) gostam de dominar a mesa. Querem ganhar, mas, acima de tudo, querem jogar de uma maneira que os demais jogadores tenham medo deles. Normalmente, deixam que seu ego tome as decisões, em vez de manter o bom senso do poker. Geralmente, jogam de forma loose e agressiva, não somente porque é o estilo deles, mas porque essa é uma das maneiras de intimidarem os adversários. Costumam jogar de forma barulhenta, gritando e intimidando os oponentes com palavras e linguagem corporal agressiva. Quando perdem um pote grande, se comportam mal, colocando a culpa em outras coisas, como na jogada malfeita pelo adversário, no dealer, no baralho, ou qualquer outra desculpa que ajude a curar seu ego machucado.

Jogadores em Desenvolvimento.

Os jogadores vencedores, antes de se tornarem realmente vencedores, vão passar por diversos estágios de aprendizagem. Eles são inteligentes e prestam muita atenção ao jogo, mas seus jogos ainda são fracos e eles cometerão erros (e se culparão ao notar que cometeram tais erros). Esse tipo de jogador em desenvolvimento está em constante evolução e, por isso, é difícil saber exatamente em que fase do aprendizado ele estará. Ele tenderá a jogar de uma forma tight⁸ e passiva no começo, pois ainda não terá a confiança para jogar mais agressivamente.

Jogadores Especulativos.

São jogadores que jogam para ganhar, mas não têm disciplina para jogar de forma tight e agressiva; então, em vez disso, jogam de forma loose e agressiva. São muito perigosos de se jogar contra, pois dificilmente se

consegue colocá-los num range de mão exato. Sabem jogar bem pós-flop. Geralmente, são vencedores, mas muitas vezes não jogam bem o suficiente para compensar as mãos ruins que eles costumam jogar. Eles costumam ser o centro das atenções da mesa, não porque querem, como os valentões, mas porque o estilo deles sempre os coloca no meio da ação. Muitos terão medo deles e muitos ficarão desdenhosos com suas atitudes, mas o bom jogador estará adaptando seu jogo para vencê-los. Normalmente, esses jogadores são jogadores com pouca idade e muita técnica.

Nits.

Consideram-se bons jogadores e se orgulham disso. Gostam de explicar à mesa o que eles pensam em cada jogada e gostam de dar belos folds, para que todos fiquem surpresos com sua capacidade de leitura. Muitos jogam extremamente presos. Jogam um pouco mais de mãos do que as "rochas", mas ficam esperando acertar mãos com muito valor (normalmente o nuts). Contra esses jogadores vale a pena dar um grande tiro (aposta) numa das streets.

Os Robôs.

São jogadores que não jogam totalmente concentrados no jogo. Costumam jogar muitas mesas (às vezes jogam ao vivo com o laptop no colo). Ou são bons jogadores que estão cansados, estão prestando atenção ao jogo da televisão, ou a uma conversa paralela ou ao celular. Tudo o que vão enxergar é uma aposta no river e vão ver se seguram uma mão boa ou fraca. Não prestarão atenção a tudo o que aconteceu durante a mão. Contra eles. faca a aposta no river!

Tubarões.

Os tubarões verão o perigo de uma carta no river e o que ela representa, mas saberão ler toda a jogada, sabendo também que é uma possibilidade de blefe. É difícil blefar um tubarão, principalmente se ele tem bom pot odds para o call. Eles sabem como todos jogam e saberão se adequar ao jogo de cada um da mesa. Se eles levam um reraise no turn, por exemplo, sabem

com que cartas cada um da mesa faria tal movimento. Evite jogar mãos contra um tubarão, a não ser que esteja realmente muito forte. Contra esse tipo de adversário, um jogador comum tenderá a perder no longo prazo, por isso. não vale a pena o risco.

Assim, vimos que o importante é entender a motivação de cada um que está sentado numa mesa de poker. Por exemplo, o "jogador casual" quer se divertir; um "jogador em desenvolvimento" quer aprender; um "valentão" quer ser temido; um "tubarão" ou um "robô" querem ganhar dinheiro; e o "rocha" está mais preocupado em não perder. Em todas as situações, pense sobre como cada um faria para atingir seus objetivos. Rótulos como "tight passivo" não ajudam muito. Nenhum jogador na história do poker fez uma decisão pensando: "Eu sou tight passivo, então vou dar check." Antes de mais nada, aprenda a ver além disso e descubra o que move um jogador a agir de determinada forma naquela situação. Ele poderá agir de uma forma totalmente diferente em outra ocasião.



FALINHA

Para curar um blefe, só um blefe maior ainda.

PEDRO PTAK

- ¹Draw ou queda é quando se tem uma possibilidade de fazer um jogo forte nas rodadas seguintes. Normalmente quando no Flop fica faltando uma carta para completar um Flush ou uma sequência.
- ²Torneios de uma mesa só que começam assim que a mesa é formada com 9 ou 10 jogadores.
- ³Modalidade do jogo a dinheiro, em que cada pote é jogado isoladamente e, se perder as fichas, basta recomprar. Diferente dos torneios, o

- objetivo é sair com mais dinheiro que entrou, em vez de tomar todas as fichas dos adversários para terminar em primeiro lugar.
- Dois famosos jogadores norte-americanos, ex-campeões mundiais de poker.

 Settore de limp significa appears pagar o blind pa redada inicial de appetas.
- Entrar de limp significa apenas pagar o blind na rodada inicial de apostas.

 Dar muito limp pré-flop é uma das características do jogador pouco agressivo.
- ⁶Apostador, jogador, normalmente um indivíduo que gosta do risco, da adrenalina das apostas.
- 7 Jogadores que veem muitos flops, isto é, pagam as apostas pré-flop ou os pingos muitas vezes, mesmo com cartas ruins.
- ⁸Jogadores que esperam cartas boas com paciência e normalmente só entram no jogo quando possuem boas mãos.
- ⁹Quando a aposta que você tem de pagar é menor do que a chance de ganhar o pote, diz-se que tem bom pot odds.

CAPÍTULO 4

Tomada de decisões com expectativa positiva

Esse termo é originário do inglês Expected Value, que significa Valor de Expectativa. EV é a base para a maioria das estratégias não psicológicas de poker. Para começar a explicar esse conceito chamado EV (expectativa de valor), resolvi utilizar uma analogia usada no curso do Bastter (www.bastter.com) para iniciantes que querem aplicar na bolsa de valores.

"Um leigo considera que um método é bom porque o resultado foi bom ou positivo." Mas, assim como nas aplicações da bolsa de valores, no poker nós não avaliamos resultados; avaliamos se as decisões tomadas foram as decisões corretas ou não, independentemente do que aconteça. Como vimos naquele primeiro exemplo em que tínhamos KK, e o "tiozinho pagador" tinha A80 e pagou o all in no turn, nossa boa decisão teve resultado negativo, enquanto a decisão ruim dele teve um resultado positivo.

O que temos de entender, no entanto, é que num longo prazo, nosso método/jogada será vencedor, será uma jogada lucrativa, enquanto o método ruim será perdedor. Um exemplo analisado separadamente não tem a menor importância fora do contexto.

Assim como na bolsa, as tomadas de decisões devem ter sempre uma base matemática favorável para serem positivas lá na frente. E se você tiver o bankroll¹ necessário para suportar as eventuais baixas/perdas e tiver os conceitos de um bom operador/jogador, poderá tomar as decisões com expectativa positiva (EV+) e ganhar a longo prazo.

Imaginemos uma mesa de roleta, mas sem os números 0 e 00. Se tivermos um bankroll grande o suficiente, podemos apostar só no preto ou só no vermelho. Se der vermelho, ganhamos \$10 e se der preto perdemos \$10. A expectativa matemática de ganhos será a mesma da de perdas = 0. Um chamado coin flip, ou o equivalente a um cara ou coroa. Cada um ganhará em 50% das vezes, o que apenas é uma perda de tempo, já que não há como se ganhar nesse jogo.

Agora, vamos supor que o gerente do local nos proponha um novo acordo. Cada vez que der vermelho, ganharemos \$1; e cada vez que der preto, perderemos \$0,90. Aceitamos o acordo e iniciamos nossas apostas. Sabiamente, vamos jogar sempre no vermelho, pois mesmo que percamos dinheiro num primeiro momento, sabemos que no longo prazo, essa será uma aposta vencedora. Isso significa que tem um EV+ (mesmo que perca uma início). Se o "tiozinho pagador" resolve apostar no preto, ele estará fazendo uma jogada de EV -, mesmo que ganhe dinheiro no início. No fim da sessão, saímos com um lucro de \$300.

No dia seguinte, o "gerente" do lugar nos elogia e, ao ver que somos vencedores no jogo, nos oferece uma subida dos valores. A partir de agora, cada vez que der vermelho, ganhamos \$10; e cada vez que der preto, perdemos \$9. O método será o mesmo e as respectivas Expectativas de Valor também, mas agora precisamos nos preocupar com as perdas iniciais. Ficamos felizes da vida com nosso lucro de 3 mil e retornamos no dia sequinte.

No terceiro dia, o sempre simpático gerente nos diz que vamos ficar ricos jogando dessa maneira tão inteligente e propõe um jogo em que o vermelho ganhe \$1.000 e o preto perca \$900. Sem nos darmos conta, aceitamos e quando vemos, estamos quebrados. Mas como? O jogo era tão fácil para escolher a jogada certa! Fizemos as tomadas de decisões de EV+, apostando sempre no vermelho. Problema é que só tínhamos \$3.000 e não suportamos a perda no curto prazo.

Ou seja, não prestamos atenção no nosso gerenciamento de risco. Só tínhamos \$3.000 e onde fomos fazer as apostas? Não no jogo de \$1 e \$0,90, mas no de \$1.000 e \$900, em que não temos banca suficiente para suportar a variação de curto prazo. Por isso, temos de saber como efetuar essa gestão de risco, sem abalar o que temos para trás (nosso bankroll). E quanto mais caros os valores, maior será o risco e, ainda que a recompensa seja muito maior, você quebrará se não puder vencer a oscilação do curto tempo, e não chegará ao chamado "longo prazo".

Se levarmos esse exemplo ao poker, veremos que um jogador vencedor é aquele que faz as jogadas de EV+ sempre que possível e que tem bankroll para suportar as perdas do curto prazo, atento apenas às jogadas e não ao fato de ter ganhado ou perdido. Você tem três opções no poker: call (pagar), fold (abandonar) ou raise (aumentar), e cada ação gerará uma

expectativa, de modo que o seu objetivo é descobrir qual das decisões irá lhe proporcionar uma melhor expectativa em determinado cenário. E outro detalhe é que suas jogadas EV+ podem variar. Numa mesma situação, você pode fazer uma jogada EV+ e ganhar \$10, ou pode fazer uma jogada EV+ e ganhar \$20. Portanto, quanto mais elevadas forem suas decisões de EV, melhor será o resultado a longo prazo.

No mercado financeiro, por exemplo, analistas podem indicar bons investimentos para o seu dinheiro, dependendo do seu perfil (agressivo, conservador, que gosta de risco calculado). E eles podem aconselhar a investir seu dinheiro em algo que tenha boas expectativas – mas nenhum deles vai garantir um resultado. Você pode tomar uma decisão correta de acordo com a melhor expectativa e, ainda assim, ganhar menos do que outra decisão ou até mesmo perder dinheiro.

Minha recomendação aos inexperientes é que todas as vezes em que se encontrarem em uma situação marginal, com mãos ruins ou que podem estar batidas, deem fold. Simplesmente desistam da mão. Ninguém precisa provar nada a ninguém. Você pode até deixar de ganhar um pouco de dinheiro dando fold, mas se der call todas as vezes, irá perder muito mais do que ganhar. Vejo muita gente que não tem a base teórica necessária e não sabe que cada mão de poker deve ser tratada como um investimento. Fazem jogadas notadamente ruins, com EV negativo e acabam se envolvendo em mãos em que tem poucos outs, ou sem as pot odds osabem que estão fazendo um péssimo investimento, pois tenderão a perder dinheiro no longo prazo. Não sabem exatamente por que estão apostando ou dando call. Não sabem o que esperam fazer nas streets futuras.

Notem as chances aproximadas de vitória de algumas mãos jogando contra apenas um adversário:

AA ganhará 85% das vezes KK ganhará 82% QQ ganhará 80% JJ ganhará 77%

AKs ganhará 64%

KQo ganhará 60% JTs ganhará 56%

K4o ganhará 50%

27o ganhará 34%

23o ganhará apenas 29% do tempo

Agora, imagine que o seu novo investimento seja um par de AA que acabou de adquirir. Ele é favorito a lhe trazer um retorno de 85% contra qualquer mão aleatória. Isso significa que em 15% das vezes você poderá perder, mas, no longo prazo, você tende a ganhar com essa mão, mesmo que tenha perdido nas três últimas vezes em que jogou com ela. Ao jogar com 23o, considerada a pior mão do poker num HU, você tenderá a perder 71% das vezes. Ou seja, ainda que tenha 29% de chances de ganhar com 23o, no longo prazo isso não será um bom investimento, mesmo que tenha ganhado dois grandes potes com ela recentemente.

Portanto, você poderá escolher largar suas mãos sempre que elas não oferecerem expectativas positivas e jogar apenas com aquelas em que você terá a expectativa a seu favor. E, quanto maior for a expectativa que sua mão tiver, maiores os riscos que deverá estar disposto a correr, colocando o máximo de apostas possíveis.

Assim, para ser um jogador vencedor, será preciso evitar investir com expectativa negativa e tentar se garantir em situações em que a chance de sucesso seja mais alta. Mais à frente no livro, aprenderemos a incorporar outras decisões que não são matemáticas para nos ajudar a tomar as melhores decisões. E naquelas situações em que muitos dirão: "Foi o tal do 'feeling' o que nos fez dar o call ou foldar", nós saberemos que foi um conjunto de fatores matemáticos, psicológicos, físicos e lógicos que determinou nossa acão.

Naturalmente, nas mesas ninguém calcula o EV com exatidão na cabeça todo o tempo, mas as estratégias devem considerar aproximações desses números/cálculos. Compreender como isso funciona não é necessariamente aprender como jogar, mas o estudo de EV é necessário a fim de rever e analisar suas próprias decisões e consequentemente ir melhorando seu jogo. Quando analisar uma mão específica, faça os cálculos e veja se haveria

uma maneira de ganhar mais ou perder menos. Vamos analisar alguns exemplos.

EXEMPLO 1

Vamos supor que sua mão seja K♠ Q♠ e que você se encontre no seguinte cenário:

Bordo: A♣ 8♦ 2♣ 4.

O pote tem \$10

Pela maneira como a mão foi jogada, você imagina que o seu adversário tem um A. Portanto, você precisa acertar a sua mão no river para levar o pote. Vamos considerar ainda que ele é um jogador inteligente e, caso você acerte a sua mão, ele saberá que você tem o flush e não pagará mais nenhuma aposta sua.

Lembre-se de que todas as suas fichas colocadas no pote não lhe pertencem mais, portanto, não deve entrar em contas de fichas já investidas. Avalie a situação sempre pelas fichas a investir e fichas a ganhar.

Portanto, você tem nove cartas de paus que podem aparecer e lhe dar o melhor jogo. Aproximadamente 18% (aprenderemos a fazer este cálculo mais tarde). Isso significa que:

20% (aproximadamente) das vezes você ganha

80% (aproximadamente) das vezes você perde

Qual é a sua expectativa nos seguintes casos?

Ele aposta \$2

Em 20% das vezes você terá pagado \$2 e ganhado \$12 (\$10 do pote + \$2 da aposta dele) = + \$2,4

Em 80% das vezes você terá pagado \$2 e perdido esses \$2 = -\$1,6

Seu EV = 2.4 - 1.6

Seu EV = + \$0,80

Vale a pena o risco/recompensa.

Ele aposta \$5

Em 20% das vezes você terá pagado \$5 e ganhado \$15 (\$10 do pote + \$5 da aposta dele) = +\$3

Em 80% das vezes você terá pagado \$5 e perdido esses \$5 = -\$4

Seu EV= +3 - 4

Seu EV = -\$1

Como você não ganha mais nenhuma aposta extra no final, o risco/recompensa não vale a pena.

Ele aposta \$10

20% das vezes você terá pago \$10 e ganho \$20 (\$10 do pote + \$10 da aposta dele) = + \$4

80% das vezes você terá pago \$10 e perdido estes \$2= - \$8

Seu EV= 4 - 8

Seu EV= - \$4

Como você não ganha mais nenhuma aposta extra no final, o risco/recompensa não vale a pena mesmo! Veja como muitos iniciantes costumam pagar essas apostas do valor do pote no turn, à espera de seu flush nuts. Eles estão, na verdade, perdendo dinheiro, não importa se o flush sai ou não!

Vamos ver mais um exemplo.

EXEMPLO 2

Um jogador dá raise em UTG e um jogador no BTN dá call. O iniciante olha 89o no BB e decide pagar.

FLOP: 8 9 T

Sendo o primeiro a falar, o iniciante resolve dar check. O UTG aposta no flop, o jogador no BTN paga e o iniciante decide dar call com os dois pares.

TURN: J

O iniciante dá check novamente. O UTG aposta e dessa vez o BTN folda. O iniciante dá call.

RIVER: K

O iniciante dá check novamente e o UTG, mais uma vez, decide apostar, recebendo o call do iniciante.

O UTG mostra AA. E o iniciante mostra 89o, formando dois pares e puxando o pote.

A questão é: O iniciante tinha uma boa mão? Sim, dois pares é uma mão boa, mas devemos analisar o contexto geral e decidir se ele fez um bom investimento. Ele saiu muito feliz com seu lucro e por ter jogado o 890 daquela forma. Vamos analisar se ele fez uma jogada de EV+.

O UTG dá raise, simbolizando uma boa mão. É muito ruim se jogar 89o, uma mão marginal, fora de posição sem ter a iniciativa da mão. Isso por si só já caracteriza uma situação de perda de dinheiro no longo prazo. No decorrer da mão, ele foi dando call em um board completamente conectado contra dois adversários. Na verdade, havia muitas e muitas combinações de cartas que o venceriam, mas ele não via nada disso e jogava apenas a sua mão. "Tenho 2 pares!" Dar call no river com apenas os dois menores pares naquele bordo: 89TJK só irá estar na frente de um blefe. É lógico que o AA apostar nesse river também pode ser considerado um blefe, mas não é esse o ponto na discussão. O ponto é perceber como os iniciantes tendem a pagar e pagar e pagar em situações que são financeiramente ruins para eles. mesmo que o resultado daquela mão específica tenha sido positivo.

Agora que entendemos o que é Expectativa (EV), veremos as aplicações desse conceito nos problemas enfrentados durante o livro. Não se preocupe,

com o tempo de treinamento e experiência prática, esses cálculos mais cedo ou mais tarde ficarão automáticos na sua cabeça e você saberá a jogada matematicamente correta.



Poker é como sexo: posição é tudo!

FELIPE VALIM

¹Banca, quantidade de dinheiro reservado para o poker suficiente para aguentar os prejuízos dos dias negativos sem se abalar financeiramente ou emocionalmente. Deve-se arriscar a cada dia apenas uma pequena parte do bankroll. Mais à frente teremos um capítulo somente sobre a administração de bankroll.

PARTE II

CONCEITOS DO JOGO

CAPÍTULO 5 Escolhas de mãos pré-flop

CAPÍTULO 6 Flop, turn e river

CAPÍTULO 7 Matemática básica

CAPÍTULO 8 Level de jogo - Metagame

CAPÍTULO 5

Escolhas de mãos pré-flop

O poker é um jogo de tomada de decisões corretas com as informações incompletas que nos são dadas. Para facilitar nossas decisões, temos que saber se o que temos nas mãos é algo de valor ou um lixo. Vejo muitos jogadores apostando com suas cartas sem saber se estão fazendo apostas por valor ou se estão blefando. Muitas vezes, essas pessoas não têm essa consciência do que estão fazendo.

Algumas partes do livro, como esta em que vamos entrar agora, dependem muito do estilo de cada jogador. Entenda que essa noção de mãos iniciais é, por natureza, bastante imprecisa. Não é necessário tratá-la como as tábuas bíblicas entregues a Moisés. Quantas vezes eu ouço jogadores dizendo sobre mãos iniciais coisas como: "Mas você recebeu ATo de UTG e não deveria ter jogado a mão", ou "Eu tinha AKs, Grupo 1, e não posso foldar isso pré-flop!" De qualquer forma, ter noção dos grupos de mãos é uma coisa boa, pois dá confiança às pessoas de que estão no caminho correto. Cerca de 35% das possíveis combinações podem ser jogadas se você tem certa experiência (na verdade, com bastante experiência, pode jogar com 100% das mãos, mas não pelo valor delas e sim pelo que você finge representar). Caso não tenha essa experiência, o ideal é jogar com cerca de 15% das combinações.

Essa orientação servirá de auxílio, um guia aos iniciantes, mas que os bons jogadores devem saber modificar de acordo com variáveis situacionais. Vamos à análise:

Pares Altos – AA e KK (MÃOS PREMIUM, 0,9% do range)

Devem ser jogados em qualquer fase e em qualquer posição (a não ser em casos extremos de satélites). Ter KK quando o outro tem AA é tão raro de ocorrer que se você largar o KK pré-flop estará perdendo fichas a longo prazo. Além do mais, se o outro realmente tiver AA, você ainda terá 20% de chances de ganhar. Eu, particularmente, foldei AA pré-flop uma vez na vida e KK outras três vezes. Larguei AA em um satélite em que já estava

classificado caso não jogasse mais; mesmo sendo EV+ em fichas, não valia a pena, pois seria EV- em dinheiro, pois não fazia diferença chegar em 20º lugar ou em 1º lugar (logicamente, acabei me classificando). Nas três vezes em que larguei KK, estava certo em duas delas, e o adversário mostrou AA; e em uma estava errado, e o vilão mostrou 23o (risos). De qualquer modo, é preciso ter muita experiência e leitura para se largar KK pré-flop, e não aconselho a fazer isso.

Pares como QQ e JJ (GRUPO A e GRUPO B; 1,8% range)

O QQ é considerado uma mão do GRUPO A, enquanto o JJ estaria relacionado no Grupo de forca B.

No entanto, ao contrário das mãos Premium, tanto o QQ quanto o JJ devem ser jogados com um pouco mais de cautela. Saiba perceber como está sua imagem na mesa e, com isso, vai saber se os jogadores estão voltando (reraise) com mãos como ATo e 99 ou só com AA e KK. Se estiver com uma imagem muitto desgastada na mesa, isso significa ter uma imagem de agressivo ou blefador, vá em frente com mãos como JJ e QQ; caso contrário, esse é o tipo de mão em que você estará muito atrás ou ligeiramente na frente no pré-flop. Contra um jogador que tenha aberto raise de EP, eu sugiro às vezes só dar call em posição, pois, ao mesmo tempo em que protege sua mão, cria uma dificuldade de leitura para seus adversários. Ao contrário do que muitos podem pensar, o fato de você não ter dado reraise não significa que tenha uma mão fraca. Isso também ajudará quando der flat call em raises com mãos como 67 suited.

AK e AO (MÃO PREMIUM, GRUPO A e GRUPO B: 4,2% do range)

O AKs, ou seja, do mesmo naipe, é considerado uma mão Premium, apesar de não ser nem um par. Já o AKo (naipes diferentes) é considerado uma mão de boa força, estando no Grupo A, enquanto o AQ está numa categoria abaixo (Grupo B). Apesar de parecer um colírio para os olhos em torneios de buy in baixo, essas mãos frequentemente o colocam em grandes problemas, em situações em que os stacks (quantidade de fichas) são maiores.

AK é obviamente melhor do que AQ. De qualquer modo, não é o tipo de mão em que queremos ir all in pré-flop no início de um torneio, pois provavelmente estaremos enfrentando AA ou KK, ou, no melhor dos casos um coin flip. É muito ruim jogar essas mãos sem uma leitura apurada dos adversários. De qualquer modo, normalmente devemos aplicar um reraise pré-flop (a não ser que estejamos aplicando uma armadilha). No entanto, é o tipo de mão em que ganharemos potes pequenos e perderemos potes grandes, pois o A ou o K no flop assustarão muitos dos bons adversários e, se alguém der call, temos de nos preocupar com dois pares e trincas do adversário.

AQ é pior em todos esses sentidos. Não só porque muitas vezes estará morto jogando grandes potes pré-flop, mas também se, após o flop só acertar o A, tiver que se preocupar com dois pares, trincas e agora também com o adversário ter AK.

Pares médios - 77, 88, 99, TT (GRUPO C e GRUPO B; 6% do range)

O TT faz parte das mãos de Grupo B (assim como o JJ e AQs), mas deve ser jogado na maioria das vezes com os demais pares médios que fazem parte do Grupo C. Muitos dizem que são as mãos mais difíceis de se jogar, mas acho que isso é verdade somente se supervalorizarmos essas mãos, jogando-as como se fossem Mãos Premium. Elas são boas muito mais devido ao seu valor implícito no pós-flop do que pela sua real força pré-flop. Sua maior meta com essas mãos deve ser a de ganhar um enorme pote quando forma uma trinca no flop. Isso não significa que você deva foldar caso não acerte a trinca, mas saiba largá-las sem grandes preocupações se a ação chegar muito forte até você.

Pares baixos - 66, 55, 44, 33, 22 (GRUPO D; 8,3% do range)

Devem ser jogados de forma parecida com os pares médios, mas, nesse caso, queremos mesmo é flopar o set.² Não vale a pena efetuar reraises pré-flop com essas mãos (apenas em alguns como blefes ou como o estilo de jogo de determinado jogador).

Ases e figuras – AJ, AT, KQ, KJ, KT, QJ, QT, JT (GRUPO D; 17,9% do range)

O problema em se jogar com essas mãos é que elas muitas vezes farão jogos que podem estar dominados por mãos melhores. Deve-se jogar essas mãos em posição e saber largar jogos que não melhorem depois do flop. Top pair é muito pouco para se continuar até o river com essas mãos. Essas mãos são conhecidas como mãos de amadores, pois amadores costumam tratar essas mãos como mãos fortes. Também são conhecidas como "trouble hands" ou "mãos problemáticas" pela quantidade de vezes que elas nos colocam em decisões difíceis.

Axs - (GRUPO E: 20.4% do range)

São os ases acompanhados por cartas baixas 2-9 do mesmo naipe. O único valor real dessas mãos é o potencial de flush ou de dois pares. Se acertar somente o Ás, não comprometa muitas fichas com um kicker (sua carta de desempate) tão baixo. Pagar reraise com essas mãos é a pior decisão que se pode tomar. Para jogar com elas, o ideal é que se esteja em late position (LP), pois poderá controlar o pote, ou seja, poderá tomar suas decisões, arriscando o mínimo possível de fichas no pote, sempre sabendo como seus adversários agiram antes de você. Assim, poderá ganhar cartas de graça para completar o draw e aumentar o ganho quando acertar o nuts. Essas mãos não são parte das mãos iniciais que você deva escolher para jogar, mas são mãos que você pode entrar em posição em potes com muitos jogadores, principalmente se a mesa estiver com jogadores inexperientes.

Axo - (GRUPO F; 7,2% do range)

São os ases acompanhados por cartas baixas de naipes diferentes. Muitos iniciantes perdem muito dinheiro porque jogam qualquer desses Ases em qualquer posição. São cartas péssimas para se jogar, pois, sempre que for pago, estará perdendo a mão e por diversas vezes se colocará em situações de reverve implied odds.

Kxs e Qxs - (GRUPO G)

São os reis e damas acompanhados por outras cartas baixas do mesmo naipe. São mãos ruins de se jogar, pois pode acontecer de você não ficar nuts nem mesmo quando tiver um flush. São terríveis para se jogar fora de posição ou apenas pelo valor real das mãos. Servem para se jogar agressivamente quando short-stack.

Suited Connectors: 45s, 56s, 67s, 78s, 89s (GRUPO G; 24% do range)

Essas mãos jogadas por jogadores experientes são poderosas armas, pelo potencial que elas têm pós-flop. Você pode levar todo o stack de um oponente fraco com 78s num flop 77Q se ele tiver a Q. O ideal é que seu adversário nunca coloque você num range de mãos, o que também llu possibilitará blefes futuros. Para ser lucrativo, deve-se arriscar pouco préflop e só prosseguir ao flopar uma grande mão ou poder representar uma grande mão. Por exemplo, como as pessoas suspeitam que você pode jogar com mãos como 78s, um adversário abre raise com AK e você paga com QJs. O flop vem 456 e, se temos posição sobre ele, podemos levar o pote, fazendo um float⁴ ou esperando bater mais uma carta perigosa como um 8 no turn. Muitas vezes, faremos um bom adversário largar um over pair.⁵

Connectors não suited e suited gap connectors: 57s, 47s, 79s, T8s, 89o, 56o, 9To, 9Jo (GRUPO H)

Assim como os suited connectors, esse tipo de mão pode surpreender os adversários, desde que você tenha experiência para jogar com ela. No entanto, por oferecerem menos chances de você flopar um draw tão forte quando os suited connectors (pela diferença de 1 gap, ou por não jogarem pelo flush), são mais difíceis de formarem um jogo forte.

As demais mãos são lixo: Q2, 34, T3, 92 etc. Só devem ser jogadas quando você está jogando a posição ou a situação e nunca as cartas pelo real valor delas. Por exemplo, dar um reraise antes do flop com uma mão como 44 não é a melhor decisão que podemos tomar, mas fazer isso com

uma mão como 82 ou J2 pode ser uma boa jogada eventualmente, pois sua mão realmente é um blefe, sem valor de showdown.⁶

Às vezes, principalmente quando não vemos um bom jogo há muito tempo, nos encantamos com mãos como KTs, ou AJs, e aumentamos com essas mãos em posições iniciais. No geral, esse parece ser um erro de iniciante, mas vez após vez eu veio jogadores experientes aumentando com mãos marginais nas posições iniciais, mesmo sem ter um metagame envolvido (veremos daqui a pouco como se dá o metagame). Quantas vezes você recebe uma mão como KOs no UTG (primeiro a falar pré-flop) e pensa "opa, a primeira mão decente que recebo em mais de uma hora, preciso jogar" e dá um raise para jogar a mão? Ou pior, dá um limp. Não minta. Você sabe que faz isso. Eu também faco de vez em quando. Então você deve estar se perguntando qual é o problema em fazer isso. O problema é fazer isso sem uma experiência com uma mão marginal e fora de posição. Uma coisa é Patrick Antonius⁷ fazer isso; outra coisa é um iniciante numa mesa com jogadores mais fortes e experientes do que ele. Portanto, a não ser que você seia alguém com certa experiência no jogo e com mais habilidades do que os demais jogadores da mesa, sugiro que ioque essas mãos no lixo em posições iniciais.

Quando você abre o pote desta posição com uma mão ruim e não sabe como jogar contra jogadores melhores do que você fora de posição, você enfrenta um dilema se receber um reraise. Você estará essencialmente jogando fichas fora. Por que seus oponentes sabem que você aumentou em posição inicial (então teoricamente tem um jogo forte) e lhe dão reraise e não estão com medo do que você irá fazer? Eles têm uma mão forte ou estão te isolando por saber que você é um jogador mais fraco da mesa? Sua mão não é tão boa, e os três ou quatro big blinds que você colocou no pote foram para o seu adversário. Outro grande erro é dar call neste reraise, mas eu julgo que os jogadores no nível intermediário para avançado são capazes de saber o momento de ir em frente ou de desistir com uma mão marginal.



Par de 2 é um coin flip com a morte.

ANDERSON FREITAS

¹Apenas um call normal no raise, de forma casual, em que não é possível identificar a força da mão.

²Set significa trincar o seu par de mão com uma carta no bordo.

³Nuts significa ter a melhor combinação de cartas possível. O melhor jogo possível.

⁴Pagar uma aposta em uma rodada de apostas mesmo não tendo um jogo forte para tentar levar a mão na roda da rodada seguinte com um blefe.

⁵Par acima do bordo, por exemplo, você tem KK e o bordo tem Q57.

⁶Ter valor de showdown significa que se as cartas forem mostradas após a última rodada de apostas você tem uma boa chance de levar o pote. Deve-se blefar com mão que não tem valor de showdown, pois esta seria a única forma de levar o pote. Se a sua mão tem valor de showdown, o ideal é tentar levar para o showdown, pois uma aposta pode abrir a porta para o adversário voltar por cima (reraise) fazendo você ter de foldar uma mão que pode ser a vencedora.

⁷Um dos melhores jogadores de poker, especialmente cash game, do mundo.

CAPÍTULO 6

Flop, turn e river

FLOP.

São as 3 primeiras cartas comunitárias. No flop, encerram-se a maioria das ações do pós-flop, já que em 33% das vezes você não irá acertar nada, e normalmente uma continuation bet (CB)¹ encerrará a mão ali. Logicamente, há de se estar atento ao tipo de jogador com que você está jogando contra, a textura do flop etc... Não adianta c-betar (fazer uma continuation bet) contra um calling station² se você tem uma mão marginal e não acertou nada, assim como não adianta c-betar contra um jogador inteligente que dá check justamente esperando que você dê o c-bet para lhe dar um check raise.³ Nefando.

TEXTURAS DE FLOP

Flops conectados como 9aTeQa ou 7a9. Ja são flops muitos ruins para uma c-bet, pois acertará o range do adversário, ou o colocará num draw. Ele só largará o c-bet se tiver, por exemplo um par baixo de 22 a 66; pois, caso contrário, ele tenderá a pagar o seu c-bet. Já flops com a textura "seca", como 22T, 4JJ, 723, são flops bons para o c-bet. Flops que tragam um A, K ou Q também são bons para você c-betar, representando a carta alta do flop. Eu sempre brinco que quando dou raise com AQ ou AK, jogo com três cartas no flop: A, K ou Q, já que posso representar qualquer uma delas. O amigo e grande jogador Diego Nakama chama de range elástico ou inelástico, quando o vilão acertou alguma parte do bordo e irá lhe pagar independentemente da sua aposta, ou quando ele errou totalmente e sairá sem lhe pagar nada.

Atualmente, a agressividade no poker anda tão grande que, quando há dois jogadores na disputa de um pote, como briga de small blind a big blind por exemplo, na maioria das vezes, as apostas vão até o turn. Os adversários sabem que o vilão iria fazer c-bet muitas vezes com air (nada), com um draw ou por valor. E, por isso, pagam com uma infinidade de

cartas para reavaliar o que fazer no turn.

TURN.

Terceira carta comunitária. Aqui, você já deve ter uma leitura do range do adversário com as informações que você obteve pré-flop e no flop de acordo com como a mão foi jogada.

Normalmente, essa é a última oportunidade para fazer algum dinheiro se você tem um jogo bom, pois o adversário pode estar em algum draw e não fazer mais nenhum pagamento no river, a não ser que esteja te vencendo. Sendo o pote normalmente bem maior no river, o tamanho da sua aposta no turn deve estar diretamente relacionado com o tamanho do pote e a força da sua mão. Se você tem uma ótima mão como um set (trinca com um par na mão), deve aproveitar agora para tirar a maior quantidade de fichas do vilão, forçando-o a ficar comitado no river, o que fará com que ele acabe pagando se você colocar o restante de suas fichas no pote.

Aqui, é um momento-chave para se controlar o pote com mãos de valor de showdown, mas que não sejam tão fortes. Exemplo: AJ num flop KJ5 em que houve aposta sua e call do vilão. Turn: 9. O adversário pode ter QT ou um K fraco e, assim, você se protege ao dar check com a sua mão, podendo fazer uma aposta de valor no river caso sinta fraqueza da parte do vilão. Mãos que perdem para você, como AT, JT, TT e 99 podem lhe dar call no river.

Controlando a mão desde o pré-flop, você pode optar por extrair valor de grandes mãos ou de conseguir uma carta grátis no river ao jogar contra adversários que preparam armadilhas para aplicar um check raise no turn.

RIVER.

Quinta e última carta comunitária. Jogá-la bem pode fazer toda diferença entre acumular fichas para a vitória ou caminhar rumo à eliminação (perdendo fichas ou não arrecadando o que deveria).

Nessa street, você já deve saber definir o máximo possível o range de seu adversário, tendo pistas suficientes para isso. Muitos bons jogadores não sabem como tirar vantagem disso e acabam cometendo alguns erros comuns.

Decidir se irá apostar no river é na realidade bastante simples. Se você apostar, você quer que uma dessas duas coisas aconteça: seu oponente pagar com uma mão pior ou desistir com uma mão melhor. Em ambos os casos, você ganha mais valor do que se tivesse pedido mesa.

Por exemplo, vamos dizer que você tem AQ no bordo A-Q-8-5-3. Aqui, você gostaria de fazer uma aposta por valor e esperar que seu oponente pague com uma mão pior, como A-8 ou AK ou KQ. Em contrapartida, se você tem 9T (T = abreviação da carta 10) e provavelmente não tem chance de ganhar a mão pedindo mesa, pode fazer uma aposta por blefe e esperar que seu oponente desista com uma mão melhor.

Seja com 9T ou AQ no bordo A-Q-8-5-3, há uma lógica para sua aposta. Com o AQ você está tentando ganhar um dinheiro extra, e com 9T você está tentando fazer com que o vilão abandone a mão para que você ganhe o pote que de outra forma você perderia. No entanto, vejo vários jogadores fetuando apostas no river sem ter a consciência se é um blefe ou se é por valor. Se esses jogadores não podem atingir uma dessas duas metas, eles não deveriam apostar no geral.

Ao apostar no river, temos que nos fazer as seguintes perguntas:

Meu adversário vai pagar minha aposta nesse bordo? Ele é capaz de dar check com uma mão que esteja me vencendo? (Uma trinca, por exemplo.) Ele é capaz de dar check raise blefando no river? Ele é capaz de dar check raise por valor no river? Vale a pena o risco de apostar? Se você estiver enfrentando um adversário que entenda como você vê a lógica de se jogar o river e ele der check, eu evitaria apostar na maioria das vezes.

Vamos ao exemplo aqui de uma mão completa, em que vejo muitos iniciantes cometerem o seguinte erro:

Herói (70 Big blinds) recebe A+J♣ em MP e dá raise padrão de 3 vezes e apenas o botão (50 Big blinds) dá call.

Flop: Q♠ J♠ 9♠ (7,5 big blinds no pote)

Herói faz um c-bet de 4 bbs e vilão dá call (15,5 big blinds no pote)

Turn: 2◆

Herói check e vilão aposta 9 bbs. Heróis call (33,5 big blinds no pote)

River: T.

Até agora, o herói vinha jogando a mão de forma relativamente boa, mas não sei o que acontece que ele decide sair apostando 15 bbs no river com o segundo par em um bordo:

Esse jogador precisa rever seus conceitos! Ele transformou a mão dele num blefe. Para vocês entenderem o porquê, vamos pensar em qual range de mãos o vilão pode ter:

1. Total blefe (por exemplo: A+3+)

O vilão pode ter pagado sua aposta no flop, esperando roubar o pote no turn com uma queda para flush. Com esse tipo de mão, seu oponente deveria desistir para sua aposta no river, já que não tem nada. De qualquer forma, isso não significa que seja uma boa aposta, uma vez que sua mão tem usalor de showdown, já está ganhando e arrecadaria mais fichas se fizesse check-call. Ocasionalmente, seu oponente irá all in de mais 34 bbs blefando, forcando você a desistir com a melhor mão. o que é um desastre.

2. Um monstro (por exemplo, uma sequência com KQ ou AK)

O vilão pode apenas ter dado call no flop com uma mão como KQ, ou pode ter acertado a sequência quando o valete bateu no river. Com esse tipo de mão, seu oponente irá aumentar. Isso não o beneficia, uma vez que você apenas irá perder mais dinheiro.

3. Uma mão marginal, mas pior (por exemplo, 88 ou 77)

Com esse tipo de mão, o vilão irá normalmente desistir, porque o board tem 4 cartas para uma sequência e é bastante ameaçador. Você não ganha nada apostando, porque vencerá a mão de qualquer forma e ele não vai pagar sua aposta. Mas se você desse check, ele poderia apostar blefando e você pagando a aposta ganharia mais.

4. Uma mão marginal mas melhor (por exemplo, dois pares com OT

ou JT)

Com esse tipo de mão, o vilão irá algumas vezes desistir, o que é bom para você. De qualquer forma, ele irá algumas vezes pagar, o que é ruim. No geral, as duas possibilidades irão acontecer aproximadamente na mesma frequência, então você não qanhará nem perderá muito.

Portanto, o que vimos, no geral, é que apostar nesse river com essa mão tão marginal ganhará pouco quando ganha e perderá bem mais quando perde.

COMO APOSTAR

Este é um dos segredos de permanecer competitivo no jogo, seja ele qual for (Torneios, Sit and Gos ou Cash Games). Quantas vezes eu vejo alguém fazer uma aposta de \$10 num pote de \$100 e penso: "inacreditável", seja por valor ou por blefe. E esse é um quesito em que os iniciantes erram bastante, apostando muito ou pouco de acordo como veem o valor de sua mão. Jogos deep stacks são bons para desenvolver suas habilidades, uma vez que os erros de jogadores mais fracos são "exagerados" pelo tamanho das apostas. Alguns jogadores apostarão alto com suas mãos fortes para reduzir o número de oponentes; outros apostarão menos para atrair os jogadores para tentar ganhar tanto quanto puder. E eles caem em padrões repetitivos que ficam fáceis de serem conduzidos por um jogador experiente.

Alguns dizem que devemos variar o tamanho de nossas apostas baseados em nossa posição, na força da mão e nas tendências dos oponentes. Faça aleatoriamente, é o que dizem, para não dar informação sobre a força da sua mão. O problema inerente com este método é que as pessoas acabam caindo em padrões sem se darem conta. Você achará que está aumentando 3 vezes o big blind em 75% das mãos em que jogar pré-flop, mas na verdade estará fazendo isso em 90% das vezes.

Quando começa a variar, você começa a cometer erros que não enxerga. Você pode, por exemplo, gostar de apostar menos com suas grandes mãos, mas quando você quer roubar os blinds você aumenta mais do que o normal, ou vice-versa. Um jogador observador irá perceber isso e fará duas coisas. Primeiro, ele irá dar reraise quando você apostar alto, pois ele saberá que você não tem uma grande mão. Segundo, ele irá dar call nas suas apostas pequenas, pois ele sabe que os implied odds (o lucro que ele pode ganhar caso acerte uma mão muito boa) são muito grandes, já que você tem uma grande mão. Posteriormente, analisaremos melhor esse conceito de implied odds.

De qualquer modo, você sempre precisa calcular o valor arriscado com suas fichas para ganhar o que está no pote. Mal comparando, se não existissem blinds, não valeria a pena você colocar nenhuma ficha no meio do pote a não ser que tivesse AA. À medida que há mais dinheiro no pote, passa a valer a pena tentar levá-lo. Num torneio, por exemplo, os blinds vão aumentando e há acréscimo de antes. A Num Sit and Go, a relação stack/blinds sobe de maneira a obrigá-lo a fazer apenas dois movimentos: all in ou fold. Num cash game, não há aumento de blinds e é justamente por isso que nesta modalidade você pode esperar o tempo necessário para jogar uma boa mão ou ter uma boa posição para tentar levar o pote.

Muitos iniciantes apostam alto demais ou pouco demais. Temos que saber que há várias razões pelas quais os jogadores apostam. Isso inclui tentar fazer o oponente desistir, induzir o jogador a aumentar ou receber o call. Cada vez que apostamos, nós desejamos algo. Você deve saber o que quer que o oponente faça quando você aposta. Sua aposta é de valor ou mão? Quando estiver blefando, o valor deverá ser o menor possível que fará seu oponente desistir. Quando for por valor, deverá ser o máximo que aquele oponente pagará nesta situação. Muitos têm a mania de ir all in blefando, quando não é necessário arriscar todas as suas fichas num blefe — ganham pouco quando ganham e perdem muito quando perdem, quando o objetivo é exatamente o oposto —, e perceberão que nas vezes em que forem pagos, estarão perdendo dinheiro a longo prazo. Da mesma forma, muitos vão all in de 4 vezes o pote com o nuts na mão, e a chance de serem pagos, inclusive pelo second nuts (a segunda melhor mão), é muito remota.

Determinar os melhores valores para se apostar dependerá de diversos fatores. Quais são as tendências do seu oponente? Ele dá muitos folds

quando alguém aposta? Então você pode apostar menos quando estiver blefando. Ele paga caro quando está com um draw? Então você deve apostar alto. Ele é extremamente pagador? Então evite blefes de qualquer espécie contra ele e aposte forte quando tiver uma boa mão. Algumas vezes queremos apostar para dar a impressão de que não temos nada. Isso novamente depende de seu oponente; de como ele o vê e de como ele reage a outras apostas — grandes e pequenas. Se ele acha que uma aposta alta é sinal de fraqueza, então você deve apostar bastante quando tiver uma mão muito forte, e vice-versa. Novamente, use a observação para descobrir os padrões de seus oponentes, pois é assim que você faz dinheiro quando tem uma grande mão e perde pouco quando não tem.

Vamos dizer que você tem o maior par, com o maior kicker, e seu oponente apostou em cima de você. Essa raramente é uma situação em que se deve aumentar, e então você deve saber se seu oponente está fazendo uma aposta por valor (talvez você possa desistir) ou um blefe (então você pode pagar). Vamos colocar a estratégia normal de lado por um segundo e pensar no metagame (a tática em que as cartas são menos importantes do que o adversário está pensando).

Acima de tudo, seu oponente está lhe dando alguma dica psicológica? Ele está agindo de forma fraca ou desinteressada ou parece alerta (o que frequentemente significa força). Um oponente que está paralisado ou que está falando muito com você, normalmente está fraco.

Além disso, seu oponente está jogando o melhor jogo? Se ele está bêbado, cansado ou com problemas emocionais (talvez devido ao tilt⁵ ou problemas fora do jogo), há chances de ele estar jogando diferentemente de seu jogo normal. Um jogador em tilt pode ver o river com mãos que ele normalmente desistiria, ou talvez esteja desesperadamente tentando recuperar seu dinheiro blefando muitas vezes.

Qual é a sua imagem na mesa? Se você vem tendo muitos showdown com mãos ruins, você provavelmente tem uma imagem ruim, logo seu oponente pode estar apostando com mãos fracas, esperando que você o pague com mãos fracas. Se você tem outro tipo de imagem, é menos provável que seu oponente esteja tentando blefar. Reciprocamente, se você tem uma imagem muito tight, seu oponente pode tentar blefar mais vezes

também.

Por último, pense no seu histórico contra esse jogador nessa sessão e seu histórico prévio. Existem mãos para se lembrar onde seu oponente apostou contra você no river? Se existe, o que ele mostrou? Todos esses fatores podem ajudá-lo a escolher sua decisão de uma forma ou de outra.



FALINHA

Quanto maior o número de outs, maior a queda!

FABIO "MARCINHO" DEALER CARIOCA

 $^{\mathrm{l}}$ Uma aposta no flop feita pelo jogador que aumentou a aposta pré-flop.

²Jogador loose-passivo que costuma pagar as apostas mesmo com mãos fracas.

³Quando o jogador dá check com a intenção de aumentar (dar reraise) se o jogador que aumentou a aposta pré-flop apostar novamente no flop.

⁴Pingos obrigatórios menores do que os blinds, mas que, diferente destes, todos os jogadores têm de pagar, e não apenas os dois blinds.

 5 Quando o jogador se abala emocionalmente e passa a jogar pior.

CAPÍTULO 7

Matemática básica

Incerteza por incerteza, a matemática está aí para ajudar a tomar uma decisão mais correta.

Muitas pessoas me fazem perguntas do tipo: "Ei, Mavca, joguei essa mão corretamente?" ou "Como você jogaria?" A resposta quase sempre é "depende". Isso porque dependerá do tipo de jogo (cash, torneio, sit and go, dobro ou nada, satélite), fora as variações em cada um deles; dependerá do nível de jogadores na mesa (alto ou baixo), do valor dos blinds, do metagame envolvido, do histórico que você tenha dos jogadores na mesa, se é on-line ou live, das posições dos jogadores na mesa, e uma infinidade de outros fatores que precisam ser analisados antes de tomarmos a decisão. Mas algo que temos que saber, indiferentemente a esses fatores, é a matemática envolvida. Apesar de muitos não se preocuparem com esse "detalhe", ele é essencial para ajudar na nossa tomada de decisões.

Por exemplo, se num torneio em que os blinds estão 200-400 a mesa roda em fold e o vilão short-stack manda all in de 1.000 do meio da mesa, ninguém paga e eu estou no big blind com 25K, provavelmente pagarei sem sequer olhar as minhas cartas. Isso porque, matematicamente, não importa as minhas cartas, já que as vezes em que ganharei justificam o call.

Antes de analisarmos o porquê, vamos entender o que quer dizer pot odds.

Obviamente, esse termo é muito conhecido e difundido no meio do poker, mas vamos a uma rápida pincelada do que ele quer dizer. Resumidamente, ele analisa a quantidade de fichas que você precisa colocar no pote para continuar na mão em relação ao tamanho do pote. Numa tradução literal, a probabilidade do pote ou a vantagem do pote. Calculamos essas odds dividindo o quanto ainda temos que pagar pelo valor total do pote.

POT ODDS = valor do call/valor do pote

Voltando, portanto, ao nosso exemplo acima, teríamos que pagar 600 (o nosso big blind já está na mesa e não nos pertence mais) para ganhar um pote de 2,200 (1000 do vilão + 400 do BB + 200 do SB + 600 do nosso

call). Nosso pot odds é de 0,2727 ou 27,27% (600/2200). Ou seja, se acharmos que temos chances de ganhar essa mão 28% das vezes aproximadamente, nosso call já será lucrativo e teremos EQUIDADE para pagarmos o all in.

A equidade é a porcentagem das vezes em que vamos levar o pote, levando em conta nossas cartas. Note que esse conceito é um pouco subjetivo, pois não sabemos ao certo as cartas do vilão. No entanto, podemos supor o range de mãos do oponente com que ele faria uma determinada jogada e, a partir daí, calculamos nossa equidade.

Vamos ver um novo exemplo: a média de fichas está em 30 bb. A mesa roda em fold e o SB, short-stack com 10 bb vai all in para cima do nosso big blind. Temos exatamente 15 BB e seguramos A9s. O que fazer?

Análise: já o vimos fazer isso antes e também já o vimos mostrar um range relativamente fraco em showdowns (K7/QT/A4/33). Dessa forma, nosso A9s está na frente do range com que ele faria essa jogada de all in do SB × BB. Em outras palavras, ganharemos o pote uma porcentagem das vezes que garante nossa equidade superior a 50%.

REGRA DO 2/4

O famoso jogador Phill Gordon criou e difundiu uma maneira simplificada de calcularmos nossas chances numa determinada mão. Ele explica que quando estamos no flop (faltam abrir 2 cartas, turn e river) e ainda não temos uma mão formada, mas se formarmos nossa mão, temos grande chances de bater o vilão, podemos calcular a chance de nossos "outs". La baterem no turn e/ou no river. Se temos 6 outs, multiplicamos por 2 para turn e por mais 2 para o river e somamos mais 2 ao resultado, portanto (se realmente tivermos uma leitura apurada do range do adversário), teríamos $6 \times 2 \times 2 = 24.24 + 2 = 26\%$ de chances de fazermos a melhor mão até o river. Isso significa que em cerca de 4 mãos disputadas, perderíamos 3 e só ganharíamos 1. Então o valor a ser pago deve ser inferior a 26% para ser uma jogada lucrativa. Para ficar claro: a **equidade deve ser maior do que o pot odds para termos uma jogada lucrativa a longo prazo**, ou, em outras palavras, nossas chances de ganhar a mão devem ser maiores

do que o custo cobrado para continuar na mão para que tenhamos expectativa positiva na jogada.

Como vimos, para sermos lucrativos a longo prazo devemos fazer jogadas em que a porcentagem da quantidade de mãos vencidas deve ser maior do que a porcentagem da quantidade de dinheiro que colocamos no pote.

Vamos analisar outro exemplo:

Vamos considerar uma mesa em que todos tenham 30 mil fichas (100 Big Blinds). Os blinds estão em 150-300, e o vilão dá raise em UTG+1 para

1.200 e dois jogadores pagam. Temos 6. 6♣ no BTN e resolvemos dar call também.

FLOP: 3♠ 6♠ 2♦ (5.250 no pote, sendo os raises + os blinds)

O vilão faz um continuation bet de 3.000 BB e os outros dois jogadores também pagam (pote fica com 14.250). Nós damos um reraise para 10K, para extrair valor de um par alto e ao mesmo tempo para não dar odds² ao jogador atrás do flush de espadas.

O vilão 1 dá call e o vilão 3 e também. Vilão 2 folda. (Pote fica com 38.250)

TURN: 7♠

Pela minha experiência, em multipotes em que alguém está somente dando call é porque está atrás de algum draw e, nessa situação, é quase certo que um dos dois estava atrás do draw. Vilão 1 vai in de 18.800 e vilão 3 dá call com 18.800. A partir daí, o que podemos concluir? Que pelo menos um deles tem um flush formado. Para decidirmos dar o call ou não, vamos à matemática.

O pote já tem 75.850. Nossas odds (pagarmos 18.800 para ganharmos um pote de 94.650) são de 19%.

Com o auxílio da Regra do 2/4, podemos estimar nossa equidade. Nossos outs para vencermos a mão são 10 (um 6 para fazermos um four e; três 3; três 2; três 7 para fazermos um full house). Isso significa $10 \times 2 = 20$. 20 + 2 = 22%. Pode ser que acertemos um full house e percamos para um four (se mais alguém estiver trincado). Isso é tão raro que quase não

levamos em conta, mas podemos reduzir 1 ou 2 pontos percentuais e ficarmos em 20% ou 21%.

Assim, analisando nossas pot odds e nossa equidade, chegamos à sequinte conta:

Temos que pagar 18.800 para ganharmos um pote de 94.650.

Em 20% das vezes ganharemos 94.650 = 1.893.000

Em 80% das vezes perderemos 18.800 = 1.504.000

Assim, isso nos renderá, no longo prazo, um lucro por pote jogado, o que iustifica nosso call.

Para facilitar nossa ajuda matemática e tomar boas decisões, podemos sempre colocar o vilão num range de mãos e calcular nossas chances a partir daí. É muito difícil saber com exatidão o que o vilão tem nas mãos, mas podemos presumir um pequeno leque de possibilidades. Joguei uma vez com um profissional do Full Tilt que criticava a todo instante as "adivinhações" de Daniel Negreanu, intendo as falas de Negreanu: "Ou você tem um AK, ou tem um flush ou não tem nada", decidindo se pagava ou não a aposta no river. "Ora, assim fica fácil", dizia esse senhor do Full Tilt. Daniel diz todas as possibilidades possíveis e, quando mostram, acham que o cara é um oênio.

Bom, além da deselegância do sujeito em falar mal de outro profissional numa mesa de poker, não entendi seu raciocínio. É óbvio que Negreanu não acerta em cheio na maioria das vezes a mão do adversário, mas acerta seu range⁴ e daí chega às suas conclusões. Se tudo indica que um jogador, pela forma com que ele jogou a mão, tem AK, como saber se ele não tem AQ, QQ ou AA? Não dá para saber, nem mesmo Negreanu tem como saber – e, por isso, colocamos o vilão num range que se irá se encaixando no perfil da jogada. Assim, podemos comparar a força da nossa mão com o que esperamos que o nosso adversário tenha. Examinando o leque de mãos que o adversário pode ter, percebemos que algumas são melhores, outras são piores, outras podem empatar.

Por exemplo, vamos dizer que tenhamos JJ e abrimos raise de UTG+1 e tomamos um minirreraise do HJ, que é um jogador fraco e supervaloriza suas mãos. Antes de decidirmos pagar para ver o flop, qual nossa leitura

até aí?

O cara pode ter um range que vai de 77+ a AT+, ⁵ ou uma mão mais marginal, imaginando que estamos roubando os blinds. Pagamos e vemos o floo.

FLOP: AKO

Pedimos mesa e ele também pede mesa. Ou ele tem um monstro na mão, ou tem uma mão de valor para showdown. Se estivesse blefando, ele faria uma continuation bet. Nesse momento, que range de mãos damos a ele? 77/88/99/TT/AA/KK/QQ. Pelo estilo de jogador, sabemos que ele apostaria com qualquer A na mão ou com dois pares. Tendo a descartar também um improvável JJ.

TURN: T

Estamos nuts, mas ainda não sabemos o que ele tem. Contra esse tipo de jogador, vale a pena apostar, pois ele não tentaria um blefe com medo de ser pago e manteria um jogo passivo.

Apostamos e ele volta reraise all in gigantesco.

RANGE DO VILÃO? Se ele tivesse com um J na mão, talvez não voltasse um all in gigantesco estando nuts. Esse é o tipo de situação em que um jogador fraco com AA ou KK não aceita perder uma mão e resolve ir all in depois de se assustar com o bordo. Ele vai se odiar e xingar e, mais tarde, lamentar seu azar aos amigos. Com um jogador mais fraco, eu colocaria também o TT, mas tenho quase certeza de que é AA/KK/QQ. Pagamos e ele mostra AA

E quando sabemos que estamos atrás de uma boa parte do range do vilão, como proceder? Simples, temos que nos fazer duas perguntas: podemos tirá-lo do pote com um blefe? Temos odds para pagar e melhorar nossa mão?

Imaginemos a seguinte situação: um jogador sólido aplica um raise em UTG. Conhecendo o jogador, você o coloca no seguinte range: AA, KK, QQ, JJ, TT, AK, AQ. Você possui KK e sabe que provavelmente está na frente do range do vilão e resolve só pagar a aposta. Você sabe que se aplicar um reraise, ele praticamente só pagaria sua aposta com AA, AK e QQ, que seria o topo do range dele, de modo que você resolve aplicar uma

armadilha.

FLOP: A82 rainhow

Esse é exatamente o tipo de situação em que dizemos "way ahead" or "way behind", do tipo ou estamos muito à frente ou muito atrás dele. Vamos analisar matematicamente o range de mãos com que ele faria isso e as chances do nosso KK especificamente contra esse range:

Mão	Combinações	Chances	
AA	3	1%	
KK	1	50%	
QQ	6	90%	
JJ	6	90%	
TT	6	90%	
AK	6	5%	
AQ	12	8%	

Total: 40 combinações Média: 45% de chance

Nesse caso, o par de reis é um pouco pior do que o range de mãos que você acha que o seu adversário possui. No entanto, a matemática aqui é apenas um guia e não deve ser considerada como uma regra. Você precisa entender que não precisa ter uma chance de mais de 50% para continuar na jogada, apenas que sua chance seja maior do que o valor cobrado para continuar na disputa da mão. Ainda poderão acontecer muitas coisas, como ele pedir check no flop e sair apostando no turri, ele pedir check no flop e turri, ou ele apostar baixo no flop etc... Por isso, mesmo estando atrás na mão, a aposta do seu oponente pode dar odds que justifiquem um call, ou c-bet dele pode ser o de QQ e você também poderá dar call para analisar novamente a ação dele no turn. Por isso, sempre coloque seu adversário num range e veja como as ações dele se comparam com esse range. Saber

colocar os outros jogadores em ranges de mãos é importante no poker. É mais eficaz do que fazer palpites aleatórios, mesmo sendo um método incerto.

Vamos a um último exemplo. Imaginem o seguinte teste: digamos que você desperte, de repente, sentado numa mesa de cash game \$1/\$2, segurando um 9♣T♣ no botão. Você se dá conta de que está no jogo e a ação está no turn. (você não tem ideia de como foi a ação e as apostas pré-flop, mas precisa seguir com sua ação).

O bordo está assim: A. 7♣ 8♣ 2♠.

Você começa a prestar atenção no máximo de informações possíveis para entender o que está acontecendo. Percebe que há mais três pessoas na mão com você. Você olha rapidamente o pote e vê que está com \$60. Você vê que ainda possui \$300 em fichas para trás.

O primeiro jogador aposta \$15, o segundo dá call e o terceiro folda. O que você faz? Você não conhece nenhum dos jogadores na mesa e não sabe como eles reagem às suas jogadas. Mas, sendo você um jogador esperto, consegue fazer os cálculos rapidamente. Tem de colocar \$15 num pote em que já tem \$90 (\$60 + \$15 + \$15). Ou seja, os pot odds são de 90 para 15, ou 1 para 6. Quais as probabilidades de você ganhar a mão? Você pensa rapidamente e imagina que com qualquer carta de paus ou J ou 6 você ganha o jogo. Ainda existem nove cartas de paus no baralho; com mais três J e três 6, são 15 outs. Pela "regra do 4", isso significa 15 (outs) × 2 = 30 + 2 = 32% aproximadamente. Ou seja, odds de aproximadamente quase 2:1 para vencer a mão. Quando se dá conta, o dealer está pedindo que você tome uma decisão. O que você faz? Easy call, fácil call.

No longo prazo, se a mesma jogada se repetisse 100 vezes, você sairia lucrando.

Em 32 que você acertaria o seu jogo ganharia \$120 = \$3.840 de ganhos Em 68 que você não acertaria o seu jogo perderia \$15 = \$1.020 de perdas

Ou seja, seu lucro total no final de 100 mãos jogadas dessa maneira seria de \$2.820. Sua jogada será EV+.

Isso é só para simplificar, já que não levamos em consideração diversos

detalhes, como o fato de você conseguir um flush e ganhar de um flush menor e arrecadar muito mais fichas; ou perder para um maior; ou alguns de seus outs para flush serem outs para o full house de algum vilão trincado e uma carta dobre no river.

Agora imagine que em vez de apostar \$15, seu adversário aposte \$60 e os outros jogadores foldem a mão. Você teria que pagar \$60 em um pote de \$120 (\$60 + \$60), dando-lhe pot odds de 1 para 2 aproximadamente. Então nesse caso, após 100 mãos:

Em 32 que você acertaria o seu jogo ganharia \$120 = \$3.840 de ganhos Em 68 que você não acertaria o seu jogo perderia \$60 = \$4.080 de perdas Sua jogada seria perdedora em \$240 (EV-)

Logicamente, há muitos jogadores que já conhecem esses conceitos, mas há muitos iniciantes que não têm a mínima ideia de como se decidirem entre o call ou não. E aí, entra um novo fator que pode alterar a decisão de dar o call ou não: os ganhos futuros caso você acerte a sua mão, chamados de implied odds.

IMPLIED ODDS

Implied odds são uma extensão do pot odds. No caso, as implied odds são as chances que temos de sermos pagos, caso acertemos nosso jogo. Muitos justificam um call por implied odds, quando não possuem pot odds suficientes. Ou seja, imaginemos que o nosso adversário aposte num flop em que estejamos flush draw. Além dos odds que temos que calcular para saber se o preço pago é justo para se conseguir o flush, também precisamos saber se, caso consigamos nosso flush, se ainda teremos mais fichas a ser pagas pelo vilão. Ou se eu pagar esse raise com 55 e acertar minha trinca, ganharei muitas fichas caso ele tenha um grande par.

Um dos problemas é que este conceito ensina aos jogadores todo um universo de possibilidades e perspectivas complexas que acabam sendo resumidas em frases exatamente como a que postamos anteriormente: "Se eu conseguir uma trinca, posso tirar muitas fichas dele:" Resumindo dessa maneira, não podemos aprender a utilização correta do conceito. As pessoas vão pagando apostas e quebrando todas as diretrizes ensinadas sob a desculpa das implied odds. Com isso, o jogador acaba se perdendo e empobrecendo sua técnica. O que quero dizer é que as implied odds que você possa eventualmente ter dependem contra quem você está jogando. Já ouvi dezenas de vezes alguém dizer: "Não vou lhe pagar, porque sei que não tenho implieds." Dizendo de outra maneira, podemos dizer que as implieds são os lucros que você consegue quando o vilão não é tão bom. Ao contrário do que muitos ensinam, é o jogador que possui implied odds sobre os outros, e não as cartas.

É verdade que os pares baixos possuem implied odds, mas não é esse o ponto. Suponhamos que tenhamos 44. É uma mão muito simples de se jogar pós-flop. Se você não trincar, está fora diante de qualquer aposta significativa, Jogando assim, você estará jogando bem. Se você trincar, tentará construir um pote grande. No entanto, o oponente que encara uma sorrateira trinca de quatro estará em grande perigo. Ele deveria fazer check/fold, entretanto, apenas um gênio mediúnico seria capaz disso guando estiver segurando algo como AK com A74 rainbow no flop. Então a guestão é: quão mal ele jogará? Quão distante do check/fold serão as decisões dele? Provavelmente a distância será enorme, portanto, trocando em miúdos, ele estará jogando muito mal. Mas agora imaginemos que um iogador superfish esteia enfrentando um iogador experiente como Daniel Negreanu. Negreanu tem AK no flop A74 e o superfish tem a trinca de 4. Oual será a perda de Negreanu? Vamos supor que seia \$X. Agora, vamos supor que invertamos as mãos. Se Negreanu tiver a trinca e o superfish tiver AK? Qual será a perda do superfish? Provavelmente \$10X, Podemos concluir que essa diferenca de valores é o que chamamos de implied odds. que são compostas tanto pelas cartas como pela qualidade dos iogadores.

Por isso, mas uma vez, voltamos a um tema recorrente: posição! A posição é capaz de aumentar suas implied odds de acordo com as informações que você tem do adversário. Se um profissional como Negreanu enfrentasse um bom jogador amador num head's-up e sempre tivesse que jogar fora de posição, eu diria que o amador é um grande favorito. O próprio Negreanu em seu livro More Wisdon for All Players afirma a mesma coisa. Portanto, preste atenção, pois dar call numa aposta com 44 no botão contra um amador é bem diferente de fazer a mesma

coisa quando se está no big blind e Phill Ivey⁶ no botão. Apesar de termos melhores pot odds para pagarmos um aumento desse nos blinds, pois já colocamos algum dinheiro, temos muito menos implied odds do que imaginamos.



FALINHA

A graça desse jogo é sair atrás e chegar na frente.

ISAC

- ¹Outs são cartas que completam nossos jogos. Por exemplo, se temos duas cartas de um naipe e no flop tem também duas cartas daquele naipe, temos 9 outs (há 13 cartas de cada naipe menos as 4 que já conhecemos) para completar o flush (cinco cartas do mesmo naipe).
- ²Não dar odds significa fazer com que ele folde ou pague errado, ou seja, pague um custo mais alto do que as chances que ele tem de ganhar a mão.
- ³Famoso jogador profissional de poker, notável por ter uma boa leitura das mãos dos adversários.
- ⁴Quando falamos em ranges, definimos as possíveis mãos que alguém possa ter. Por exemplo, se dissermos que ele aumentaria com qualquer par na mão, isso quer dizer 22+ (par de 2 ou maiores). Se dissermos que ele paga com qualquer A na mão, mas volta reraise com A e figura, colocamos assim: paga com A2+ e volta reraise com AJ+. Nós definimos essas possíveis mãos com base nas nossas experiências anteriores com determinado vilão ou com dados fornecidos por programas da internet.

⁵Estas são formas de colocar o range de um jogador. 77+ quer dizer os

pares de 77 a AA. AT+ quer dizer mãos que incluem um Ás e a segunda carta de T a K.

⁶Grande jogador profissional de poker, considerado por muitos o melhor do mundo.

CAPÍTULO 8

Level de jogo - Metagame

Metagame é a capacidade de concluir o que seu adversário está pensando a seu respeito e modificar sua ação baseado nessa leitura. Pode ser difícil explicar com palavras, mas é muito fácil de ser entendido. Metagame seria quando você pensa: "ele tá tiltado, então vai jogar mais mãos", ou "ele acabou de dar raise aqui, então não daria raise de novo"... Metagame "anda" junto com o conceito de "level thinking" (nível de pensamento). Os conceitos são parecidos e se misturam. Com isso, os jogadores vão agindo de acordo com o que acham que o outro está pensando, e as ações se modificam "infinitamente". Uma vez que o vilão também é um bom jogador que raciocina o que você pode ter nas mãos, ele também sabe que você está pensando a mesma coisa que ele. Ou seja, essa noção do "ele pensa que eu penso que ele pensa que eu estou blefando" é level, e não metagame.

O termo "metagame" é muito comentado e, embora possa parecer algo que apenas um Tom Dwan ou um Phill Ivey possam compreender e fazer, é um conceito bem simples. Quando usamos o metagame, estamos indo além da simples mecânica do jogo – as apostas, fichas e cartas – para analisar outros detalhes mais psicológicos, como o emocional do seu adversário, seu histórico com um vilão em particular e como é a sua imagem para o vilão. Um exemplo simples de uma situação em que você pode pensar que o metagame está presente é quando você está no botão em um torneio e todos foldam até você. Na ausência de qualquer outra informação, você dá raise, esperando que todos desistam e você ganhe os blinds. Se você faz isso todas as vezes, alguém, em um dos blinds, pode imaginar que você está fazendo isso com uma mão fraca e resolver lhe dar um reraise, ou pensar que cartas como A9o estejam muito à frente do seu range.

O metagame é uma importante parte de uma estratégia bem balanceada. Acima de tudo, se focar apenas nas cartas, na mesa e na matemática, você não será melhor do que um robô. Entretanto, o metagame deve raramente ser utilizado como uma desculpa para uma jogada que não faz sentido em termos normais de estratégia. Por exemplo, você não pode desistir com um par de Ases antes do flop devido a fatores de metagame! Entretanto, isso deve aiudá-lo entre escolher dentre duas ou mais decisões.

Não precisamos pensar em utilizar o metagame apenas se jogarmos uma mesa final do LAPT¹ ou quando jogarmos um grande jogo em Las Vegas. Pode ser importante nos jogos na cozinha de casa também, desde que os jogadores levem o jogo a sério. Se os jogadores não estão levando o jogo a sério, então normalmente eles jogarão de qualquer forma e não irão prestar muita atencão.

Para ser útil, o metagame requer um longo histórico. Por exemplo, se você fizer uma jogada para construir uma imagem específica na mente do seu oponente, você deve estar certo de que irá jogar mais mãos contra esse jogador, pois está fazendo uma jogada para um lucro no futuro. Se você fosse jogar uma única mão contra um oponente, não há razão em observar sua tendência. Ou seja, o metagame se torna uma análise importante quando você está jogando contra o mesmo oponente dia após dia.

Por outras razões, as considerações do metagame são muito mais valiosas se você jogar no mesmo clube de poker toda semana, onde o número de jogadores é menor. Não existe muita razão em constantemente pensar sobre metagame em jogos como os de 0,25-0,50 (também chamados de NL50) em um grande site, onde há centenas de mesas acontecendo simultaneamente e milhões de jogadores, embora você deva ainda fazer um esforço para identificar outros regulares e suas tendências.

Vamos ver as técnicas para que você "entre" na mente de seu oponente. Para isso, temos de saber sobre os níveis de pensamento em cada um deles, ou o chamado "metagame".

Como vimos anteriormente, podemos classificar nossos oponentes como agressivos, passivos, loose, tight, traiçoeiros etc. Também podemos categorizá-los em diferentes personalidades e motivações. Juntos, esses dois métodos nos dão uma poderosa ferramenta de leitura de cada jogador.

Agora, veremos uma terceira forma de análise que fará sua leitura ainda mais poderosa. São os chamados "níveis de pensamento". Há diferentes níveis em que o jogador pode pensar, sendo cada um mais desenvolvido e complexo do que o outro.

Nível 0.

Eu não sei nada. Não entendo nada. Muitos nem consideram esse nível, pois é muito elementar.

Nível 1.

Que mão eu tenho? Nesse nível de pensamento, basta enxergar para ver o que há na sua mão e o que há no bordo. Aqui, o jogador só enxerga a mão dele, não sabendo o que o outro tem ou o que o outro está pensando.

Nível 2.

Que mão meu oponente deve ter? Nesse nível, só pensamos em nossa mão e nas possibilidades de mãos que nosso adversário pode ter.

Nível 3.

Que mão meu oponente pensa que eu tenho? Agora sim começa um nível mais complexo e inteligente do poker. Nesse nível, sabemos que o oponente vai nos colocar num range de mãos pelo nosso raise, posição, estilo, imagem etc., e com isso vai chegar nas conclusões dele do que nossa aposta representa.

Nível 4.

O que meu oponente pensa que eu penso que ele tem? Nesse nível, avaliamos as apostas de nosso adversário baseadas em como ele acha que nossas apostas representam. O nível 3 é o mais alto nível de pensamento definido, mas na verdade os níveis são indefinidos. Vi uma vez um Nick supercriativo no Poker Stars que falava exatamente isso: "I know you know I know". O nível 4 seria "o que meu oponente acha que eu acho que ele acha que eu tenho?" e assim por diante. Esse nível é a porta para as mais complexas e intrigantes decisões de jogadas.

Pode parecer que nós devamos pensar no mais alto nível possível, mas esse não é o caso. O nível em que devemos pensar depende diretamente do nível em que nosso oponente pensa. O ideal é pensar um nível (e somente 1 nível) acima do que nosso oponente pensa. Se ele pensa em nível 0, então devemos pensar em nível 1. Como ele só vai estar pensando na mão dele, então precisamos adivinhar a mão dele pelas suas apostas. Não existe a necessidade de blefar uma carta assustadora ou fazer slow-play com uma mão grande, porque ele não está pensando no que você pode ter (ele só pensa na mão dele!).

Se ele está pensando em nível 1, então devemos pensar em nível 2. Ele estará tentando descobrir nossa mão, portanto temos que tentar fazer apostas e agir para que ele pense que temos uma determinada mão e agir de acordo. Aqui, as apostas dele não significarão apenas a força de sua mão. Por exemplo: se ele nos colocar numa mão fraca, ele pode fazer uma aposta com nada para darmos fold.

Se ele está pensando em nível 2, então devemos pensar em nível 3. Ele estará tentando descobrir nossas apostas baseado no range de mão que ele acha que nós o colocamos. Por isso, devemos estar num nível acima e responder às suas apostas, sabendo que ele pensa assim. Ironicamente, em alguns casos, quando você tiver ganhando os potes de seu oponente, você pode fazer um jogador nível 2 retroceder ao nível 1, pensando e apostando somente com o que ele esteja segurando.

A maior dificuldade é que a maioria dos jogadores tende a pensar em diversos níveis em diferentes vezes.

Bom, agora sabemos que há três ferramentas para categorizarmos nossos oponentes:

- Estilo em geral. Quão loose, agressivos e tights, eles são? Quão traiçoeiros e ardilosos eles são? Que capacidades eles têm de preparar uma armadilha e fazerem um slow-play com uma grande mão?
- Que tipo de jogadores eles s\u00e3o e como as suas principais motiva\u00f3\u00f3es influenciam suas tomadas de decis\u00f3es?
- Em que nível eles pensam?

Cada uma dessas considerações tem suas próprias limitações, mas, quando tomadas juntas, são uma forma poderosa de nos fazer entrar na mente de nosso adversário. Se nós conseguirmos entender as razões por que nosso oponente pensa da maneira que ele pensa e também age de certa maneira, poderemos entender nosso oponente num novo nível.

Agora, pense nas pessoas que jogam com você na mesa e os coloque em perfis determinados em cima dos três tipos de categorias. Veja como será mais fácil jogar contra eles e determinar suas mãos.

Uma vez que estiver familiarizado com os níveis de pensamento no poker e de como determinado jogador pensa, você precisará saber como agir. Um problema que ocorre é que, quando um bom jogador de Buy Ins médios analisa um jogador com pensamento nível 2, esse bom jogador tende a imaginar o range do vilão bem próximo ao seu e comete o erro de da muito ou pouco crédito ao vilão. O que você tem de saber é que na maioria das vezes será um grande jogo de adivinhação de ranges com cada um dos vilões. Por isso, se tiver que optar, eu prefiro que você tente dar menos crédito aos vilões.

Vou mostrar aqui um exemplo de uma mão de cash game disputada entre o jogador profissional Tony G e a jogadora profissional Vanessa Rousso. A mesa roda em fold e Tony G dá raise do SB para \$1.200 com 6

. 5 **♦** . **Vanessa Rousso**, que tinha A. A **♦**, resolveu só pagar para disfarçar sua mão. Tony G, então anunciou \$2.000 no escuro.

FLOP: 6. 5♠ J♠ (acertando dois pares para Tony G)

Vanessa deu reraise para \$5,000 e Tony reaumentou para \$20,000.

Vanessa deu call.

TURN: A♠

Tony apostou \$10.000, visando colocar todo o dinheiro de Vanessa no pote.

Agora, vamos pausar a ação por um momento, e revisarmos a mão sob o ponto de vista de cada um dos níveis de raciocínio. Se os dois jogadores estivessem no nível 0, teríamos todo o dinheiro jogado no meio da mesa no próprio flop. Depois do reraise de Tony G, Vanessa, se fosse uma jogadora

de nível 0, teria pensado que seus ases continuavam sendo uma boa mão e ido all in.

Mas, neste ponto, Rousso estava raciocinando, no mínimo, no nível 1. Ela sabia que ele era um jogador muito agressivo, capaz de fazer movimentos gigantes sem ter nada. Entretanto, ela também tinha ciência de que ele poderia ter acertado ou uma trinca ou dois pares, ou poderia ter um flush draw com o qual valeria apostar; então, ela não queria um pote tão grande com apenas um overpair.

Uma vez que o Ás apareceu no turn, os dois jogadores precisaram estar atentos, no nível 1 de raciocínio. Os dois sabiam que o seu oponente poderia ter completado um flush, mas eles precisavam levar em consideração o nível 2, "O que ele pensa que eu tenho?". Eles sabiam perfeitamente que o outro seria capaz de querer representar o flush.

Para ambos, a resposta era de que seu oponente não tinha uma leitura precisa: Tony G por não ter sido reaumentado pré-flop, e Rousso pelo aumento de Tony G no pré-flop com conectores baixos não naipados, sequido de sua aposta no escuro.

Depois da aposta de Tony G no turn, o nível 3 de pensamento entra em jogo. Pelos padrões de aposta adotados por Tony G através da mão, Rousso poderia ter suas respostas de várias formas. O grande reraise no flop, seguido pela aposta baixa no turn de Tony G, pode levar Rousso a acreditar que Tony pensa que ela pensa que ele tinha um flush draw e acertou. Sem ter nenhuma carta de espadas na mão, e conhecendo a reputação de apostador de Tony G, é difícil para ela aumentar ou empurrar neste ponto da mão, porque Tony G com certeza pagará com um flush e talvez até com algo como K-J, se tiver com o rei de espadas. Sua decisão foi pagar a aposta, incorporando de forma correta todos os 3 níveis de raciocínio e permitindo a ela ver o river para esclarecer suas dúvidas.

Vanessa deu call.

RTVFR: 5♠

Tony G deu check no river, esperando que ela estivesse pelo draw de espadas ou que tentasse comprá-lo. No entanto, o resultado da mão estava claramente pré-ordenado, tendo se desenvolvido em um clássico "cooler".²

Neste ponto, a jogada foi tão talentosamente efetuada de ambas as partes, que nem um nem o outro consegue colocar seu adversário na mão que eles realmente têm. No desenrolar da mão, Rousso foi all-in, sendo paga por Tony G. Rousso levou um pote com quase \$200.000, em uma mão onde todos os níveis de raciocínio foram utilizados.

Muitas vezes, nos buy ins mais baixos, eu cometo o erro de pensar que esta ou aquela são grandes situações para se blefar quando considero a posição da outra pessoa e então considero que ela está blefando. No entanto, ela não é tão boa quanto eu imagino e talvez não perceba o quão boa é a situação, e provavelmente tem o que está representando. Com o passar dos anos, estudando e revendo jogadas, acabei por me treinar a ser um jogador pensante. Esses exercícios diários nos adestram a sermos os jogadores pensantes dos níveis mais altos, discutindo com nossos amigos todos os dias (Marcos Sketch, Cristiano Ganley, Bastter, Renato Miranda, André Lamy, Plínio Fonte, Roni Molshansky, Fabiano Lemos, Bruno Coelho, Flávio Juruna, Bob Fraga...). Ao juntarmos as mentes e discutirmos as opções de jogadas, tentamos esmiuçar todo resultado possível. Se você apenas estudar as decisões prioritárias, achará que a situação apontará um erro de seu oponente, mas, ao efetuar essa "troca" de lógicas, verá que pode haver outra solução e um resultado diferente.

Os seguintes conselhos não servem para aqueles que jogam grandes buy ins on-line, mas se aplicam para buy ins entre \$10 e \$100 e \text{ 100} e \text{ 100} e \text{ 100} ou os torneios com field gigantesco a que muitos chegam por satélites menores. No começo desses torneios, a maioria de nossas mais importantes decisões é tomada contra viiões aleatórios, e isso torna difícil nossa leitura daquele nível de pensamento. Mesmo que você tenha um bom software como Pokertracker ou Sharkscope, que lhe dê os dados disponíveis do vilão, ainda assim, é difícil prever a forma como esses jogadores vão reagir e o que eles realmente têm. Pare de pensar em perspectiva de como se fosse você no lugar dele naquela situação e você começará a jogar muito melhor. Lembre-se: não coloque o vilão acima de onde ele deve estar. Na maioria das vezes, os vilões não terão os mesmos ranges que teríamos e, exatamente por isso, temos um edge, uma vantagem em cima deles. Mais cedo ou mais tarde, eles cometem enormes erros para nós.

De qualquer forma, você tem que ser cuidadoso para não cair na mentalidade de que "jogadas difíceis são divertidas e glamorosas", justificando essas jogadas com o metagame. Cada jogada que você faz deve seguir uma razão e então deve existir outra razão para fazer essa jogada de acordo com o metagame.

Há uma generalização muito ampla que li uma vez na internet que dividia esses jogadores de buy ins médios como:

75% muito tight/passivo

20% muito loose/agressivo/spewy (que cospem as fichas sem uma lógica)

5% profissionais pensantes.

Logicamente, há muitas variáveis a se considerar, mas não creio que seja uma forma ruim de dividir esses vilões. Há situações específicas em que acho que os jogadores bons/pensantes dão muito crédito a jogadores não pensantes ou aleatórios.

Outra armadilha potencial é pensar em coisas que não existem e utilizar o metagame para justificá-las. Pagar apostas pequenas por value no river: acontece o tempo todo, você se encontra no river com uma mão de forca média que você tem certeza de que não é boa. Entretanto, seu oponente aposta 30-50% do pote. Você olha para a aposta dele, imagina que sua mão média apenas precisa ser boa cerca de 1 em 4 vezes, ou algo assim, e dá call. Confie em mim e pare de pagar essas mãos, até que veia alguém blefar com elas. Ninguém aposta essa pequena e estúpida quantia como um blefe. Está certo que você só precisa ganhar 1 em 4 vezes para isso ser lucrativo. Mas nesse nível de jogo, é algo consideravelmente maior, algo como 1 em 8 ou talvez em 10, que o jogador não mostra o que você pensa que ele tem ao apostar por value. Jogadores fracos fazem essas apostas o tempo inteiro! Dê call apenas se você está num tipo de bordo onde seria possível que o vilão tenha perdido seu draw (flush ou sequência) ou se você pensa que o vilão é muito ruim em fazer pequenas value bets. Um dos maiores erros que veio em grandes jogadores é usar pot odds para justificar esse call.

Outro problema é quando o oponente fraco coloca all in e você pensa por muito tempo se esse all in é por blefe ou significa fraqueza ou talvez tenha um bom jogo. Na realidade, você está apenas pensando demais sobre essa situação e desperdiçando o seu tempo. Lembre-se disto: jogadores fracos normalmente desistem com mãos ruins, pedem mesa com mãos médias e apostam com mãos boas. A decisão é uma simples estratégia e o metagame na realidade não existe.



FALINHA

A fase está tão ruim que se chover dinheiro cai um cofre na minha cabeça.

GUILHERME KALIL

¹Latin American Poker Tour. Importante série de torneios que acontece na América Latina e eventualmente tem etapas no Brasil.

²Quando um jogador faz um jogo muito forte, mas é superado por um jogo ainda mais forte do adversário. No exemplo acima, Tony G fez um Full-Hand, mas foi superado pelo full-hand maior de Vanessa.

PARTE III

ASPECTOS PSICOLÓGICOS, EMOCIONAIS E PRÁTICOS DO JOGO

CAPÍTULO 9 Iniciando e vencendo

CAPÍTULO 10 Controle de bankroll

CAPÍTULO 11 Escolhas de mesas

CAPÍTULO 12 Controle de ego e emoções

CAPÍTULO 13 Psicologia do jogo

CAPÍTULO 14 Tilt

CAPÍTULO 15 O jogador viciado

CAPÍTULO 16 Ética do jogador vencedor

CAPÍTULO 9

Iniciando e vencendo

Um vencedor vence primeiro e depois vai à guerra. Um derrotado vai à guerra e depois vê como se sai.

Sun Tzu

Se você perguntar a diversas pessoas quem é o melhor jogador de poker. vai escutar muitas respostas diferentes. Muitos até dirão que são eles mesmos, para confortar o seu próprio ego. Enfim, as respostas de cada um serão baseadas em perspectivas diferentes. Alguns dirão que os melhores são aqueles que são mais agressivos e fazem grandes moves. Outros dirão que são aqueles que ganham mais dinheiro. Ou ainda os que são capazes de ter uma grande sobrevivência em torneios. Alguns irão opinar que são aqueles capazes de jogar o A game mesmo durante uma bad run de cartas. ou se controlarem emocionalmente durante um downswing. Você consideraria um grande jogador de poker alguém brilhante e genial no poker. mas autodestrutivo em outras áreas da vida que não conseque alcancar sucesso consistente e está sempre quebrado? Algumas pessoas dirão que os melhores jogadores estão nos cash games, pois jogadores de torneios que ganham muito tendem a perder ao enfrentarem os iogadores de cash. Grande parte dos jogadores dirá que os melhores jogadores são aqueles capazes de tomar as melhores decisões (EV+) a maior parte do tempo. Às vezes, veremos um jogador A que é melhor do que o jogador B, mas que é pior do que o jogador C, que por sua vez é pior do que o B. Às vezes, alguém pode ser melhor em short handed, ou em outras categorias do jogo. Ou então, jogam a parte final do tornejo muito melhor do que o início.

Eu não tenho a resposta, mas posso chegar bem perto da verdade: todos nós faremos jogadas idiotas algumas vezes e seremos expulsos do pote por jogadores muitos mais inexperientes do que nós. Cairemos em armadilhas feitas por jogadores fracos e deixaremos nosso dinheiro com pessoas que julgamos ser bem piores. Ninguém pode jogar o seu melhor todos os dias, o dia inteiro, em qualquer tipo de jogo com qualquer tipo de oponente. Ganhar a maior quantidade possível de dinheiro de jogadores que são piores do que

você, e não dos melhores, é o que o faz ser um vencedor no jogo.

Antes de ser um vencedor nas mesas, você precisa ser um vencedor na mente. Para isso, necessita de uma autoanálise constante. Ao perder um pote, esqueça o valor e pense por que você perdeu e se poderia ter feito algo diferente. Poderia ter evitado que ele visse o flop ou foi apenas parte do jogo? Poderia ter apostado mais e gostaria que ele realmente tivesse pagado? Busque se você errou e onde. Estude a mente de seu adversário. Aprenda a pensar com a cabeça dele. Se você conseguir fazer isso, descobrirá onde precisa melhorar seu jogo e saberá o que fazer para vencer cada um de seus adversários.

Lembre-se de que cada um tem um tipo de pensamento e reage diferentemente a cada situação. Um iniciante vai perguntar a si mesmo: "O que eu devo fazer com esta mão?" Ele enxerga o poker como uma sequência de mãos e ações que independem das ações dos adversários. Um jogador um pouco mais avançado pode se fazer a mesma pergunta, mas levando em conta as apostas do adversário e a ação na mesa. No entanto, um tubarão irá se perguntar: "Qual é a melhor jogada nesta situação?" Essa pergunta leva em conta aspectos psicológicos, somados a toda ação na mesa, e mais a maneira como o adversário jogaria a mão naquela determinada situação contra você. Ou seja, a jogada do jogador avançado irá depender de diversos aspectos, e a mão nunca será vista de maneira isolada.

Pense nas informações essenciais, na ação da mão. O que você sabe sobre o vilão envolvido na mão. O que você fez certo e o que fez errado de acordo com esse determinado vilão. Se tivesse a oportunidade de jogar essa mesma mão novamente, mudaria algo? Como e por quê? Depois de um tempo, tente perceber se você ainda está cometendo os erros antigos e o porquê. Quando você exercita a sua memória constantemente, estará mais preparado para lidar com situações similares sempre que elas aparecerem. Ao forçar seu cérebro a lembrar das mãos jogadas de forma errada, você tenderá a tomar as decisões corretas mais vezes e passará a fazer as jogadas certas. Ao focar-se apenas em jogar, apertando botões de forma robótica, poderá até ganhar em níveis fáceis, mas irá ficando para trás em relação àqueles que se empenham em melhorar, aprendendo também longe

das mesas.

Além de ler e estudar, busque aprendizado com jogadores mais experientes. Seja humilde para ouvir o que eles dizem e compreenda a lógica por trás do ensinamento. Pratique muito! A prática aliada ao estudo é o melhor treinamento. Não se preocupe com gráficos e planilhas que as pessoas postam em fóruns, ou com aqueles que gostam de se gabar por terem ganhado uma grande quantidade de dinheiro. Trabalhe com afinco, de modo a se sentir confortável onde você está no poker, pois a única pessoa a quem você deve satisfação é você mesmo.

Se você quiser realmente aprender, precisa de uma curva de aprendizado. Perca pouco quando estiver jogando contra jogadores melhores e aprenda tudo o que puder, e ganhe o máximo que puder quando estiver jogando contra jogadores piores, aplicando tudo o que foi aprendido.

Jogar é certamente uma maneira eficiente para melhorar e, quanto mais jogar, mais rápido será seu aprendizado. Mas há outras maneiras de se melhorar. Sempre que os iniciantes me pedem conselhos, eu digo que eles precisam praticar, que eles precisam entender o que estão fazendo e que precisam aprender a ter estabilidade emocional. Sempre que puder, discuta mãos em fóruns ou com amigos, e, ao terminar uma sessão on-line, analise algumas mãos jogadas por você. Não estou dizendo para ficar perdendo tempo com histórias de bad beats, mas com mãos em que ficou em dúvida se deveria dar call, foldar, aumentar etc.

Os iniciantes precisam ter cuidado ao avaliar o próprio jogo. Muitas vezes, os jogadores novos chegam a conclusões distorcidas sobre a força de suas mãos e do seu jogo. Ao vencerem durante duas ou três semanas, eles podem achar que estão jogando muito bem, ou podem perder durante o mesmo período e achar que estão jogando muito mal, mas as duas conclusões podem estar bem longe da verdade. No curto prazo, qualquer coisa pode acontecer. Um jogador pode passar um período de muita sorte ou azar (pois isso influencia no curto prazo), e os resultados serem distantes daqueles esperados no longo prazo. No entanto, ao analisarmos um período mais longo – digamos, 6 meses do live (jogo ao vivo e não na internet) –, um jogador vai adquirir uma visão muito mais precisa da sua habilidade para bater o jogo.

Antes de andarmos de moto, precisamos saber andar de bicicleta e, antes disso, precisamos aprender a andar. Compreenda o range das mãos iniciais, antes de aprender a jogar com quaisquer duas cartas. Eu de me recordo que, assim que o Leo Bello² lançou seu primeiro livro (Aprendendo a jogar poker), eu havia aprendido muito sobre o range de mãos iniciais, posições etc. Mas, quando vi o Leo Bello jogando o LAPT-RJ, dando reraise com J5o em MP contra o raise de UTG da Isabelle Mercier,³ eu me perguntei: "Como é que é? Como ele pode nos ensinar a descartar uma mão lixo como essa no livro e fazer outra coisa totalmente diferente na vida real?" Foi aí que eu aprendi uma das frases mais importantes de um jogador de poker: TUDO DEPENDE! Temos de aprender a não jogar com J5o e depois, aprender a jogar de novo com J5o. Além disso, se você perguntar algo para um profissional, será difícil conseguir uma resposta direta, e a palavra que você mais vai escutar é esta: DEPENDE.

O que isso significa? Que você deve manter um olho em seus resultados a longo prazo, não importando se você está no meio de um "chorrilho" de boas cartas ou recebendo apenas lixo. Ao ter uma visão mais longa, você poderá avaliar seu jogo com mais precisão. No começo de sua carreira no poker, ponha mais ênfase em unidades ganhadas ou perdidas do que em seu lucro total. Você pode ter ganhado \$1.000 num jogo \$5-\$10 e perdido \$800 num jogo \$1-\$2. Apesar de estar com um lucro de \$200, você está perdendo em valores reais de big blinds. Assim, terá uma noção mais precisa sobre seu jogo e se você está jogando um poker vencedor.

Por isso, se você quer iniciar e vencer no poker, aprenda a escolher muito bem suas mãos pré-flop. Seja tight e vá ampliando seu range à medida que você evolui. Jogue fora os suited connectors e pares baixos fora de posição. Nem olhe para cartas naipadinhas como se quisesse apenas ver o flop. Sempre que vir duas figuras (JK, JQ, KQ), não pague raises ou jogue agressivo antes de dominar o jogo. Recebeu Ax? Lixo!!! Dedique-se a jogar apenas as mãos premium e perca pouco, enquanto aprende e compreende o jogo. Aprenda a andar antes de aprender a andar de bicicleta!



Se me pegar blefando, pode ficar com o pote!

HILÁRIO

 1 Jogador experiente e vencedor.

²Jogador de poker brasileiro. Um dos desbravadores do poker no Brasil, um dos criadores do BSOP (maior torneio brasileiro) e autor de Aprendendo a jogar poker e Dominando a arte do poker.

³Canadense, jogadora profissional de poker.

CAPÍTULO 10

Controle de bankroll

Se o bankroll acabar, game over ...!

Seu foco primário é aprender o jogo, subir de limites quando se sentir bem e ter algum sucesso.

Antes de explicar o que é o gerenciamento de bankroll (BR), sua matemática e aplicabilidade, quero deixar claro que é fundamental para o jogador de poker ter como conceito básico o fato de que a menor exposição do seu bankroll ao jogo é diretamente proporcional ao seu edge (vantagem) sobre os adversários. Isso quer dizer que quanto maior o montante de dinheiro que você disponibilizar para usar no jogo, melhor você vai jogar. Tomando como exemplo, se tivermos dois jogadores com habilidades idênticas, sejam elas matemáticas, de leitura de jogo, controle de pote etc, e esses jogadores disputarem uma partida de head's up em um limite fixo, e que seja duradoura o bastante para minimizar os efeitos da variância do jogo, o jogador que tiver o maior bankroll necessariamente terá vantagem no longo prazo. Logicamente, poderá haver outras motivações que façam o jogador A ou B jogar melhor ou mais focado, mas considerando que ambos estão motivados ao máximo, a variância penderá ao jogador com o maior BR

Esse fato acontece principalmente por dois fatores:

- O jogador que tiver o menor bankroll estará mais sujeito a quebrar ou não ter dinheiro suficiente para suportar aquele limite, tendo de parar de jogar;
- 2. O jogador que tiver o menor bankroll vai perder, em percentual, um valor maior do seu montante quando tomar uma decisão errada. Se essa perda representar uma situação de desconforto financeiro, ela vai gerar alteração emocional, influenciando suas jogadas futuras, e, consequentemente, mais decisões erradas.

Com um bankroll confortável, o seu trabalho passa a ser exclusivamente tomar a decisão correta, independentemente da quantidade de dinheiro envolvida. Se você pensou no valor financeiro ao tomar uma decisão no poker, seja uma mão de cash game, ou na premiação de um torneio, você não está jogando dentro do limite que deveria, e, portanto, deve reavaliar o limite em que está jogando

O QUE é CONTROLE DE BANKROLL?

Ter um controle de bankroll efetivo significa escolher jogar o limite em que você não vai perder todo o seu dinheiro destinado ao poker devido a uma maré de cartas ruins, a chamada bad run. Quando falamos em bad run, não nos referimos a uma ou duas noites de poker, mas a uma sequência de falta de sorte que pode durar dias, semanas ou meses. Essa sequência de perdas é chamada de downswing. Daniel Negreanu, um dos melhores profissionais de poker do mundo, exemplifica isso em seu blog quando mostra que, apesar de perder dinheiro consecutivamente há seis temporadas do programa High Stakes Poker, ele atribui a maioria das perdas a uma bad card run, e não ao fato de estar jogando mal em todas elas.

Desta forma, se você quiser ganhar dinheiro com poker, será preciso jogar uma grande quantidade de jogos, havendo períodos em que você vai perder dinheiro mesmo jogando bem. Se seu bankroll não for grande os suficiente para suportar essas perdas, ou downsings, mais cedo ou mais tarde você vai acabar quebrando e perdendo todo o seu dinheiro. E, mais cedo ou mais tarde, elas virão. Se elas vêm para Negreanu, Phill Ivey, Patrick Antonius. Tom Dwan. CK. Akkari¹... virão para você também.

Quando sentamos em uma mesa de poker, queremos maximizar nossos ganhos e minimizar nossa chance de ruína (falir). A chave para isso é ter sempre um excelente gerenciamento de bankroll.

Alguns fatores têm de ser levados em conta na hora de calcular o bankroll ideal para determinado limite de jogo. Mostraremos a seguir a relação de variáveis que se deve levar em conta.

1. Variância.

Para enxergar o quanto é importante o bom gerenciamento do bankroll,

precisamos entender o conceito de variância no poker. Basicamente, ela é a diferenca entre o quanto você ganhou efetivamente e o quanto você esperava ter ganhado baseado nas suas habilidades em um período determinado de tempo. Também podemos explicar que a variância é a diferenca entre a expectativa de ganho (EV) e o que realmente acontece. Se você esperava ter ganhado, jogando poker, \$2.000 no final de um mês no qual tomou todas as decisões corretas, mas acabou ganhando \$3,500, \$500 ou mesmo perdeu \$1,500, chamamos isso de variância sobre o seu jogo, seia ela positiva ou negativa. A tendência é que, no longo prazo, sua expectativa de ganho se concretize se você estiver jogando bem e tomando as decisões certas, mas antes ela vai passar por essas chamadas swings, ou, em um termo mais popular, montanhas-russas, em que o ganho esperado não é o ganho efetivo. Como o poker é um ciência de alta variância, eu diria que o entendimento desse conceito é fundamental para perceber o quanto o controle do nosso bankroll é importante ao praticar o poker.

2. Número de jogadores na mesa.

Quanto maior o número de jogadores na mesa, menor é o bankroll necessário para sentar-se. Em mesas com mais jogadores, pagaremos menos blinds por órbita, veremos mais mãos de graça e com isso podemos esperar por mãos melhores, diminuindo assim a variância do nosso jogo. Em mesas com poucos jogadores, entre 2 a 6 participantes, que normalmente são encontradas on-line, temos de ficar mais agressivos e jogarmos mais mãos para compensar a maior quantidade de vezes que pagamos os blinds, o que eleva a variância do jogo e portanto requer um bankroll mais confortável.

3. Agressividade dos jogadores.

Quanto mais loose e agressivos forem os jogadores da mesa em que você sentar, maior deve ser o seu bankroll, já que você vai se envolver em situações mais complicadas, em potes maiores e com mãos mais marginais. Para o jogo ao vivo, nem sempre é possível fazer a escolha de

mesas, mas para o poker on-line isso é fundamental. Se você está acostumado a jogar determinado limite, tente arriscar tiros em um limite acima quando essas mesas tiverem jogadores mais tights. Por outro lado, só sente em mesas com jogadores maníacos quando você realmente tiver bankroll de sobra, normalmente um ou dois níveis abaixo do seu limite padrão.

4. Número de jogadores no torneio.

Grandes torneios geram belas premiações, mas têm a maior variância entre todas as modalidades de poker. Isso é simples de entender, pois, num torneio de 1.000 pessoas, por exemplo, vamos jogar e não ganhar nenhum dinheiro na maioria das vezes, para ganharmos muito uma única vez que chegarmos entre os primeiros. Esse período grande de perdas deve ser previsto dentro do controle da nossa banca. Se não tiver dinheiro suficiente para suportar as inscrições durante o período em que não alcançar boas faixas de premiação, você vai acabar falindo.

5. Live/On-line.

Devido à quantidade de mãos por hora que se joga on-line e ao perfil mais agressivo do jogo pela internet, o bankroll adotado para o poker on-line deve ser sempre mais conservador do que no poker live.

6. Valores financeiros.

Quanto maior for o limite em que você jogar, mais conservador deve ser seu capital em proporção. Isso se deve ao fato de que quanto maiores forem nossos ganhos ou perdas financeiras, mais suscetível a variações fica nosso estado emocional. Um dos ditados mais verdadeiros do poker é: "O Scared Money (dinheiro medroso) nunca vence." Isso significa que, se estiver gastando uma grande parte de seu bankroll para pagar o buy in de qualquer torneio, suas chances de realmente se sair bem são quase nulas. Ao ver que grande parte de seu dinheiro está em risco, sentirá uma enorme pressão.

Suponhamos, por exemplo, que você use uma proporção de 1 para 50 ao

jogar um limite X e, ao subir dois limites, essa proporção teria que subir também, seja para 1/70, 1/100 ou outro valor determinado. Isso deve ser feito porque, em níveis mais altos, os jogos tendem a ser mais agressivos, aumentando a variância.

Um detalhe importante é que, quanto maior for o seu BR, mais conservador você deve ser, diferentemente do que a maioria faz, já que quanto mais dinheiro você adquirir com o poker, mais difícil será juntá-lo novamente se você vier a perdê-lo. Além disso, quanto maior for essa quantidade de dinheiro, mais importante ela será em relação ao seu capital total de vida e mais abalado você ficará se perder tudo. Por exemplo, se perder um BR de R\$500, você poderá juntar de novo e esquecer rapidamente o que aconteceu; mas, se perder um BR de R\$500 mil, você poderá nunca mais se recuperar. Por isso, um BR de R\$500 mil deve ser bem mais protegido e tratado de forma bem mais conservadora do que um BR de R\$500, ao contrário do que a maioria dos jogadores acaba fazendo.

7. Objetivos no poker.

Dependendo do seu objetivo como jogador de poker, será preciso adotar uma postura diferente com seu bankroll. Se você pretende ser um jogador eventual, que estuda o jogo mas joga sem compromisso, seu bankroll será pouco exigido. Se você quer ser um jogador regular e fazer do poker uma fonte de renda secundária ou uma forma de poupança para a vida, seu bankroll assume uma importância maior no gerenciamento do seu jogo. Se a ideia é tornar-se um jogador profissional que precisa retirar do jogo o dinheiro do sustento de vida, você precisa ter um controle de bankroll muito conservador.

Talvez você tenha a impressão de que o controle de bankroll é algo fácil. Bom, você tem razão! Entender o conceito de gerenciamento de bankroll é fácil, mas ter a disciplina para segui-lo é complicado. Muitos vão entender a matemática de como executá-lo, porém não conseguirão seguir as recomendações. Na verdade, os cálculos para um bom controle do sex capital talvez sejam a mais simples entre todas as aplicações matemáticas do poker. Não há nada de complicado e nenhum segredo – mas, então, por que tantos e tantos jogadores têm problemas com isso? Infelizmente,

porque são influenciados por outras questões, como vaidade e ganância. Eles acham que as recomendações são muito conservadoras e vão, aos poucos, esquecendo o tamanho de seu BR para jogar determinado cacife ou buy in. Eles superestimam suas próprias habilidades (e isso não é exclusividade do poker), achando que são melhores jogadores do que realmente são e fazem uma transição para o jogo mais caro sem ter o BR necessário.

Um equívoco comum é a afirmação que muitos jogadores fazem: "O dinheiro não me afeta." Esse é um ideal que muitos pensam que alcançam, mas o dinheiro sempre acaba tendo algum efeito em quase todos os jogadores. Algumas pessoas lidam com o rush da adrenalina e o afeto emocional de jogos com muito dinheiro e jogam melhor que outros, mas jogadores verdadeiramente indiferentes ao dinheiro são muito menos comuns do que você é levado a acreditar. Identificar os jogadores que são mais suscetíveis a serem afetados será muito lucrativo.

Por isso, quanto maior o seu bankroll, menos cada dólar, real ou euro perdido irá incomodá-lo.

Procure entender sobre seus adversários. Principalmente numa reta final de um torneio, perceba quem já tem grandes premiações e quais estão jogando fora de seu bankroll. Algumas pessoas nem mesmo percebem que seu jogo muda; a adrenalina dificulta uma autoavaliação de forma racional. Isso pode ser tão simples como um ajuste de range inconsciente ou talvez uma sutil mudança no tamanho da aposta. Conheço jogadores que só conseguem jogar bem torneios com grandes buy ins e premiações altas. São pessoas com bastante dinheiro que buscam um motivo para jogarem bem os torneios, algo que as instigue a chegar lá. Em outras palavras, achar \$100 significa menos para um milionário do que para um estudante de colegial comum. Em contrapartida, o mesmo estudante deve sentir menos medo de perder metade do que tem do que um milionário.

Quando joga com um BR pequeno num limite baixo, talvez você não sinta a necessidade de ter um BR maior, pois, sempre que "recarrega" seus créditos durante um downswing, você não sente essa perda. Mas em limites maiores, esse BR baixo vai fazer você "quebrar" durante um downswing. Vamos aos números:

Cash game on-line.

Para se jogar cash game on-line, iniciando na NL2, onde o buy in (BI) da mesa é de 100 big blinds ou \$2, o valor mínimo recomendável seria de 40 vezes o BI, ou \$80. Utilizando o conceito descrito no item 6, anteriormente, para a NL4, onde os 100 big blinds são \$4, vamos aumentar o fator multiplicador de BI em 10 pontos, passando 40 para 50, precisando de \$200 para sentar à mesa. Na NL10, a variação do fator multiplicador também deve aumentar, passando de 10 para 20 pontos, o que resulta em um multiplicador de 70 e um BI de \$700. Na NL25, a variação vai de 20 para 30 e, por consequência, o fator multiplicador vai de 70 para 100, gerando um bankroll confortável de \$2.500.

Já deu para perceber que a variação aumenta em uma progressão aritmética de 10 em 10 pontos, e basta somá-la ao fator multiplicador do limite anterior para chegarmos ao valor ideal que precisamos. O quadro a seguir elucida bem essa ideia:

Limite	Buy in máximo	Variação	Fator multiplicador	Bankroll mínimo
NL2	\$2	0	30	\$60
NL4	\$4	10	40	\$160
NL10	\$10	20	60	\$600
NL25	\$25	30	90	\$2.250
NL50	\$50	40	130	\$6.500
NL100	\$100	50	180	\$18.000
NL200	\$200	60	240	\$48.000
NL400	\$400	70	310	\$124.000
NL600	\$600	80	390	\$234.000
NL1000	\$1.000	90	480	\$480.000

Cash game live.

O cash game live tem características bem diferentes do jogo on-line, a comecar pelo limite das mesas, número de mãos jogadas por hora e

quantidade de mesas que se joga ao mesmo tempo. Iniciando pelas mesas \$0,10/0,20, que acredito ser o "home game" inicialmente praticado pelas pessoas e adotando como padrão o buy in máximo de 100 big blinds ou \$20, recomendaria de bankroll um fator multiplicativo de 25 yezes o BI ou \$500.

Para jogar o cash usualmente mais barato oferecido por muitas casas de poker, que é o limite \$1/2, usamos o fator multiplicador de 55 no BI máximo de \$200 chegando ao valor de \$11.000. Veja, portanto, que no cash game live a variação aumentando em 5 pontos por limite torna o capital mínimo necessário para cada limite menor do que no jogo on-line.

Limite	Buy in máximo	Variação	Fator multiplicador	Bankroll mínimo
\$0,10/0,20	\$20	0	25	\$500
\$0,25/0,50	\$50	5	30	\$1.500
\$0,50/\$1	\$100	10	40	\$4.000
\$1/\$2	\$200	15	55	\$11.000
\$2/\$5	\$400	20	75	\$30.000
\$5/\$5	\$600	25	100	\$60.000
\$5/\$10	\$1.000	30	130	\$130.000
\$10/\$25	\$2.500	35	165	\$412.500
\$25/\$50	\$5.000	40	205	\$1.025.000

Sit and go

Limite	Bankroll mínimo	ROI(\$)	SNG necessários para ter experiência
\$5	\$200	\$0,75	267
\$10	\$400	\$1,50	267
\$20	\$800	\$3	133
\$30	\$1.200	\$4,50	178
\$50	\$2.000	\$7,50	533
\$100	\$6.000	\$10	600
\$200	\$12.000	\$20	300
\$300	\$18.000	\$30	1.067
\$500	\$50.000	\$30	1.667

Tabela retirada do livro Secrets os Sit'd;n'gos - Phill Shaw.

Torneios

Limite	Bankroll mínimo
\$5	\$400
\$10	\$900
\$20	\$1.800
\$30	\$2.700
\$50	\$5.000
\$100	\$10.000
\$200	\$20.000
\$300	\$30.000

Um downswing não tem limite de frequência (pode acontecer a qualquer momento de novo e de novo), não tem um tamanho mínimo ou máximo (não é porque estou 300 bigbets para baixo que os resultados tenderão a voltar), nem um formato (a cada 30 vitórias, tendo a cair 20 derrotas e voltar a subir).

Durante um downswing, há problemas que podem surgir na cabeça dos jogadores com os quais eles terão de saber como lidar. O jogador pode perder a confiança na sua habilidade no jogo, ou pode resolver fazer mudanças radicais no seu estilo de jogo por achar que está jogando errado. Alguns tendem a ficar obsessivos com as perdas e passam a jogar com a pressão monetária sobre as costas, voltando a pensar nas jogadas do poker como um jogo monetário, quando não é assim que se deve pensar nas jogadas. Esses jogadores sabem que o seu BR é a única maneira de continuar a fazer aquilo que gostam, e perder uma grande porcentagem de seu BR equivale dizer que sua carreira no poker está andando para trás.

Tente se concentrar onde você está agora e não onde você já esteve. Concentre-se em cada sessão como um novo começo, e não adianta ficar lamentando sobre o que você não tem mais.

Um dos maiores problemas enfrentados por bons jogadores é não saber descer limites. Principalmente se já são vencedores e estão perdendo. Uma das coisas mais humilhantes para alguns jogadores de poker é descer esses limites, pois isso indicaria que eles fracassaram ao tentar jogar no nível em que estavam. Existem jogadores que me dizem que podem jogar o A-game deles com 4-5 buy ins, mas, em nome desse ensinamento, isso não é uma opção. Proteger o seu bankroll deve ser a sua prioridade máxima. Coloque na sua cabeça que se você ficar com o BR baixo, isso irá afetar como você joga e pronto!

Conheci alguns jogadores que não só não desceram de nível, mas subiram a fim de tentar recuperar o dinheiro perdido de forma mais rápida. Erro fatal para quem ainda não viu o que tende a acontecer. Sob nenhuma circunstância você deve ajustar o seu buy in para cima sem uma mudanca

significante positiva no seu bankroll ou riqueza pessoal. Fazer isso poderia estragar o processo inteiro.

Não só está jogando muito acima de seu BR, como também está fazendo isso no pior momento possível: quando sua confiança está baixa, você pode estar jogando em tilt e num nível competitivo mais difícil do que aquele em que você estava habituado. Mais uma vez, vemos como o ego das pessoas pode atrapalhar na lógica do jogo. Não deveria ser vergonha nenhuma descenimites e proteger o seu bankroll, assegurando seu lucro no longo prazo. Por isso, independentemente do que diga o seu ego, você DEVE descer limites, quando você não é mais o mesmo vencedor de antes, ou correrá o risco de perder todo o seu BR e não ser nem mais um jogador de poker.

DANDO TIROS

Em algum momento você terá a tentação de "dar um tiro" e jogar fora dos padrões tradicionais do seu bankroll. Se você está usando um sistema de bankroll baseado no volume, ou seja, na quantidade grande de jogos que consegue jogar dentro do seu bankroll, vá em frente e tente. Só tenha a sabedoria de não arriscar um valor muito alto nesse tiro. O gerenciamento padrão de bankroll diz que você pode arriscar no máximo 2,5% a cada buy in.

TESTEMUNHO

Por mais que artigos e livros expliquem a simples matemática, diversos jogadores consideram isso algo sem importância. Vou colocar aqui um testemunho de um famoso jogador de cash live do Rio que quebrou por não respeitar seu BR. Ele me deu esse testemunho exatamente para tentar ajudar a qualquer um que passe pelo mesmo problema. Espero que, com isso, você entenda a importância de jogar dentro de seu BR, dentro de sua zona de conforto. Doyle Brunson escreveu em um de seus livros: "Todo jogador de poker já quebrou uma vez." Verdade ou não, você precisa evitar chegar até o final para descobrir. Por isso, mesmo para aqueles que são vencedores, a disciplina é fundamental.

Minha história com o poker começou em um animado home game

na casa de um amigo, no condomínio da minha ex-namorada. As pessoas que jogavam eram amigos da quadra de tênis. Era um jogo bem baratinho, em que não havia "perigo" de haver grandes perdas. Pensávamos que aquele era um programa como outro qualquer, como ir ao cinema, ir ao teatro etc.

Após alguns meses, resolvemos conhecer o mundo do poker on-line, afinal, o jogo era tão fascinante que não conseguíamos mais esperar mais 7 dias para nos reunirmos novamente no fime de semana para jogar. Precisávamos jogar durante a semana! Lol. Após fazer o primeiro depósito em um famoso site de poker on-line, conheci esse mundo fantástico que, sem dúvida, enche os jogadores de esperança: ficar rico. Estudava, jogava, estudava, jogava, até me sentir preparado para jogar meu primeiro torneio (multimesas). Lembro-me da excitação que sentia no dia. Tratava-se de um \$10+1, em que mais de 10 mil pessoas jogaram. Que chances eu teria? Nenhuma, claro! Pois bem, após meu fracasso inicial, passei a conhecer o mundo dos sit and go on-line, e foi com essa ferramenta que eu construí meu bankroll.

Passei da casa dos dois, três, quatro dígitos e fui crescendo e crescendo. Sentia-me poderoso, forte, imbatível. Fiz um bankroll que enfim me permitisse voos mais altos, como cash live (mundo do qual até então eu estava muito distante). Iniciei no cash live em um tradicional clube carioca, jogando NL200 (\$1/\$2). Obtive ganhos e perdas, mas tudo dentro do meu bankroll. Os resultados começaram a aparecer e tornei-me um vencedor. Após uns oito meses, mesmo sem o bankroll necessário, me sentei pela primeira vez em uma mesa NL1000 (\$5/\$10).

Nossa, que adrenalina! Potes enormes, jogadores fracos, casa superconfortável. Era o melhor ambiente possível. Senti-me em casa. Passei exatos 10 meses jogando mais ou menos uma vez por semana, sem perder \$1 sequer. Era um sonho do qual eu não queria acordar. Passei a ser respeitado, admirado, e ter todas as

regalias no mundo do cash, que antes eu achava que só um "campeão" de torneios poderia ter.

Em paralelo a isso, meu padrão de vida foi drasticamente elevado. Passei a gastar muito dinheiro com coisas absolutamente desnecessárias. Gastava com viagens, shopping, joias, presentes para a namorada, eletroeletrônicos, enfim, tudo o que estivesse ao meu alcance e que me "desse vontade". Inclusive um carro zero. E foi a partir da compra do meu carro – para ser preciso, na mesma semana da compra – que as coisas na mesa de poker começaram a tomar um rumo diferente. Eu não sabia, mas estava sendo apresentado àtal da "bad run", ou o famoso "downswing", pelo qual todos os jogadores de poker passam na vida (pelo menos uma vez, pois muitos quebram feio e param de jogar para sempre após esse período).

Com a minha mudança de vida em virtude da compra de muitos bens, e em paralelo esse momento ruim nas mesas, encontrei-me completamente sufocado e com um dilema enorme: "Estou sem grana, pois gastei muito, mas preciso jogar para pagar as contas que assumi com esses bens. O que faço?" A resposta não demorou muito a aparecer no meu cérebro. Eu deveria jogar. É óbvio que esse risco não foi devidamente calculado por mim, pois, como todo jogador de poker, eu tinha um sentimento gigantesco: a autoconfiança. Confio em mim. E não deveria. As coisas não continuaram muito boas e, infelizmente, cheguei a um ponto em que não tinha mais grana para jogar. Aí, nossa cabeça é mexida – e não somente nossa carteira. E quando você perde a cabeça, seu jogo desmorona. Fiz alguns acordos para pagar as dívidas assim que me equilibrasse novamente no meu empreso e deixei o poker de lado.

O que mais me chateava é que nesse mundo "discrição" é uma palavra que não existe; todas as casas de jogo do Rio de Janeiro se falavam e o comentário era um só: "Fulano quebrou", "Fulano não tem mais crédito", "Fulano é caloteiro", enfim. Ouvi muita coisa. Apanhei calado. Mas eu estava ferido, não estava morto. Contava com a amizade de muitos ainda. E foi isso o que me deu força.

Passei a me equilibrar e fui pagando, um a um, o que eu devia, até que, quatro meses depois do colapso, eu não devia a mais ninguém. Foi um dinheiro que eu conquistei de forma suada, fazendo hora extra no trabalho, ou até mesmo vendendo itens supérfluos que eu havia adquirido. Mas o meu carro, eu me recusava a vender. E por sorte, não precisei mesmo.

Bom, agora voltamos à estaca zero. Eu não devia a mais ninguém e estava estabilizado. Havia voltado a sorrir. Como deveria encarar o poker a partir de agora? Simples. Como um iniciante. Peguei \$50 com um amigo no mesmo site que eu começara a jogar dois anos antes, e comecei a jogar sit and go com limite microstacks. Tudo como antigamente. Comecei a ter resultados muito rápidos, ganhando o necessário por dia para viver muito bem, e em paralelo me planejei para administrar meus ganhos (coisa que eu nunca tinha feito). Com o tempo, consegui ganhar bastante jogando dessa forma, pois o risco era mínimo e o lucro era bem razoável. E, afinal de contas, eu estava jogando muito dentro de meu bankroll! Fui eleito pelo maior site de poker on-line do mundo o melhor jogador de sit and go microstacks do mundo de um determinado mês, com um percentual de ITM altíssimo (que honra!).

Em consequência a isso, consegui colocar todas as contas em dia, além de tudo, provei, não só a todos, mas a mim mesmo, que eu estava recuperado e que, se quisesse, poderia voltar a jogar live. Mas a diferença é que agora eu sabia a importância der um BR, por melhor jogador que você seja, e nunca mais me sentei numa mesa NL1000. Não queria passar pelas mesmas dificuldades por decorrência de não respeitar meus limites. E

óbvio, não torrava mais meus lucros com qualquer coisa que acendesse luz ou tocasse música. Passei a valorizar meu dinheiro. Passei a economizar e guardar meus ganhos. E posso dizer a todos que se eu ouvisse um testemunho como essa na minha fase áurea do jogo live, com certeza, a forma com eu lidaria com o dinheiro e com o jogo seria diferente.

Tão importante quanto saber o motivo de sua bad run e conseguir passar "vivo" por ela é entender quando você passa por uma good run (ao contrário da bad run, um periodo de variação positiva). E o problema é que essa sequência de maus resultados ou bons resultados influenciados pela parcela de sorte pode mexer com a sua cabeca. Você fica com medo e não consegue mais impor o seu jogo; ou fica confiante, esquecendo-se da matemática ou da leitura aprofundada dos adversários, por achar que seu iogo é muito superior e que você não erra. O seu ego pode atrapalhar demais quando você está na "crista da onda", seu nome é comentado nos fóruns e você tem ganhado muito nas mesas (de cash ou torneios). Você pode estar cometendo erros dantescos sem se dar conta, pois seu ego o atrapalha a ver as coisas como devem ser. Não confunda ego com autoconfianca, pois é muito importante que você tenha confianca em si mesmo e acredite que, dentro dos seus limites realistas, você fará o seu melhor. Uma vez ouvi a Maridu² contar uma história sobre Gus Hansen, em que ele havia ganhado um torneio na Europa, e, no final, ele não levou o troféu. Quando o chamaram para levar o troféu esquecido, ele respondeu: "Não esqueci não, deixei de propósito; o que vou fazer com isso?" Ou seia, o que importa mesmo é saber que ganhou e não ficar mostrando para as pessoas que ganhou. O grande Christian Toth³ diz que ensinava aos seus alunos de xadrez a largarem os seus troféus para trás, porque isso não os faria bem, até que realmente dominassem a arte do jogo ou a si mesmos ou seia, nunca.

Os jogadores de sucesso não têm medo de errar e de assumir seus erros (mesmo quando ganham os potes). Ou você treina para que isso não mexa no seu psicológico, ou você não nasceu para viver do poker.



O senhor prefere dar call e morrer lentamente ou ir all in e morrer de uma vez?

PORCO-ESPINHO

 $^{1}\mathrm{T}$ odos grandes jogadores profissionais de poker internacionais e brasileiros.

²Famosa jogadora profissional de poker brasileira.

³Campeão brasileiro de xadrez. Mestre internacional.

CAPÍTULO 11

Escolhas de mesas

Se você fosse jogar tênis, escolheria jogar contra alguém melhor ou pior? Se fosse para aprender, preferiria jogar contra alguém superior; mas, se estivesse valendo um título de Grand Slam, certamente contra alguém pior. O mesmo podemos dizer de vários esportes, inclusive no poker.

JOGO LIVE (AO VIVO)

Havia um dia no clube Ases do Poker, no Rio de Janeiro, em que grandes jogadores e pensadores do jogo se reuniam para jogar entre eles. Apesar de não haver muito edge para nenhum deles, o jogo tinha um grande metagame envolvido e era, provavelmente, a mesa de cash mais difícil do Rio de Janeiro. Obviamente, outros jogadores se sentavam na mesa. Jogadores esporádicos, estrelas e iniciantes. Os iniciantes, esporádicos ou as estrelas podiam até sair ganhando num dia de sorte, mas não tinham chances de vitória com o passar das semanas. Jogaram, além de mim e o Bastter, nomes conhecidos pelos cariocas, como Bob Fraga, Cristiano Ganley, Rodrigo Strong, Bruno Coelho, Marcelo Correa, Pedro Mota, Eduardo Pitombo, Renato Miranda, Leo Federer, Rony Molchansky, Plínio Fonte... Então, a pergunta é: por que eles jogavam entre eles se havia tantas mesas fáceis para se ganhar dinheiro?

Eles sabiam a resposta. Não estavam ali somente para ganhar dinheiro. Nem para atiçar o ego, como ocorre nos cashs mais caros do mundo. O próprio amigo Bastter, que me ajudou a escrever este livro, chegava a brincar por diversas vezes: "O que é que eu estou fazendo aqui nesta mesa? Olho para o lado direito e fico desanimado; olho para o esquerdo e fico aterrorizado. Eu poderia estar ganhando dinheiro em qualquer lugar, mas estou sentado aqui." É claro que ele sabia a resposta. Todos sabiam. Estavam ali para aprender, para exercitar e melhorar seus jogos. As mãos mais polêmicas eram alvo de estudos e discussões no final das sessões. Jogadores profissionais dos EUA, como Daniel Negreanu, Jennifer Harmann, Phill Yvey, Andy Block, entre outros, se reuniam quase todas as noites num pub para discutirem as mãos jogadas no cassino. E isso muito antes de

qualquer um deles se tornar uma celebridade. O próprio Barry Greenstein disse que por diversas vezes jogava com grandes jogadores, ainda que perdesse dinheiro, e pensava: "estou estudando", e descia os limites para dizer: "agora estou trabalhando". E com isso, com o passar das semanas dos meses, todos se tornaram jogadores mais completos e mais eficientes ao jogar em outros locais, contra outros oponentes. Era como se aquele fosse o dia de aprender e os outros dias fossem para ganhar dinheiro.

Quando escolho uma mesa, eu não gasto minha energia analisando os bons jogadores da mesa e se são melhores ou piores do que eu. Eu analiso os jogadores fracos – já que será justamente deles que estarei ganhando a maior parte do dinheiro, e não dos bons jogadores. Quem são eles? Como jogam? Se houver dois ou três jogadores ruins, ou apenas uma "estrela" (estrela, diferentemente de outros esportes, é um jogador muito, muito ruim, ou que costuma perder muito) na mesa, isso já será o suficiente para eu me sentar.

Qual é a real vantagem que um jogador de poker pode esperar ter sobre seus oponentes? Isso depende de quanta ação ele terá quando entrar no pote, o que irá variar de acordo com a imagem que a mesa tem dele e do estilo de jogadores sentados à mesa. O ideal é ganhar algo como um pote grande por hora. Colocamos aqui a expressão "pote grande" quando há grandes apostas, em que o pote fica cheio e não são apenas os blinds que você acaba levando. Normalmente, as apostas vão até o river, tendo apostas nas demais streets. Essas grandes mãos equivalem a aproximadamente 3% das mãos jogadas por algum jogador e, por isso, o ideal é ganhar o máximo que conseguir nesses 3% de mãos e perder o mínimo possível nas demais 97%. Isso significa que se ele conseguir ganhar uma média de um grande pote por hora, ele provavelmente será um iogador vencedor.

Muitos jogadores gostam de garantir sua vaga assim que o jogo começa, pois os assentos serão procurados rapidamente assim que as "estrelas" estiverem sentadas. Mas, ainda que você se sente cedo, vale a pena esperar o momento certo, quando alguns jogadores estarão tiltados, impacientes ou precisando "se recuperar", para saírem ao menos empatados. Nenhum destes terá chances reais jogando contra um bom

jogador de cabeça fresca se não estiverem com sorte.

Às vezes, vale a pena até mesmo para jogadores que jogam limites mais altos, se sentar numa mesa mais barata. Se você jogar num jogo muito abaixo do que está acostumado, pode testar novas formas de poker (omaha, mix, horse), sem se preocupar com a perda financeira. Assim como jogar com excelentes jogadores pode lhe trazer algum prejuízo, como se você estivesse pagando para aprender, ao jogar com jogadores mais fracos, você pode estar pagando para testar jogadas novas. E não afetará em pada o seu BR.

Se jogar em mesas short handed (seis jogadores ou menos), seu jogo deve ser readaptado e sua variância também tenderá a ser maior (de ganhos ou perdas). Se não quiser que isso aconteça, saia do jogo, ou busque uma mesa cheia novamente.

ON-LINE

Se um jogador se mostra disposto a colocar no pote boas quantias de fichas no pós-flop, você deve sempre escolher sentar na mesma mesa que ele. Tenha em mente que nem todos os fishes (jogadores inexperientes ou fracos) são iguais, e saiba que muitos têm estatísticas horríveis no pré-flop mas jogam decentemente no pós-flop. Sabendo que há muito mais dinheiro no pós-flop do que no pré-flop, você deve se assegurar de que está sentado ao lado de um fish que gosta de pagar todas as streets com mãos ruins.

A mesa ideal deve ser um misto de jogadores loose-passive e loose-aggressive fracos nos três assentos à sua direita e alguns jogadores super tights à sua esquerda. Jogue as suas mãos de acordo com a formação da mesa. Se há alguns squeezers ¹ à sua esquerda, comece a dar limp com mãos maiores e dar raise apenas com um range bem tight no pré-flop.

Se você não achar uma mesa com algum grande fish em destaque – o que tem se tornado muito comum hoje em dia –, tente manter os jogadores agressivos à sua direita e os passivos à sua esquerda. Você deve também tentar manter os jogadores tight à sua esquerda e os loose à sua direita.

Tente evitar os superagressivos short-stacks à sua esquerda e ataque os fishes à sua direita que estão abrindo raises altos em 100% dos potes préflop com 100 big blinds no stack. Alguns vão estar jogando com quase 500 big blinds, da mesma forma como entraram na mesa (com 100 bb). Lembre-se de que, conforme os stacks aumentam, mais vital se torna a posição, então seia ativo e mude de assento se for necessário.

O poker on-line atual chegou a um estado tão avançado, que até mesmos os grinders² de limites mais baixos estão se esforçando para entender bem a seleção de mesas. E a concorrência tem ficado tão furiosa em busca dos melhores jogadores para se jogar contra (os chamados fishes), que a busca também tem sido para a seleção de assentos, deixando os piores jogadores sempre à sua direita e os mais tights à sua esquerda. Jogadores tights à esquerda tornam o jogo mais fácil para você jogar agressivamente contra o jogador ruim, pois eles não atravessarão seu caminho, a não ser quando tiverem mãos muito fortes.

O objetivo primário de uma boa seleção de assento é tornar sua vida (sendo um jogador TAG) o mais fácil e lucrativa possível. A posição também se torna mais importante conforme o tamanho dos stacks aumenta. Geralmente, é bom manter os jogadores com grandes stacks à nossa direita, evitando que os short-stacks tenham decisões fáceis de ir all in ou fold no flop contra nosso range. Quando jogamos contra jogadores com grandes stacks, não queremos ficar fora de posição contra eles quando tivermos uma mão marginal, ou quando tivermos um grande jogo e a oportunidade de fazer mais fichas. Mantendo os short-stacks à nossa esquerda, nossas decisões serão fáceis, ou damos raise para abraçar o all in deles ou para foldar. Como somos os primeiros a falar no flop, podemos decidir sobre efetuar uma c-riset e colocar a pressão neles. Serão eles que terão que se decidir se arriscarão todas as suas fichas ou não, ao passo que se eles forem os primeiros a falar no flop, podem simplesmente ir all in. colocando a difícil decisão para o nosso ranoe.

Seleção de assento não é um conceito novo. Mike Caro foi o primeiro a falar sobre isso, e desde então houve muitos artigos e textos de estudos para aprimorar a seleção de assentos. A melhor parte em aprender a seleção de assentos é que este é um conceito relativamente rápido e fácil de aprender, e que lhe dará vantagem sobre outros regulares. E se você tem jogado focado em uma ou até quatro mesas não há motivos para não

selecionar seus assentos de forma precisa.

O básico da seleção de assentos está ligado à regra fundamental do poker: você lucra com os erros dos outros. Quando estamos em posição, os erros dos oponentes são amplificados pela gravidade dos mesmos ou pela nossa capacidade de usar a posição. Podemos dar um reraise blefando em alquém que aplica muitas continuation bets, por exemplo.

O primeiro passo é ver quem são os jogadores loose-passivos ou superloose-passivos. Então, sente-se exatamente à esquerda (muitos se referem a este assento como "Jesus Seat") ou, caso isso não seja possível, duas cadeiras à esquerda desses jogadores. No "Jesus Seat", você conseguirá jogar até cerca de 83% das mãos em posição contra os jogadores que procuramos, o que é uma marca fantástica, já que a vasta maioria dos lucros no poker vem de potes jogados em posição, contra esse tipo de jogador. Quanto maior a sua distância do jogador em questão, menor é o valor da mesa para você.

Os jogos em geral têm se tornado mais difíceis, com cada vez menos jogadores fracos e mais jogadores bons e agressivos. Então, como isso afeta nossa seleção de assentos? Sua posição na mesa é muito mais importante do que era há três anos. Vamos ver aqui dois exemplos.

Na primeira mesa está à sua direita um jogador muito fraco e looseaggressive, digamos 60/35, com 100 big blinds. Mas um bom LAG está à sua esquerda e está jogando bem agressivamente com stats de 35/25 e 10% de frequência de 3bets. Na segunda mesa você está à direita de um jogador muito loose e passivo, um calling station 40/3, e o resto da mesa é formada por jogadores regulares, que jogam o estilo tight "feijão com arroz", sem muitas surpresas. Qual das mesas é a melhor?

A segunda mesa é muito melhor, mesmo considerando que você esteja fora de posição.

Na primeira mesa, com sua posição espremida entre o LAG fish e o bom LAG, você enfrentará situações de variância muito alta, uma vez que não será capaz de isolar o jogador fraco apenas aumentando e não podendo pagar em posição. Isso se deve ao fato de o bom LAG reconhecer suas tentativas de isolar o jogador mais fraco e irá aplicar muitos 4 bets³ e

squeezes, tornando uma tarefa muito difícil ver flops em posição contra o fish. Vale citar: não é bom expulsar um fish da mão no pré-flop com muita frequência. Lembre-se de que com esse tipo de jogador, os lucros vêm no pós-flop, e não no pré-flop.

A segunda mesa é muito mais rentável devido à fraqueza específica do fish: ele paga demais. Quando um jogador é um calling station, a posição vale menos, já que eles geralmente nos deixarão saber quando estamos batidos. Eles não sabem como usar a posição e nos deixam manipular e controlar o tamanho do pote, mesmo fora de posição.



FALINHA

O senhor vai foldar ou quer brincar de ser a bolha?

PORCO-ESPINHO, APÓS 3BETAR NA BOLHA DO ITM

- ¹Squeze ou squezar é dar um reraise grande independentemente das cartas, com o objetivo de pegar o dinheiro que está no pote. Como o primeiro que deu raise só pode pagar com mãos premium e os outros que deram somente call em vez de reraise provavelmente não possuem mãos premium, há uma boa chance de o squeezer conseguir que todos foldem e levar o pote se tiver bom timing da jogada.
- ²Jogadores que encaram o poker como trabalho e passam o dia inteiro nas mesas de poker on-line.
- ³A primeira aposta pré-flop é considerada o big blind. Portanto, o primeiro raise será o second bet ou segunda aposta (expressões quase nunca usadas, chamadas apenas de raise). O reraise será o 3bet (ou tribet, three-bet) e um outro raise em cima do reraise será o 4bet (fourbet, ou quarta aposta).

CAPÍTULO 12

Controle de ego e emoções

Se alguém lhe disser que nunca perde no poker, ou é uma pessoa mentirosa, ou não é um jogador de poker.

Amarillo Slim¹

Todos cometemos erros no jogo. A diferença está justamente naqueles que percebem isso e, sem tentar se enganar, admitem isso. Admitem que não são os melhores da mesa, ou que não estão jogando tudo o que podem. E é essa humildade que fará com que eles aprendam mais e evoluam. É essa capacidade de aceitar as falhas que fará com que eles atinjam um lugar de vencedor. Quando terminar de ler este livro, espero que você saiba identificar seus erros e, se não souber, peça ajuda a um amigo ou a outro jogador que tenha a capacidade de lhe ensinar e ajustar o seu jogo.

Muitos dos que começaram a ganhar no poker e que recém-abandonaram suas atividades, ou estão nesse limiar, se perguntam que rumo exatamente tomar. Fazer bankroll com sit and go e dobro ou nada, ou viver dos torneios, ou ainda enveredar pelo lado dos cash games? Qualquer que seja a decisão, ela requer muita disciplina e paciência, e não são todas as pessoas que estão aptas para isso. Além do mais, a variância do jogo pode acabar definitivamente com seu psicológico. E mesmo que você tenha os requisitos primordiais para viver do poker, por quanto tempo será que ainda vai curtir isso?

Para se viver de poker não basta ser vitorioso; temos que ganhar dinheiro. No fim de um mês, não adianta saber que ganhamos mais do que perdemos, pois precisamos ter dinheiro para pagar as contas. E, com a variância, o dinheiro necessário só entrará se você tiver uma enorme quantidade de mesas disputadas no mês. E por que essa enorme quantidade? Imaginemos que você seja um vendedor de seguros. E que você seja reconhecidamente um dos melhores vendedores da sua empresa pelo seu dom natural de convencer os clientes.

No entanto, em algum momento de sua carreira, há um mês em que as

coisas não vão tão bem — o cliente não foi com a sua cara, ou você estava doente e não fez o seu melhor, ou só pegou potenciais clientes que já tinham seguro ou estavam com outras preocupações e não lhe deram tanta atenção — e, com isso, você não conseguiu vendas. Mas a lei da probabilidade diz que você, sendo um vendedor tão bom, tende a efetuar uma venda mais cedo ou mais tarde. E quanto mais visitas você fizer, mais chances tem de deixar sua habilidade prevalecer para efetuar a venda. E aí é que entra a quantidade. Você ganha com a quantidade; não importa o que aconteça no curto prazo, sua habilidade prevalecerá. Essa persistência na quantidade aliada à sua habilidade transforma você — como chamamos no poker — em um grinder.

Aqueles que vivem disso já o sabem, mas é importante que todos entendam que a vida de um grinder, jogando cerca de 8 a 10 horas por dia, 5 a 6 dias por semana, não é glamorosa como pensam por aí. Especialmente aqueles que escolheram a área dos torneios, chamados de MTTs, em que a variância é cruel e implacável. Ao entrar nesse mundo, não espere ajuda ou misericórdia. Se demonstrar fraqueza, será atacado. Assim como você deve saber atacar os mais fracos.

Quando abandonamos nossas atividades e trabalho, convencemos nossa família sobre nosso novo projeto e falamos das maravilhas de se viver disso, de ser nosso próprio chefe e de fazer nosso próprio horário, nos enganamos um pouco. Talvez, no afã de convencer os outros, acabemos não enxergando que não é exatamente um trabalho dos sonhos como parecia. Os iniciantes, entusiasmados pelo jogo desde que começaram a jogar e ofuscados pelo glamour dos altos prêmios anunciados em torneios, acabam negligenciando o sacrifício que deve ser uma rotina de torneios e a variância no bankroll que isso pode acarretar. Eles gastam todo o tempo livre estudando e se dedicando àquela nova atividade. Algum tempo depois, eventualmente, o entusiasmo inicial vai embora e, mesmo que eles ainda curtam jogar poker. já não estudam como estudavam no comeco.

Vejam o pessoal do 4bet que vive na casa do Poker Villa.² Eles lá têm comida, casa de frente para a praia, roupa lavada, empregada e uma sofisticada infraestrutura para jogarem com um bankroll quase que ilimitado. Já ouvi muitas pessoas dizendo: "Ah. assim até eu!" Mas será

verdade? Será que conseguiriam jogar dez a doze horas por dia, cinco vezes por semana, durante um ano? Essa é uma habilidade reservada aos que têm disposição para trabalhar seu jogo.

Não é uma habilidade que Armando Sbrissa, Vitor Brasil, Fabiano Kovalski, Leo Streit, Fellipe Nunes, Thiago Crema e Rafael "moraesvitor", ou qualquer outro que esteja lá, tenham herdado no nascimento. Isso foi aprendido. Frequentemente, as pessoas acreditam que grindar é fácil, criam muitas expectativas, e acabam caindo muito rápido. Se você criar expectativos altas muito cedo, sua mente irá quebrar, assim como seu corpo caso você decidisse correr 42 km quando só aguenta 5 km. Exercitar a mente significa que eles precisam se exigir mesmo quando estiverem cansados, tiltados, distraídos, tristes ou com qualquer sentimento que os tire o foco do jogo. Quando esses momentos acontecem, eles os superam, pois estão no processo de aprendizado do grind. Por isso, diferentemente do que as pessoas possam achar, aprender a grindar é difícil. Desistir é o caminho mais fácil para a maioria das pessoas.

Eu, por exemplo, acho que seria legal ser uma estrela de Hollywood, mas não estou praticando 12 horas de estudos de artes cênicas por dia e nem me matriculei numa escola de teatro. Então, eu realmente não espero que isso aconteça. Na verdade, eu queria ser um monte de coisas legais: jogador de futebol, profissional de tênis, uma estrela de rock'n roll, mas não fiz nada para que isso acontecesse ou não tinha tais aptidões. Para ser um jogador profissional de poker, você precisa saber se tem tais aptidões e se realmente quer se sacrificar e fazer todo o necessário para alcançar esse objetivo. Não há problema em se dedicar pouco e se divertir ganhando alguns dólares ou reais extras por mês, desde que você se sinta realizado. Não há nada de errado em jogar poker para se divertir, é um grande jogo. Eu só quero que você seja realista sobre o que está fazendo, quais são suas reais metas e como você vai realizá-las.

Se não aceitar os sacrifícios, ficará desnorteado, pois o poker pode ser uma das atividades mais frustrantes que existem. Quando ocorrerem as downswings, você irá sentir toda a pressão sobre as costas. Pressão da família, de parentes ou amigos e de si mesmo. Uma coisa é jogar em períodos isolados sem essa pressão de ter que ganhar, podendo recorrer a outras fontes de renda caso algo não dê certo e venha o downswing; outra é comer essa pressão no café da manhã diariamente e perceber os efeitos que essa pressão pode trazer na sua vida com o passar de alguns anos.

Defina que rumo você quer tomar na vida em relação ao poker e será uma pessoa muito feliz! Se ser iogador profissional é o seu "sonho", então é necessário mais do que alguns meses de estudo e algumas centenas de reais de investimento. Se não é o seu sonho, continue a desfrutar do seu hobby, mantendo-se nos limites mais baixos, onde você vai permanecer um vencedor, sem se preocupar com os iogadores sérios que estão focados numa carreira e vão acabar indubitavelmente superando-o. Para ser profissional, será essencial uma dedicação fora do comum. André Agassi jogava tênis desde os quatro anos de idade, e aos oito anos praticava cerca de quatro horas por dia, aumentando mais ainda gradativamente. Ao grindar, você precisará dessa consistência, seja indo bem ou mal, seia cansado e sem foco, confuso e cheio de dúvidas, ou fazendo move up³ em stakes e se saindo bem. Deve estar disposto a trabalhar duro pelo seu sonho de ser bem-sucedido. Lógico que, após o esforco da repetição, quando já se joga de forma automática pela experiência, ainda assim o corpo e a mente precisam de um tempo longe do poker, descansando e dormindo bem. Normalmente duas folgas semanais são suficientes para remover aos poucos os erros mentais, como ansiedade, tilt e falta de foco.

Recentemente, Shaundeeb – o maior grinder de MTTs do mundo, com cerca de \$1,5 milhão em prêmios só no Poker Stars e Full Tilt Poker – anunciou que estava pensando em se "aposentar" dos torneios. O anúncio foi de certa forma chocante, e Shaundeeb disse algumas coisas como: "Cansei! Odeio os torneios e para mim chega! Espero fazer alguma outra coisa da vida agora. O poker foi legal por um tempo, mas eu odeio aquilo em que me transformei (I hate what I've become)."

Vejam como é forte essa afirmação daquele que é reconhecidamente um dos grandes naquilo que fazia: Eu odeio aquilo em que me transformei!

Ou ainda o mais jovem campeão do WSOP Peter Eastgate, que anunciou, aos 23 anos, apenas dois anos após ter ganhado o Main Event, que estava se afastando definitivamente da rotina cansativa e desgastante que era a de enfrentar torneios, e que essa pressão de ter de ganhar era insuportável (mesmo para quem tem mais de \$9 milhões na conta).

Será mesmo que após 2, 3, ou 10 anos, a vontade de fazer aquilo se mantém a mesma? Ou será que, por virar rotina, passa a ser "só mais um trabalho regular"? O trabalho de um grinder pode ser comparado a um empacotador de caixas, que faz todos os dias as mesmas coisas? Ou com um médico, advogado ou contador, que tem um ganho fixo por mês e só? Eu acho que essa perda de vontade se deve principalmente por terem perdido o entusiasmo que possuíam quando começaram a jogar e a se dedicar aos estudos do jogo. Vamos ver alguns detalhes que aproximam essa profissão de qualquer outra, por mais que, em nossos discursos, não pareca que é isso o que fazem os profissionais de poker.

- Nós fazemos nosso próprio horário! MENTIRA!

A. Os horários não são flexíveis. Para grindar torneios de verdade, você precisa ter uma rotina dura. Você não pode escolher jogar às 11h15m ou às 19h45m se aquele torneio com 100k garantido só começa às 21h. Além disso, você não pode começar o torneio às 21h e parar às 23h para sair com a mulher ou namorada. Terá que seguir até o fim. Você não pode jogar futebol com os amigos na terça-feira à noite, pois temos o satélite para tal evento, ou ir ao Maracanã aos domingos e perder os torneios principais de domingo.

B. Devido a esses horários totalmente irregulares e às durações imprevisíveis dos torneios, o jogador poderá dormir e acordar em horários diferentes ao longo de uma mesma semana ou mês. Essa quebra da rotina desregula o relógio biológico, trazendo a longo prazo insônia e outros distúrbios prejudiciais à saúde.⁴

Além disso, o grinder ainda terá que se preocupar em revisar suas sessões, desconstruindo mãos em que teve decisões difíceis para tentar tomar a decisão "correta" num spot similar no futuro. Ele precisará disso para enxergar erros que passaram despercebidos, enquanto jogava diversas telas ao mesmo tempo. E ele às vezes fará isso no dia que tinha tirado para folga com o auxílio de um amigo ou de um coach, usando softwares

complementares, como o Pokerstove, SitNGo Wizard etc.

Olhar todas as mãos jogadas toma muito tempo. Então, é melhor anotar, durante a sessão, quais mãos você teve dúvida e revê-las mais tarde. Conversando com o CK, ele me disse que atualmente (lembre-se de que ele já passou por todas essas fases de um grinder) tem preferido discutir mãos com amigos que podem aumentar seu conhecimento sobre determinado spot. Descobrir erros e falhas em seu jogo, revisando seus históricos e analisando os oponentes, é algo muito bom. Você chega àquele nível de evolução de acompanhar as mudanças na mentalidade do jogo em tempo real. E, se for um grande jogador, poderá evoluir ao estágio supremo que é o de ser um dos caras que vão ditar as mudanças no jogo de poker. O tempo investido pode ser grande, mas o retorno também. Vale a pena ressaltar que nem sempre o que funciona para uma pessoa pode funcionar para outra.

Jogo uma boa quantidade de jogos para não me preocupar. Sei que a longo prazo saio vitorioso! DEFINA LONGO PRAZO!

A variância em MTTs é algo absurdo e monstruoso. Talvez nem tanto pra quem tenha um volume absurdo em MTTs de low/medium stakes, mas, quanto maiores os stakes, maior a variância. Uma sessão pode custar diariamente \$8.000 ou mais. Como a premiação em MTTs aparece de forma inconsistente, acontece esse "swing" monstruoso. Dois meses no negativo – pegando premiações pequenas – podem significar "abalos" maiores do que \$200.000 no bankroll! Quem tem esse dinheiro disponível para o jogo? Isso torna ainda mais difícil pra qualquer ser humano lidar com o trabalho no dia a dia, já que uma variância extremamente comum como essa, além de ocasionar meses sem lucro, mexe naturalmente com o humor e a cabeça de qualquer um, afetando no jogo, criando stress pesado, traumas etc.

E ainda há cenários piores quando se atravessa um downswing, pois parece que você fica mais azarado do que imagina e, sempre que tenta alguma coisa mais agressiva, dá de cara com o nuts do vilão. E o problema é que, quando isso acontece, você não aprende nada sobre o jogo do oponente, mas ele aprende muito sobre o seu. Tudo o que vê é a parte mais alta do gama dele, mas ele vê todo o seu range e isso o põe em

desvantagem sempre que for jogar contra ele novamente. E, ao perder essa confiança, você se torna um jogador mais passivo e deixará de dar reraise em situações em que teria dado reraise anteriormente. Isso torna a sua má fase uma fase pior ainda. Seu cérebro fica sob o domínio do medo, e você começa a acumular erros, tomando medidas irracionais, sem considerar todas as possíveis mãos do vilão, pois imagina sempre o pior cenário possível.

Pode chegar um momento em que você estudou por dois anos, tornou-se um vencedor e construiu um BR de respeito. E, de repente, você não consegue mais vencer. Essa fase pode durar um mês ou dois, deixando-o em frangalhos. Coisas podem correr mal e, mesmo fazendo a jogada correta nas mesas de cash, você perde seu big bet sistematicamente para dois outs a cada quatro horas. Ou você pode jogar centenas de tornejos e ainda ser insuficiente para o mês. As coisas vão tão mal que você se esquece do que é se sentir como um vencedor regular. É justamente aí que você vai descobrir se realmente quer ser um jogador profissional de poker, ou se era apenas algo que você achava que parecia uma boa ideia na hora. Para se recuperar desses declínios, você deve estar jogando dentro de seu BR, ainda que, para isso, precise descer algum degrau. Algumas vezes, precisará dar um passo atrás antes de dar um à frente. Precisará fazer a mesma coisa se quiser seguir em frente. Deve descer o seu buy in médio e aumentar seu volume de jogo. A sensação é horrível, mas se guer levar o poker a sério, deverá fazer a mesma coisa quando chegar o momento. Até mesmo os grandes iogadores - embora muitos não admitam - iá passaram por momentos em que precisaram abaixar a cabeca e jogar em limites abaixo do que estavam acostumados ou de onde fizeram fama ou dinheiro.

Terei tempo de cuidar da minha saúde, algo difícil na rotina de outras profissões. NEM TANTO...

A. Seu aprendizado e desenvolvimento no poker serão feitos em seu próprio ritmo e em sua própria programação. Você é o seu próprio patrão! E, para que você evolua, você terá que se desligar das reprises de LOST, CSI ou HOUSE e dos jogos de videogame e ir estudar, ou grindar. Esse é o seu trabalho e o seu estudo. Se você não faria isso em uma faculdade de

medicina, ou em um MBA, ou em um centro profissionalizante de tenistas, você não está pronto para ser um profissional de poker. Você pode exercitar e trabalhar até desenvolver disciplina suficiente para iniciar uma carreira profissional e focar nela de uma forma séria.

B. A rotina de um grinder acaba provocando uma vida sedentária e de pouco convívio social que pode afetar ALGUNS jogadores. Tivemos inclusive casos de grandes jogadores brasileiros que chegaram a entrar em depressão e ter problemas de saúde até aprender a superar essa rotina. Creio que isso pode (e deve) ser balanceado com atividades esportivas e sociais, mas ainda assim o grind regular trará efeitos colaterais como a LER (Lesão por Esforço Repetitivo), problemas de visão, postura da coluna etc., que outras profissões similares também trazem.

Pior ainda para quem joga em sites menores, pois não há tempo nem a possibilidade de ir "rapidinho" ao banheiro, pois não há, por exemplo, breaks sincronizados.

Tenho um trabalho criativo e dinâmico, pois o poker está em eterna evolução. MESMO ASSIM, VIRAMOS ROBÔS.

A. O jogo, por mais que seja dinâmico e evolua constantemente, consiste em repetir tarefas muito simples (analisar ranges, fazer cálculos, tomar decisões e clicar, clicar, clicar em botões). Claro que outras profissões também são assim, mas acredito que, após alguns anos, um jogador on-line se "cansa" muito mais rápido do que faz no dia a dia do que um advogado, por exemplo. É como se ele acabasse virando um "robô". As decisões passam a ficar menos específicas e dinâmicas, já que se tratam (algumas vezes) de repetições de situações que ele já viu milhares de vezes.

A chave para fugir dessas repetições e dessas pressões todas é o equilibrio. Às vezes, precisamos descansar o corpo e a mente, fazendo outras atividades físicas ou mentais. Tirar pequenas férias e fazer viagens com a família ou passeios com outras pessoas fora do ambiente do poker também pode ajudar a dar uma relaxada. Buscar dias específicos para jogar e para sair com amigos ou namorada é essencial.

Uma segunda saída para essa pressão dos torneios é se dedicar um

pouco a jogar cash game. E, caso você esteja farto dos cashs, estude e se dedique um pouco em torneios. Experimente e aprenda outro tipo de poker, Omaha, Stud, ou qualquer outra coisa que o mantenha entusiasmado com aquilo que escolheu para viver.

Em relação às diferenças entre cashs e torneios, observaremos algumas vantagens e desvantagens. Vamos analisá-las.

O escritor e jogador Bob Ciaffone diz que cash games são para se colocar a comida na mesa, e torneios (MTT) são para se ganhar um extra de vez em quando, tentando a chance de se conseguir um grande prêmio.

Em relação ao horário, sendo jogador de cash, você pode ser muito mais flexível. Você não terá mais o glamour de falarem seu nome ao cravar um torneio e ver, de uma hora para outra, seu bankroll inflar ao atingir um primeiro lugar. Mas, em compensação, também não verá a gigantesca variância atingir sua cabeça como uma enorme marreta ao atravessar o downswing de 200 buy ins. considerado bem normal para quem ioga MTT.

Em cash games, sentiu fome, cansaço, vontade de ir ao banheiro, começou o jogo na televisão, ou sua namorada quer ir ao cinema, é só desligar o computador e pronto! Se tiver um infarto durante um torneio, não há nada que possa fazer, pois suas fichas permanecerão ali. O jogador Paul "Eskimo" Clark teve um infarto enquanto jogava, e suas fichas ficaram lá até ele ser eliminado blinded out ("morto pelos pingos"). Em cash, qualquer imprevisto, é só sair e voltamos outra hora.

Escolhemos nossa mesa e assento, algo impossível num torneio. Cash games também são menos frustrantes do que torneios, pois um bom jogador tende a ganhar na maioria das sessões, enquanto nos torneios você só fica feliz se atinge uma grande premiação, ou seja, sente-se frustrado a maior parte do tempo.

Sempre que houver um grande torneio acontecendo, haverá um cash game ainda melhor e isso faz os grandes jogadores de cash se sentirem ainda menos pacientes ao jogar um torneio longo, sabendo que ali perto podem ganhar muito em duas ou três horas, sem precisar ficar dois ou três dias para receber uma premiacão.

Uma desvantagem do cash é que normalmente é muito mais enfadonho

do que os torneios. Os blinds não sobem e há muito mais fichas em jogo. Não haverá grandes adrenalinas ou corridas para levar o pote, não haverá eliminações e conquistas. Tomou uma bad beat? É só recarregar seu buy in. Não haverá aquela bolha da mesa final ou a premiação gigantesca. Isso pode fazer você se distrair e não jogar seu A GAME. A rotina é muito mais parecida todos os dias do que a rotina de MTT. Você não vai fazer o seu mês numa única mesa, ou numa única mão, enquanto uma boa premiação de torneio pode resolver a vida de muitas pessoas.

Aquela velha história de que não podemos ter o melhor dos dois mundos. Todos guerem ser felizes no sábado à noite, mas nem todos vão se dar bem. Temos de escolher o que mais nos atrai e partir daí. Alguns vão conseguir jogar e se dar bem nas duas coisas, mas acho que é preciso um foco para se aprimorar. De qualquer modo, essa mixagem pode trazer benefícios para a outra área, assim como pode trazer benefícios aprender outras modalidades do poker (H.O.R.S.E., Stud., etc.) desde que você saiba distinguir bem como jogar da melhor forma possível aguela em que você estiver jogando no momento. Muitos que estão interessados em jogar bem torneios, mas não gostam dos cash games, deveriam aprender sobre a lógica dos cash games. Conheci ótimos jogadores de cash games que, por conhecerem bem as técnicas do jogo, puderam se ajustar para jogar torneios de maneira excelente. Já o inverso é mais difícil. Principalmente em início de torneios, com todos os iogadores com 200 bb ou mais, os grandes jogadores de cash games levam muita vantagem, já que dominam de maneira bem superior aos demais o jogo pós-flop. A diferenca entre um torneio deep e um cash game está na psicologia do jogo e na lógica do metagame do roubo de blinds, mas não nas técnicas.



Coragem eu tenho, o que não tenho é sorte.

ROGER MACHADO, A LENDA

¹Lenda do poker, um dos primeiros campeões mundiais.

²Fonte: www.pokervilla.com.br.

³Subindo de limites de buy ins (torneios) ou cacifes (CG).

⁴Postado por Marcos Sketch no 4bet.

CAPÍTULO 13

Psicologia do jogo

Dá azar ser supersticioso!

Você não é uma pessoa de azar! E não é um sortudo também! Ninguém é sortudo ou azarado, e se você se vê de uma das duas maneiras, terá problemas jogando poker. Por diversas vezes, acabará por se colocar numa situação em que tomará decisões erradas por pensar em sorte ou azar. "Eu fui all in com uma trinca no flop, pois havia flush draw no flop e eu sempre tenho azar contra flushes" ou "Eu nunca perco quando dou all in para duas pontas." Se você perder 10 flush draws seguidos, a chance de fazer um flush na próxima vez é a mesma de fazer na primeira mão que você perdeu ou em qualquer outra mão com flush draw.

O professor Noga Alon, PhD em Matemática e Ciência da Computação da Universidade de Tel Aviv em Israel, tem um importante estudo, analisando probabilidades e estatísticas. Segundo ele, os princípios da Física Estatística e Mecânica Quântica implicam que alguma influência de azar aparece em essencialmente todos os fenômenos de nossas vidas e não apenas no poker. Tanto no futebol como no tênis, também há influência do azar, mas as pessoas tendem a associá-lo mais ao acaso das cartas do que ao tempo (se não estivesse ventando, a bola teria entrado; ou se não estivesse chovendo, a Seleção teria feito um gol) ou à protuberância de uma guadra de saibro, mudando a trajetória da bola. Até mesmo em eventos que não são jogos e fazem parte de nossas vidas, costumamos levantar a questão de sorte e azar: "Puxa, se eu não tivesse parado naquele sinal iustamente naquele minuto, não teria sido assaltado." Por exemplo, meus pais se conheceram porque minha mãe esbarrou no botão do elevador do hotel onde estava hospedada numa viagem a Londres e lá dentro estava meu pai, "MEU DEUS, TIVE MUITA SORTE! SE NÃO FOSSE POR ISSO, ELES NÃO TERIAM SE CASADO E EU NÃO TERTA NASCIDO!"

Mesmo se você soubesse, em cada ponto do planeta, toda medição metereológica – temperatura, pressão, umidade, pressão atmosférica, direcão do vento e qualquer outra medida – e colocasse todas as

informações num supercomputador de previsão do tempo, ainda assim não poderia dizer com segurança o clima num determinado dia daqui a um mês. Isso porque há fatores que negligenciamos que podem influenciar o resultado final. A mudança na corrente de ar, provocada pelas asas de uma borboleta, contribuirá para modificar o ambiente em volta dela. Essas diferenças modificará em larga escala uma área cada vez maior. E por isso, há a famosa frase "Uma batida de asas de uma borboleta na Ásia pode provocar um Tornado na Flórida". I

Essa é a premissa da TEORIA DO CAOS, um ramo matemático que envolve o estudo de sistemas sensíveis às pequenas mudancas em relação às condições iniciais. Imagine que você acabou de se sentar à mesa de poker e, por apenas um segundo, o dealer não lhe deu as cartas, pois não viu que você já estava sentado com fichas. Você não sabja, mas teria ganhado essa mão. Pior, acabou perdendo as três mãos seguintes que jogou, que não teriam sido distribuídas daquela forma se você tivesse jogado a primeira mão. O desastre aumenta quando um gol de futebol na televisão fez um "tiozinho" no big blind comemorar e pagar o seu raise, jogando as fichas no pote sem olhar as próprias cartas e lhe aplicou uma enorme bad beat. Você tenta relaxar e vai até o banheiro lavar o rosto no momento em que teria ganhado um AA, volta correndo a tempo de receber um KK e perder a mão seguinte novamente. Você pede ao dealer para "lavar o baralho", 2 mas sem saber que se ele não tivesse feito aquilo, você teria ganhado um pote enorme na mão seguinte. Pelo fato de estar perdendo, deixa de ir a uma festa que tinha à noite para tentar recuperar o dinheiro perdido. Era a festa onde conheceria a mulher da sua vida, com guem teria um filho que acabaria por descobrir a cura do câncer, salvando milhões de vidas. Em vez disso, acabou casando-se com outra mulher com quem teve um filho que acabou indo preso aos 18 anos de idade. O dinheiro pago com advogados para defendê-lo era o dinheiro que você usaria para jogar o WSOP, no qual, se tivesse iogado, teria chegado na mesa final. Poderíamos continuar com o dominó de desastres indefinidamente. Na verdade, qualquer detalhe ocorrido ao longo do jogo naquele dia poderia ter modificado todo o cenário de eventos.

Qualquer mudança nos detalhes de tempo nos eventos pode mudar o seu

futuro. Não fique neurótico; além do mais, pode mudar para pior, mas para melhor também. Você não pode fazer nada a respeito dessa aleatoriedade. Não se preocupe em alterar eventos, pois isso não o ajudará a prever os resultados futuros. Por isso, concentre-se nas coisas que você domina e que podem fazer diferença na probabilidade de sucesso.

Então, o que é realmente sorte e azar? Quantas vezes eu já escutei frases do tipo: "Ah, mas também fulano tem a conta protegida pelo site" ou "Você nunca vai bater o beltrano num coin flip, nem sei por que se arrisca justamente contra ele". Será possível que exista mesmo alguém mais "iluminado" do que outros para qualquer que seja a atividade? O que diríamos quando pessoas que têm sorte no jogo ganham com uma frequência muito acima do que se poderia esperar pela lei das probabilidades? Várias pessoas vêm me apresentar exemplos de pessoas que não são as melhores para determinadas funções e que tiveram a sorte de deixar para trás pessoas mais talentosas.

Essa concepção de que existem "coincidências significativas", e não apenas casualidades, foi uma das mais importantes contribuições de Jung à psicologia. A repetição de fatos positivos ou negativos que nos acontecem em série em certas fases da vida sugere a existência de algum processo interferindo em nosso destino. Aqueles que leram ou viram o filme "O Segredo" saberão a lógica de se pensar positivamente, de ter "fome" por vitória e de se visualizar atingindo seus objetivos. O pensamento científico não pode, pelo menos por enquanto, ir muito longe no sentido de estudar a influência de fatores sobre-humanos em nossas vidas. No entanto, alguns mecanismos psicológicos podem influir sobre o que chamamos de sorte ou de azar. É bastante provável que existam criaturas mais positivas do que outras. Nossa mente, quando funciona de forma mais otimista e com mais coragem de ter sucesso naquilo a que nos propomos, pode interferir muito nos resultados

Acredito que os fenômenos que não entendemos e que muitos chamam de paranormais existam em todos nós, sendo mais eficientes em algumas pessoas do que em outras. Simplesmente porque a mente dessas pessoas é mais bem preparada para buscar a vitória ou o sucesso. Por exemplo, um vendedor que esteja realmente determinado a vender terá melhores

resultados do que outro que só está ali por ser o único trabalho que conseguir. Quem você acha que terá mais "sorte" ao conseguir as melhores vendas? Um tenista como o espanhol Rafael Nadal tem mais gana para o sucesso e consegue muito mais chances de sucesso do que o francês Richard Gasquet, que era considerado pelos especialistas muito mais talentoso, quando ambos começaram nas categorias de base. O que realmente diferencia os dois? Ou seja, é bem provável que nossas mentes disponham de mais poderes do que aqueles que conhecemos e utilizamos.

Quando jogamos poker com confiança de que as coisas sairão bem, parece que a sorte está do nosso lado. Mas por quê? Porque estamos mais focados, porque temos a capacidade de ver melhor as jogadas corretas, de "ler" nossos adversários de forma mais clara. Mesmo que de forma intuitiva, algumas pessoas conseguem se utilizar dessa "força interna", obtendo resultados muito melhores. E é por isso que jogadores vencedores são pessoas mais otimistas e por isso que essas são as pessoas de sorte. Esses mesmos "poderes" poderão provocar, quando ativados negativamente, fracassos em série, e as pessoas que sofrem com essa tendência são as azaradas. Assim, para que uma pessoa possa ter sorte, é necessário que ela se permita coisas boas e vice-versa. Por exemplo, um homem pode sempre achar que começa a perder depois que sua mulher liga para ele, pois isso traz azar. Mas a explicação mais lógica é a de que ele perde o foco sempre que ela liga, jogando pior, ou mais tight, ou mais loose, ou mais arressivo do que deveria.

Um jogador ruim pode ganhar várias mãos de um jogador com qualidades muito superiores, e um péssimo jogador pode vencer uma sessão ou um torneio contra jogadores muito mais habilidosos e experientes. Se perder sessões ou torneios no poker é algo bastante comum inclusive para jogadores vencedores, então por que a maioria dos jogadores tende a achar que são azarados? Por duas razões: a primeira é a que a maioria dos jogadores é perdedora (e quando a pessoa perde, pode colocar a culpa na sua falta de habilidade de dominar aquela mesa ou no azar).

É sempre mais fácil atribuir sua derrota ao azar, e se essas derrotas são consistentes ao longo do tempo, a pessoa pode decidir que ela é azarada, em vez de enfrentar a realidade de seu jogo, ou que ela não é tão boa

quanto as pessoas com quem está jogando. A segunda razão é que o azar tende a ficar guardado na sua cabeça mais tempo do que a sorte. Sempre nos lembramos das bad beats que sofremos, mas esquecemos com maior facilidade aquelas que damos. Muitos pedem para trocar o baralho, mudam de lugar na mesa, esperam a troca de dealer para jogar, mudam o casaco ou trocam de cadeira por não aceitar que não estão perdendo devido à sorte ou ao azar.

Por exemplo, vamos dizer que você dê raise pré-flop com A+K+ e um oponente dê call com T+J+. O flop vem A+ J+ 8+. Você aposta e vai sendo pago até o river sem que nada mude para nenhum dos dois. Você teve sorte? Um monte de gente diria "não", já que você tinha a melhor mão desde o começo. E você não consideraria seu oponente azarado nessa situacão.

No entanto, você teve sorte num certo sentido. No pré-flop você era apenas 60% favorito para ganhar a mão. Mesmo depois do flop, você só era favorito em 3:1. Ou seja, se disputar essa mão 4 vezes, tende a ganhar 3. E a chance de ganhar 3 vezes consecutivamente é menor que 50%.

Quando estamos jogando, não tendemos a prestar atenção quando "as coisas" saem conforme o planejado. Não prestamos atenção quando nossa mão "segura", nossos ases não são quebrados ou o flush draw do oponente não bate. Porém, prestamos atenção e reclamamos quando temos esse "azar" de perdermos a mão.

Ao longo do tempo jogando poker, você vai se dar conta de que sorte e azar não são fatores significantes em nossos resultados. Você terá mãos, sessões e até mesmo uma leva de sessões quando a sorte o abandona, mas isso tenderá a ficar igualado quando ela retornar no longo prazo.

Eu não entendo como jogadores bons e experientes que conheço há anos continuam reclamando de bad beats. Ou achando que, como sabem jogar o poker bem jogado, quando perdem é porque tiveram azar e o oponente deu sorte. É assim que muitos pensam. Às vezes, acreditam que são infalíveis e a única coisa capaz de detê-los é a falta de sorte. Com mais frequência do que eles imaginam, o problema é muito mais profundo. Eles acabam não focando no que realmente importa: como eles e os adversários jogaram a mão. É incrível que isso ainda aconteça nesse nível de jogo. É como

reclamar do calor do Rio de Janeiro durante o verão.



FALINHA

Quer ver flop de graça? Então liga para o Juliano Maesano! GUILHERME KALIL

¹Matemático Edward Lorenz em estudo de 1972.

²Quando o carteador mexe com as cartas em cima da mesa, misturandoas todas, antes de reembaralhar.

CAPÍTULO 14

Tilt

Tilt significa efetivamente não jogar o melhor que você poderia jogar, variando em diversos graus, desde um pouco pior até pessimamente mal. Todo mundo tilta de alguma forma alguma vez, e isso faz parte do jogo. Isso não significa que todos precisem ter problemas com o tilt. Bons jogadores sabem como evitar o tilt. A primeira coisa a fazer quando você tilta muito é jogar em limites baixos o suficiente para que não se sinta muito pressionado a ganhar. Instabilidade financeira pode induzir bastante ao tilt, e, se você realmente precisa de dinheiro, jogar poker não é a melhor solucão.

Em seguida recomendo ter uma válvula de escape para o estresse. Algumas pessoas usam uma bola antiestresse, jogam com fichas em suas mãos, berram e gritam, fazem exercícios, tomam uma bebida gelada, respiram fundo, fazem uma pausa de alguns minutos etc. Ache o que funciona para você, e, se for uma válvula saudável, figue com ela. Todos temos gatilhos diferentes para nosso estresse/tilt, e imaginar quais são e evitá-los é essencial para uma boa cabeca. Tente perceber o quão é inútil ficar zangado com aquilo que não pode controlar. Como disse antes, você deve fazer as pazes com a variância, já que nunca vai entendê-la e ela NUNCA será "iusta". Reclamar da variância não só é contraprodutivo, mas qualquer um que faz mais que um pouco disso será rotulado como chato e idiota – e você não quer ser um chato e idiota, quer? Não é à toa que temos um aviso lá no Mural do Ases do Poker: "Tell me vour bad beat: \$10." Honestamente, se cada um que quisesse contar sua historinha de azar pagasse esse valor para nosso clube, estaríamos vivendo disso (risos). No final das contas, tudo no poker se resume em tomar decisões corretas, seguidas de decisões corretas e mais decisões corretas até o infinito, e então ver os resultados. Você pode controlar as decisões que toma, mas não pode controlar os resultados.

Já que você sempre poderá entrar em outro torneio ou jogo, preocupar-se por perder um ou outro é irrelevante. Qualquer importância especial que você dê a um evento específico é insignificante. "Oh, mas Mavca, eu perdi o evento principal do WSOP!" Bom, todos nós perdemos o evento principal do WSOP (acho muito improvável que qualquer campeão de WSOP esteja lendo isso agora). Como pode ser tão trágico se é tão comum? Na maioria dos torneios, normalmente só há um cara "feliz" com a forma como ele terminou, e este é obviamente o campeão. Se não suporta fracassar com uma frequência enorme, então torneio de poker não é para você. Tudo bem contar, ocasionalmente, uma história de uma bad beat sua aqui ou ali, mas investir uma quantidade enorme de emoção em um único torneio é bem idiota e irá lhe acarretar resultados ruins.

No fundo, as bad beats são boas para você. Se elas não ocorressem, os jogadores ruins nunca ganhariam nada e quebrariam tão rapidamente que não jogariam mais. A ideia vendida pelo poker de que qualquer iniciante pode vencer naquele dia faz muitos perdedores no longo prazo continuarem jogando. Lembrem-se de que os bons jogadores são aqueles que mais acabam tomando bad beats. Você deve se preocupar justamente se está dando muitas bad beats e não se está tomando.

O tilt é você ser uma criança mimada e chorona sobre a variância. Cresça, aceite o fato de que o poker frequentemente o desapontará, e faça tudo o que está realmente ao seu alcance para alcançar um resultado favorável.

Quando aconselho a saber controlar suas emoções, não quero dizer com isso que você as negue. Suas emoções suprimidas podem fazê-lo jogar poker como um maníaco ou dirigir seu carro a 150 km/h ou bater no seu chefe durante o trabalho. Se negar que está nervoso, zangado ou estressado e não souber lidar com isso, isso vai afetar o seu jogo e, em breve, você vai perder bastante dinheiro. Por isso, entenda suas emoções e monitore-as. Se está nervoso com seu chefe, escreva uma carta num e-mail, mas não envie. O simples fato de "colocar para fora" já nos ajuda a controlar nossos sentimentos.

Às vezes, quando uma pessoa está em tilt, perdendo um dinheiro que ela não pode perder, ela comete muito mais erros do que se tivesse o bankroll (BR) adequado para suportar tais perdas. Primeiro, ela pode tentar, a todo custo, recuperar aquilo que já perdeu. A maneira mais comum de tilt é quando a pessoa joga muitas mãos (loose tilt), muitas vezes com cada lixo

que, muito provavelmente a fará perder ainda mais. Outra coisa que pode acontecer é justamente o oposto: ela poderá não querer se arriscar a fazer uma jogada com expectativa positiva (EV+) por não estar confiante de que ganhará o pote e, então, deixa de fazê-la (tight tilt). Ela pode ficar muito tight e passiva. Além disso, começa a alimentar mais sentimentos que atrapalharão seu jogo, tais como impaciência e frustração (principalmente após perder um pote de bad beat). E um dos mais perigosos tipos de tilt que você pode ter é o agressivo. Aquele em que você perdeu a paciência com o jogo e quer se vingar dele! A boa notícia desse tipo de tilt é que ele não dura muito e é facilmente detectado, mas a má notícia é que é o mais perigoso num curto período de tempo, pois você pode perder bastante, especialmente se combinado com o loose tilt.

Ou seja, uma pessoa, antes de querer ganhar, deve querer evitar perder mais dinheiro. Para prevenir esse tilt, você precisa entender o poker e modificar sua atitude. O segredo está na sua cabeça e, uma vez que você exercite sua mente e compreenda como o poker funciona, estará mais apto a evitar que ele o atinja. Doyle Brunson tem um conselho que pode ajudar bastante: "Tente decidir o quão boa a sua mão é naquele determinado momento. Nada mais importa. Nada!" Isso não significa que você deva se esquecer de como cada jogador joga; isso é apenas para ajudá-lo a tomar uma decisão melhor, sem nenhuma desculpa para fazer uma jogada que não deveria. Jogue o ABC, sem tentar jogadas sofisticadas, grandes blefes e armadilhas inteligentes. Jogando a sua mão, você tende a tomar menos decisões erradas.

Há algumas formas de tilt mais difíceis de serem identificadas, pois você não perdeu nenhum pote grande, não tomou uma bad beat, nem precisa sair ganhando algum dinheiro na sessão. Você joga mal por razões extrajogo. Você pode estar nervoso com algum problema em casa ou com raiva por ter brigado no trabalho, com tédio por só receber cartas ruins e por não conseguir jogar, ou deprimido pela doença de um ente querido. Meu conselho: não jogue, ou jogue apenas jogos em que as perdas não podem afetar seu BR. Há ainda o problema do álcool. Já escutei inúmeras vezes alguém me dizer que joga melhor quando está bêbado, pois fica mais agressivo e tem menos medo de enfrentar seus oponentes. Nos meus

ouvidos é algo como "sou burro e não me importo com isso". É o mesmo que dizer que alguém dirige melhor pelo fato de estar bébado.

Outro sintoma é o cansaco. Outro dia, eu estava iogando no clube há umas oito horas e já estava com sono acumulado do dia anterior, por ter virado a madrugada escrevendo este livro. A mesa era mix (uma rodada hold'em e uma rodada omaha). O jogo, apesar de bem técnico nesse dia, estava tranquilo de ser jogado e eu estava ganhando, mesmo jogando no piloto automático, quase dormindo sobre a mesa. (Como eu fico até o clube fechar, ficar sentado na mesa costuma ser a melhor maneira de passar o tempo.) Foi quando aconteceu uma mão em que eu, em posição, tomei controle do pote contra dois adversários apostando num wrap de sequência 1 no flop 356 rainbow. Fui mantendo um adversário até o river, quando saiu minha carta que me dava o nuts. Ele saiu apostando o pote no river e eu dei instacall, sem raciocinar nada (eu estava com o nuts, pelo amor de Deus!). Ele mostra o second nuts e eu abro minhas cartas, para espanto geral da mesa. Como deixei de ganhar bastante nessa mão! Apesar de ter vencido a mão e levado um bom pote, eu sabia que havia perdido dinheiro ali (sempre que não ganhamos aquilo que poderíamos ganhar, estamos perdendo dinheiro). E sabia que, da maneira como estava jogando, eu estava tiltado. Logo depois dessa mão, resolvi me levantar da mesa, pois foi aí que me dei conta de que eu não estava jogando o meu melhor jogo.

No momento em que tiver entrado na mente de seu adversário e perceber que ele entrou em tilt, por alguma razão, você deve entender os motivos de ele ainda estar ali jogando, e atacar seus pontos fracos sem piedade para maximizar seus lucros. Se não o fizer, alguém irá fazê-lo. Assim que identificar o motivo de ele estar tiltado, ajuste seu jogo para esse novo "vilão", como se fosse um oponente totalmente novo na mesa. Por exemplo, ele pode ter virado um maníaco pré-flop, mas pode estar jogando passivo no pós-flop. Ou ele pode ter ficado muito loose pré-flop com mãos bem marginais, mas continuar a jogar bem no pós-flop. Lembrese de que será mais difícil colocar seu "novo" vilão numa mão, já que seu range será bem maior pré-flop, mas em compensação, você terá uma vantagem por, normalmente, estar jogando com cartas melhores do que as dele, tornando-o um favorito em head's up. Só tenha cuidado em observar

sempre se o oponente ainda está em tilt, se voltou ao seu jogo anterior ou se agora ele tiltou de outras maneiras. Mantenha a atenção e faça sempre as mudanças de marchas necessárias. Não caia no erro de ficar com pena de seu adversário!

Ao vivo pode ser mais fácil você notar que não está jogando seu melhor jogo, mas e on-line? On-line pode ser perigosíssimo se você tiltar e não perceber, pois seu BR está ali ao seu alcance. Conheci um jogador que estava ganhando \$3.500 numa sessão on-line e, após duas bad beat consecutivas, em que perdeu \$2.000 (ainda lucrava \$1.000), torrou não somente os \$1.000 de lucro, como também mais \$8.000 de seu BR. Se você é o tipo de jogador que não consegue enxergar o tilt, tente colocar um limite de perdas diárias, pois, pelo menos assim, você saberá que alguma coisa não está certa nesse dia. Se está tiltado na internet e não consegue desligar o computador, vá para buy ins menores (de centavos, em que seu BR não será afetado), e jogue como um alucinado até relaxar. Anote as emoções que você acha que possui e o que normalmente as ativa. O simples fato de reconhecer essas emoções e as causas é meio caminho andado para superá-las e, da próxima vez em que jogar, veja se consegue evitar ou diminuir essas respostas emocionais que você normalmente tem.



FALINHA

Se você largar essa eu prometo que não te blefo mais.

MOACYR ARNALDO FARAH

¹No Omaha significa quando você tem muitos outs ou possibilidades de completar sua sequência.

CAPÍTULO 15

O jogador viciado

Essa visão está atrelada à história do jogo. Quem não tem na memória a imagem do velho oeste americano, com homens sentados em mesas esfumaçadas, pistolas na cintura e jogos nem sempre honestos? A imagem é uma caricatura daqueles que colocam o poker no mesmo patamar que jogos de azar e não de habilidade. Felizmente, o poker foi se separando desse ambiente e, hoje, os astros do esporte são atletas de corpo e mente, talentosos e tão reverenciados como astros da NBA.

O xadrez, por exemplo, considerado há muitos anos como um jogo dos reis, é um jogo de pura habilidade e estratégia. Mas o xadrez nunca sofreu com a imagem negativa que o poker sofreu, e você nunca ouviu alguém criticar Garry Kasparov ou Bob Fisher por terem perdido dinheiro numa partida de xadrez. O xadrez é um jogo de informações completas, sobre as quais você tem certeza. O amigo e mestre em xadrez, jogador de poker e ex-colunista da revista Flop, Vicenzo Camilotti, me disse uma vez que mesmo no xadrez podem existir algumas jogadas corretas, de acordo com seu adversário, que podem ser concluídas como sorte e azar. Em teoria, para cada posição, há sempre um lance correto que pode levar à vitória, mas outro lance também poderia ser considerado correto com outra estratégia.

A habilidade no poker, no entanto, envolve a qualidade da memória, de matemática e de pensar nos movimentos de toda a partida. É um ótimo exercício de estratégia que ensina a equilibrar forças opostas. Você toma decisões estratégicas com informações incompletas, pois não sabe nem as cartas dos adversários, nem as que irão sair no flop, turn e river. Além disso, o poker é muito mais acessível que o xadrez, já que você pode aprender a jogá-lo em uma hora.

O bingo não é um jogo de habilidade, mas de pura sorte. Ninguém precisa desenvolver a habilidade de observar e de lidar com números, ou melhorar as habilidades emocionais, como o autocontrole, e desenvolver o espírito de avaliação para marcar um X numa cartela numerada. As habilidades aprendidas e desenvolvidas no poker serão úteis para muitos outros campos

da vida. Do ponto de vista das políticas públicas, as leis deveriam incentivar os jogos de habilidade, separando-os definitivamente dos jogos de azar.

O risco no poker se assemelha muito ao risco no mercado financeiro. Na gestão de portfólio, por exemplo, é essencial avaliar sempre a relação risco/retorno e a aversão ao risco do investidor, no caso jogador. Como diversas coisas na vida, quanto maior o risco, maior o retorno, mas maior tambem a possibilidade de perdas.

Por isso, antes de se investir qualquer quantia, o ideal é que se estipule um valor que se possa perder (stop loss), a fim de não se desestabilizar financeira e emocionalmente. Essa disciplina é condição essencial em qualquer atividade que envolve risco de perdas. Quem não consegue ter controle emocional e disciplina, não deve se envolver em investimentos que possam levar a uma perda insuportável. E no caso do poker, esses investimentos são as apostas.

Por mais que exista o lado esportivo, em que pessoas que têm habilidades nessa arte conseguem resultados estimulantes e até a adotam como atividade profissional, não se pode deixar de reconhecer que jogo de apostas, como o poker, pode também se transformar em vício e causar desestabilidade na vida social, como qualquer outro vício compulsivo.

Portanto, antes de se dedicar mais profundamente a esse esporte, sempre se questione: se você tem controle sobre seus recursos financeiros; se está perdendo mais do que suporta; se está prejudicando demais suas relações sociais; e principalmente, se tem capacidade de perceber caso comece a jogar de maneira compulsiva.

Se você pensar bem, o risco no poker é totalmente controlável a partir do tipo de buy in que se decide jogar. Já ouvimos histórias em todas as famílias de alguém que tem um tio que perdeu uma fazenda jogando poker. Honestamente, não estou dizendo que isso não seja possível, mas e sempre ouvi tais histórias e nunca conheci esse tal tio (grandessíssimo fish, diga-se por sinal) que perdeu todas as suas economias numa mesa de poker. E se esse tal parente (tio, ou avô, ou tio-avô) realmente existiu, posso lhe garantir que ele perdeu suas economias por ser um péssimo administrador, péssimo jogador e um compulsivo perdedor. Alguém que não

sabia os conceitos do jogo, que não sabia controlar o bankroll, alguém cuja compulsividade era capaz de fazê-lo perder tudo em qualquer outra coisa que ele não dominasse, desde poker a boliche ou tiro ao alvo.

Um empresário não ficará pobre por jogar poker todos os dias e perder \$4.000 no fim de um mês, ou um jovem pai de família não vai deixar de colocar o leite em casa por ser um perdedor no poker entre os amigos, perdendo \$18 toda semana. Paremos de hipocrisia. No poker on-line é possível jogar a partir de 1 centavo, 2 centavos. É jogo de excelente qualidade por um bom tempo. Você pode ser derrotado e ainda assim não perder dinheiro. A ideia de que alguém pode perder muito dinheiro jogando poker é estúpida. O poker é um jogo, e a maioria das pessoas o têm como diversão. Poucos resolvem fazer dele um meio de ganhar a vida. A maioria joga de acordo com seu limite e não vai entrar em uma partida de \$2.000 ou \$4.000.

O jogador viciado não é viciado por causa do poker, mas devido a problemas emocionais e de autocontrole. Assim como não podemos culpar o Cabernet Sauvignon por embebedar um alcoólatra, ou um Porsche por matar um jovem num acidente a 300 km/h. O risco existe em qualquer área que analisemos. A culpa está em como cada pessoa administra sua la Tudo em excesso é ruim. A culpa é do operador, do jogador, e não do instrumento jogado. Não entrarei nem nos méritos da nicotina, que realmente possui substâncias que causam dependência, mas o que dizer de alguém que é viciado em doces, ou chocolates, ou frituras? Comer uma barra de chocolate ou uma batata frita não significa, de forma alguma, que você seja um junkholic.

Se você é uma pessoa sem vícios, com uma vida regrada, que sabe manter sua saúde, se alimentando bem, não significa que você não poderá comer uma torta de brigadeiro numa festa de aniversário, ou beber uma cerveja numa reunião com amigos, ou jogar um poker semanal, ou gastar seu dinheiro para assistir ao seu time de futebol no estádio, pois você se tornará um viciado naquilo. Uma pesquisa americana feita com as pessoas que passam pelos cassinos de Las Vegas todos os dias e com os moradores da própria cidade, concluiu que apenas 1,89% são considerados tecnicamente compulsivos (viciados) em jogo. Apesar do número parecer

irrisório, isso é uma coisa muito séria, pois é uma doença e deve ser tratada como tal. Mas essa doença de compulsividade pode aparecer não somente em jogos como o poker, mas em quaisquer outras atividades, incluindo todos os esportes que fazem parte das categorias exploradas comercialmente.

Ninguém fala no mesmo tom sobre o homem que gasta sua fortuna com mulheres (entenda-se prostitutas de luxo ou não), mesmo que falte dinheiro para a mensalidade escolar do filho. Ou da pessoa compulsiva por beleza e que acaba deixando de prover uma faculdade aos filhos para efetuar mais uma cirurgia meramente estética. Acho essas situações tão graves quanto aqueles que são viciados em qualquer outra coisa e acabam prejudicando a própria vida e a de terceiros por não saberem se controlar.

Por isso, quando vejo alguém realmente viciado no poker (ou em qualquer uma dessas coisas), não costumo "tapar" o sol com a peneira e culpar o fator errado. A culpa não é do poker, mas sim da compulsividade do sujeito. E se não existisse o poker, provavelmente ele seria compulsivo em qualquer outra atividade que lhe oferecesse a "adrenalina" da aposta. Ironicamente, esse tipo de pessoa achará no poker, justamente o local onde ele terá menos chances de ser bem-sucedido no longo prazo. E justamente por isso, essas pessoas acabam se cansando de ser vencidas e buscam outras formas de "aastar" essa sua ansiedade e seu dinheiro.

Se você conhece alguém viciado em bebidas, você ofereceria uma vodka a ele? Se encontrasse um amigo que está obeso, pesando 120 kg e que está tentando fazer um regime rígido, você ofereceria uma fatia de torta? A resposta é que provavelmente você não faria nenhuma dessas coisas, pois sabe que a pessoa tem problemas de compulsividade. Por isso, se algum daqueles famosos "perdedores compulsivos" lhe pedir dinheiro emprestado, não o faça. Emprestar dinheiro a alguém "viciado" e perdedor não é a coisa mais inteligente do mundo nem para você nem para ele.

Você ficará dependente de que ele ganhe (e ele normalmente perderá) para lhe pagar de volta, e isso não é algo muito inteligente, e, ao mesmo tempo, estará alimentando uma pessoa compulsiva em fazer algo que fará mal a ela. Se o compulsivo quer fazer, que o faça, mas não com a sua aiuda.

Conheci pessoas que perderam família, emprego e deterioraram suas vidas não devido ao poker – mas apesar do poker. Eram pessoas compulsivas, negativas e depressivas. Eu me encontrava com elas em algum lugar e cumprimentava: "Como está você hoje?" A pessoa respondia: "Mal. Perdi X ontem e estou perdendo Y hoje." Isso sem falar dos outros problemas que essa pessoa trazia consigo. Elas se esqueciam de grandes valores da vida, como família e saúde, e colocaram tudo a perder pela sua "doença". Colocaram em risco inclusive seus empregos, buscando no seu vício uma solução para as dívidas.

Infelizmente, assisti a pessoas irem buraco abaixo, sem que eu pudesse fazer nada a respeito. A compulsividade dessas pessoas ultrapassou quaisquer barreiras e o meu conselho para elas sempre foi o mesmo: "Pare de se enganar e pare de jogar." É o mesmo tipo de conselho que daria a uma pessoa que fosse compulsiva e descontrolada por outros motivos, tais como: "Pare de beber e procure um tratamento"; "Pare de comer fritura e açúcar e busque um médico"; "Pare de dirigir sua Yamaha a 200 km/h e seja mais prudente"; ou "Pare de gastar todo o seu dinheiro com prostitutas e preste atencão no seu filho".

Chequei a conversar por muito tempo com uma pessoa que conhecia e estava totalmente viciada. Já havia perdido a família e morava num quartinho, dentro do emprego. Sua loia, antes uma referência na área, estava abandonada, e, de seus dez empregados, só havia restado ele, que trabalhava sozinho para não ter que gastar o dinheiro do jogo com o salário de empregados. Seus veículos de entrega - caminhões e carros - se resumiam agora a um modesto carro. Passava o dia inteiro no trabalho para virar a noite jogando. Dormia durante o expediente na entrada da loja, sendo acordado por algum cliente que entrava. Mantinha a loia aberta só até as 16 horas, pois ainda havia a claridade do dia, já que tinha as contas de luz atrasadas, preferindo usar o dinheiro para iogar em lugar A ou B. Devia dinheiro para metade da cidade e pedia dinheiro emprestado para a outra metade. Sua loia foi falindo aos poucos e se tornou uma sombra do que fora um dia. Lembro-me de que um dia, ainda no comeco de sua doenca, essa pessoa deixara de ir à formatura do filho para passar a noite iogando. e isso mexeu comigo. Quando terminei de mostrar a ela no que ela havia se transformado, sua resposta foi ainda mais chocante: "Mavca, eu não tenho mais saída. Ganhar no jogo é a única solução para ter o que tinha antes. Se eu parar de jogar, vou quebrar." É incrível como não consegui demovê-lo da ideia de continuar a se afundar e como ele não via que seu pensamento era exatamente o oposto do óbvio. É triste estarmos falando sobre esse tema aqui, mas é necessário que as pessoas saibam separar as coisas e enxerguem qual é o real problema.

Por isso, sempre que alguém falar que alguém é um viciado em alguma coisa, saiba separar o joio do trigo e julgue com sabedoria de quem é a culpa. A culpa nunca é do jogo, mas sempre do jogador.



 1 Pesquisa divulgada pelo blog do André Akkari.

CAPÍTULO 16

Ética do jogador vencedor

Por incrível que pareça, os jogadores vencedores seguem determinadas etiquetas que muitos jogadores não fazem. Talvez por experiência, talvez por personalidade inerente aos grandes vencedores.

Quando um adversário joga uma mão terrivelmente mal e acha seu out com remotas chances de vencer a mão, muitos perdedores vão ficar reclamando com ele, embaraçando-o para o resto da mesa. No entanto, dificilmente você verá um vencedor de verdade ficar dando lições na mesa sobre o quão ma o sujeito jogou a mão. Um vencedor de verdade sabe que o oponente continuará a fazer jogadas similares e jogar com péssimas mãos iniciais, sem a mínima noção de posição, o que assegurará que ele ganhe dinheiro mais tarde.

Um jogador inteligente raramente mostra um blefe ao adversário, a não ser que seja pago ou que haja uma lógica por trás daquela jogada a ser explorada futuramente. Eles acabam manipulando uma situação a seu favor mais tarde. Enquanto isso, diversos jogadores que seguem mostrando seus blefes no intuito de desestabilizar um adversário estão ensinando ao resto da mesa como ele joga a mão e como vencê-lo mais tarde.

Ao jogarmos ao vivo, enfrentaremos algumas situações um pouco estranhas que envolverão sentimentos contraditórios. Como nos portamos, por exemplo, se sentar-se à mesa um cara que nos deve dinheiro? Como você joga uma mão com ele? E caso você deva dinheiro a ele? Você teria a coragem de blerá-lo e mostrar? E como você se portaria se estivesse numa mão com um grande amigo que passa por dificuldades financeiras? Minha resposta será sempre a mesma: joque o jogo.

Esqueça as questões extramesa, para não influenciar suas decisões, e saiba ler caso esses problemas estejam afetando o jogo do seu adversário para que você tire proveito. Pode parecer uma falta de coleguismo você se aproveitar do fato de que seu amigo está na pior e ainda assim, colocar uma pressão de fichas em cima dele, sabendo que caso ele perca a mão deverá sair da mesa por não ter mais dinheiro. Mas esse é o jogo. E toda

vantagem legal que você puder ter acho importante que o faça. Não digo aqui para fazer coisas do tipo: "Amigão, pode largar que estou ganhando de você" e depois mostrar um blefe. Não há necessidade disso. Mas você deve fazer o jogo correto de colocar a pressão. Quando jogo um pote grande contra um amigo meu e ele me olha com olhar de reprovação ao apostar muito forte no river, eu costumo dizer a frase: "Desculpe, mas tenho que apostar, enquanto empurro minhas fichas para o meio do pano." Essa frase quer dizer que posso ter o nuts ou um grande blefe e só ganho a mão assim. Eu jogo o jogo!

Na vida real, ser ganancioso tem uma conotação bastante negativa, dando a entender que alguém está pegando mais do que precisa. Ganância é inclusive um dos sete pecados capitais. Na sociedade ocidental em que vivemos, se você utilizar mais do que precisa de alguma coisa (água, comida, roupa etc.), deixando menos para os outros, você será malvisto pelas pessoas ao seu redor. Quando jogamos poker, contudo, a ganância não é ruim. A ganância não só é aceitável no poker, como é vital! Você precisa conseguir a maior quantidade de dinheiro possível e perder o mínimo possível em cada situação. Já vi muitos jogadores fazendo checkdown no river com um grande jogo na mão com a seguinte frase: "O pote já estava grande o suficiente e eu não precisava ser ganancioso." Essa linha de pensamento pode parecer nobre na vida real, mas no poker ela é catastrófica! Nós vivemos de pequenas vitórias e precisamos nos beneficiar disso. Sempre que acharmos que temos a melhor mão, apostaremos independentemente do tamanho do pote ou de quem seja nosso adversário.

O que dizer então sobre provocar o tilt no seu oponente? Bom, uma das situações mais lucrativas numa mesa é quando um ou mais adversários estão em tilt. Quanto mais eles estiverem tiltados, mais você poderá lucrar. Provocar essa situação seria algo ético? Por exemplo: manter o jogo lento para irritar alguém, ou dar raise em todas as mãos numa mesa tight, ou incentivar que alguém tome mais uma cerveja, ou mostrar um grande blefe ao fold do adversário. Essa é uma questão polêmica. Aproveitar-se do tilt adversário em benefício próprio e provocar esse tilt com técnicas de dentro do jogo, tais como blefar; apostar all in gigante, colocando pressão nos que têm problemas de bankroll; ser agressivo com raises e reraises;

ou pagar um aumento com um lixo nas mãos a fim de, caso acerte, tiltar o adversário tight, é certamente considerado correto e totalmente aceitável.

Mas e se você se utilizar de outros artifícios com o intuito de fazer seu oponente jogar mal? Ter atitudes como oferecer mais bebidas alcoólicas; lembrar a ele na mesa que ele não tem mais dinheiro a perder; lembrar a ele sobre determinado pote que ele perdeu e como ele jogou mal; fazer piadinhas implícitas; comemorar de maneira muito explícita e agressiva para que seu oponente jogue tiltado? Muitos jogadores vão dizer que colocar os oponentes em tilt dessa maneira é legal, pois em nenhum momento você desrespeitou as "regras" do jogo, então você deve fazê-lo. Já outros dirão que é uma tática antidesportiva e que você deveria vencê-los sem precisar se rebaixar a essas técnicas.

Na verdade, provavelmente, o mais correto aí seria um meio-termo. Queremos realmente que nossos oponentes joguem tiltados, mas não precisamos deixá-los constrangidos, ou deixar a mesa incomodada com a nossa presença por ser um "mala". Sempre quero colocar meu adversário em tilt por incomodá-lo no jogo, e não por insultá-lo com palavras agressivas. Isso não é mais o velho oeste, portanto, não precisamos de tais táticas. Não estou na mesa para criar amigos ou inimigos, e sim para ganhar dinheiro!

E se elogiarmos uma jogada EV- na maldade, para induzir os jogadores mais fracos a continuar a cometer erros; isso seria antiético? Pior, e se ensinarmos algo errado quando perguntados?

Eu, particularmente, acho que as jogadas não devem ser explicadas em nenhum momento do jogo, especialmente num cash live contra jogadores fracos que jogam regularmente contra você. E quando alguém não gostar de alguma jogada sua e quiser ensinar a você na mesa, saiba que é muito melhor ser surdo naquele instante. A pessoa que tenta dar "uma lição de poker" provavelmente tem outras intenções, como mostrar que sabe jogar, apesar de ter perdido o pote ou de reclamar por que você pagou como menor par do bordo.

Se alguém der uma grande bad beat em outro jogador, acho que o que pode ser feito é elogiar o ganho do pote mesmo com a bad beat. Algo como: "belo pote". E, caso ele rebata com "Obrigado, mas eu vi que o outro sujeito ficou muito chateado com a minha jogada. Você acha que eu deveria ter pagado ou não?", você pode falar: "Ah, o poker é assim mesmo. Faz parte." Agindo assim, você não educa o cara e se mostra simpático, mantendo satisfeita a pessoa que paga as suas contas no fim da história.

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche disse: "Toda vez que subo a ladeira, sou perseguido por um cachorro chamado EGO." É claro que todos gostam de ser elogiados pelos seus atos benfeitos, e todo jogador de poker gosta de ser enaltecido por uma jogada benfeita. Mas entenda que o ego das pessoas está nas suas fichas. Se um jogador perde suas fichas, ele sente um dever latente de justificar sua derrota, para que as outras pessoas não achem que ele é alguém sem conceito. Quando isso acontecer com você, não perca o foco nem fique se justificando. Isso será só seu EGO tentando falar com você, gritando no seu ouvido "Fulano lhe deu uma bad beat. Ele não sabe quem nós somos? Vamos nos vingar dele!" Esqueça qualquer implicância ou rivalidade e use sua frieza para analisar as jogadas e nada mais. Jogadores fracos podem não ser bons em fazer dinheiro com o poker, mas podem ser bons como empresários de sucesso ou em outras áreas, portanto, eles não são necessariamente pessoas estúpidas. Apenas não são boas no poker, só isso.

Uma vez li no fórum do 4bet (postado por Carraro) uma resposta que se encaixou bem na maneira como penso essa questão: "Considero que ensinar errado é desonestidade e ultrapassa os limites éticos do poker esporte e do poker profissão. Viola a boa-fé que deve nortear a convivência em sociedade. Afinal, se a pessoa perguntou a você, é porque confia em você, ou, no mínimo, porque admira sua qualidade de jogo, seu comportamento etc. É a mesma coisa do comerciante que vende carro com o hodômetro voltado, que troca a data de validade do produto, ou que adultera a balança." Assim também é minha opinião, e, caso você não queira ensinar — o que é a melhor coisa a se fazer, diga-se de passagem —, não responda, diga que não sabe, dê uma resposta lacônica, ou qualquer esquiva do tipo.

Para mim, poker é um jogo, mas isso não significa que todos os valores morais e comportamentos corteses devem ser esquecidos. Muitos dos jogadores vencedores têm um bom senso de humor e sabem como falar numa mesa, mesmo que falem pouco. Da mesma forma, sabem o momento de ficarem calados, respeitando uma jogada, ou o momento de ficar quietos. Num dos eventos do WSOP em que participei, havia perdido um pote grande com uma bad beat, em que o jogador estava blefando até o final, quando acertou uma trinca e me derrotou. Eu disse: "Boa mão", e ele imediatamente respondeu: "Não foi uma boa mão não, por isso, não precisa elogiar. Não estou aqui para ser seu amigo e por isso não fale comigo." Foi um comentário gratuitamente agressivo, e muitos amigos no meu lugar disseram que xingariam o cara de tudo na hora. Eu optei por não responder nada e tentei me concentrar apenas na mão seguinte. Em menos de duas horas de jogo, eu havia recuperado as fichas perdidas e voltado à média de fichas. No entanto, cabe a cada um julgar o que considera aceitável ou não, escolhendo jogar de uma maneira que se sinta satisfeito e feliz consigo mesmo no fim do dia. É que, às vezes, temos que saber impor limites. Foi o que aconteceu no exemplo seguinte.

Muitos falam sobre Phill Hellmuth e de como ele é deselegante e maleducado na mesa. Particularmente, acho que ele faz gênero, mas mesmo assim o considero uma das pessoas mais indesejáveis e arrogantes do poker. Ainda bem que o companheiro André Akkari o colocou em seu lugar, quando após levar um pote com uma carta de sorte no river (a jogada foi bem standard diga-se de passagem), Hellmuth começou a soltar suas peripécias mal-educadas ao nosso brazuca, que não deixou por menos e respondeu à altura: "Aqui você não fala mal não. Aqui tem um brasileiro, e eu exijo respeito." Após chamar o gigante mal-educado para resolver a questão de outras formas, a direção foi até a mesa e puniu o americano com uma advertência. Após isso, Phill ficou uns 10 minutos pedindo desculpas ao Akkari e não mais dirigiu palavras mal-educadas a ele.

Já que estamos falando sobre valores de um jogador vencedor, não posso deixar de relatar algo sobre a personalidade do CK (Christian Kruel). Esse cara tem uma simplicidade como poucos que conheci na vida. Durante o BSOP do Rio em 2010, escutei adversários fazendo piadinhas a respeito de CK, provocando-o nas mesas e fora delas. Havia um jogador que o provocava sem parar. Dizia que CK nunca havia ganhado nada no Brasil, que ninguém por aqui o conhecia etc. E Christian ouvia a tudo sem responder uma crítica sequer. Focado desde o início, algo lhe dizia que aquele era o

seu torneio e, mesmo estando com menos de 8 BB durante o dia 2, ele falava para os amigos que iria ganhar o torneio. CK respeitou a todo instante seus adversários e foi sempre um exemplo de educação. Christian fez daquele torneio o seu apogeu. Se eu já respeitava o CK antes, naquele momento para mim, mais do que um campeão, Christian era o cara!

Agora, imaginemos a seguinte situação relatada pelo autor de livros e PhD em psicologia Alan Schoonmaker: você está num torneio on-line e chegou ao head's up contra um oponente muito bom. Ambos têm a mesma quantidade em fichas e, de repente, a conexão dele cai. O que você faz? Espera que ele retorne, ou dá raise em todas as mãos para levar os blinds e terminar o tornejo? Embora você se ache uma pessoa honesta e um bom desportista, o anonimato da internet lhe permite tomar certas atitudes que você não tomaria no live. Imagine-se hipoteticamente numa final de BSOP se o seu adversário saísse correndo para ir ao banheiro sem ser durante um intervalo. A diferenca de premiação entre o primeiro e o segundo lugar é de aproximadamente \$30,000. Você ficaria roubando seus blinds e ficaria com o primeiro lugar ou esperaria o retorno dele? Provavelmente, esperaria por ele para continuar o jogo, pois você não quer ser apenas um bom desportista, como quer que todos o considerem assim. Mas não on-line. Você tem motivações conflitantes. Ao mesmo tempo em que quer ser justo e ético, também quer a premiação máxima. Mas e se a premiação tivesse uma diferença de \$4 milhões? Como podemos ver, satisfazer uma das motivações entra diretamente em conflito com satisfazer a segunda. E como na internet o anonimato lhe garante que ninguém ficará sabendo do ocorrido, você provavelmente não se importaria em atacar os blinds do adversário ausente. Então, a pergunta certa seria: para ter a satisfação de ser um bom desportista vale arriscar \$20? Ou, para ter a satisfação de ser um bom desportista vale arriscar \$30,000? Ou, para ter a satisfação de ser um bom desportista vale arriscar \$4 milhões? Provavelmente, se tivesse ganhado de forma "injusta", se sentiria culpado, mas, quanto maior a recompensa, mais motivação você terá para vencer e menos culpado se sentirá.

Ou seja, no poker, como em outras decisões de caráter econômico, aquilo que é "racional" é geralmente definido como uma tentativa de maximizar o

lucro. Por isso, quando você se torna "irracional", dando a seu adversário a chance de vencê-lo, você precisa ter uma recompensa reconhecida para tal ato. Embora as pessoas tenham uma tendência a ser racionais sempre que o assunto é dinheiro, nem sempre elas combatem esses desejos irracionais. E isso pode ser o certo. O que vocês devem fazer é sempre analisar bem a situação e tomar a decisão que vai fazê-lo se sentir bem. Escolha a alternativa irracional sempre que acreditar que valerá a pena financeiramente, socialmente e psicologicamente.

Outro ponto inerente ao comportamento dos grandes vencedores no poker é que eles sabem respeitar a derrota dos adversários. Não há nenhum problema em ficar contente ao levar um grande pote. Entretanto, há diferentes formas de fazê-lo, e pulos e gritos irritam qualquer pessoa. É perfeitamente normal a boa sensação de ver o seu draw bater ou quando seu grande par "segura" num all in gigante, mas gritar sem parar e subir na cadeira não é a forma mais ética de comemorar. O italiano Phillipo Candio, que integrou o November Nine do WSOP em 2010, levou diversas penalizações durante o torneio pela sua maneira efusiva de comemorar os potes grandes levados. Mais importante ainda é saber comemorar ao aplicarmos uma bad beat e vencermos um all in. Não saia gritando como um louco ao vencer dessa maneira. É muito duro botar todas as suas fichas na mesa com o melhor jogo e perder para dois ou três outs. Aconteceu com seu adversário desta vez, mas um dia será com você, portanto, respeite a perda dele.

Os jogadores vencedores não fazem piadas e deixam que aqueles que perderam a mão fiquem resmungando e reclamando à vontade. Eles não precisam explicar suas jogadas ou justificar nada. Eles tentam ganhar o dinheiro dos oponentes, deixando os perdedores ganharem os argumentos da discussão. Como os vencedores também perdem grandes mãos e podem sair de uma sessão perdendo dinheiro, eles sabem como ser condescendentes com aqueles que estão perdendo, e os entendem. Não têm problemas de ego fraco para querer provar que estavam certos, especialmente para seus adversários. Já os jogadores que perdem — e a maioria perde — tendem a implicar e provocar os outros que perdem determinada mão, como se celebrassem a derrota do adversário.

Se realmente pretende ser um jogador de poker, respeite seus adversários. Não comente uma mão na qual não esteja envolvido. E, a não ser que seja perguntado, não diga o que jogou fora no muck ou o que acha que os outros jogadores têm. O jogo é individual, e apenas os envolvidos no pote deverão falar. Caso considere importante, espere até o showdown para comentar a mão e até o término da mão para falar o que você possuía. Se estiver disputando o pote com mais de um adversário, não é ético fazer perguntas a apenas um dos jogadores, e em muitos torneios isso é considerado ilegal, sendo cabível uma advertência ou punição.

É incrível como diversos jogadores que perderam uma mão vão lamentar o azar deles ou a sorte do adversário, buscando alguma explicação para ganhar a simpatia dos demais na mesa. Aparentemente, esse "chororó" irritante é importante para os derrotados, pois eles precisam explicar à mesa o que os fez perder a mão – apesar de todos estarem vendo – e se autointitularem os jogadores mais perseguidos pelos deuses do poker. Obviamente, a maior parte dessas reclamações tem uma memória seletiva, pois quando são eles a darem uma bad beat em alguém, eles esquecem rapidamente.

Muitas vezes, numa mesa de poker, você estará jogando com pessoas que não o agradam, ou com desafetos. O importante é ser educado, sem precisar se socializar com seus oponentes, mas saber respeitá-los e jogar o jogo, tirando suas fichas gradativamente. É um negócio ruim se você afugentar os jogadores ruins – não importa que você goste deles ou não como pessoa. Você não precisa ter um instinto assassino para ser vencedor. Você quer que os fishes se sintam confortáveis e, às vezes, pode até mesmo oferecer uma "desculpa" por alguma carta de sorte ao seu favor.

Jogadores vencedores têm a ética de não fazer slowroll com seus adversários. Quando eles sabem que têm a melhor mão, não se importam em mostrar. Não precisam ficar "humilhando" os adversários para que mostrem alguma coisa, antes de apresentarem o nuts. Alguns já me disseram que fazem isso porque faz parte do jogo psicológico, mas considero uma das coisas mais feias que se pode fazer à mesa.

É uma questão de etiqueta. Os jogadores éticos não fazem dessa vitória uma grande cena teatral. Eles não estão ali para chamar atenção, mas para qanhar as fichas.

Enquanto alguns jogadores procuram maneiras de vencer, trapaceando ou utilizando artimanhas do regulamento, os vencedores costumam ser justos e íntegros, pois sabem que lucram mais sempre que o jogo for honesto e sem trapaças, sempre dentro das regras e da ética do jogo. Os vencedores não vão esparramar as fichas no pote no intiuto de enganar o valor da aposta, ou tentar ganhar fichas a que não têm direito; assim como não irão esticar o pescoço para olhar para as cartas dos adversários, ou marcar as cartas. Enfim, os vencedores não quebrarão deliberadamente qualquer uma das regras do jogo para obter vantagem.

Vimos aqui diversas características que a maioria dos grandes vencedores possui, mas também há algumas características negativas em muitos desses jogadores. Vamos apontá-las:

- Não são atléticos ou desportistas e podem ter um estilo de vida bem sedentário (no Capítulo 32, iremos ver como melhorar esse problema).
- Apesar de muitas vezes terem empatia pelos adversários, os bons jogadores não têm a mínima compaixão com eles.
- Não têm uma educação (escolar) elevada. Muitos garotos vindos de famílias com dinheiro estão em um ambiente que possibilitou que tivessem acesso a muitas coisas de maneira fácil, e não costumam se tornar jogadores top devido ao sacrifício necessário para atingir o nível mais elevado. Eles tiveram oportunidades de estudos e de trabalho que outros não possuíram.
- São demasiadamente autoconfiantes, o que pode atrapalhar a avaliar melhor suas habilidades, perdendo um pouco do edge em determinadas situações.



A fase tá tão ruim que se eu comprar um cemitério, gente para de morrer.

PORCO-ESPINHO

¹Demorar a mostrar a mão vencedora no showdown quando você tem certeza de que está ganhando.

PARTE IV

TORNEIOS

CAPÍTULO 17 Dinâmica e lógica

CAPÍTULO 18 Como jogar em diferentes estruturas

CAPÍTULO 19 Sit and go/Dobro ou nada

CAPÍTULO 20 Satélites

CAPÍTULO 17

Dinâmica e lógica

Para sobreviver, você precisa estar disposto a morrer.

Lembre-se de que em um torneio, com raras exceções, em que estaremos num dia iluminado, só pegaremos par de Ases e Reis algumas vezes e nem sempre faremos fichas com essas cartas. Por isso, não podemos esperar por essas cartas à medida que os blinds vão aumentando. Para chegar a uma mesa final, temos que acumular fichas e só faremos isso se tivermos alguma ideia de como consegui-las e de como não perdê-las

Há grandes jogadores e autores de livros que nos "ensinam" a dominar a arte dos grandes torneios. Dan Harrington (que tive o prazer de conhecer pessoalmente e conversar) tem uma trilogia que vale ouro para grandes torneios – Harrington on Hold'em, volumes 1, 2 e 3. David Sklansky, um dos grandes teóricos do poker, também fez seu livro de torneios, dando orientações de como se jogar matematicamente um grande torneio. Mas o problema é que muitos torneios que jogamos no Brasil ao vivo e a maioria do que se joga on-line são torneios mais rápidos e, por isso, temos que adaptar um pouco esses conceitos aprendidos e treinados para ir atrás do jogo. Para esses torneios, aquilo que aprendemos na maioria dos livros não vale muito. A lógica matemática de um torneio turbo é muito diferente de um torneio deep e lento. Paesar de diferir em alguns pontos de roubos de loubids e antes principalmente, um torneio deep é mais parecido com um cash game, ao menos no início, do que com um torneio turbo. Mais à frente, veremos dois modos de se jogar torneios.

Em primeiro lugar, entenda a estrutura de fichas e blinds do torneio antes de traçar sua estratégia. Em seguida, aprenda a dinâmica da mesa e espere o momento certo para acumular fichas em potes pequenos até poder dobra seu stack. Não tente ser muito criativo ou fazer jogadas sofisticadas no começo, pois quebrará cedo! Ache o momento certo para jogar um pote grande, em que você terá o nuts, e dobre seu stack aos poucos. Com muitas fichas, a partir do momento em que os blinds aumentam e os antes

entram no jogo, chega a hora de "abrir a caixa de ferramentas", aumentando a marcha e levar os blinds e antes duas vezes por órbita pelo menos. Se não houver um profissional na sua mesa, quando os adversários se derem conta, você estará gigante em fichas, dominando a mesa. Estará abrindo potes com 7. 8. de UTG, o que é uma jogada de EV- no longo prazo, mas com fichas e uma estratégia definida, você acabará gerando muita ação com suas mãos premium.

Se tomar um reraise, só vá em frente com uma mão realmente boa. Os jogadores normais não vão lhe voltar reraise com nada. Somente os profissionais ou os maníacos vão ter coragem para isso e, a não ser que seja alguém que você sabe ser capaz disso, largue a mão e vá para a próxima. Quando se der conta de que a mesa notou sua estratégia, vão tentar enganá-lo ou lhe aplicar reraises, então, mude a marcha de novo e surpreenda-os com uma mão boa.

Lembro-me de um campeonato niteroiense, em 2008, com cerca de 40

pessoas, em que dobrei cedo e passei a aumentar 2 ou 3 vezes por órbita. Nunca arriscava meu grande stack sem uma grande mão. Tinha um menino que estava bem zangado comigo na mesa quando eu o havia tribetado (para esclarecer àqueles que não sabem: tribetar é o mesmo que reaumentar a primeira aposta; dar fourbet é reaumentar esse segundo aumento, dar fivebet é reaumentar o terceiro aumento) pré-flop com 4. 5. e acabei acertando um flop com 9. 2. K. . Ele. com A& K. perdeu

acabei acertando um flop com 9. 2. K. . Ele, com A♣ K♣, perdeu mais da metade de suas fichas e ficou reclamando com todos da mesa... Duas órbitas depois, ele abre raise e volto um novo tribet pré-flop com AA. Ele vai all in e eu pago. Ele mostra 99 e sai reclamando da minha sorte:

"Incrível como o cara é iluminado. Não voltei com A♣ K♣ e ele tinha 4.

5. Na única vez em que voltei tudo ele tinha AA!!!" O que ele não percebe aqui é o fato de que eu provoquei essa situação, e que nos reraises que tomei pré-flop, larguei minhas mãos marginais, perdendo potes pequenos, à espera do grande!

Mais cedo ou mais tarde, todos cometem erro num torneio. Torço para que meu erro não me custe muitas fichas ou minha vida no jogo e tento

aproveitar os erros dos adversários para colocá-los para fora.

Tornejo é um jogo de sobrevivência, como todos dizem e sabem, mas saber ser agressivo é uma das formas de se sobreviver. Saber mixar seu iogo é fundamental para sua sobrevivência. No WSOP 2010, ioquei algumas horas na mesa de Michael Mizrachi e achei incrível como ele sabia se envolver em vários potes grandes e como os adversários perdiam a paciência com ele, pagando-o com todas as suas fichas e apenas um top pair. Nesse torneio, eu estava acima da média no dia 2, guando fui transferido para a mesa à direita de Mizrachi. Praticamente não consegui iogar mais, pois todas as vezes em que tinha um gap e eu dava raise em posição, tomava um reraise dele, ou um call em que ele jogava a mão pósflop e me tirava do pote. Podia ser coincidência, mas eu não podia perder a paciência com isso e cair numa armadilha (que eu conhecia bem). Foi então que, após perder quase metade do meu stack, resolvi mudar a estratégia e passei a "roubar" os blinds e antes de UTG e UTG+1, pois assim, Mizrachi não poderia jogar comigo, tendo a mesa toda para falar depois dele. Voltei a acumular fichas, dobrando em menos de uma hora até ser transferido novamente.

Recordo-me de guando comecei a jogar poker, ainda era um iniciante, mas iá era um estudioso do jogo. Meu jogo era muito tight e previsível. Por incrível que pareca, isso iá era o suficiente para me fazer ir longe, chegar ITM, mas não para ganhar os torneios. Num desses eventos (RSOP-2007), com mais de 100 jogadores, estávamos perto do ITM e acabei ficando short até quase morrer nos blinds, quando conseguia dobrar e voltava à zona de short-stack! Simplesmente horrível! Ouem estava sentado à minha mesa e me deu uma grande orientação na época foi o Gualter Sales (confesso que na hora eu nem sabia quem ele era). Ele me explicou rapidamente sobre o conceito de gap e como mixar meu jogo. Lembro que ele se aproximou de mim num intervalo, logo após eu ter sido eliminado, e me disse: "Rapaz, você joga muito bem, mas tem de aprender a se aproveitar dos gaps. Também precisa explorar a sua imagem na mesa." Aprendi a lógica daquele conselho e, em menos de 1 ano, estava ganhando torneios com grandes fields ao vivo. Mais tarde, segui aprendendo a lógica por trás do jogo de que dar raise do HJ era menos óbvio do que dar raise do BTN e do CO.² e que.

quanto mais inicial for sua posição, maior respeito seu raise terá; aprendi a me adaptar à mesa em que estava e onde seria o melhor local para se roubar os blinds e de guem eram os melhores blinds a serem roubados.

Barry Greenstein disse uma vez algo sobre jogadores de torneios e acho que a maioria dos vencedores tem essa mentalidade. Ele descreveu um determinado jogador como sendo "sólido". O que deveria parecer uma coisa boa, na verdade era uma porcaria. É normal você querer dar reraise pré-flop com AA, KK e QQ, foldar cartas ruins e jogar de acordo com suas cartas. Algumas pessoas fazem isso bem, mas se você quer ser um bom jogador de torneios, você não quer ser um jogador sólido, quer **parecer** um jogador sólido.

Para jogar torneios, é preciso ter um plano. Muitas vezes, amigos vêm discutir jogadas de torneios: "Tinha AJ em MP com 17 bbs. O que fazer?" Existem muitas opções válidas. Ou então perguntam: "O UTG aumenta e eu tinha um 88 no meio da mesa com 15 bb. E ai?" Novamente existem muitas opções. Para isso, temos de saber colocar os vilões em ranges e achar as equidades de desistência deles, o que é a chave em torneios.

Você precisa pensar e ter uma ideia do que está representando com cada acão. Isso é o que torna as pessoas realmente boas.

E se você tiver sorte de ficar com muitas fichas em um torneio, aproveite isso, pois estará jogando para ganhar um lugar na mesa final e trilhar um caminho para o grande prêmio. A alegria de se estar com muitas fichas em um torneio não se compara a nada no poker. Na opinião de alguns amigos, essa sensação é tão boa quanto namorar. LOL

Confie nos seus instintos e se/quando você for eliminado, espere a adrenalina abaixar e pense nas mãos em que você jogou bem e naquelas em que jogou mal. Muitas vezes, alguns dos grandes potes que você ganhou foram jogados de forma pior do que os que você perdeu. Quando temos a capacidade de perceber isso, crescemos no jogo.

Acredite ou não, houve um tempo em que um aumento em posição inicial significava algo. Se alguém reaumentasse aquele aumento, era certeza de ases. Por anos, jogadores agressivos e criativos, como Doyle Brunson e Stu Ungar, tiraram vantagem desse jogo tight. Esses grandes jogadores do

passado sabiam que a maioria dos jogadores não gosta de riscos, e faz de tudo para se manter viva em um torneio. Os dois também sabiam que seus oponentes jogavam de acordo com a teoria que diz que você precisa de uma mão melhor para pagar ou aumentar do que para ser o primeiro a entrar no pote. Para atacar essa estratégia, eles faziam de tudo para ser os primeiros a entrar em muitos potes, deixando-os livres para coletar mais e mais fichas. Quando um jogador finalmente recebia uma boa mão para disputar, eles foldavam ou arriscavam algumas das muitas fichas que consequiram acumular. Esse modelo de jogo é chamado de "old school".

Com o boom do jogo on-line, o poker ao vivo se transformou num esporte em constante mutação. E todos aqueles que não puderam seguir esse ritmo de crescimento do jogo ficaram defasados em relação aos "meninos" do online. O que teve início com o conceito de gap (veremos logo abaixo como funciona), roubando os blinds em posições finais com mãos de força marginal, foi contra-atacado pela criação do 3bet light, 3 seguido do 4bet light. Por sua vez, essa dificuldade de se roubar nos "gaps" acabou criando o roubo de UTG, quando se abre os potes de posição inicial para receber mais respeito da mesa e levar os blinds. O pessoal até costuma brincar que o UTG é o novo botão, como se tivesse ganhado a vantagem de roubo que antes era do botão. No entanto, com a acelerada mudanca nas estratégias, um movimento utilizado hoje é melhor do que um usado ontem e provavelmente será menos eficiente do que um criado amanhã. Livros e grandes obras, antes tidas com bíblias do poker, não conseguiram acompanhar esse ritmo alucinado. Esse novo modelo de agressividade ficou conhecido como "new school".

Hoje em dia, muitos e muitos jogam assim, e a leitura dos ranges ficou cada vez mais difícil, especialmente se você está jogando contra um profissional. Como uma parábola, vai chegar um momento em que jogar tight vai voltar a ser lucrativo, deixando que todos os maníacos se matem; mas, até lá, minha sugestão é a de que você saiba agir como um maníaco (ainda que não seja) ou que aja como um cara sólido (ainda que seja um maníaco).

CONCEITOS DOS TORNEIOS

GAP

No livro Tournament Poker for Advanced Players, David Sklansky denominou "gap" "a diferença entre a mão com a qual você pode pagar e a mão com a qual você mesmo abre uma aposta". Mas como devemos usar esse conceito contra jogadores que são loose-aggressive (LAG)? Para isso, há uma mudança constante desse gap de acordo com quem você joga e o estágio em que você se encontra no torneio. Muitos oponentes saberão sobre o gap e poderão usá-lo. Estes jogadores são perigosos e costumam jogar bem pós-flop. Dependendo de sua mesa e o quanto você conhece de seu adversário, você estará em posicão para tirar vantagem.

Como você deve atacar um jogador LAG que aumenta com frequência em posição inicial, roubando-lhe o conceito de gap?

De acordo com o conceito de gap, isso pode colocar você em uma situação difícil. Em circunstâncias normais, KQo ou AJo devem ser foldados quase sempre que um jogador em posição inicial aumenta. Mas como reagir contra esse tipo de vilão? Primeiro: não é seu dever parar esse jogador – jogadores looses recebem boas mãos muitas vezes. Todos os bons jogadores sabem que é melhor jogar em posição, então não se importe quando um LAG começar a aumentar no UTG repetidas vezes. Com estudo e prática você será capaz de lidar com esses jogadores.

O QUE PROCURAR?

- Quanto tempo a mesa estará junta? Você terá tempo para descobrir mais sobre esse jogador e sobre o resto da mesa? Sem esse conhecimento é quase impossível fazer a jogada correta nessa situação.
- Se eu achar que a mesa irá quebrar em pouco tempo, provavelmente estarei mais inclinado a jogar no padrão, dando crédito ao meu oponente. Até que ele dê uma razão para o contrário, você deve ter certo respeito ao seu oponente.
- Conhecer o jogador que aumentou. Quem está aumentando? Como ele geralmente reage a um reraise ou a um call? Qual é o range de mãos

- dele? Ele tem ideia de qual imagem ele tem na mesa? Isso é importante para ele?
- Esteja atento aos que ainda v\u00e3o agir. Se voc\u00e9 pagar um raise de posi\u00e7\u00e3o inicial, um jogador agressivo depois de voc\u00e9 pode aplicar um squeeze.
- 4. Onde estamos no torneio? Em estágios iniciais, e antes de entrarmos in the money, (na premiação), os jogadores tendem a jogar mais loose. Você pode se adaptar a isso, tornando seu gap menor, e pode pagar mais raises e reaumentar um pouco mais.

Os jogadores tendem a jogar mais tight conforme nos aproximamos da mesa final. Neste ponto, você deve procurar ser o primeiro a entrar em muitos potes. já que seus oponentes tenderão a não confrontá-lo.

- 5. Chip Counts. Mantenha um olho em seu stack e o outro nos stacks de seus oponentes. Os shorts estão prontos para desistir, mas podem ficar comprometidos com o pote com o raise de posição inicial. Os big stacks estão mais dispostos a jogar. Em geral, é melhor atacar os stacks médios.
- 6. Qual é a imagem geral da mesa? A maioria dos potes está indo para um jogador incontestado? Há muitos raises e reraises? O squeeze tem aparecido muito? Baseado nesses fatores da mesa, você será capaz de imaginar o que seu oponente fará depois de um call ou de um raise.

Uma vez, conversando com o amigo e um dos grandes teóricos do jogo no Brasil, Marcos Sketch, aprendi a pensar de outra maneira a jogar contra um loose-aggressive. Se eu achar que não haverá um squeeze depois de mim, estou mais inclinado a jogar de forma padrão. Porque me considero um bom jogador pós-flop, vou pagar meu oponente loose boa parte das vezes. Pagarei com mãos que quero ver o flop, mas irei mixar (variar) meu jogo. Pagarei com uma variedade de mãos como 88, AQ e 67s sempre em posição contra ele. Dependendo do meu stack, vou dar reraise com mãos que podem tornar minha próxima decisão mais fácil. Sketch me disse: "Posso dar reraise com AA e KK porque sei que pagarei qualquer coisa que venha do vilão, mas posso também dar reraise com 97s, ou 74o, pois posso facilmente foldar. Mas às vezes, não acho legal dar reraises, ainda mais em posição, com mãos de valor como AQs ou TT e ser expulso do pote por ele."

Às vezes, posso ir fazendo modificações de acordo com a mesa, pois se muitos jogadores da minha mesa estão vendo o flop, eu não posso só dar call com AQs, pois não é o tipo de mão que joga bem pós-flop contra vários adversários. Prefiro dar reraise ou diretamente foldar. Já se tenho um 44 e acho que meu call acarretará outros calls, sei que terei odds corretos para acertar a minha trinca.

PUNINDO OS LIMPERS

Numa mesa com muitos limpers (jogadores que apenas dão call nos blinds sem aumentar), a única coisa a se preocupar realmente é com o primeiro limper, já que pode ter entrado com uma grande mão. Nenhum dos outros mostrou qualquer força e não poderá pagar o seu "roubo", mesmo suspeitando de que você está roubando a todos. Uma das técnicas de se roubar o "dinheiro morto" no pote é fazer um grande raise, evitando qualquer confronto pós-flop. Essa não é uma jogada que pode ser feita com frequência, pois perderá sua efetividade. O valor de sua mão não tem importância, já que não pretendemos jogar essa mão pós-flop. Por exemplo: temos 740 no SB e quatro jogadores pagam o blind de 300. Se você achar que o primeiro limper tem uma mão fraca, essa é a oportunidade perfeita para roubar o pote. Um raise de 5 ou 6 vezes não adiantará, pois poderá atrair jogadores, com mãos como 88 ou 99. Portanto, o ideal é dar um raise de 10 a 12 vezes, algo como 3.000. Você só precisa estar atento aos seguintes detalhes:

O big blind não acordar com uma mão forte.

O primeiro limper não estar preparando uma armadilha.

Nenhum dos limpers estar short-stack.

Que os jogadores da mesa não sejam muito loose e paguem apostas altas com mãos fraças.

Que você não arrisque uma grande quantidade do seu stack com essa jogada, pois poderá ficar pot commited com uma mão marginal.

SQUEEZE

Como sabemos que não vamos ter grandes mãos o tempo todo e precisamos fazer fichas em situações EV+, nossas cartas não importam tanto. Além de ganhar fichas roubando blinds e antes, podemos buscar novas situações, tais como squeeze. Parecido com o "punindo os limpers", mas, no caso do squeeze, normalmente há um raise pré-flop.

Antigamente, quando alguém aplicava o squeeze, significava que a pessoa tinha Ases ou Reis. Na mesa final do main event de 2004, Dan Harrington surpreendeu os telespectadores que acompanharam mais tarde as imagens das mãos transmitidas pela ESPN ao efetuar um squeeze blefando, o que foi prontamente seguido pela "new school" do on-line.

Se você tem aplicado blefes durante todo o torneio e se envolvido muito, outros jogadores irão contra-atacar. É muito importante também conhecer seus oponentes. Uma situação perfeita para o squeeze ocorre quando o agressor inicial é um jogador loose e o caller é um jogador previsível que sempre 3beta suas mãos premiums.

EXEMPLO

UTG+1 dá um raise padrão e eu sei que é um jogador que abre muitos potes de diversas posições. Outros dois jogadores apenas pagaram o aumento. Especialmente com um stack entre 13-25 bbs, essa é uma situação ideal para ir all in com qualquer carta. Tenha certeza de que você tem uma imagem tight antes de tentar o squeeze. Com sua imagem sólida na mesa, você poderá levar um belo pote sem showdown. Normalmente o único jogador com que você deve se preocupar é o que aumentou primeiro. Não estou dizendo para fazer sempre esse tipo de jogada, mas que você saiba o momento certo em que ela pode ser executada. Nunca faça essa jogada se você estiver short-stack ou se o raise inicial for muito alto. Do mesmo modo, preste atenção se nenhum dos adversários está short-stack.

Também pode ser considerado quando os blinds estão muito altos e um jogador entra de limp, chamado High Blind Limper (HBL), e outros entram atrás. Ou seja, é até compreensível que o primeiro limper esteja tentando

induzir um re-steal, ⁴ mas é praticamente impossível que o segundo pagador esteja com uma mão que mereceria pagar um shove. Então, a sua equidade é praticamente a mesma contra um ou contra vários limpers. O importante é a leitura que você tem do primeiro. Se os blinds estiverem altos, como há mais dinheiro no pote (chamado de dead money) no caso de vários limpers, um shove é até mais indicado. Para aqueles que não sabem, o shove é o mesmo que ir all in.

Vamos ver um exemplo:

Blinds em 100/200 - 8 iogadores

Você, com 1.600 fichas, tem 9♣T♣ no big blind. Os blinds irão pra 200/400 no próximo minuto.

Vilão 1 (2.400 fichas) e vilão 2 (1.900 fichas) entram de limp de UTG+2 e no CO. Vilão 3 (2.000 fichas), um jogador bem tight, também paga no BTN. O small blind (3.000 fichas) completa. O que você faz?

VOCÊ VAT ALL TNI

Somadas todas as fichas no meio da mesa, já temos 1.000 fichas no pote, nenhum oponente demonstrou força e você tem uma mão que joga relativamente bem em caso de um call, pois dificilmente estará dominada. Além disso, você precisa fazer um move logo a fim de evitar ser comido pelos blinds. Então dê o PUSH (empurre)!

Os possíveis cenários que podem acontecer são:

A. Todos foldam: Isso não é difícil de acontecer, o primeiro limper é confirmadamente um HBL, e fez seu limp loose-passivo, como costuma fazer, tendo pouco entendimento sobre posição ou pot odds. Ele pode até gostar da sua mão, mas normalmente não vai querer arriscar uma parcela considerável do stack dele em cima da sua demonstração de força. Ele vai dizer algo como: "Tinha uma mão tão linda", e vai mostara ao jogador do lado algo como KQs, 77, ATs ou 89s. Os outros, que foram sendo atraídos por crescentes pot odds, irão foldando consecutivamente. Você adicionou 1.000 fichas ao seu stack de 1.600 sem sequer ver o flop. Uma grande vitória.

B. Um jogador paga: Isso normalmente acontece quando o primeiro HBL estava realmente tentando fazer uma armadilha, ou quer flipar uma mão

que ele considera decente.

Pode acontecer de o primeiro HBL foldar e um dos callers subsequentes pagar com um par, talvez até intuitivamente, devido às boas pot odds com muito dinheiro morto no meio da mesa. O pote tem 600 fichas de dead money, o que equivale a quase 1/3 do nosso stack. Além disso, suited connectors medianos, que são cartas como 78s, 89s, TJs, jogam bem até mesmo contra uma mão premium. E ver um flop estando underdog⁵ em 1:3 é o pior cenário em que provavelmente poderemos estar.⁶

Normalmente, devido à combinação das mãos do vilão, teremos uns 35% ou 38% contra a combinação de um range de limp/call (pares baixos, pares altos, AQ, AJ...). Portanto, fazemos duas contas: uma de quando o vilão folda, e outra de quando ele paga. E aí somamos a perda com o ganho, e teremos o EV.

Nesse caso espefífico, a jogada é boa por duas razões: por causa do dead money, sim, mas principalmente por causa da frequência alta de fold dos adversários (fold equity). Em suma: vamos ganhar 1.000 ou perder 1.600.

Nesse caso, seria:

Quando o vilão folda (estimando que eles foldam em 60% das vezes):

EV = 60% * 1000 = +600 fichas

Quando o vilão paga e a gente ganha (estimando que eles pagam em 40% das vezes, o que é muito, mas como são quatro vilões vamos compensar). Temos 35% de equity quando ele paga, então é 35% de 40% quando a gente ganha, e 65% de 40% quando a gente perde.

Quando o vilão paga e a gente ganha:

EV = 14% (ou 40% * 35%) * 1.000

= +140 fichas

Quando o vilão paga e a gente perde:

EV = 26% (ou 40% * 65%) * 1.600

= -416 fichas

Saldo = 600 + 140 - 416 = +324 fichas. A cada vez que executamos a jogada, esperamos ganhar 324 fichas no longo prazo (1 blind e meio, um lucro bastante considerável).

Isso deixa claro uma coisa: quanto maior seu stack em relação ao pote, maior precisa ser o percentual de fold do vilão, porque você vai perder mais fichas na parte de baixo, então precisa ganhar mais na parte de cima (o fold dele) para recuperar.

Por exemplo, você tem 40% contra um AKo. Então, em média, podemos estimar que se um HBL paga o shove, você perderá 3 em cada 5 vezes e ganhará 2 em cada 5 vezes.

Seu oponente poderia até mostrar um par mais baixo, no caso, dando um cEV positivo.

C. Múltiplos callers: Apesar de ser um cenário catastrófico, raramente acontecerá. Claro que tudo é possível, principalmente nos jogos mais baratos, mas é ilódico para qualquer mão que o oponente esteia segurando.

Ou seja, dos três casos, o primeiro, onde todos foldam, é obviamente o ideal e acontece no mínimo 30% das vezes. Se assumirmos que o 3o cenário dos múltiplos callers aconteça 10% das vezes levando em média metade do seu stack, um único caller acontecerá nos outros 60% do tempo.

Fazendo as contas, chegaremos à conclusão de que nossa jogada é muito boa, pois, com poucas fichas restantes, você precisa de uma boa oportunidade para fazer um move. Essa situação de cEV postivo é, portanto, um bom movimento.

Um problema do squeeze é que ficou tão rotineiro que muitos estão dando loose calls em shoves, imaginando terem a melhor mão. Por isso, assegure-se de que seu stack é grande o suficiente para amedrontar qualquer tentativa de call com mãos marginais.

Atenção, pois, visando mixar seus jogos, muitos jogadores fazem slow play com AA pré-flop, esperando a ação de um "squeezer". O problema é que se não atrair o "squeezer", pode atrair mais callers para a mão, perdendo força com o AA.

STOP AND GO

É uma jogada criada pelo jogador **Greg Raymer**, campeão mundial em 2004, que consiste em pagar um aumento fora de posição antes do flop e ir

all in independentemente do flop. Isso pode lhe gerar alguma equidade de fold contra seus adversários, em vez de colocá-los all in antes do flop. Essa iogada normalmente é feita quando se tem poucas fichas.

Exemplo 1: Você tem 15.000 fichas e está com 44 no big blind. O BTN tem 35.000 fichas e dá raise para 4.000 com 66. Você dá call. FLOP: AKQ você vai all in de 11.000 e ele folda, pois sabe que está perdendo para qualquer coisa no flop e não há por que ele perder mais 11 mil fichas.

Exemplo 2: Torneio com 3 mil pessoas (média de fichas em 11k). Você tem 10.000 em fichas e recebe **AeQe** em MP com blinds 200/400 e antes de 50. Ou seja, já há 1.100 fichas no pote antes que qualquer um receba suas cartas.

A mesa roda em fold e você decide dar um raise para 1.200 (pote com 2.300).

O vilão, no botão, tem 30.000 fichas e anuncia um reraise, jogando 3.000 no pote (pote com 5.300), e os blinds foldam.

E agora? Vamos fazer aqui um parêntese na explicação do stop and go para entender toda a lógica da jogada. Alguns jogadores adotariam a linha do fold pré-flop, mas, num torneio que não é deep, você precisará se posicionar em algum momento. Se você não se arriscar nessa fase do torneio, afundará em breve, pois logo logo se encontrará com cerca de 7.000 fichas e os blinds estarão em 300/600 com antes de 100, o que significa desesperado. Além do mais, mostrará para o resto da mesa que abre raise com cartas marginais ou que abre raise com cartas fortes e larga para tribets.

Caso o vilão tivesse entre 5K e 10K para trás, o stop and go também não teria tanto efeito, já que ele se sentiria comitado com o pote, o que significa que ele estará comprometido, por já ter colocado dinheiro no pote e ter ficado com pouco para trás, e pagaria com qualquer par na mão od quaisquer cartas altas. Voltando à questão, nesse momento, você tem odds de 3 para 1 para ver o flop, já que o reraise do vilão não foi grande. Você tem 8.800 fichas para trás e, se pagar, ficará com 7.100 com um pote de 8.800. Isso significa que não poderá largar a mão pós-flop. Você decide que, com a leitura do vilão e a estrutura do torneio, sua melhor jogada é all in.

O fato é que se você for all in, ele vai largar qualquer lixo (Q2; 94; J3) com que ele tenha tentado fazer um move e lhe dar call com grandes mãos (AQ+), pares (22+) ou com mãos especulativas (incluindo suited connectors), especialmente se for um jogador loose. Além disso, ele estará recebendo odds de 1 para 2: pagar 7.000 num pote de 14.000. E mesmo que ele perca, ainda ficará com 20.000 fichas para trás, acima da média de fichas. Portanto, sua decisão aqui seria a de ir all in antes ou depois do floo!

Como as chances de roubar o pote de um jogador loose são melhores depois do flop, você opta pelo stop and go. Como já sabemos, na maioria das vezes, ele não acertará o flop e parecerá que você tem realmente algo, diminuindo as possibilidades dele no turn e river. O ideal é que, pós-flop, você pense um pouco entre dar check ou apostar, tornando seu blefe mais real, e decida por ir all in. Lógico que ele não irá foldar AA ou se tiver acertado o flop em cheio.

FLOP: K♣J♣2♠

Você vai all in de 7.100. Vilão pensa um pouco e folda A. 2.

Entenda a lógica por trás da jogada, pois muitas vezes, um jogador chega para mim e diz: "Fiz um stop and go, mas o cara me pagou com nada!" Isso acontece porque algum desses pontos no raciocínio acabou sendo falho.

FLOAT

O float é uma jogada avançada usada para expulsar do pote pessoas com mãos melhores. Devemos achar o momento correto para utilizá-la. O float significa pagar um raise pré-flop em posição somente contra um jogador e, depois de pagar o continuation bet do vilão, se aproveitar para roubar o pote no turn caso ele dê check. Já que só se acerta o flop 33% das vezes, na majoria das vezes seu adversário fará a continuation bet com nada.

Inicialmente, pagamos um aumento pré-flop com uma mão de potencial; e, somente no flop, se sentirmos que temos a oportunidade, e jogando contra apenas uma pessoa, poderemos formar a ideia de aplicar o float. Você não conseguirá aplicar o float no raiser inicial se tiver mais jogadores

a falar depois de você, pois perderá dinheiro no longo prazo sempre que pagar e outro jogador atrás de você der um reraise. Se isso acontecer, a lucratividade da jogada diminuirá drasticamente. Como sempre, existem exceções, quando você tem alguma dica de que seu adversário a falar depois irá desistir da mão, mas, no geral, a presença de outros oponentes no pote adiciona uma nova dinâmica que você deve levar em conta. Enquanto alguns jogadores continuarão o c-bet, a presença de mais oponentes restringe o range de mãos com o qual ele irá aplicar uma c-bet no flop. Por isso, o melhor a fazer é tentar aplicar o float com apenas um adversário na mão.

A textura do flop também nos facilita a aplicar o float. Flops conectados, por exemplo, como 89J, são mais difíceis de serem levados com o float, pois podem estar no range do nosso vilão. O ideal são flops com um A (considerando que ele pedirá check no turn sem o A) ou flops estranhos como 711.

Você deve pensar bastante sobre o tipo de jogador no qual você irá tentar aplicar essa jogada. Como vimos anteriormente, nossos adversários têm diferentes níveis de pensamento. Não adianta aplicar essa jogada em jogadores com níveis de pensamento 1 (aqueles que só pensam na própria mão e nas possibilidades de mãos que nosso adversário pode ter). O ideal é aplicar contra jogadores com nível de pensamento 2 (aqueles que pensam: que tipo de mão meu adversário pensa que eu tenho?), pois eles imaginarão que você acertou alguma coisa no flop e darão crédito por essa aposta no turn. Tampouco deve tentar aplicar contra jogadores agressivos com níveis de pensamento mais alto, pois eles podem ler sua tentativa de float aplicar um second barrel (segunda aposta no turn após o CB no flop) ou um check raise no turn.

Como qualquer outra tentativa de blefe, antes de executarmos essa jogada, temos de considerar nossa imagem, de acordo com a pessoa que nós tentaremos blefar. Ela já nos viu blefando nessa mesa? Temos histórico suficiente com essa pessoa de outros torneios? Se a resposta a essas perguntas é sim, então provavelmente é melhor você esperar por uma mão contra um outro oponente e então aplicar suas técnicas.

SLOW PLAY

Cash \$1/\$2

É quando você tem uma mão muito boa e decide disfarçar essa real força, diminuindo o ritmo das apostas, esperando que seu oponente coloque as fichas no pote ou pague uma grande aposta no final.

Muitos e muitos iniciantes amam fazer o slow play. Consideram-se inteligentes e adoram preparar armadilhas. É quase que uma regra entre os iniciantes dar check com trincas e sets no flop e limps com AA pré-flop. Mas, se não souber o que está fazendo e contra quem, na maioria das vezes, essa é uma jogada ruim. Como não conseguem colocar o vilão em algum range de mãos, os iniciantes acabam ganhando pequenos potes e perdendo grandes potes com o slow play malfeito. Claro que há momentos em que é uma boa jogada, e tende a ser lucrativo quando usado no momento correto e contra o adversário correto. No entanto, há situações em que sua mão pode ser batida ou você perde valor nas apostas se o bordo assustar tanto seus oponentes que eles não pagarão mais nada.

Por exemplo, se eu aumentar pré-flop, particularmente, prefiro fazer cbet com air (nada) ou com um monstro (sets, flushes, full houses) exatamente para que não tenham uma leitura do que possuo. Mas há momentos em que você sabe que o maníaco ou ou LAG sem conceito vai enfiar todas as fichas no pano por você. É esse tipo de leitura que você precisa ter para saber aproveitar a oportunidade. Eu nunca faria um slow play contra um calling station, por exemplo.

Iniciantes, que adoram cartas "naipadinhas" quando conseguem flopar um flush, têm a reação natural de dar check ou fazer uma aposta bem pequena para ser paga. Vou dar um exemplo que ocorreu lá no clube.

Iniciante entra com J• 6• de UTG+1

Jogador em MP aumenta para \$12. BTN call; BB call. Iniciante call

FLOP: T• 8• 2• (POTE com \$41)

BB check, iniciante check, MP aposta \$20

BTN call e BB fold.

Iniciante call (POTE com \$101)

TURN: 7♠

Iniciante, desesperado, anuncia all in de \$120

MP fold e BTN call com A♠ J♠.

Ou seja, o iniciante ficou totalmente perdido na mão, fora de posição e acabou fazendo slow play com um flush perigoso. Caso ninguém estivesse ganhando dele, esse all in seria inócuo (ou ele estaria vencendo de qualquer modo e não seria pago, ou estaria atrás e seria pago).

Um flush flopado, principalmente se não for um nut-flush, é uma mão vulnerável em um pote multiway. A melhor ação dele seria apostar ou dar check raise no flop, ajudando a determinar a mão do oponente e encorajá-lo a seguir em frente com um over pair, trincas ou um A daquele naipe. Alguém com o A daquele naipe, muitas vezes pagará uma aposta no flop e no turn (isso quando não te volta reraise no draw). Fazendo a aposta apenas no turn, você perde a aposta do flop e também a possibilidade de ter o valor da aposta do turn mais alta. Claro que se você estiver nuts, há a opção de esperar o turn para fazer uma aposta ou um raise, mas você pode acabar perdendo valor nisto se surgir uma carta que assuste seu artversário.

Vejo que muitos iniciantes jogam de forma passiva ao floparem sets em bordos conectados ou com duas cartas de um mesmo naipe, ou ao conseguirem uma sequência num bordo também perigoso, dando aos adversários chances de melhorarem seus jogos. Quando perdem a mão e alguém pergunta por que eles não apostaram, costumam responder: "Eu não queria que ninguém foldasse." Imaginemos que num pote com 5 jogadores na mão você flope uma trinca de 5 em um bordo com 9T5 rainbow e dê check no flop. O que você fez foi acabar de dar aos jogadores com QJ; QK; JK; 8J; 67; 68; 7J; 68; e qualquer pocket pair maior que 5 a chance de vencê-lo de graça. Isso considerando que não há ameaças de flushes, mas, se houver, pior ainda será esse slow play. Além disso, você deixa de ganhar dineiro das mãos com AT; A9; JJ; QQ; KK; AA; TJ; KT; QT; 9T; 8T. Ou seja, a lógica é proteger nossa mão em um bordo vulnerável e conseguir o máximo de lucro possível.

Um dos problemas de se fazer slow play é que ele na verdade mata

qualquer valor futuro da mão, pois fica óbvio que o jogador tem uma mão monstro quando age agressivamente mais tarde. Apostar de cara com sua grande mão traz muitas coisas que podem tornar a mão lucrativa. Você coloca dinheiro no pote antes que alguma carta ameaçadora apareça e assuste o adversário. Além disso, ela pode disfarçar sua mão. Quando você aposta, as pessoas continuarão na disputa com muitas mãos. Lembro-me de uma vez, numa mesa \$5/\$10, que o meu amigo Sketch flopou o ROYAL com A&J& no bordo K&Q&T& e saiu atirando contra os dois outros jogadores no golpe. Um deles foldou e o outro pagou no flop. No turn, um blank, e Sketch apostou novamente (dessa vez mais forte), e o adversário

foi all in com Q D para se descobrir drawing dead na mão. Como Sketch conseguiu o máximo valor para um Royal (uma mão em que normalmente é difícil de se conseguir valor)? Quase todos esperam que quem flopa o nuts aplique um slow play, e por isso a jogada é tão boa. E como esse é um bordo que acerta muitas mãos e muitos draws, quase sempre se tem action; e, tendo dois vilões na mão, a chance é maior ainda.

Se você se encontrar short-stack num torneio, a melhor saída é apostar ou aumentar!!! Há muitos jogadores que pagariam um shove de 7 big blinds com cartas bem marginais. Se todos foldarem, você ao menos levou os blinds/antes. Tentar aplicar slow play sem a quantidade de fichas necessárias é uma receita para o desastre, principalmente se ainda há muitos oponentes para falar depois de você pré-flop ou se já há muito dinheiro no pote e pós-flop há 4 ou 5 adversários. Parece repetitivo... mas essa é a intenção: a jogada correta, com essa grande mão flopada e com múltiplos oponentes no pote, é apostar ou aumentar. Quanto mais gente no pote depois do flop, maiores as chances de não ser você a levar essas fichas. Entretanto, há um tipo correto de slow play nesta situação. Normalmente, não é bom aplicar um check raise, porque ele revela a força da mão, mas em casos em que há muita gente vendo o flop, um check raise pode gerar muito valor, porque normalmente outra pessoa também terá uma mão forte, e acabará se comprometendo com o pote.

Aqueles que aplicam um slow play com mãos que sequer se aproximam do nuts caem definitivamente no maior erro possível. Mãos vulneráveis como top pairs, dois pares baixos e sequências fracas para baixo precisam fazer de tudo para proteger-se. Sim, algumas vezes ela será a melhor mão até o river, mas muitas das vezes não. Portanto, é melhor jogá-las agressivamente. Alguns até argumentam que seria bom aplicar um check raise com essas mãos, mas lembre-se de que, para funcionar, você precisa ter certeza de que obrigatoriamente o seu oponente vai apostar.

DONK BET – A APOSTA DO DONK

É quando alguém paga uma aposta do raiser fora de posição pré-flop e sai apostando no flop sendo o primeiro a falar.

A maioria dos jogadores fracos tende a fazer a donk bet quando está fora de posição. Eles dão a desculpa de sempre: "querer saber onde estão". Pagam um raise com um par de 33 e saem apostando num flop como 4 8 T, por acharem que você tem cartas altas e não acertou o flop. Contra esses jogadores de níveis mais fracos, eu reaumento quase em 100% das vezes em que não tenho nada ou quando tenho algum draw (flush ou sequência). Em praticamente mais de 2/3 das vezes, eles foldam a mão. E quando pagam e nosso draw bate (ou acertamos nossa carta mais alta), eles ficarão confusos e continuarão nos pagando sem saber exatamente o que estão fazendo. Se acerto um jogo como top pair, top kicker, gosto de só dar call e deixo eles colocarem dinheiro no pote no turn.

Nos níveis mais elevados, noto que a maioria dos jogadores dá muito respeito quando estão enfrentando um raiser e estão fora de posição, automaticamente pedindo mesa contra o botão que aumentou o pote préflop. Alguns, inclusive, gostam de "dar mesa no escuro". Eu acho isso muito ruim!

Contra bons jogadores e com sua imagem de bom jogador, sair apostando sem posição – a donk bet – é uma excelente forma de variar o seu jogo. Certos tipos de oponentes que dão o raise inicial são totalmente confundidos por uma donk bet. Eles pensam: "Acho que ele não tem nada, pois, se tivesse, iria para um check raise (pediria mesa para esperar eu apostar e aumentar em seguida) ou check call. Acho que ele está blefando ou pode ter alguma queda."

Sair apostando nessa situação lhe dá muitas vantagens; aqui vão alguns

exemplos: você acerta uma queda para flush com 9€T€ em um flop 4€8€3

e não quer pedir mesa e pagar, pois, quando você errar a sua queda (o que acontece a maioria das vezes), seu oponente desconfia de que você tinha uma queda e paga uma aposta no river com qualquer par ou mesmo com apenas Ace High. Existem duas razões para você não aplicar um check raise aqui. Assumindo que ambos têm 100 bbs, se ele aplicar a 3bet, você tem que desistir da mão ou colocar all in, e quase sempre será pago por uma mão melhor. Também, se ele apenas pagar e você errar o turn, você estará em uma situacão muito ruim, sem posicão.

Aqui é onde aplicar a donk bet pode ser benéfico em várias situações. Se ele pagar, você pode acertar seu flush ou um par no turn. Se você errar, muitas vezes existe valor em apostar novamente e você tem outs e, contra a maioria dos oponentes, você tem equidade suficiente para que eles desistam. Muitos jogadores irão pagar no flop com mãos que eles vão desistir no turn, como A9, AT, AQ, AK, QT, 3x, 22, e 55 até 77.

É claro, isso sempre depende do seu oponente. Se ele tem uma mentalidade de pagar muitas mãos, apenas jogue de acordo, e se ele pagar no turn e você errar sua mão no river, normalmente desistir da mão é a melhor opção. Entretanto, isso depende se ele lhe dá respeito e acha que você está apostando por valor no river; pode ter valor aplicar mais uma aposta. Algumas vezes uma aposta de, digamos 1/2 do pote, pode ser suficiente, mas outras vezes tem de se apostar o pote mesmo. Depende da dinâmica da mesa nesse ponto, embora tenha valor lembrar a você que na maior parte das mãos head's up de hoje em dia os jogadores não desistirão com o maior par não importa o que aconteca.

Se ele aumentar no flop, você pode pagar e ver o turn, e, se acertar sua mão, você pode sair apostando novamente. Ele se preocupará se você tem uma queda novamente, mas não desistirá com o maior par. Se você não acertar o turn, ele pode lhe dar uma carta grátis pedindo mesa. Se ele apostar o padrão 2/3 e você não melhorar sua mão de nenhuma forma, você não terá odds e desistirá da sua mão. Com sorte, isso não acontecerá muitas vezes.

Ironicamente a popularização dessa jogada teve suas raízes nos jogos ao

vivo. O livro de Gus Hansen, Every Hand Revealed (Cada mão revelada), no qual ele aborda as mãos-chave para sua vitória no evento principal do Aussie Millions em 2007, 8 é parcialmente responsável pelo predomínio dessa jogada.

Gus teria dito: "Bem, eu tenho o segundo par e uma queda backdoor pra flush – isso é o bastante para eu sair apostando aqui!" (Queda backdoor é quando você tem uma queda se acertar um runner-runner: cartas que você precisa no turn e no river para fechar sua mão. Por exemplo, você tem

AéSe no flop: 3. TeSe. Caso saiam mais duas espadas, você terá o seu flush e será muito mais difícil de ser lido.) Gus até fez uma brincadeira no BSOP de São Paulo no fim de 2010, dizendo que, desde que lançou o livro, todos acham que ele nunca tem iogo.

A segunda razão da popularidade dessa jogada é o fator agressividade muito presente nos jogos on-line hoje em dia.

Um aumento antes do flop, especialmente das últimas posições, não necessariamente significa força, então apenas pagar fora de posição e sair apostando no agressor pré-flop parece uma boa maneira de roubar o pote. Essa foi a maneira de ele "jogar a posição".

É claro que você terá que balancear e sair apostando suas mãos boas também, trincado, por exemplo, induzindo seu adversário a cometer um erro e lhe voltar um grande reraise. Outra situação básica é quando você acerta o maior par com um kicker ruim. Sair apostando no flop é um bom modo de manter o controle do pote, e você pode sair apostando no turn também. Se você notar que seu oponente (o raiser inicial que está em posição) pode estar em algum draw que não bateu no river e se sua mão não for forte no river, recomendo o check call, pois, muitas vezes, induzirá o adversário ao blefe para tentar levar a mão. Mesmo aqui, você ainda tem de mixar. Se seu oponente sabe que quando joga dessa forma você nunca tem mais que o maior par com um kicker fraco, você dá a ele a chance de lhe tirar da mão nas próximas rodadas, e esse é o motivo pra sair apostando com suas mãos muito fortes, como 2 pares, trinca ou sequência.

Muitas vezes deixo meus adversários loucos quando aposto ou dou reraise em um flop 44T e eu tenho um 4 na mão. Muitos jogadores não

fazem isso, e por isso é tão lucrativo. Saio apostando trincado num flop como esse e, quando os oponentes aumentam, aplico uma pequena 3bet. Eles podem pagar em posição com nada ou apenas cartas altas por pensarem que eu também não tenho nada. Então eu peço mesa no turn, praticamente forçando-os a blefarem mais. Assim, ganho muito dinheiro quando eles não têm chance de ganhar a mão, e construo um pote muito maior do que apenas pedindo mesa no flop.

A donk bet não funciona muito bem contra alguns jogadores. O oponente ideal para aplicá-la é alguém que frequentemente pede mesa no flop após você (dessa forma você o impede de receber uma carta grátis). Outro bom alvo é alguém que nunca acredita em você e normalmente aumenta suas apostas. Naturalmente, nesse caso você tem que ter uma boa mão para tornar essa aposta lucrativa.

Não gosto de sair apostando quando tenho absolutamente nada (nem mesmo uma queda), mas se meu oponente é tight e me dá muito respeito, posso tentar fazer isso algumas vezes, mixando o jogo. A mixagem correta entre apostar por valor, quedas e blefes é a chave. E, é claro, você não quer parar de aplicar o check raise, pedir mesa e pagar também; apenas certifique-se de mixar entre as três escolhas.

Já que atualmente ser o agressor pré-flop não significa mais tanta força, tampouco aplicar a aposta do donk significa. Uma aposta do donk tende a ser bastante polarizada entre mãos fortes como sets e mãos que de um jeito ou de outro querem alguma informação para saber onde estão. Normalmente é uma mão do tipo o segundo par (algo como 8-8 em um board A-7-3) ou mesmo o maior par com um kicker fraco. Se eu sou o agressor e recebo um donk bet com um A ou K no flop, dou reraise na maioria das vezes. Também dou reraises em flops não coordenados (JJ2; Q44; 329). Um reraise normalmente é eficiente e faz o jogador que saiu apostando desistir. Em flops coordenados, especialmente aqueles que contêm duas cartas entre 8 e Q (8T2; JQ6; 7TJ), normalmente é melhor desistir se você não tem nada, uma vez que esse tipo de flop acerta o range do jogador que apenas pagou fora de posição. E, mesmo que esse jogador esteja aplicando um semiblefe, ele ainda terá muitos outs para acertar sua mão.

RE-STEAL

Este tipo de jogada funciona bem melhor nas fases intermediárias e finais de um torneio. No início, quando estamos com muitas fichas, os blinds estão pequenos e os potes pré-flop são ínfimos em relação aos stacks; os jogadores podem pagar a tentativa de re-steal, a fim de tentar expulsá-lo da mão no pós-flop. Mas com os blinds altos e os stacks curtos, tribetar a aposta inicial de alqum jogador irá colocar muita pressão sobre o seu range.

Se notar que um determinado jogador vem abrindo muitos raíses e você tem uma imagem sólida na mesa, está no CO ou no BTN e vê K3o, talvez essa seja uma oportunidade de dar um reraise em posição e levar o pote ali mesmo e incrementar bastante o seu stack sem showdown. Assim como no caso de punir os limpers, você não quer jogar a mão pós-flop. Deve estar atento às quantidades de fichas para que não haja nenhum shortstack nos blinds e que você e o vilão tenham muitas fichas para trás. Como seu único intuito é roubar o raiser e os blinds, você deve aumentar algo como 3 a 5 vezes o valor do raise inicial. Por exemplo, blinds 200-400 e o vilão LAG com 25k em fichas coloca 1.000 em MP, você no BTN com 19K em fichas dá reraise para 4.000. Como o range é polarizado, você quer action com as mãos fortes e quer gastar pouco nas mãos ruins. Nessa situação, dificilmente o vilão só pagará essa aposta, e a jogada dele terá que ser a de voltar all in, o que normalmente, ele só irá fazer com uma mão gicante.

Gosto de aplicar re-steals com mãos muito fortes ou mãos que não tenham grande valor, de modo que, caso tome um four-bet, eu possa largar facilmente, ou abraçar. Por exemplo, imaginemos que a mesa rode em fold e o HJ, jogador LAG, dê um raise padrão de 2,5x. Ambos estamos deep em fichas e eu tenho uma mão como AJs ou 88 no CO. Eu prefiro pagar esse raise em posição e jogar a mão pós-flop, pois não o vejo pagando uma grande volta fora de posição com mãos piores do que a minha e ainda tenho que me preocupar com o pior dos casos: que ele me dê um four-bet, me colocando numa situação ruim. Prefiro aplicar o re-steal com uma mão "lixo", como Q3s ou 8To, que eu possa largar facilmente caso ele volte.

Jogadores ruins, quando têm grandes mãos, normalmente dão re-steal

pequeno ou voltam all in. A cabeça deles funciona assim, pois o que eles querem é atrair você para o jogo, dando-lhe odds para continuar na mão, ou expulsá-los diretamente com medo de tomarem uma bad beat. Quantas vezes morro de rir internamente ao escutar comentários como "Eu fui all in com KK, pois sempre aparece um A no flop!" Jogadores bons dão re-steal light (com cartas não tão boas). Portanto, até que se prove o contrário e você tenha algum read (leitura) do seu vilão, aceite os mini-reraises de jogadores fracos ou aleatórios como as mãos massivas, pois é isso o que serão grande parte das vezes.

O tamanho dos stacks é uma consideração vital quando pensamos sobre o re-steal. Se você não estiver deep, não pode aplicar reraises sem ficar comitado com o pote, e a solução para o re-steal passa a ser o all in com grandes jogos. Evite fazer isso com Ax. Procure efetuar o move com pares baixos ou suited connectors que terão muito mais equidade contra mãos boas como AK e outras combinações de Broadways. 10 Logicamente, com poucas fichas, esse movimento é de grande risco e é necessário conhecer bem as chances de o vilão estar dando raise com uma mão fraca. Antes de dar o shove, você deve ter certeza de que o vilão tem fold equity¹¹ com o seu all in. O tamanho de stack perfeito para se shovar um raiser padrão (aquele que aumenta de 2,5 a 3 vezes o big blind) é de aproximadamente 16 a 24 big blinds. Assim, o adversário não terá odds para pagar com uma mão marginal como K7. A4 ou 55. Sua quantidade de fichas deve ser boa o suficiente para que machaque o stack dele caso ele perca a mão. Alem disso, seu stack deverá dar ao oponente poucas odds para pagar sem uma mão muito boa.

COLD CALL

Se um oponente dá raise e outro dá reraise e você dá call, antes que a ação volte para o raiser inicial, você acaba de aplicar um cold call. Ou seja, um call, quando na maioria das vezes um jogador daria um novo reraise ou fold, o que irá surpreender seus adversários. Isso pode significar que você tem uma mão tão forte que não se importa em atrair o raiser inicial para o jogo, ou induzi-lo a dar um novo reraise; ou pode significar que você tem uma mão boa, mas está com medo de não ser a melhor para dar novo

reraise e prefere apenas jogar o pós-flop.

Vejam como esse simples call pode surpreender seus adversários. Eles não terão uma noção exata do que está representando e jogarão a mão com bastante cautela. Essa é uma jogada muito difícil de ser executada, pois o timing deve ser perfeito; caso contrário, você perderá muito dinheiro. Você deve ter certeza de que seus oponentes conseguem entender o que você está representando com esse call. Você deve ter uma noção exata de como sua imagem é vista na mesa.

Exemplo: UTG+1 entra de limp e um jogador no HJ dá raise de 3x. Você tem KK no BTN e dá um cold call. Note que você poderia aplicar um novo reraise, mas, contra muitos jogadores, essa ação assustaria o range de mãos que eles possam ter. É uma jogada arriscada, e você deve saber jogar bem o pós-flop. Já vi várias vezes o limper inicial voltar all in com mãos como 88 ou JJ. E, após o flop, o raiser inicial pode se atolar com um bordo baixo se tiver algo como 99, TT, JJ e QQ ou AJ, AQ e acerte o segundo par.

Exemplo 2: O UTG dá raise de 2,5x o big blind, o UTG+1 dá reraise de 6 big blinds e você está no UTG+2 com 78s e dá um cold call. É muito difícil alguém colocar você nessa mão (principalmente, ao dar esse call lá no começo da mesa). Obviamente, esse tipo de jogada só poderá ser efetuado se a dinâmica da mesa permitir que você aplique esses cold calls, pois, se houver algum jogador agressivo atrás de você, isso será igual a perder dinheiro. Quanto mais tight for a mesa, melhor o cenário para você aplicar o cold call. 12

Meu conselho é que você folde a mão sempre que não conseguir determinar a imagem dos adversários e como eles veem a sua imagem.

De todas as estratégias disponíveis e descritas anteriormente, você deve ter em conta o seguinte conselho: usar estratégias deve ser algo pensado previamente e readaptado para o momento específico. Você precisa treinar, observar, observar, observar e pensar nas mãos jogadas pelos adversários sempre que você não estiver na mão. Só então saberá quando utilizar determinada arma. Muitos jogadores tentam fazer todas as estratégias de uma vez, pois acabaram de aprender ou de escutar (realmente é uma tentação fazer algo que acabamos de aprender), mas não pensam na lógica

da jogada e contra quem estão fazendo. Não adianta fazer um float em alguém que sabe que, se der check no turn, você vai apostar, e lhe volta reraise. É frustrante quando você aprende um monte de coisas e tenta fazer todas elas assim que chega à mesa, mas não dá certo!

REVENDO OS CONCEITOS DE TORNEIOS

Infelizmente, muitos dos conceitos, pensamentos e estratégias normalmente escritos sobre torneios são terrivelmente ruins. Aqueles que não jogam muito on-line ou possuem um mentor muito bom vão permanecer na ignorância. Vamos a algumas "dicas" horríveis dadas para iogadores de torneios:

1. "Calma. Paciência é uma virtude e você pode achar uma situação melhor."

Paciência realmente é uma virtude no poker, mas qualquer situação que seja boa, e com isso quero dizer QUALQUER SITUAÇÃO QUE SEJA EV+ (expectativa de valor positiva) é uma situação que você deve assumir. Lógico que haverá algumas situações com expectativa de ganho de fichas positiva, mas que você deve foldar porque na verdade será EV-? Sim. Um exemplo lógico é num satélite. Você tem uma quantidade de fichas que já está com a vaga garantida. Você recebe AA, e dois jogadores com mais fichas que você vão all in, faltando um para ser eliminado para a bolha. Folde sem pensar... No entanto, precisamos de um exemplo extremo dessa forma para considerar passar numa situação +cEV.

Outro exemplo um pouco mais difícil seria o enfrentado pelo grande amigo Marcos Skech na reta final do WCOOP, ¹³ quando entrou num level de pensamento contra um dos melhores jogadores de poker do mundo, Yevgeniy Timoshenko, e deu um five bet all in pré-flop blefando, quando os dois eram os líderes em fichas. Mesmo sendo uma jogada EV+ a longo prazo, talvez não fosse a hora de fazer isso numa mesa semifinal de um dos principais torneios on-line do mundo. Não é sempre que estaremos nesse estágio em um torneio como esse; não é sempre que estaremos numa mesa final de WSOP etc.

2. "Você arriscou sua vida de torneios com aquilo?"

Eu escutava isso o tempo todo da minha mulher, que me vê jogar on-line em casa, e morria de rir por dentro — atualmente ela aprendeu essa lógica e também se arrisca com "aquilo" que antes não compreendia. Fora isso, escuto de tantos outros que jogam somente torneios ao vivo. É porque no live você normalmente joga um torneio por dia. Às vezes, as pessoas podem ter esperado meses ou até um ano inteiro por ele. Mesmo assim, não é desculpa. Sua vida nos torneios não tem valor fora o sentimental. Portanto, a menos que você queira vender esse sentimento mágico de vida em torneios para a Disney fazer um filminho com a Meg Ryan, pare de perder seu tempo.

É melhor ir all in com uma mão marginal do que ser engolido pelos blinds. Às vezes, as pessoas ficam medrosas com as cartas e não querem ir para casa e se lembrar: "Puxa, não acredito que joguei meu torneio fora com Q3o! Deveria ter esperado uma mão melhor." Elas planejam antes de começar o torneio coisas como "não serei eliminado com mãos marginais," mas essa é uma maneira errada de encarar a situação. As pessoas se esquecem de diversos fatores, como o fato de terem ficado short-stack, por exemplo.

O que realmente tem valor em torneios? Fichas. Isso não significa que você precise ser um maníaco, mas tem que saber que, às vezes, assustará seus adversários com jogadas insanas, arriscando seu torneio com o intuito de criar spots EV+. Só porque você esperou por muito tempo para jogar este torneio não significa que é uma desculpa para jogá-lo mal.

3. "Eu não quis me arriscar num coin flip!"

Esse é um dos mais comuns. Aqui está a simples verdade das mais prováveis situações de coin flip: quando você está considerando foldar sabendo que provavelmente está num coin flip, já tem provavelmente muito dinheiro no pote para se foldar. Se você deu raise de três vezes o big blind com AQo e um jogador volta all in de 15-20X, e considera que o range dele é AJ+/66+ (você tem mais ou menos 43,5% de chance contra o range tight dele, e basicamente estará flipando), você NÃO folda. Não há nada de

errado em entrar em um flip, desde que seja uma jogada EV+, e a maioria delas é, especialmente quando os antes já começaram.

4. "Meus oponentes são muito bons, vou evitar problemas..."

Você precisa confiar em seu jogo. Se você realmente sente que está cercado de jogadores muito melhores do que você, você está no torneio errado (ao menos que tenha conquistado a vaga em um satélite ou algo assim). As chances são de que seus oponentes não sejam tão bons quanto você acha que são. É normal ficar um pouco mais tight se você se encontra em uma mesa com jogadores superiores, mas não fique nitty¹⁴ ao ponto de ser atropelado por eles. Torneios de poker podem partir sua alma, mas mostrar à mesa sentimento de derrota só garante que isso aconteca.

ERROS COMUNS

Os erros mais comuns cometidos por jogadores iniciantes em torneios:

- a. Acham que precisam ver muitos flops, já que os blinds são baratos.
- b. Superestimam AK pré-flop com os blinds baixos.
- c. Acham que decidem o torneio se dobrarem cedo.
- d. Acabam "economizando" na parte intermediária do torneio, ou seja, ficam muito tight, esperando uma mão para jogarem, e, com isso, acabam ficando short-stack
- e. Jogam com mãos especulativas (Axs, duas figuras, pares baixos, suited connetors etc.) sem terem a noção da matemática.
- f. Não pensam com a cabeça do adversário e se colocam no lugar dele com o nível de pensamento errado.
- g. Jogam vários potes fora de posição.
- h. Entram de limp, ou seja, só pagando o blind. Como diria o amigo Sketch, "para ser vencedor no poker, devemos querer ser locomotiva e não vagão. Entrando de limp você vira vagão e vai para onde o bonde leva".

JOGANDO NOS BLINDS

A maior quantidade de fichas perdidas pelos jogadores estatisticamente

ocorre quando estamos nos blinds (SB e BB). Por isso, o ideal é não ficar "defendendo" os blinds sem uma lógica por trás e sem saber o que vai fazer no flop, turn e river caso bata a sua carta ou não. Caso contrário, você será um alvo fácil e preferido dos bons jogadores para lhe tirarem fichas. Um dos maiores erros que as pessoas cometem quanda o jogam dos blinds é pagar com mãos que possivelmente estão dominadas. Os jogadores justificam seus calls com a famosa frase: "Deu pote!", considerando suas pot odds para ver o flop e as implied odds caso venha a acertar em cheio a sua mão. Mas se esquecem do conceito das reverse implied odds. Esse conceito explica que você tende a perder muitas fichas se jogar com uma mão que não consegue largar depois do flop e está numa situação dominada, tendo a secunda melhor mão. Exemplo:

Vamos dizer que você paga um aumento no big blind com Q7o e está recebendo 2:1 (dois para um) para pagar. O flop vem A 7 Q, você pede mesa e o jogador que aumentou originalmente aplica uma aposta de ¾ do pote. Você dá call para ver a ação do adversário no turn, mas você pode realmente estar confiante no seu Q7? O quão frequente você pode ganhar um pote decente com dois pares fracos? Antes de você saber disso, você viu metade de suas fichas irem para o adversário no river que tinha uma mão com AQ contra sua mão marginal. Mãos também com Ax são muito ruins, pois ou você perderá um pote grande ou ganhará um pote pequeno.

Antes de resolver jogar nos blinds, temos que analisar a forma como a ação chegou até nós. O raise veio de alguém em posição final? O raise veio de um LAG ou de um TAG? Se acertarmos nossa mão, temos implied odds boas? Lembremos rapidamente sobre o conceito de implied odds que já vimos anteriormente: é o lucro futuro, composto tanto pelas cartas como pela qualidade dos nossos oponentes.

Vamos discutir alguns processos de pensamentos e mãos que nós podemos jogar.

Quando houver raises de jogadores TAG nas primeiras posições, 3bet de qualquer jogador e aumentos de jogadores muito tight em qualquer posição, sabemos que teremos uma ação forte após o flop se acertarmos um monstro.

Mas, nesse caso, dificilmente eu ficaria para jogar essa mão específica

dos blinds. Por quê? Porque normalmente mãos como AXs e KQ jogam mal contra os TAG e devem ser largadas. Nós podemos pagar aumentos com pares médios e baixos. Dependendo do tamanho dos stacks, posso até voltar all in, mas isso dependerá de uma série de outros fatores (quantos jogadores estão no pote, e quem foi o raiser inicial, a fase do torneio etc.). Por exemplo, fico muito feliz em pagar com um 44 do big blind contra um jogador fraco e muito tight, cheio de fichas que tenha dado raise do UTG, pois nós poderemos extrair muito valor caso acertemos a nossa trinca.

Naquelas mãos consideradas "lixo" que normalmente não acertam o flop de forma forte (Q3; T4; J2), nós podemos desistir de forma barata.

Quando houver aumentos de jogadores loose-agressivos ou de jogadores tights do cut-off e botão, ou quando os LAG apenas pagam os blinds juntamente com jogadores fracos, nós devemos foldar mãos perigosas como regra, embora em algumas situações aplicar a 3bet possa ser lucrativa. Muitos jogadores agressivos irão abrir aumentos das últimas posições mais de 30% das vezes, o que nos deixará em cenários apropriados para explorá-los dependendo das tendências de nossos adversários. É uma situação ruim se fizermos muitas 3bets contra jogadores bors fora de posição.

Aplicar a 3bet dos blinds pode ser muito lucrativo, especialmente contra jogadores fracos, e ela pode ser executada com uma grande variedade de mãos. Aplicando a 3bet, nós podemos ganhar o pote ali mesmo ou talvez ganhar com uma c-bet no flop. Também podemos acertar a melhor mão possível e achar um meio de ganhar todo o stack do oponente. Nunca fazemos c-bets sem jogo contra jogadores como o "tiozão pagador", pois estaremos perdendo fichas!

Nosso alvo ideal deve ser alguém que aumenta regularmente das ultimas posições, mas que também desiste muito para 3bet ou paga a 3bet com um grande range e desiste muito para a c-bet no flop. Por representar uma grande mão antes do flop, nós devemos esperar que esse jogador desista para uma c-bet de metade do pote, dependendo da textura do flop uma grande parte das vezes. O flop ideal para uma c-bet desse tipo é algo como

O problema em só pagar pré-flop nessa situação é que nós não iremos ter muita informação para saber o que nossos oponentes têm nas mãos. Iremos frequentemente estar em uma situação em que nós erramos o flop e temos que pedir mesa e desistir para a aposta contínua, ou seguir pagando "no escuro". Nós ainda temos a opção de aplicar o check raise como blefe em algumas situações quando errar o flop. Ele é mais eficaz contra oponentes fracos que apostam em boards que acertam o nosso range e erram o deles.

Ainda há a possibilidade de o raiser inicial ser um LAG em posição final, ou um short-stack desesperado. Nesse caso, o range de nossas mãos ganha ainda um leque muito maior para o call ou para o 3bet light ¹⁵ (sem ter uma mão realmente tão forte). De qualquer modo, precisamos sempre ter uma ideia exata de como jogaremos a mão caso aconteça a ação A, B, C, D... Pois vejo muito jogadores voltarem reraise num short-stack e largarem seu all in. Ou não voltamos nada e apenas pagamos para ver o flop, ou largamos a mão, ou voltamos com a intenção de pagar o all in! Que isto fique claro: sempre temos que saber o que estamos fazendo!

Por isso, o que vemos como a desculpa do "Deu pote" é uma falta de estratégia ou noção matemática. Muitos até sabem que algumas mãos, chamadas mãos especulativas, podem jogar bem pós-flop em potes com vários oponentes. Essas mãos são os pares baixos e médios (para trincarem) se houver mais de um call que justifique o seu call também. Porém, alguns jogadores se perdem ao darem call com essas mãos, pois não sabem que, sem uma lógica, estarão perdendo dinheiro/fichas.

Precisamos saber que só vamos trincar a cada 7,5 vezes aproximadamente (12% para ser mais preciso, ou seja, perderemos nossa trinca 88% das vezes). Então, na vez em que trincarmos, precisamos ter certeza de que levaremos pelo menos 7,5 vezes o que pagamos pré-flop. Resumindo, não adianta trincar se não for para levar um belo pote ou dobrar as fichas. Se analisarmos esses 12% em que conseguirmos trincar no flop, chegaremos à conclusão de que só faremos muitas fichas em, no máximo 10% a 15% das vezes, dependendo do vilão. Portanto, aconselho veementemente que só jogue esses tipos de mãos quando tiver bastante experiência com a matemática do jogo e com a leitura dos adversários. Por

exemplo:

SITUAÇÃO A

BLINDS 200-400

VILÃO: 12k (jogador experiente e agressivo)

HERÓI: 19k (no SB)

Vilão raise de MP para 1.200 e você está no SB com 3€3€. O que fazer?

Vamos às contas: você terá que pagar 1.000 para completar o raise. Então, se trincarmos, consequimos ganhar 7k?

Difícil saber, pois o vilão, apesar de agressivo, tem a experiência de perder pouco após o seu primeiro call e certamente não pagará um check raise, a não ser que também tenha uma boa mão.

Vamos supor que a mão do vilão seja **J+Q**◆ e o flop venha A◆9♣7♣; você pedirá mesa e ele fará uma c-bet de 1.800 para você foldar.

Agora, vamos supor que seja o flop A∮9€3€ e ele faça a mesma c-bet de 1.800. Se você pagar, ele não gastará mais fichas aqui; e se você fizer o check raise, ele também largará. Nos dois casos, você só terá levado um pote de 6.400, o que não justifica matematicamente o seu call pré-flop.

SITUAÇÃO B

BLINDS 300-600 - antes 50

VILÃO 1: 54k (jogador experiente e agressivo)

VILÃO 2: 60k (jogador aleatório)

VILÃO 3: 80k (jogador aleatório)

HERÓI: 58k (BTN)

Vilão raise de UTG para 1.500. Vilão 2 call em MP e vilão 3 call no CO, e você está no BTN com 3•3•. O que fazer?

Nesse caso sim, podemos dar call, pois estaremos pagando 1.500 para um pote que pode ser bastante lucrativo se acertarmos o SET.

Vamos supor a mesma mão (J•Q•) para o vilão 1; (A♠T♠) para o vilão 2: e (6+6♠) para o vilão 3.

FI OP: A+9+3+

O jogador agressivo pode fazer uma c-bet de 2.800 para tentar roubar o pote, o vilão 2 dará call e o vilão 3 fold. Já haverá no pote 13.000 entre apostas, blinds e antes que darão a você o suficiente para ter justificado seu call pré-flop e, em posição, você ainda poderá arrecadar muito mais (implied odds) e até dobrar suas fichas.

Obviamente, há muitas e muitas nuances que podem acontecer (flop de um naipe só, full no flop, flop com draws, missing flop dos vilões), mas, para efeito de simplificação, vamos nos ater à lógica da questão de por que não se deve jogar essas mãos sem se aproveitar da matemática a seu favor e, pior, sem posição.

Também temos de saber os jogadores que estão à nossa esquerda, antes de tomarmos a decisão de jogar ou não a mão. Por exemplo, se abrirmos raise no CO com Q7s para roubar os blinds e o SB é um short-stack com 15 BB, pagaremos o all in dele? Se não pagarmos esse all in, é melhor esperar outro spot para roubar o blinds. Uma vez que abrimos raise e a a matemática está a nosso favor, pagamos com praticamente qualquer coisa que tenhamos nas mãos. E se à nossa direita está um jogador ultragressivo? A mesma lógica. Esperamos uma mão boa, pois cada vez que entrarmos no pote e ele aumentar, vamos perder essas fichas? Lembre-se de que antes de qualnarmos fichas, o que queremos é não perdê-las!!!

Situações para se ver um flop barato é justamente quando estamos nas últimas posições e quando os jogadores que entraram na mão estiverem deep, ou seja, quanto mais fichas tiverem os adversários, melhor será o custo-benefício caso acertemos a mão. Por exemplo, se quatro ou cinco oponentes entram de limp, ou se há um raise e três calls antes de você e você está no botão, é uma situação ideal para se pagar, pois, a não ser que um dos blinds tenha um monstro na mão ou faça um move insano, você não perderá mais fichas pré-flop. Além disso, a presença de muitos jogadores na mão lhe "garante" ação caso você acerte a sua mão. Parece até que é chover no molhado, mas observe como sempre voltamos ao assunto **posicão**.

BRIGA DE BTN X SB X BB

Essa é uma questão muito polêmica, pois o SB sempre acha que o BB não tem jogo e o cara no BB sempre acha que o BTN está empurrando. Grandes potes são jogados entre essas três posições, principalmente depois que os blinds e antes estão bem caros na metade de um torneio. Sempre que estiver deep em fichas, é melhor jogar controlando o pote e evitar ao máximo jogar do SB (pois sempre estará fora de posição, seja contra o BB, seja contra o botão). O ideal é, sempre que possível, ganhar os potes préflop quando você estiver fora de posição, com um reraise bem forte para acabar com a mão ali mesmo e levar o pote sem contestação.

De qualquer modo, a melhor abordagem irá depender sempre dos jogadores envolvidos nas posições. Se o BB for um cara supertight, vou dar raise em 100% das vezes em que eu for o SB e todos foldarem antes de mim. Se o BTN for alguém que abre raise em quase 100% das vezes em que está no botão, aplicare mais reraises fortes do BB com cartas não tão boas. Já se o BB for alguém muito loose, acho arriscado você tentar qualquer gracinha do SB, mas pode dar um raise pequeno do BTN apenas para jogar o pós-flop com ele.

PROBLEMAS PRÁTICOS

KK

Você não consegue jogar e todos os gaps que você tentou roubar os blinds com "lixo", tomou reraise ou perdeu fichas no pós-flop. Nenhuma carta de valor, nenhuma trinca e, de repente, finalmente: KK! Você dá raise em MP e toma um call do CO. Lindo! Você já imagina que vai conseguir dobrar quando um A desgraçado aparece no flop. E agora? O que fazer?

Infelizmente, pode parar de sonhar em dobrar. O A no flop é aquele tipo de situação em que você se encontra way ahead or way behind (muito à frente ou muito atrás). Se você estiver muito na frente, não conseguirá muitas fichas a mais, pois o vilão terá medo do A no flop, e, se estiver muito atrás, será esmagado no showdown. O controle do pote é o maior segredo nesse cenário.

Se você está em posição, alguns gostam de atirar uma continuation bet por valor (ele poderia lhe dar call com mãos piores, não lhe dando crédito pelo A no flop, mas se ele pagar, então tente ir ao showdown sem arriscar muito mais dinheiro. Se ele aumentar, podemos ter um problema à vista. Sem muita leitura se ele é capaz de dar check raise blefando, é melhor foldar a mão e seguir em frente.

Fora de posição, sua tarefa é ainda mais complicada. Eu não gosto de cbetar, mas também posso não c-betar segurando AK, ou AQ, ou Ax, o que me ajuda a disfarçar minha mão e compensa a não deixar meu jogo previsível. Eu prefiro dar check e pagar uma aposta no flop. A maioria dos oponentes é incapaz de disparar múltiplos barrels contra um jogador que demonstrou força pré-flop e saiu um A no flop, e ele está lhe pagando. Portanto, não se coloque em situações muito complicadas. Se a mão for de check-check até o river, você pode até arriscar e value betar algo para receber um call de pares menores que o Ás. Sua leitura sobre o oponente deve ser bem apurada antes de resolver o que vai fazer.

ΑK

Você dá raise no botão com A◆ K◆ e um bom jogador dá call no big blind. O flop vem:

9♠ 3♠ 7♠

O vilão dá check. O que você faz?

Vejo muitos jogadores aplicando uma continuation bet aqui sem pensar na mão, sem pensar no jogador do BB, sem se importar com a textura do flop. Embora isso possa lhe garantir a vitória algumas vezes, sua mão tem um grande valor de showdown. Quando você aplica uma c-bet contra um bom jogador, ele sabe que você faria isso com quaisquer cartas e só vai lhe dar call se achar que ele está na frente. Eu, muitas vezes, principalmente contra um bom jogador, prefiro dar check behind nesse flop por algumas razões:

- Se eu estiver atrás, mantenho o pote pequeno, e provavelmente terei 6 outs (ases e reis) para ter a melhor mão no turn.
- Já posso estar em uma posição dominante contra mãos como AO, AJ ou

- KQ, KJ. Essas mãos podem não pagar uma aposta no flop, mas podem render muito dinheiro em streets futuras se você acertar o par.
- Um bom jogador poderá me aplicar um check raise com qualquer par nesse tipo de flop seco, ou dar check raise com qualquer draw (de sequência ou flush). Ele pode também me aplicar um check raise bluff com nada, apenas por acreditar que eu também não tenho nada, me tirando do pote com a melhor mão.

UMA CARTA ASSUTADORA

Você aproveita o gap e dá raise no HJ com Q♠ T♠ e um jogador do qual você não tem leitura dá call no BTN.

FLOP: T♦ 3♦ 4♦

Você faz uma c-bet padrão e seu oponente dá call.

TURN: A♦

O QUE VOCÊ FAZ? DEIXA-O TE BLEFAR E PAGA? ABANDONA A MÃO? APOSTA DE NOVO?

Mesmo sendo uma carta horrorosa para aparecer no turn, não costumo desistir da mão tão facilmente se não tenho uma leitura apurada do jogador. No entanto, não vejo razões para apostar novamente e transformar a minha mão em blefe. Eu gosto do check call (deixando-o blefar caso eu esteja na frente e perdendo pouco caso ele me tenha vencido). Sempre que isso ocorre, eu espero já ter informações suficientes sobre o meu oponente. Muitas vezes, sei que um oponente agressivo me voltaria reraise no flop caso ele estivesse flush draw, por exemplo. Agora, posso deixá-lo representar uma mão que sei que ele não tem. Lembre-se de que só porque você pagou no turn, não significa que você não possa reavaliá-la e pagar ou não a aposta no river. Muitos defendem a linha de que "se você pagou o turn, tem que pagar no river", mas eu não concordo. Se você está enfrentando um oponente padrão, que joga seus draws de forma passiva, você pode foldar no river, sem se sentir blefado.

Bons jogadores irão usar cartas como essa para aplicar pressão com frequência. Então preste bastante atenção às suas ações antes de desistir.

Pense em como ele joga cada street, e como isso afeta o range dele, antes de tomar sua decisão.

RECEBENDO UM CHECK RAISE NO RIVER

Você abre raise no BTN com K♠Q♠ e vê o FLOP: T♠ 8♠ 4♠.

Vilão check call nas apostas no flop e turn.

Você aposta no river por valor no bordo final:

T+ 8+ 4+ A+ 9

O vilão dá um inesperado overbet check raise all in.

O que fazer? Crying call? Crying fold? Instacall? Instafold?

Normalmente, um check raise no river expressa força e raramente é um blefe, especialmente em jogos de limites baixos. Muitas vezes, os potes estarão tão grandes que você terá boas odds para dar o call – mas será um grande erro se sempre fizer isso.

Caso você tivesse apostando com uma mão como dois pares ou trinca, seria mais fácil largar, pois quando você aposta por thin value (pequeno valor) nesse bordo com dois pares, está quase que tentando pegar os "caçadores de blefes". A decisão nesse caso é muito complicada, pois você tem o second nuts (a segunda melhor mão possível). Além de pot odds, você precisa ter certeza sobre a maneira como seu oponente jogaria um A• x • contra você nesse bordo. E, antes de apostar suas fichas, pare e pense se você espera mesmo estar na frente e se, caso você aposte e ele volte, no que você vai fazer. Pense: ele seria capaz de fazer tal move com apenas o blocker (A•) na mão? Se a resposta for sim e se você tiver 4-1 para pagar, então dê call. Se ele for capaz de fazer isso pelo menos 20% das vezes, você sairá qanhando.

LIDANDO COM JOGADORES AGRESSIVOS

Você tem tentado abrir raise em posição com mãos decentes, mas não monstruosas como AJ, KQ e AT, mas um jogador agressivo à sua esquerda continua a aplicar 3bets contra você, deixando-o sem saber o que fazer.

Ninguém gosta de ser tribetado. Irrita e te obriga a tomar decisões

difíceis, especialmente se você aumenta com mãos decentes, porém vulneráveis. Eu vi o Duhamel e o Cheong, integrantes do november nine (entre os 9 finalistas do WSOP 2010), fazerem isso impiedosamente contra seus oponentes com quaisquer mãos. Também acompanhei Alex Fitzgerald "Assassinato" fazer isso todas – eu disse TODAS – as vezes em que estava em posição contra os oponentes. Raises, 3bets e 4bets. Mas, por mais fraco que pareça, é melhor foldar do que pagar para jogar essas mãos fora de posição contra bons jogadores agressivos. Ou você está dominado, ou seu adversário está betando light (com mãos marginais), e sua linha passiva significa que você precisa acertar o flop para continuar na mão, o que só vai acontecer 33% das vezes. Como resultado disso, ou você ganhará um pote pequeno quando seu oponente estiver betando, ou perderá um grande pote, nas ocasiões em que você dois floparem algo e você estiver dominado.

O four bet é uma opção a ser considerada, mas você precisa acertar esse timing. Você não pode estar feliz por estar pagando um shove e só será bem-sucedido em forçar o fold quando seu oponente realmente estiver blefando. Como eu não estaria fourbetando por valor (já que fourbetar um KQ, ou AJ, seria um blefe), prefiro fazer isso com uma mão como 67s ou T8o suited, que dificilmente estaria dominada e joga bem no pós-flop. Uma alternativa, claro, é tornar mais tight o seu range para abrir no pré-flop, ou, se entrar em desespero, tentar dar raise em EP (no início da mesa), onde será mais difícil de ele jogar contra você, pois ele estaria sem posição contra o resto da mesa.

SITUAÇÕES EV NEGATIVAS

Há situações em que devemos assumir uma jogada de EV- num torneio? A resposta é sim. Uma delas foi o exemplo dado anteriormente, quando abrimos com suit conectors de EP (early position), esperando ação mais tarde, quando tivermos uma mão muito boa. Outra é a chamada **Dilema de Gigabet**. Essa teoria é baseada na tese de que as fichas de um torneio são agrupadas em grupos, em blocos. Sua intenção é ir subindo esses blocos. A teoria explica que se, intencionalmente, tomarmos uma ação de EV- num determinado spot e isso funcionar (aplicarmos uma bad beat, por

exemplo), a quantidade de fichas acumuladas fará com que acumulemos tantas outras (se soubermos jogar agressivamente), que essas "futuras" fichas acumuladas pelo nosso grande stack vão fazer a jogada, de EV- no longo prazo, se transformar em uma enorme vantagem nesse momento. Esse ganho de fichas futuras devido ao grande stack vai fazer a jogada de EV- ser compensada.

Muito cuidado, pois essa teoria é usada como desculpa por muitos jogadores ruins que fazem jogadas de EV- para justificar seus terríveis calls. Para entendermos um pouco mais o Dilema de Gigabet, vamos nos imaginar num torneio. Não falemos da parte perto da bolha, pois a bolha tem uma matemática de fold x recompensa que fica clara na tomada de decisões. Por isso, vamos supor que o torneio esteja em sua fase inicial ou intermediária. Nesse estágio, a vantagem de fichas entre os jogadores é muito tênue e mesmo que alguém tenha mais fichas que outros, não há uma significativa vantagem.

Para simplificar o raciocínio, vamos imaginar um sit'n go com começo em 10.000 fichas.

Blinds - 200-400

Jogador 1 - 14.000 fichas

Jogador 2 – 14.000 fichas

Jogador 3 - 11.000 fichas

Jogador 4 – 9.000 fichas

Jogador 5 – 7.000 fichas

Jogador 6 – 4.000 fichas

Jogador 7 - 9.000 fichas

Jogador 8 – 12,000 fichas

1 1 0 10 000 5

Jogador 9 - 10.000 fichas

Vamos considerar que existam 2 blocos de fichas:

BLOCO 1 - 10.000 a 14.000 fichas

BLOCO 2 - 4.000 a 7.000 fichas

Vejamos. A vantagem do jogador que tem 14.000 fichas (BLOCO 1) é boa, mas não ótima. No entanto, se adicionarmos 4.000 fichas ao seu stack, ele poderá pressionar a mesa, principalmente ao chegar na hora da bolha, acumulando muitas fichas para vencer o torneio.

Vamos supor que o jogador 6, short-stack, vá all in de UTG com suas 4.000 fichas remanescentes, e que nós somos o jogador 1. Temos K €6 em UTG+1 e decidimos ir all in por cima. O fato de perdermos as 4.000 para o short não mudará o BLOCO onde nos encontramos, nos mantendo com o mesmo fold equity que temos no momento; mas se vencermos a mão iremos para 18.000 fichas e nos posicionaremos para vencer o sit and go, pressionando na hora da bolha.

Não devemos dar apenas call e atrair outros jogadores ao pote. Ao dar shove por cima, demonstramos muita força (muito maior do que a nossa mão), e se a mesa tem uma boa imagem nossa, nenhum jogador irá se arriscar com menos do que uma mão premium. Esse é um grande risco dessa posição, e, algumas vezes, nós teremos problemas. Por isso, para se efetuar essa jogada, sugiro mais uma vez que estejamos em posição, não havendo muitos jogadores para agir depois. Particularmente, considero muito arriscado fazer essa jogada com uma mão tão marginal, mas poderia considerá-la fazer com KeJe+ ou 55+. Dessa forma fica fácil ver por que a lógica desse "gambling" pode lhe trazer frutos mais à frente. De qualquer forma, antes de fazermos essa escolha, temos que analisar as habilidades dos oponentes na mesa e como você usará esse grande stack a seu favor. Veremos mais a lógica dessas jogadas de ICM (Independent Chip Model) no capítulo de sit'n gos.

Presenciei um exemplo quando estava jogando o RHT (2008), um torneio no Rio com quase 200 pessoas e buy in de R\$1.000. O HERÓI em questão estava com 43K e a média de fichas devia estar em 22K. Ele estava abrindo Any Two (quaisquer duas cartas, ou seja, qualquer mão) de várias posicões.

Com os blinds em 300-600, ele abre 1.500 com JTo do BT e recebe um shove all in de 20K do vilão do BB. O BB era um excelente jogador e, apesar de ser agressivo, não faria isso com qualquer lixo. O herói dá instacall e vê o vilão mostrar AK. Resumo da história: vilão trinca o J e elimina o herói (amigo meu que fala dessa mão até hoje).

Depois de muito criticado, no fim do dia, o herói me explicou a lógica por

trás dessa jogada:

Ele estava no bloco 4 de fichas (bem acima da média) contra os blocos 3 (média de fichas), 2 (abaixo da média) e 1 (short-stack). Ele explicou que, caso perdesse, voltaria ao bloco da média, podendo manter seu jogo agressivo e voltar a acumular fichas. Caso ganhasse, subiria mais um bloco, ficando ainda mais confortável para o seu estilo de jogo. Ele imaginou que não era um move doentio do vilão e que, provavelmente, o vilão fizesse essa jogada com 88 a JJ e AQ ou AK. Segundo ele, com QQ, KK e AA, o herói jogaria diferente. Com isso, ele só torceu para não ver um TT ou JJ ali, pois se acertasse sua leitura, seria uma corrida (coin flip ou 60% × 40%).

Além disso, ganhando a mão, ele ganharia duplamente, pois:

- A. Eliminaria o único jogador na mesa capaz de "atrapalhar" seu estilo de jogo, por também ser agressivo e experiente.
- B. Ficaria gigante em fichas para continuar a acumular fichas até ganhar o torneio.

No entanto, assim como no caso dos suit conectors fora de posição sendo jogados agressivamente, desaconselho que iniciantes e inexperientes tentem fazer essa jogada, pois, sem a prática necessária, não saberão o que fazer para mixar o jogo e transformarão essa "baralhada" em apenas uma "baralhada". Lembre-se: se efetuar essa jogada sem entender a lógica e o momento certo para isso. perderá a longo prazo!

MÃOS COM VALOR DE SHOWDOWN

Mesmo que gostemos de pensar em jogar agressivamente quando temos mãos boas, às vezes precisamos ser mais passivos em determinadas situações, principalmente fora de posição. Lembre-se de que o poker se resume a perdermos o menos possível quando estivermos batidos e qanharmos o máximo possível quando tivermos a melhor mão.

Vamos dizer que tenhamos 80K em fichas e vemos J♠J♦ em MP. Blinds 400-800 ante 100.

Acão

Herói raise 2.000

Aumentamos pré-flop 2,5 vezes o bb, como temos feito sistematicamente nas últimas 3 horas de torneio.

Vilão com 70K em fichas dá reraise para 5.000 no BTN

Com nossa imagem na mesa, ele pode estar fazendo isso por valor ou na tentativa de re-steal.

Herói reraise 15K

Vilão call.

Nessa hora, imaginamos que ele tenha uma mão de verdade ou que esteja jogando a posição em cima da gente.

FLOP: A♠ 7♣ 7.

E agora? Essa é uma das situações em que, se você tem a melhor mão no flop, não arrecadará mais nenhuma ficha, e se você não tem a melhor mão, não terá chances de fazer o vilão desistir da mão. Algumas pessoas dirão para você fazer uma aposta no flop para "descobrir" onde você está na mão. Mas isso é verdade? E se ele der um reraise quer dizer que estamos perdendo a mão ou que ele está blefando? Ele pode ter 88 e achar que não temos o A no flop. E se ele só pagar e guiser fazer um float, o que faremos no turn? A questão é: se você der check, você também terá informações de que precisa. É o que meu amigo Leo Federer chama de "information check", quando você dá check, esperando a ação do vilão para ter uma leitura melhor de como ele joga a mão. Se você der check e um iogador que nunca blefa apostar, você pode facilmente foldar o JJ, economizando a aposta no flop. Se você está jogando contra um jogador agressivo, o melhor é deixá-lo blefar no flop e dar call, e ver como ele joga o turn. Como o seu check-call no flop também demonstra muita forca depois de um reraise pré-flop fora de posição, isso pode significar que você está preparando uma armadilha com AK ou AA. Para essa jogada fazer sentido, você precisa algumas vezes jogar seu AK ou AA da mesma forma com que está jogando seu JJ agora. Seu adversário saberá que você tem alguma coisa. Se ele tiver uma mão com A9, ele talvez não se sinta confortável em atirar uma segunda vez no turn ou river. Ou seia, iogando a

mão dessa maneira, você faz seu adversário se sentir desconfortável a jogar a mão contra você por valor ou blefando. Vamos analisar as possíveis situações a partir de agora, depois que pedimos check:

Vilão aposta 15K (num pote com 30K)

Herói call (para analisar as ações a partir de agora, sabendo o que ele sabe a nosso respeito)

TURN: 5.

Herói check, vilão aposta 15K

A partir de agora, precisamos saber contra quem estamos jogando para tomar a decisão. Ele seria o tipo de vilão que representaria o A e seguiria apostando em todas as streets, mesmo recebendo call? Caso não seja, devemos abandonar a mão e economizar fichas.

Na maioria das vezes, ele só continuará apostando com um AK ou talvez um AQ, com um set ou com um blefe completo. Mãos como QQ e JJ ou AJ, AT e Ax, ele levará para o showdown.

Alguns diriam para se fazer um check raise no flop para se saber onde está, mas acho muito arriscado, pois, num check raise, perdemos muitas fichas e continuaremos sem saber exatamente onde estamos. Uma estratégia que pode ser utilizada é o "check-call-lead-the-turn", em que você faz check call no flop e sai apostando no turn. Você perderá muito menos fichas do que o check raise e manterá o pote menor.

EXEMPLO

Blinds 100/200 Vilão aumenta pré-flop em MP para 600 e você tem 7♣7♦ no BB e dá call.

FLOP: K 6*2* Herói: Check Vilão: Aposta 800 Herói: Call

TURN: 6

Herói: Aposta 1.200

Ele só pagará sua aposta se realmente tiver o K ou o 6, ou alguma coisa com valor de showdown. Se ele lhe der reraise, ele tende a ter uma mão muito forte ou ser um bom jogador e ter farejado a sua jogada.

Outra saída é fazer um mínimo check raise no turn. Isso deverá ser suficiente para expulsar qualquer mão que ele esteja jogando agressivamente como um blefe. Algo como AQ ou AJ.

Vamos ver aqui um exemplo em que claramente podemos analisar "leituras", "blefes", "apostas por valor" e "controle de pote com mãos com valor de showdown". Essa mão foi jogada pelo amigo e grande jogador Igor Federal (presidente da Confederação Brasileira de Texas Hold'em) no TORNEIO RHT 2009 – 250 pessoas.

Vamos a ela:

Blinds 1,000/2,000 e ante de 200 - Média de fichas em 60 mil.

UTG entra de limp (jogador de São Paulo que aparentava ter conceito do jogo), UTG+1 call; eu olho minhas cartas em MP (44) e dou call também, assim como Igor Federal no botão, o small blind completa e o big blind (um jogador que até então vinha jogando de forma muito sólida), dá um raise de 2,5 vezes (2.500 fichas).

Na hora eu pensei... como é que é? Não importava a mão dele, mas aquele raise era uma jogada totalmente errada! Era óbvio que ninguém ali iria largar e ainda havia o risco de o UTG voltar à casa na cabeça de todo mundo. Jogar um pote gigante com mais quatro adversários fora de posição? MEU DEUS!!!

Obviamente, todos pagaram e o flop veio:

249494

Os cinco jogadores bateram mesa.

O turn abriu um 8. . O jogador que abriu raise do BB apostou 4.500 fíchas num pote em que havia 11.800 fíchas.

O UTG pensou bastante tempo e largou sua mão. O UTG+1 largou rapidamente. Eu tinha absoluta certeza de que minha mão era melhor do que a dele, mas não podia correr o risco de dar call com o Federal para

falar depois de mim, pois eu tinha certeza de que ele também tinha lido aquela fraqueza. Além disso, havia o risco de o SB estar fazendo um slow play com um 9 na mão. Assim, eu larguei e, como previsto, Federal pensou um pouco e deu call. O SB largou a mão, deixando apenas os dois.

O river trouxe uma Q. , deixando o bordo assim:

2♠9♠9♦ 8. Q.

O jogador do BB, então, analisou quanto tinha no pote (20.800 fichas) e, após pensar um pouco, anunciou um bet de 10 mil fichas.

Algumas mãos possíveis seriam um full de Q ou um four de 9, mas e a aposta fraca da posição de BB no pré-flop? Um JT fecharia uma sequência, mas ele não apostaria pré-flop contra tantos oponentes com JT fora de posição, não é mesmo? A outra hipótese era um blefe completo. AIR puro! Realmente, não fazia sentido nenhum, pois se ele tivesse uma mão com valor de showdown, ele a protegeria, batendo mesa e pagando a aposta no river.

Na hora em que Federal anunciou o call, pensei: "pagou, levou". E não deu outra! O jogador apresentou A. T → e Federal mostrou seu 77 que realmente se mostrou ser a melhor mão. Federal comemorou muito aquele pote gigante praticamente no fim do dia e garantiu um aumento considerável do seu stack. Todos na mesa ficaram pasmos com o call no river com um mero 77 e não acreditaram quando ele levou a mão. O que eles não viram foi a história que foi "contada" pelo jogador que abriu raise. Realmente, não fazia sentido, apostar no river se você não tem certeza de que está ganhando a mão e, caso ele estivesse ganhando a mão, que range de mãos ele teria aberto um raise tão baixo do BB e feito uma aposta no turn?

Como diria o Akarri, "pode me blefar, mas pelo menos me conta uma história bem contada". Ou seja, como conversei mais tarde com Federal, a única mão possível no nosso modo de ver era a de um blefe completo no river. Outro fator que facilitou muito a decisão foi jogar essa mão em posição. Como nas análises sobre leitura de mãos, esse era um call de quem sabe "ler" o jogo.



Dealer, abre o river por favor para ver se eu foldei bem.

MTRANDINHA

- ¹Nos torneios turbo, os blinds, ou pingos, aumentam rapidamente, fazendo com que o jogador tenha de se arriscar mais em busca de fichas, pois não dá tempo de ficar esperando os grandes pares e as grandes mãos. Nos torneios deep e lentos, se recebe mais fichas inicialmente e os blinds sobem mais devagar, então pode-se jogar de forma mais paciente.
- 2HJ = hijack; CO = cutof; BTN = button; posições na mesa, os últimos a falar, sendo que é nesta ordem: o HJ, depois o CO e por último o BTN.
- 33bet light significa reaumentar o raiser inicial com uma mão marginal, dando a perceber que você tem uma mão melhor que a que realmente possui. Utiliza-se o 3bet quando imaginamos que o raiser inicial está aumentando com mãos fracas para roubar os blinds, e o 4bet quando ele desconfia de que é exatamente isso que estamos fazendo e volta um raise no nosso reraise.

⁴Esperando um aumento (roubo) para voltar por cima.

⁵Underdog significa ser não favorito a vencer a mão.

- ⁶Estar 1 para 3 significa estar perdendo com uma chance de 1 em 3 tentativas (você tem 1 e o adversário 2 chances) ou ter aproximadamente 33% de chances.
- Quando você não tem nenhum par, mas tem um Ás na mão, se diz que você tem Ás High ou Ace High.

- ^SUm grande torneio que acontece anualmente na Austrália. O maior torneio do hemisfério sul e fora do circuito Europa-EUA.
- ⁹Dar check com a intenção de pagar se porventura o adversário apostar.
- ¹⁰Cartas de T a A (JO, AJ, KT etc.).
 - 11 Equidade de fold. Possibilidade ou probabilidade de o adversário foldar. Se o seu stack ou sua aposta é muito pequeno em relação ao stack do adversário, seu FE é pequeno. Esta é uma das razões pelas quais não se deve esperar muito para se arriscar em um torneio, pois conforme seu stack diminui e os blinds aumentam, você vai perdendo FE.
- 12 Muitos se referem ao cold call como um call normal, ou também chamado de flat call, o que faria com que cold call, flat call ou Call fossem a mesma coisa.
- 13 Campeonato mundial de poker on-line, um dos maiores torneios on-line que existem, com uma das maiores premiações, que acontece no site Poker Stars.
- 14Ser nitty é como jogar extremamente tight-passivo, esperando somente as mãos mais fortes e só apostando com o nuts.
- 15Light que dizer pagar ou apostar com um range maior que o normal. Por exemplo, se um adversário rouba sempre do botão, podemos usar o 3bet light, ou seja, estamos abrindo o leque de mãos que damos 3bet, pois sabemos que ele está dando raise do botão com um range muito amplo e na maior parte das vezes não vai poder pagar o nosso

reraise.

CAPÍTULO 18

Como jogar em diferentes estruturas

Vamos dar alguns exemplos e instruções para os que estão começando em torneios. Consideraremos inexperientes aqueles que jogaram menos do que 5.000 mãos. Para iniciarem em torneios, minha sugestão é de que joguem MTT com buy ins baixos. Consideraremos como buy in baixo os torneios entre \$1 e \$10. Como vimos anteriormente, a variância em torneios é muito grande, e se você não respeitar seu bankroll, entrará em desespero. Deste modo, você pode aprender a lógica de torneios de poker com uma baixa quantia de dinheiro durante um bom tempo.

Os torneios mais famosos do mundo, aqueles com buy ins acima de \$5.000 e a que assistimos na televisão, são tipos de torneios muito diferentes dos que normalmente jogaremos ao vivo ou pela internet. Nos grandes torneios, na maior parte das vezes você estará tão deep em fichas que será quase como um cash game no sentido em que você poderá esperar pelas boas mãos sem se preocupar tanto com os blinds crescendo. Serão horas e horas de monotonia com momentos de adrenalina. No entanto, nos demais torneios em que jogaremos a maior parte do tempo, teremos de ir atrás do jogo. A quantidade de fichas será menor inicialmente e os blinds aumentarão mais rapidamente, e não poderemos nos dar ao luxo de esperar pelas mãos boas. Enquanto em um torneio deep a fase inicial deve ser de sobrevivência, num torneio comum, você deverá se arriscar um pouco mais e tentar algumas tacadas mais arriscadas sem grandes cartas. No curto prazo, você poderá cair mais vezes, mas, num longo prazo, essa maneira de jogo o levará ao topo do dinheiro.

No início desses torneios, você irá identificar muitos jogadores "loose" que não se preocupam em perder, pois o buy in é baixo. Jogadores sem conceito e muito agressivos que irão all in pré-flop com 80 ou 100 big blinds e pouco dinheiro no pote. E também jogadores que jogarão com K4o, Q8s quando estão "under the gun" ou com um A em qualquer posição na mesa. Escolha bem sua mão, pois nesse começo você ficará rodeado de apostas altas contra jogadores inexperientes ou apenas pessoas que querem jogar um torneio de poker. Portanto, se você não tiver a melhor mão, ou

não tiver experiência para "ler" esses jogadores, fique longe deles, pois são imprevisíveis.

Sempre que iogar torneios com rebuy e add on, 1 coloque na ponta do lápis o valor total disponível. Uma regra geral é comprar tudo o que existe disponível de fichas extras o quanto antes. Um rebuy nada mais é do que um bet, uma aposta, um risco que você toma para ter um retorno do investimento mais à frente. Lembre-se: se você é um jogador habilidoso e tem mais fichas num torneio, tende a ganhar mais. Muitos iogadores têm uma visão errada de torneios com rebuy. Alguns acham que devem ganhar com o buy in inicial, e se o perderem é porque os "deuses" do poker não estão do seu lado nesse dia e não vale a pena continuar perdendo dinheiro. Outros preferem só fazer o rebuy se perderem as fichas iniciais, pois se tiverem sorte e dobrarem no começo, não precisarão ter gastado o valor do rebuy. Há ainda os que têm medo de comecarem com muitas fichas e perdê-las, pois acham que, com menos fichas, podem arriscar mais, dando all ins, ou pagando o blefe de alguém sem arriscar muitas fichas, e, além disso, dizem que podem errar uma vez ou outra, sem perder de uma vez só o buy in e o rebuy. Eu poderia prosseguir aqui todas as razões que escuto as pessoas dizerem de por que não comecam com mais fichas, mas todas elas se resumem basicamente em um ponto:

Elas querem ganhar dependendo da sorte e jogando da maneira errada!

Se jogar um torneio com rebuy, utilize a vantagem de ter mais fichas sempre! Caso contrário, não o jogue. Ao entrar com muitas fichas, jogue inicialmente o ABC do poker até descobrir como cada jogador da sua mesa está jogando esse torneio. Ataque aqueles que não querem se arriscar e evite os gamblers loucos se não tiver uma mão forte ou um jogo de verdade.

MÃO NA MASSA: JOGANDO OS TORNEIOS

Há dois pontos de vista para se jogar as fases de um torneio. Eu consideraria a primeira delas para torneios mais deep. Quando dizemos deep, queremos dizer uma maior quantidade de fichas (5 mil no mínimo no on-line, e 15 mil no mínimo no live) e blinds lentos (20 minutos no mínimo

no on-line, e 60 minutos no mínimo no live), e a segunda para torneios mais turbo. Como dissemos antes, a maioria dos livros enfatiza bastante a primeira maneira e o adestra de tal forma que você nunca aprenderá como jogar essa segunda forma. Já fiquei ITM e fiz mesa final com as duas estratégias. De qualquer forma, entenda as duas e saiba qual delas serve mais para você em determinada situação, ou aquela que se adapta mais a seu estilo de jogo.

JOGAR MUITO "TIGHT", APENAS COM AS 5-10 MELHORES MÃOS "PRÉ-FLOP" E NÃO FICAR DANDO "CALL" COM QUALQUER JOGO. "PACTÊNCTA É UMA VIRTUDE"

Posso demorar quase duas horas sem jogar nenhuma mão, a não ser que seia uma mão premium, só estudando cada um dos adversários. Aprendo quem são os pagadores, quem são os agressivos, os criativos, os seguros, os loucos... Gosto de ter uma vantagem psicológica sobre eles e procuro manter os potes pequenos, pois sei que terei sempre vantagem sobre eles ao longo do jogo e não preciso definir meu tornejo em uma ou duas mãos. Muitos dos bons jogadores do mundo se enquadram nesse estilo de jogo, o que não significa que seia o melhor estilo - funciona para eles. Nesse estilo, a variância é menor, mas a chance de se ficar short-stack num torneio é grande. A lógica é esperar por boas cartas e então jogá-las de maneira agressiva. Essa deve ser a melhor forma de um iogador iniciante iogar um torneio. Outra boa razão para jogar tight no início do torneio é porque os "blinds" são muito pequenos. Quando você dá um raise num torneio, está dizendo que irá disputar os blinds. Se os blinds são de apenas 30 fichas, você estará competindo por migalhas, que não influenciarão na vitória do torneio.

Você quer ter uma mão em que os jogadores "weak/looser", ou seja, aqueles jogadores fracos, perdedores, irão colocar todas as suas fichas no meio da mesa, e você terá as melhores probabilidades do mundo de ganhar esse grande pote.

Esse estilo de jogo é vencedor, seja em torneios deep, seja em cash games. A desvantagem é que muitos tendem a entrar ITM, mas não chegam à primeira colocação. Exemplos de profissionais: Allen Cunningham,

Barry Greenstein, Peter Eastgate, Chris Ferguson, Howard Lederer, Andy Block, Annie Duke, Jonnhy Chan, Phil Lack, Phil Gordon.

Há, obviamente, um modo de se jogar esse estilo de jogo um pouco mais agressivo. Principalmente, se você é um jogador experiente, sugiro que jogue mais mãos quando estiver em uma posição vantajosa na mesa (LP). Pagar um raise com JTs ou dar um grande "raise" com um TT na mão. Para se jogar nesse estilo LAG, você necessitará de experiência para poder conseguir perceber quando o pote está dando para você os "odds" necessários para poder fisgar seus adversários. Você deverá estar hábil para calcular as cartas expostas no "flop" e para poder ler seus adversários. Se você conseguiu identificar alguns jogadores "loose" e estiver pronto para isolá-los com um par na mão, então, estará preparado para conquistar suas fichas de todas as maneiras. De qualquer forma, esses bons LAG selecionam duas cartas durante a primeira fase com jogos que podem lhe render fichas, mas não jogam com uma mão "desenhada", não inventam ou sofisticam demais as jogadas.

Atenção: eles têm a capacidade de mudar seu estilo de jogo ao logo do torneio.

Exemplos de profissionais: Phil Yvey, Patrick Antonius, Tom Dwan, Daniel Negreanu, Annette Obestrad, Michael "the grinder" Mizrachi, Jeniffer Harman.

INÍCIO DE TORNEIO

Conheça seus adversários profundamente. Quando jogo torneios deep stack ou com uma estrutura boa, tenho todo o tempo do mundo no começo para avaliar detalhadamente cada um dos meus adversários, entrar na cabeça deles, entender como pensam, como jogam as mãos, seus draws, seus préflops, seus showdowns, seus blefes e semiblefes etc. Enquanto jogo um "feijão com arroz" bem tight e agressivo, vou compreendendo como funciona cada mente na minha mesa. Aprenda a dar folds doloridos nessa primeira fase, dependendo de quão bons ou ruins são seus adversários. Muitos jogadores não têm uma noção nem para onde corre o baralho, o que é posição, leitura de bordo, portanto, não preciso me preocupar com esses e basicamente jogar o level mais simples do jogo, esperando pelas

melhores mãos e oportunidades para tirar suas fichas. Contra os jogadores que já têm uma boa noção do jogo, que leram livros, que jogam on-line, preciso me adaptar, pois eles variam na agressão, looseness e em todas as questões possíveis em que uma pessoa pode diferir de outra. Contra esses jogadores, poderemos aplicar moves e jogar a posição, pois eles sabem "ler" o jogo e conhecem os conceitos, mas não sabem que tudo o que precisamos é estar jogando a mão sentado à sua esquerda.

NÃO PERDER FICHAS (SMALL BALL)

Como já sabemos, um tornejo é uma disputa de sobrevivência, então temos de saber não só como acumular fichas, mas principalmente como não perdê-las. Em cash games, sempre que tivermos a matemática a nosso favor, colocaremos as fichas no meio do pano; mas em um torneio, em que a estrutura de premiação e a sobrevivência têm grande influência nas suas iogadas, essas análises se tornam mais importantes. Há situações em que você terá uma mão forte, mas não um monstro, e seu adversário provavelmente não tem muita coisa. Se você der reraise, não ganhará mais fichas ao mesmo tempo em que pode se colocar numa situação em que realmente esteja perdendo num pote inflado. O melhor é manter o pote baixo para pagar a aposta no river. Controlar o pote é guando você pensa na melhor estratégia para manter o pote baixo até o river. Há jogadores que dizem que devem "apostar para saber onde estão", mas isso é exatamente o contrário de controlar o pote, e eu considero um poker sofrível na teoria. Você pode ganhar diversos potes muitas vezes, mas irá se colocar em situações na qual terá horríveis reverse implied odds, pois só irá receber calls de mãos que o estão derrotando. São aquelas situações em que você estará muito à frente ou muito atrás, e apostar só trará resultados ruins.

Vamos ver a seguir alguns segredos para não perdermos essas fichas em situações em que a maioria dos jogadores medianos as perdem.

Essa estratégia do small ball foi criada e divulgada por Daniel Negreanu em seu livro Power Holdem Strategy. Ele tenta sempre manter os potes baixos para poder jogar muitos potes em posição e acumular fichas aos poucos. Nessa estratégia, só iremos jogar potes grandes com mãos grandes, o que também nos permitirá blefar com mais eficiência quando

estivermos disputando um grande pote.

Esse conceito fará com que joguemos algumas situações de uma maneira mais fraca do que o ideal e, por isso, muitos teóricos do poker são contra, afirmando que o melhor será sempre maximizar sua equidade em cada mão jogada. Por exemplo, se você está dominando a mesa e crescendo seu stack sem arriscar suas fichas, para que se envolver num all in pré-flop? Já vi profissionais conhecidos, como Daniel Negreanu, Phil Hellmuth e diversos outros, dizerem que foldaram um bom par pré-flop, mesmo sabendo que o adversário tinha AK, apesar de serem 55% favoritos, pois não queriam correr o risco de perderem o torneio 45% das vezes, já que eles realmente acreditam que podem construir o stack sem correr esse tipo de risco. Isso pode ser verdade realmente, mas, dependendo da estrutura do torneio, será mais do que necessário tomar esses riscos!

Muitas vezes, como não iremos inflar o pote, só pagaremos raises em posição. Apesar de muitos dizerem que deveríamos dar raise para "sentir" a mão do adversário, ou para saber "onde estamos", poderemos perder ótimas oportunidades para acumular fíchas. Vamos dizer que o UTG dê raise e que tenhamos 99 no BTN. Logicamente, poderíamos dar reraise, mas o que faremos se ele voltar all in? Com que mãos ele pagaria nosso reraise? Nossa meta é ver o flop o mais barato possível. E caso ele volte all in no nosso reraise, perderemos a chance de flopar uma trinca e tirar tudo dele, ou o deixaremos semiblefar se ele tiver algo como AQ ou AK. Pode ser melhor só pagarmos e analisarmos a situação no pós-flop, tendo posição, desde que ambos tenham grandes stacks de fichas.

Do mesmo modo, poderemos só dar call com 78s ou com AA, e a leitura de nossa mão será muito mais difícil. Lógico que corremos um risco de perdermos a mão pós-flop ao fazermos slow play com AA, mas garanto a você que o risco compensa com as vezes em que tiramos todas as fichas do oponente. Quantas e quantas vezes mão ficamos irritados quando damos raise e o cara logo à nossa esquerda dá um call seco? Se ele tivesse nos dado reraise, facilitaria nossa decisão e, dessa maeira, temos que jogar a mão sem uma leitura e fora de posição contra um jogador inteligente. Há um cenário pior? Então, por que nós não nos tornamos esse cara? Foi dessa lógica que Negreanu criou o small ball.

A maioria dos jogadores mostra suas fraquezas no pós-flop, pois leu todos os cenários possíveis de como se jogar pré-flop, mas não domina todas as variâncias de se jogar o pós-flop, já que é muito mais difícil. Portanto, se você está enfrentando jogadores com bons conceitos de pré-flop, talvez o melhor seja jogar contra eles só pagando seus raises em posição. Contra esses jogadores, podemos esconder nossas mãos grandes, mãos como AK, QQ e JJ, pois o risco vale a pena.

A posição é muito importante, e sempre que você for o último a falar terá o controle da mão. Pense bem e responda o que você prefere: ter um AKs de UTG ou um 44 no botão? Com qual dessas duas mãos você acha que fará mais dinheiro? Acredite, fará muito mais dinheiro e perderá muito menos sempre que estiver em posição contra seu adversário, não importa a sua mão.

Tente não investir mais do que 8% de suas fichas pré-flop com mãos marginais (Axs/78s/pares de 22 a 88/KQ/ATo). E, caso resolva jogar essas mãos, sugiro que jogue de forma agressiva pré-flop ou pós-flop em posição. A posição e a leitura dos adversários são primordiais para se jogar com essas mãos!

De acordo com o conceito de gap do livro de Skalansky, algo que muitos já conhecem, é preciso ter mãos mais fortes para se pagar raise do que para se dar raise. Por exemplo, se a mesa roda em fold, posso dar raise com KJo do CO para roubar os blinds; mas se alguém em MP der raise, irei largar esse tipo de mão rapidamente. Jogar com mão dominada é mortal no no limit hold'em. Para illustrar melhor essa situação matemática do por que uma mão teoricamente forte, se estiver dominada, se torna o pior dos cenários, vamos a um exemplo. Digamos que o vilão aumente do UTG+1 com AK e que tenhamos AJs no BTN e resolvamos dar call. Nossas chances de vencê-lo são de aproximadamente 25%. Se tivermos uma mão marginal como 67s e dermos call, nossas chance de vencê-lo são de 33%, melhor do que com AJs. Sem contar que com essa segunda mão, a chance de perder todo o stack é menor, já que raramente estaremos dominados ou vamos colocar todas as nossas fichas sem um jogo realmente forte.

De qualquer modo, acho bem arriscado jogadores inexperientes jogarem com suited connector (67s/89s/9Ts) ou Axs. Apesar de parecerem "tão

bonitinhos", tendemos a extrair muito pouco se completarmos nossas mãos. Isso porque nossos adversários terão facilidade em identificar nosso draw e pelo fato de que, ao aparecerem 3 cartas de um naipe, todos os oponentes (até os mais fracos) saberão identificar o flush (já que eles também adoram jogar com cartas "naipadinhas"). Sem considerarmos o fato de que só acertaremos esse flush no flop em uma a cada 121 vezes (isso significa 0,84% das vezes). Não acontece muito, como podemos perceber, e, além disso, ainda há o risco de batermos de frente com um flush maior. Portanto, suas implied odds com o flush serão muito menores do que com as sequências e as trincas, pois são mais difíceis de serem lidas.

Utilizando essa lógica de perder poucas fichas, eu diria que quanto mais habilidade você tiver pós-flop, menor precisaria ser seu raise pré-flop. Obviamente, tudo isso dependerá dos adversários. Se o vilão for muito pagador e você tiver uma grande mão, pode-se fazer um raise alto como 5 vezes o big blind, pois sabe que será pago. Para que entenda a matemática eu diria que é melhor aumentar 2,5 vezes o big blind em seis rodadas, gastando 15 big blinds, do que aumentar três vezes tradicionais. Você acaba economizando 3 big blinds a cada seis rodadas e, além disso, tem a oportunidade de jogar mais mãos agressivamente.

Vamos dizer que num torneio com 9 pessoas por mesa, os blinds estejam em 200/400 com ante de 50, e você dê raise de 1.200 para roubar os blinds e ninguém pague. Você terá arriscado 1.200 para um ganho de 1.050. É um retorno de investimento decente. Vamos dizer que você faça a mesma coisa na mão seguinte e, dessa vez, alguém vá all in, forçando-o a largar seu raise; sua perda geral terá sido de apenas 150. Mas vamos supor que você esteja utilizando a estratégia do small ball e que tenhamos dado raise pré-flop de 2,5 vezes o big blind. Nós estaríamos arriscando 1.000 em vez de 1.200, e somando as duas situações teremos ganhado 50 fichas em vez de perder 150.

Se simplificarmos o jogo ao fato de que tudo o que você faz é aumentar 2,5 vezes o big blind e foldar caso alguém dê reraise ou call, é possível construir seu stack considerando que seus oponentes foldarão 50% das vezes. Exemplo:

Você aumenta 1.000 e todos foldam, você ganha 1.050. Na mão seguinte, você tenta um novo roubo, mas dessa vez o vilão dá um grande reraise e (se você não tiver uma mão boa) você folda, perdendo 1.000, o que nos dá um saldo de 50 a favor. Isso, no longo prazo, lhe dará as fichas necessárias para sobreviver e comandar a mesa. Sem contar as vezes em que teremos mãos premium e ganharemos ainda mais fichas.

Obviamente, quanto mais raises pré-flop você der, menor a chance de os adversários foldarem, então você deve mudar a marcha e se tornar um pouco mais tight. O ideal é que você saiba identificar os jogadores fracos da mesa e que jogue as mãos contra eles. Evite, por exemplo, dar raise de 2,5 vezes no big de um bom jogador sem uma mão boa. Por que você iria preferir jogar mãos contra um bom jogador se você pode jogar contra jogadores mais fracos? Sempre que for jogar em posição contra um bom jogador, eu diria para dar raise de 4 a 5 vezes em seu blind, não dando odds para que ele defenda com qualquer coisa, não dando possibilidades de enfrentá-lo pós-flop. Se ele der call, você poderá realmente colocá-lo em uma mão. Se puder optar, veja quem são os mais tights da mesa e ataque seus blinds com raises de 2,5 vezes sem piedade. Contra jogadores ruins, o conselho é o mesmo (raise de 2,5 vezes), pois sempre poderemos jogar esses potes contra eles, sabendo que eles poderão cometer muitos erros pós-flop.

Sempre que flopar um monstro, você tenderá a receber o call de jogadores ruins, pois graças à sua imagem agressiva e "louca", eles não conseguirão "ler" a sua lógica de jogo. Vamos dizer que tenhamos KK e um desses jogadores dê call no seu raise pré-flop com 77; o flop venha T43 e ele saia apostando, imaginando ter a melhor mão. Se você der um bom reraise, normalmente, esses jogadores não acreditarão em seu reraise. Eles não conseguirão ver a diferença entre seus contínuos raises pré-flop e o seu reraise pós-flop, vão imaginar que você realmente joga como um louco e tenderão a lhe pagar.

Uma vez vi Negreanu dizer que já ganhou mais fichas dando check do que apostando no river. E isso é uma verdade se souber contra quem você está jogando. Há muitas situações em que cabe um pequeno value bet, mas, muitas vezes, você induz o vilão a colocar a aposta por você. maximizando

seu lucro. Sempre se pergunte: se eu der check, ele tenderá a apostar ou dará check atrás? Imagine que você tem uma boa mão, mas não um monstro. Se você apostar, só receberá call ou reraise de uma mão que esteja te ganhando e fold de todas as que estão atrás de você. Mas, se você der check, poderá pagar uma aposta de uma mão que te ganha (perdendo pouco) e poderá pagar uma aposta de uma mão blefadora, que perdeu um draw.

EXEMPLO

Você dá raise pré-flop com K. Q no HJ e o vilão dá call no BTN.

FLOP: K•6. 7.

Você aposta e o vilão call

TURN: 6♠

Você aposta e o vilão call

RIVER: 3♣

Essa é uma situação apertada entre apostar e dar check. Sua decisão será de acordo com sua leitura do vilão. Se estou jogando contra alguém totalmente previsível e calling station, eu aposto; mas se estou jogando contra alguém um pouco mais inteligente, eu tendo a dar check, induzindo-o ao erro, ou minimizando minhas perdas (caso eu esteja vencido e ele tenha algo como A464 ou 6474). Por outro lado, ele poderá achar que meu check no river é um sinal de fraqueza e tentar levar o pote com uma mão que

perdeu seu draw. Vamos supor que ele tenha **Q. J.** e perdeu seu flush, ou 8♠9♠ e perdeu sua sequência. Muitas vezes, o vilão saberá que sua única chance de levar o pote é blefando, e nosso check no river é a saída que ele precisava. Por outro lado, se tiver uma mão como K♠J♠, pode inclusive achar que tem um certo valor em atirar uma value bet, nos dando algo como QQ. Além disso, mais tarde ele saberá que posso checar mãos boas ou marcinais no river e ficará em dúvida do que posso ter.

O poker é tão complexo que para cada situação haverá uma forma melhor para se jogar a mão e uma aposta pode ser melhor que a outra.

dependendo do adversário e do spot. Lembre-se: quando estivermos fora de posição, tentaremos minimizar nossas perdas e, em posição, maximizar nossos lucros! Vou dar um exemplo aqui de uma mão jogada pelo Alex "Assassinato", jovem americano que conheci no LAPT-RJ. Um excelente jogador e um dos mais agressivos que já tive a oportunidade de ver jogar. Apesar da agressividade, ele foi capaz de mostrar o instinto de sobrevivência em torneio e controlar o pote com maestria.

JOGADA

Torneio com 390 jogadores e 80 restantes. Vilão, chip leader, raise 3 vezes de UTG. Esse vilão vinha dando raise sistematicamente (mão sim, mão não), pressionando os adversários. "Assassinato" estava entre os cinco em

fichas, bem acima da média, e deu call no BTN com A. 7. 7.

FLOP: 7♣ 8. 9◆

Check, check

TURN: 7♠

Vilão check e "Assassinato" aposta 1/3 pote

Vilão reraise pote

"Assasinato" call

RIVER: 2♦

Vilão aposta 2/3 pote e Assassinato call.

Vilão mostra J. T.

Alex comentou sobre essa mão e admitiu que, com o vilão jogando agressivo o tempo inteiro, muitos provavelmente seriam eliminados nessa mão. Com um bordo perigoso, qualquer jogador com a trinca jogaria de forma agressiva e rápida. Alex sentiu que havia algo errado depois do reraise do vilão e decidiu jogar de forma cautelosa, salvando assim sua vida no tornejo.

O BÁSICO DA ESTRATÉGIA M DE HARRINGTON

Dan Harrington utiliza em seu livro (Harrington on Hold'em II) um sistema

de zonas para a situação de cada jogador de acordo com sua quantidade de fichas em relação aos blinds para permanecerem competitivos. Essa zona é chamada de M, que nada mais é do que a média de suas fichas em relação aos blinds e antes. Por exemplo, se você tem 6.000 fichas e os blinds estão em 100/200, sem ante, seu M será de 20 (6.000/300). Esse M, que na verdade é um indicador de sobrevivência, o auxilia no número de rodadas em que você pode sobreviver sem morrer nos blinds e sem jogar mãos. Se seu M for igual a 5, Harrington diz que você pode sobreviver por mais 5 rodadas se não jogar nenhuma mão; numa mesa com 10 pessoas, isso significa 50 mãos. Quando seu M diminui, você precisa ficar um pouco mais lose e tomar mais riscos.

O número de jogadores modifica a efetividade desse número, portanto, Harrington propõe uma correção dependendo do número de jogadores à mesa, chamado M efetivo:

$$M_{\text{Effective}} = M \times \left(\frac{\text{Players}}{10}\right)$$

Neste sentido, é proposta a divisão do Fator M em 5 zonas:

Zona Verde – M maior ou igual a 20: essa é a melhor situação, pois poderá jogar de forma conservadora ou agressiva, usando o jogo pós-flop.

Zona Amarela – M entre 10 e 20: aqui deixará de ter a possibilidade de jogar de forma conservadora e a criatividade fica limitada. O ideal é jogar agressivo ou superagressivo.

Zona Laranja - M entre 6 e 10: deverá ser superagressivo.

Zona Vermelha – M entre 1 e 6: all in ou fold sempre pré-flop.

Zona da Morte - M menor que 1: aqui all pré-flop é a única solução.

No entanto, eu não me preocuparia muito com esse M. É bom que você tenha esse conhecimento técnico, mas será um grave erro se você ficar focado em quanto tempo consegue sobreviver se ficar sem jogar. Principalmente em torneios com estruturas mais rápidas, a fórmula do M é

equivocada. Se você esperar atingir a zona crítica para se movimentar, vai continuar com problemas. Não receber cartas é ruim, mas não receber boas cartas com um stack minúsculo é bem pior. Quando atingir menos de 10 bbs, começará uma grande batalha para se manter vivo no torneio. Imagine o quão desesperador é ficar com apenas 5 big blinds depois de foldar durante 4 horas e finalmente receber um par de Ases, ir all in, dobrar suas fichas só para descobrir que ainda está short, e precisa dobrar mais uma vez. Conseguir dobrar em fichas não o tirou do desespero. Para uma vezeriente jogador de torneios, esse conhecimento do M não irá fornecer tantas informações, mas para o iniciante esse pode ser um grande instrumento de treinamento. No entanto, lembre-se disto: o risco de morrer num torneio é maior se você não jogar do que se você jogar.

Cada jogador tem um número de blinds que acha limite para shovar seu stack inteiro, ou ficar comitado com o pote para não abandoná-lo pós-flop. Alguns dizem que o número é algo entre 8 a 15 big blinds. Se eu me encontro com menos de 15 big blinds, já começo a buscar oportunidades de shovar e buscar as fichas no meio da mesa. Para isso, uso a posição e foco em atacar os stacks médios, que serão bastante prejudicados se pagarem e perderem a mão. Contra jogadores muito shorts (5 ou menos bbs) ou contra jogadores cheios de fichas (mais de 30 bbs), prefiro esperar uma mão mais forte, pois sei que serei pago muitas vezes. Para voltar para o jogo, quando estivermos short, precisamos fazer esse movimento mais cedo, enquanto ainda temos fold equity. Se estivermos no final da mesa e a ação rodar em fold, nosso range de shove deve ser bem amplo. Eu começo pelos Ax, Kx, pares, ou quaisquer duas cartas que façam sequências ou flushes. Contra a maioria das mãos que podem nos pagar, teremos uma boa equidade.

A segunda fase do torneio é onde as pessoas começam a mudar seu estilo de jogo. Existe um chip leader, e normalmente a metade dos adversários já foi eliminada. Os blinds começam a ficar altos e já há antes envolvidos pré-flop.

Se sua pilha de fichas é significativamente grande, não é necessário se preocupar muito com os blinds. As posições que irão receber algum prêmio ainda estão longe, mas, se você conseguir pegar alguns jogadores loose.

estará correndo atrás do título.

Se você estiver como short-stack no torneio, ou seja, com menos de 20 big blinds, terá que tomar uma atitude o mais rápido possível. Alguns acham que você pode esperar até ter 4 ou 5 blinds, mas isso é um grande erro, pois, se esperar tanto assim, mesmo que dobre (se conseguir dobrar), continuará desesperado. Você precisa começar a ir all in enquanto ainda tem takedown, ou seja, quando suas fichas ainda têm o poder de machucar qualquer um que dê call sem uma mão genuína e perca o pote para você (fold equitity). Para isso, usar a posição e utilizar o conceito de gap é fundamental. Minha sugestão é que se você se encontrar nessa situação, ioque de all in diretamente.

Normalmente antes de ficar ITM e antes de alcançar a colocação desejada, muitos jogam tight. Depois que esses níveis tenham sido alcançados, os jogadores relaxam e não se deixam intimidar pela agressividade. Então esteja preparado a mudar de estratégia quando perceber que a atitude da mesa mudou.

Como na maior parte do tempo muitos jogam tight, então, se você ainda não tiver uma boa quantidade de fichas e se encontrar com menos de 15 bbs, você poderá tentar roubar alguns potes dando all in. Atormente alguém que tenha a mesma pilha de fichas que você ou até 50 a 60% a mais que a sua. Alguns jogadores não terão medo de perder a metade das fichas defendendo um roubo, mas eu diria que as chances de eles darem fold são de 3:1.

Não gosto do raise, como alguns defendem, se não tivermos uma quantidade grande de fichas, pois os adversários podem dar reraise, colocando-o em all in e jogando a decisão para você. Prefiro nós mesmos irmos all in e jogar a responsabilidade para o adversário. Você quer dobrar suas fichas, mas se não receber call também será uma boa jogada com o valor de blinds e antes no meio da mesa.

Se você tem uma pilha de fichas média, mantenha sua agressividade quando em posição e continue acumulando fichas. Não fique dando call. Você quer continuar no torneio, ganhe fichas suficientes para dobrá-las. Você verá grandes pilhas de fichas com os líderes. Eles têm 10 ou até mesmo 30 vezes a sua pilha de fichas, mas **não é porque você não é o**

chip líder que obrigatoriamente irá perder o torneio. Depois, quando os blinds começarem a ficar grandes, haverá mais oportunidades para dobrar as fichas. Os chips leaders mudam várias vezes, indo para cima e para baixo nas mesas. Você tem um longo trabalho pela frente, mas não o faça desesperadamente.

Se você tem uma pilha de fichas grande, proteja seu stack enquanto continua levando os potes pré-flop. Se você jogar muito tight nesta fase, todos irão alcancá-lo.

Bolha.

Uma vez que a bolha se aproxima, o ideal é comecar a jogar se tiver fichas. Não se preocupe com a zona de premiação. Joque para acumular fichas e ficar entre os líderes. A bolha é o momento no qual você deve pressionar os stacks medianos e os que são pouco grandes. Estou falando de atacar os stacks. Faca os stacks médios ficarem comprometidos com o pote antes do flop se tiverem que enfrentá-lo. Nenhum deles irá em frente sem uma mão premium. Roube blinds de jogadores com stacks médios que são passivos. Se um grande stack aumentá-lo, como ele deveria fazer com muitas mãos, vá all in. Jogue essas situações sabiamente, e mantenha essas jogadas em seu arsenal. No LAPT-RJ, eu estava atrás de Alex "Assassinato" na hora da bolha. Estávamos conversando algumas coisas, e ele me mostrava suas cartas a todo instante. Quando faltavam três iogadores para o ITM, ele passou de 12º colocado em fichas para chip leader, pressionando toda a mesa até a bolha estourar, Lembro-me de uma mão, quando faltavam dois jogadores, em que o UTG com 60k (um jogador que vinha iogando bem sólido), deu raise para 9k no blind 1.500/3.000 ante 200. A mesa rodou em fold, e "Assassinato", com 90k em fichas, olhou suas cartas: 72o. Pensou um pouco e anunciou um reraise pesado para 30k. metade das fichas do UTG (e 1/3 do que ele próprio possuía). O UTG pensou bastante e foldou aberto um AOs.

PROCURE O FLUXO DO JOGO

Sua mesa é tão tight que ninguém irá dar call se não tiver um grande jogo

na mão?

Alguém está tentando roubar os blinds porque todo mundo está jogando tight?

Você tem de pensar nestas coisas durante o torneio. Como sempre, tente aprender mais sobre seus adversários.

Conheço muitos jogadores que preferem ficar ITM e garantir uma premiação do que ter de se arriscar a sair do torneio por tentar acumular muitas fichas. Isso irá determinar quão loose você jogará no momento da bolha. Um bom exemplo é o canadense Jonathan Duhamel no WSOP 2010. Duhamel tinha pouco mais de 5 milhões de fichas na bolha da mesa para se formar o "november nine", a famosa mesa final do Main Event do WSOP. Quando viu que os 14 jogadores estavam esperando os outros caírem para ficar entre os 9, ele começou a dar raise em todas as mãos. No momento em que formaram os 9, o rapazinho tinha 65 milhões de fichas, e entrou na mesa final com uma vantagem enorme sobre todos os outros competidores!

Procure essas oportunidades mesmo com mãos não tão boas. Folde se você não está conduzindo as apostas, a menos que esteja seguro de que a outra pessoa está apostando em desacordo com as cartas dela (blefando ou exagerando).

Há duas coisas que devem ser lembradas se você está querendo ganhar um torneio:

1. Cometa poucos erros.

Dê fold se você acha que está derrotado.

Não dê call em apostas ou raises a menos que você tenha uma boa mão ou esteja recebendo as odds corretas.

2. Tenha sorte quando a sorte é necessária.

Mesmo que seja 80% favorito em numa determinada situação, saiba que em 20% das vezes perderá. Coloque-se em situações em consiga fazer jogadas EV + e pronto.

Você não pode controlar a sorte, mas pode se colocar em uma posição em que a sorte virá até você. Isso quer dizer: jogue em posição, saiba como jogar contra determinados jogadores etc. Se jogar contra um tubarão fora de posição, pode ter certeza de que a sorte vai abandoná-lo.

Terceira fase.

Aqui, já atingimos o ITM, e muitos jogadores se arriscaram indo all in short-stack, dobrando ou caindo de vez. As coisas ficam quentes e pesadas nessa fase. Se você não gosta do final do torneio e não sente a adrenalina passando por suas veias, então isso não é pra você.

Os jogadores irão jogar de forma mais agressiva, pois eles já estão no lucro e tendem a se arriscar mais. O field começa a diminuir rapidamente após a bolha, até os stacks pequenos caírem e tudo se acalmar novamente. Essa não é uma boa fase para roubos de blinds, pois os short-stacks estão dispostos a ir até o final.

A maioria das mãos será definida com all ins pré-flop. É por isso que se você não for o chip leader ou não estiver entre os vinte primeiros colocados no meio do torneio, não precisa entrar em pânico. Se você chegar até aqui com uma quantidade média de fichas, dobrá-las ou triplicá-las em uma mão é algo que poderá tranquilamente acontecer.

Se você tem uma mão forte, vá em frente com agressividade. Agora, jogamos para ganhar. Como os blinds e antes estarão altos, você deve tentar roubá-los o máximo que puder. Isso será essencial para se chegar a uma mesa final nesse estágio do torneio. Seus adversários não irão competir com o seu raise, desde que eles tenham um grande jogo namãos ou desconfiem da sua tentativa de roubo. De qualquer forma, você não pode esperar os blinds passarem enquanto espera por boas cartas, ou irá acabar ficando com um stack pequeno.

Não queira se colocar no caminho de duas pessoas que estão com vontade de colocar seus stacks em risco, a não ser que você tenha uma mão realmente forte e possa eliminar os dois de uma só vez. Assim como roubar blinds, administrar as fichas que você ganhou é fundamental.

Normalmente a mesa final será muito rápida e você deve jogar "loose" e não ficar exigindo muito das suas cartas para poder dar raise. Os jogadores acostumados a sit and go levam uma ligeira vantagem, pois estão acostumados com esse formato de jogo e ranges para ir all in e dar call, dependendo da sua posição e do adversário.

Você não fará a mesa final toda hora, mas, jogando seguro para poder sobreviver e não ter que sair antes do desejado, você conseguirá entrar hastante em ITM.

HEAD'S UP

Vamos assumir que você passou por tudo isso e está contra apenas um oponente no final do torneio. Você e seu adversário estão mentalmente e muitas vezes fisicamente exaustos, mas estão jogando ainda por um aumento considerável no seu prêmio do torneio. Muitos estarão tão satisfeitos em jogar o HU que diminuem seu foco. Outros estarão cansados, e alguns jogadores estarão completamente perdidos por falta de experiência em HU. Muitas vezes fazem acordos, mas estarão desistindo de alguma equidade. O jogador que pode avançar nessa batalha com foco e conhecimento está prestes a ganhar o maior prêmio do evento todo, não apenas a menção da glória de terminar em primeiro.

Mais uma vez, meu conselho é se adaptar ao estilo de seu adversário e preparar-lhe armadilhas. Se ambos estiverem deep em relação aos blinds, poderemos ter um bom jogo de poker. Jogue as mãos abrindo em posição e evitando jogar potes altos fora de posição.

Com blinds muito altos em relação ao stack efetivo dos jogadores, o que ocorre muitas vezes, há outra forma de se jogar, pois HU No Limit não é uma ciência exata quando os blinds são altos se comparados com o stack. Para isso, esqueçamos o poker e usemos apenas essa ferramenta matemática que servirá para esse determinado momento. Essa ferramenta é chamada de sistema SAGE. O sistema SAGE é baseado no que os matemáticos chamam de "equilíbrio estratégico" e tende a equilibrar o jogo a favor do jogador menos experiente caso estejam no HU. Mas no caso de estarem jogando com blinds altos, se torna uma estratégia em que aquele

que souber o momento certo para desviar o equilíbrio aumentará sua expectativa de vencer a mão.

Ele é tão direto que você pode descrevê-lo em poucos minutos. Com alguns outros poucos minutos de estudo, você pode memorizá-lo e usá-lo todas as vezes em que estiver em um HU e os blinds estiverem apetitosos. Entenda que esse sistema não irá torná-lo invencível em uma batalha HU num torneio de no limit, mas, contra a maioria dos oponentes que não se ajustam de maneira correta aos blinds maiores e mãos mais fracas de valor em jogos HU, você deve ter um percentual de vantagem entre 5% e 40%; 5% é bom e 40% é extremamente bom.

Esse sistema se aplica em situações de all in ou fold pré-flop apenas entre dois jogadores disputando uma premiação, e não leva em consideração o fato de ter tido raise pré-flop. Os blinds devem estar altos, ou a relação entre o menor stack e o blind deve ser de no máximo 10 para 1. Também servirá em uma mesa de satélite para um grande evento, quando o único prêmio é o primeiro lugar, ou na parte final de um sit and go. Inclusive, o nome vem daí (Sistema para Fim de Jogo em SNG – Sit And Go Endgame). O sistema não se preocupa com o tamanho da diferença entre os stacks. Apenas o tamanho do menor stack importa.

O SB, que está na posição do BTN e será o primeiro a agir, escolhe se irá colocar all in ou foldará. Assim que os blinds aumentam em comparação aos stacks, essa é uma estratégia vencedora no small blind (SB). É claro, uma vez que o SB começar a adotar essa estratégia, o BB se der conta disso, quando colocado em all in todas as vezes em que for BB, pode escolher entre pagar ou desistir também de acordo com o sistema.

Existem muitos meios de achar a estratégia de equilíbrio. Começamos pelo ranking de 169 mãos iniciais no hold'em de acordo com o seu "poder" no geral em jogos heads-up, sendo AA a primeira e 23o a última. Estudos têm mostrado que para se jogar short-stack, em heads-up no limit hold'em, usar bem essa estratégia do equilíbrio torna o resultado do torneio próximo de um cara ou coroa, mesmo que você tenha poucas fichas ou seja mais inexperiente. O sistema SAGE simplifica esse processo de força das cartas, e o cálculo pode ser feito em apenas dois passos bem fáceis.

1. Fazendo um Índice de Força (IF)

O "índice de força" é estabelecido por: J=11, Q=12, K=13, A=15 (não se esqueça de que o Ás é 15), e os números valem os números deles mesmo.

Pegue o número da sua maior carta e dobre-o.

Adicione o número da sua menor carta.

Se for um par na sua mão, adicione 22.

Se for do mesmo naipe, adicione 2.

A soma é o Índice de Força (IF) da sua mão.

2. Usando o IF

Estabeleça a relação (R) do menor stack com o big blind.

Olhe para o IF necessário de acordo com o R.

Se o valor do IF for igual ou maior que R, coloque all in (se você está no SB) ou paque (se você está no BB).

3. A tabela SAGE²

R	PUSH (SB)	Call (BB)
1	17	(any)
2	21	17
3	22	24

4	23	26
5	24	28
6	25	29
7	26	30

EXEMPLO 1

Os blinds são 5.000–10.000. Você está no SB com 150.000 fichas, e o BB tem 40.000 fichas. Suas cartas são 66. Então, qual é o seu Índice de Força IF?

$$IF = (2 \times 6) + 6 + 22 = 40$$

O vilão, no BB, tem Q3s. Seu $IF = (2 \times 12) + 3 + 2 = 29$. O valor de R é o menor stack (40.000) dividido pelo blind (10.000), que dá 4.

Observando a tabela, vemos que nossa jogada correta é dar all in, já que nosso IF é 40 e só precisávamos de um IF de 23.

O vilão, no BB deveria pagar; já que seu IF é 29 e é maior do que o valor necessário, que é 26.

EXEMPLO 2

Os blinds são 5.000-10.000. Você está no BB com 60.593 fichas, e o vilão vai all in do SB com 650.877 fichas. Suas cartas são T6o. Então, qual é o seu Índice de Força IF e o que fazer?

Seu IF = (2×10) + 6 = 26. O valor aproximado de R é o menor stack (60.000) dividido por 10.000, que dá 6.

Só para efeito de estudo, vemos que o vilão tem K3s.

$$IF = (2 \times 13) + 3 + 2 = 31$$

Observando a tabela, vemos que a jogada correta dele é ir all in, já que tem IF de 31 e só precisava de um IF de 25.

Você, no BB deveria foldar; já que seu IF é 26, menor do que o valor necessário para dar call, que é 29.

EXEMPLO 3

Os blinds são 4.000-8.000. Você está no BB com 147.700 fichas, e o vilão vai all in do SB com 32.300 fichas. Suas cartas são J8o. Então, qual é o seu Índice de Força IF e o que fazer?

Seu IF =
$$(11 \times 2) + 8 = 30$$

R = 32.300/8.000 = 4 (aproximadamente)

De acordo com a tabela, o valor para se dar esse call é 29. Você tem 30. Então, você deve facilmente pagar e esperar por um flop 9TO!

No começo, você poderá ficar um pouco perdido, mas, com o tempo, estará acostumado a fazer essas jogadas intuitivamente.

Vamos analisar agora a segunda maneira de iggar torneios:

SEGUNDO MODELO DE JOGAR TORNEIOS: "LOOSE/AGGRESSIVE", TENTANDO CONSTRUIR UM GRANDE "STACK" À CUSTA DOS JOGADORES "WEAK/LOOSE"

A sorte favorece a mente preparada. LOUIS PASTEUR

Alguns bons jogadores de torneio on-line jogam de forma agressiva, amedrontando os jogadores e tentando dobrar as fichas rapidamente. Se eles não conseguirem dobrar as fichas em algumas tentativas na primeira hora, tentarão construir uma pilha de fichas com boas mãos e começarão a arriscar suas vidas no torneio mais frequentemente.

Os dados mais importantes a serem analisados são:

- · Suas cartas;
- Sua posição na mesa;
- Sua pilha de fichas;
- · Pilhas de fichas de seus adversários:

- Fase do torneio;
- · Valor do pingo (blinds);
- · Observação de seus oponentes.

Há alguns bons jogadores, principalmente on-line, que são adeptos desse tipo de poker, quase um "poker de rua". Aqui, não existe muito espaço para o poker bem jogado (da maneira como conhecemos no cash game ou em torneios deep). Se você estiver na média de fichas, já pode se considerar short-stack. Os profissionais que adotam essa linha sabem da importância de se acumular as fichas logo no início. Exemplos: Dario Minieri, Vicenzo Camilloti, Andy Black, Carlos Mortensen, Arnold Snyder, John Phan, David "the Dragon" Pham, David Willians. Lembro-me de uma vez que o italiano Dario Minieri saiu do PCA-Balhamas na 1ª mão do torneio num all in triplo pré-flop em que, após raise e reraise, ele foi all in com J5o, e os dois pagaram com AA e KK. É... às vezes, acontece isso! (Risos)

O problema com essa estratégia é a variância maior do que o normal. A vantagem é que você acumula fichas de maneira a chegar grande na mesa final. Um grande stack na mão desses jogadores faz uma diferença muito maior do que nas mãos de um jogador seguro e inexperiente. Em outras palavras, você está aumentando o impacto da variança com jogadas mais arriscadas que, quando efetivas, o levarão a premiações maiores.

Para se chegar à mesa final jogando dessa forma, você deverá arrecadar fichas basicamente da sequinte forma:

20% Raises pré-flop nos blinds e limpers

40% Mãos realmente fortes pré-flop e pós-flop

40% Jogando pós-flop em posição

À medida que a estrutura de blinds se torna mais longa, e a quantidade de fichas iniciais fica maior, aumentará a porcentagem de fichas ganhas com mãos realmente fortes, pois mais paciente e seletivo você poderá ser. Mas em torneios turbo, não teremos esse luxo e, ao mesmo tempo, estamos jogando para vencer.

Uma maneira boa para se jogar os torneios turbo é a chamada teoria de "Pedra-Papel-Tesoura", descrita por Arnold Snyder no livro The Poker

Tournamente Formula, Vamos a ela:

CONCETTO DE PEDRA X TESOURA X PAPEL

Papel ganha de Pedra

Pedra ganha de Tesoura

Tesoura ganha de Papel

Em torneios de no limit hold'em há três armas, chamadas de: CARTAS, FICHAS e POSIÇÃO. Elas têm certa relação de força entre elas, que é a seguinte:

CARTAS ganham de FICHAS

FICHAS ganham de POSIÇÃO

POSICÃO ganha de CARTAS

Antes que você coloque diversas objeções, citamos algumas verdades óbvias, como: a posição não irá ganhar de um Royal Flush; ou o botão não fará um AA de UTG foldar. A questão é que a maioria dos jogadores acha que as cartas podem vencer qualquer coisa, e eu até costumo escutar: "Quando as cartas não vêm, não há nada que possamos fazer."

O fato é que as cartas não definem seu futuro num torneio. Aquela mão em que temos o NUTS será uma parte muito pequena do sucesso de nosso torneio, principalmente se não estivermos jogando um torneio deep como o WSOP Main Event, em que podemos nos dar ao luxo de esperar por grandes mãos sem que os blinds nos incomodem. Infelizmente, na maioria dos torneios em que jogarmos, live ou on-line, precisamos "ir atrás do jogo".

Diferentemente da brincadeira da pedra, papel e tesoura, em um torneio, você não escolhe a sua "arma". Você não pode decidir, por exemplo, ter uma mão forte na próxima rodada, ou jogar todas as mãos do botão, ou começar com o dobro da média de fichas. Além disso, duas dessas armas estarão visíveis a todos os competidores (posição e fichas), pois poderemos ver quem é o grande stack da mesa e quem está desesperado, assim como veremos quem está de UTG e quem está no botão. As cartas, no entanto, não serão visíveis, e só poderão mostrar sua real força no showdown. Posição e fichas, por outro lado, podem frequentemente assustar as cartas melhores a deixar o pote.

Essa relação de poder é a chave para fazer mesas finais com regularidade. Essa relação não servirá para cash games, pois nos torneios as fichas terão um poder diretamente ligado à estrutura do torneio, o que não acontece nos cash games.

Se você estiver curto em fichas, precisará de cartas boas ou de uma boa posição para arrecadar fichas. Se tiver cartas ruins, fique fora de ação, a não ser que tenha posição ou um grande arsenal em fichas. Posição é uma arma muito importante nos torneios de no limit hold'em, pois teremos a posição com uma frequência muito maior do que pegaremos AA ou floparemos um monstro. Não sei quanto tempo já fiquei sem ver um AA, KK ou AK, mas sei exatamente todas as vezes em que estarei no BTN, no CO ou no HJ em todas as rodadas. E, a não ser que você tenha uma boa estratégia e saiba jogar nas posições-chave, ou que as cartas boas venham até você, você nunca poderá utilizar a terceira arma: FICHAS.

Num torneio turbo, o impacto que a sorte e azar têm sobre o seu desempenho é diretamente proporcional à quantidade de fichas que você tiver. Se tiver uma grande quantidade de fichas, poderá sofrer uma ou duas bad beats sem ser eliminado. Se você tiver mais fichas do que todas as pessoas na sua mesa, torna-se impossível ser eliminado numa única mão. Portanto, nesse modelo de jogo, estabelecemos como regra que queremos ficar grandes em fichas desde o início.

Vamos entender mais detalhadamente cada uma das armas e como usálas.

CARTAS (PAPEL).

Com boas cartas, você tem poder; com ótimas cartas, você tem a dominância da mão, se souber jogar com elas. No entanto, boas cartas não significam muito depois do flop, e aí vai uma regra para jogá-las em torneios com estruturas rápidas: cartas boas devem ser jogadas de maneira rápida! Quanto pior sua posição e quanto menor for seu stack, mais agressivamente você deve jogar suas boas cartas (raise e reraise em vez de call). Mesmo em posição e com um grande stack, você nunca jogará errado se jogar suas cartas boas agressivamente. A única vez em que pode

valer a pena arriscar é quando você tem certeza de que há um jogador agressivo na mesa e ele aumentará a aposta se você entrar de limp.

Em torneios rápidos, muitas vezes é correto entrar de all in com qualquer par médio em qualquer posição, deixando a decisão difícil de dar call ou não para seus adversários. A razão é que você não tem espaço para jogar um bom poker pós-flop em torneios turbo. Se um vilão com um grande stack der raise e você vier com boas cartas, vá all in. Lembre-se: CARTAS vencem FICHAS (PAPEL vence PEDRA). Em torneios turbo, não teremos espaço para adivinhações. Imagine que paguemos o raise do chip leader com TT e o flop venha Q93, e ele aposte uma c-bet que coloque você em all in. O que fazer? Ele pode ter algo como TJ, ou ace high ou a Q. Por isso, nessas situações, ou vamos logo all in pré-flop (se acharmos que o vilão é loose), ou foldamos a mão (se acharmos que o vilão é muito tight e só abre raise com grandes mãos) e esperamos outra oportunidade. Esqueça tudo o que aprendemos e praticamos em cash games quando jogarmos esses torneios!

POSIÇÃO (TESOURA).

Como diria Doyle Brunson no livro Super System, posição é a coisa mais importante que você terá em no limit hold'em. E será, sem dúvida, a melhor arma em torneios turbo. Ter posição sobre um adversário significa que você agirá depois dele no flop. Quanto mais perto estiver do BTN, melhor será sua posição em relação ao resto da mesa. Como regra geral estipulamos que POSIÇÃO vence CARTAS (TESOURA vence PAPEL). Em geral, você pode dar call em raises e em apostas se você tem posição sobre seu oponente, e dar reraise se você sente qualquer fraqueza no jogo dele, independentemente das suas cartas.

No entanto, ao enfrentar um adversário com muitas fichas, lembre-se de que FICHAS vencem POSIÇÃO. A relação da força da posição contra cartas mostra que usualmente é melhor roubar um pote de um jogador com uma mão forte que teme ser eliminado do que de um chip leader com uma mão com valor de showdown.

Se estiver no BB e a mesa rodar em fold, dê raise em 100% das vezes

em que o SB completar.

Se estiver no SB, não jogue a mão, a não ser que tenha grandes cartas! Note que na posição de blinds, raramente é correto pagar um raise com mãos como JJ+ ou AJ+. Com essa estrutura de blinds, é melhor ir all in ou foldar, ficando fora da mão. Com pares pequenos ou médios, nós pagamos raises em torneios com grandes estruturas e de muitas fichas para tentar trincar, mas essas são mãos ruins para se jogarem pós-flop em torneios turbo fora de posição. No BTN, podemos dar call com qualquer tipo de mãos jogáveis e até mesmo com mãos mediocres, mas, nos blinds, você quer definir a mão pré-flop!

Observação: Uso termos como raramente, usualmente, normalmente, pois falamos das estratégias a serem usadas, mas é claro que cada situação pode ter fatores relevantes, como a quantidade de fichas, o perfil do vião etc.

Vamos a um exemplo básico da estratégia de POSICÃO vence CARTAS:

Vilão faz um raise padrão em MP. O vilão tem um estilo tight e é ligeiramente inteligente. Você dá call com J5o em LP, um lixo de mão com muito pouco potencial pós-floo.

FLOP: A K 2 rainbow.

Vilão check. Apostamos ½ do pote e ele folda. Ao foldar, ele mostra suas cartas – JJ – e diz: "Toda vez que tenho uma boa mão aparece um Ás no flop!"

Em torneios turbo, os jogadores tendem a não tomar a iniciativa de apostar com medo das cartas no bordo. Nesses torneios, os jogadores tendem a segurar suas preciosas fichas, sabendo que não podem desperdiçá-las, já que os blinds vão aumentar daqui a pouco de novo e não podem arriscá-las nesse spot.

Sempre que tivermos posição do BTN, a estratégia é aumentar se for o primeiro a entrar no pote e pagar raises de um único jogador no valor de 2,5 a 4 vezes o big blind. Sempre que aumentarmos do BTN, as pessoas imaginarão que é uma tentativa de roubar os blinds (o que realmente é), e se os blinds começarem a dar reraises, uma solução é dar call no BTN e jogar o pós-flop, e apostar se os blinds derem check. Ocasionalmente, você

poderá dar call com uma mão como KK e até mesmo foldar uma vez ou outra para mixar sua jogada e "mostrar" aos blinds e aos outros jogadores que você está jogando suas cartas e não a posição (apesar de achar errado em torneios turbo).

Se entrar de limp no BTN e algum dos blinds der raise, pague e jogue a posição, apostando se ele der check, ou faça um float. Logicamente, essa decisão dependerá de como você vê o vilão, pois se for um bom jogador seguro que aumentar, eu jogo minhas cartas fora num piscar de olhos. Se for um jogador agressivo, eu pago sem nenhum respeito, pois ele terá que manter sua agressividade pós-flop fora de posição, e isso pode nos trazer ainda mais fichas ao darmos um reraise nele. Se jogar contra alguém que consistentemente defende seus blinds com qualquer lixo, sugiro dar um raise maior (4 ou 5 ou 6 vezes), e, se ele pagar, aí saberá que ele tem uma mão de verdade.

FICHAS (PEDRA).

Em cash games, em que os blinds permanecem os mesmos, as fichas não têm o poder que possuem em torneios turbo. Como os blinds aumentam rapidamente e você não pode fazer rebuys ou fazer cash out, aqueles que tiverem fichas quando os blinds estiverem altos terão uma enorme vantagem sobre os outros jogadores. Qualquer aposta do líder em fichas da mesa contra qualquer jogador coloca o torneio do adversário em risco, já que qualquer um pode ser eliminado. Para se ter uma dominância em fichas, precisamos saber realmente que nossa superioridade em fichas é tamanha que, caso percamos a mão, continuemos bem no torneio. Imaginemos que estamos com 25k em fichas e a média de fichas está em 13k. Há um outro jogador na mesa que possui 24k. Ou seja, em relação a esse jogador, nosso stack não é tão absoluto, pois ele também sabe que pode usar suas fichas para nos assustar e nos deixar em maus lençóis caso percamos a mão.

Quando temos uma grande quantidade em fichas, as cartas e posições perdem um pouco da importância nas suas decisões. Se você resolver esperar por mãos boas para entrar em ação, pode fazê-lo sem se preocupar em morrer nos blinds (blinded off). Se quiser jogar em posição agressivamente (que é a maneira mais inteligente de usar suas fichas). você verá como é mais fácil do que quando você tem poucas fichas. A única coisa que você precisa se preocupar é com cartas muito boas nas mãos dos adversários (CARTAS vencem FICHAS). Você usa suas fichas para tirar os oponentes do pote, mas não precisa entregar sua dominância em fichas com cartas ruins, tentando tirar do pote adversários que você sabe que estão fortes ou adversários tão shorts que não entregarão suas fichas sem uma luta (a não ser na bolha). Quando você tiver conseguido um stack grande, suas decisões serão mais complexas, pois você terá muito mais opcões de como se iogar determinada mão. Conheco vários iogadores que iogam melhor quando estão short-stack do que com muitas fichas, pois só precisam pensar em all in ou fold. All in ou fold você faz com qualquer mão competitiva ou em posição contra demonstrações de fragueza. No entanto, guando você tem um grande stack, precisará usar suas leituras dos adversários. Se alguém der um raise antes de você, e você tiver uma mão muito boa no BTN, você precisa saber se o vilão está desesperado e não largará a mão ou se só tentou jogar a posição para levar os blinds. Com uma grande quantidade de fichas, você pode usá-las como arma, mas também precisa defendê-las sem tomar riscos desnecessários. Não blefe vilões que não entenderão suas jogadas!

USANDO AS FICHAS COMO ARMA

Uma vez que já entendemos o conceito do poder de pedra-papel-tesoura e a relação de fichas-cartas-posição, e entendemos como as cartas e posições devem ser usadas para se chegar até as fichas, vamos agora analisar como usar essa terceira arma.

Você deve ter uma quantidade de fichas bastante competitiva para se utilizar dessa arma confortavelmente no específico nível de blind. Vamos colocar isso em números, pois há algumas falsas verdades a respeito disso que muitos aprendem na maioria dos livros de poker mais populares:

Os estágios iniciais de um torneio são de sobrevivência.

Enquanto suas fichas não forem menores de 10 big blinds, você não está short-stack e pode esperar pacientemente por uma não marginal.

Em torneios turbo, isso não existe! E, melhor ainda: a maioria dos jogadores acredita nessas duas verdades. Para atingir sucesso em torneios turbo, você deve seguir novas verdades:

São nos estágios iniciais de um torneio turbo, quando os jogadores estão jogando mais conservadoramente, que você deve ganhar fichas, sem se preocupar em sobrevivência.

Uma quantidade competitiva de fichas em torneios turbo é algo entre 30 e 50 vezes o big blind (mais se tiver antes), e você deve se considerar short-stack se tiver menos de 30 bb. Se chegar a 10 bb, você está à beira da extincão!

Nesses torneios, você e todos estão short-stack, mas vocês ainda não sabem, mesmo que estejam na média de fichas. Há uma necessidade de construir seu stack cedo para que se torne competitivo em torneios turbo. Muitos não se dão conta de como um grande stack pode virar short-stack nesses torneios com estruturas rápidas de blinds e antes, mesmo sem perder grandes potes.

Por exemplo: temos 1.500 fichas (blinds de 15 minutos) com 50-100 no início de um torneio e fazemos um raise padrão com AA. Vilão vai all in com AQ e pagamos. Nada acontece e dobramos para 3.300 (33 bb). Passamos a ficar felizes com nossas fichas na mesa. Quinze minutos mais tarde, somos blinds em 75-150 e largamos nosso big blind para um raise do UTG. No small blind, completamos com 89s e não acertamos nada, tendo de desistir da mão pós-flop, nos fazendo perder 300 fichas. Ficamos com 3.000.

Depois de algumas rodadas, damos call num miniraise com 55 com o intuito de trincar, mas o flop vem AJ8 e abandonamos a mão. Ficamos com 2.700 fichas. Não tivemos mais nenhuma mão jogável até chegarmos novamente nos blinds no momento em que eles passam para 100-200. Perdemos novamente os blinds, pois só tivemos lixo nas mãos. Ficamos com 2.400 (especificamente 12 big blinds). Ou seja, há exatamente 20 minutos, tínhamos 33 big blinds, e agora, depois de apenas 12 mãos, temos 12 big blinds. Na próxima rodada, os blinds estarão em 150-300 e teremos 1.950 fichas se não conseguirmos cartas para jogar até lá.

Bom, é assim que os torneios turbo funcionam, caso você não tenha notado, e uma hora depois que o torneio começou, a maioria dos jogadores vai descobrir que está short-stack. Preocupar-se apenas quando atingir 10 bb é uma perda de tempo muito grande! Já haverá jogadores com 40 a 50 bbs, e mais da metade da mesa poderá colocá-lo para fora do torneio, e seremos pagos por qualquer mão razoável se só tivermos 6 ou 7 bbs.

Para jogarmos a lógica desses turbos, precisamos definir o seguinte:

- 21 a 30 big blinds Você está short-stack.
- 11 a 20 big blinds Você está muito short-stack.
- 10 big blinds ou menos Você está desesperado.

É importante que a maioria dos jogadores subestime a quantidade de fichas e a necessidade de permanecer competitiva, além de ter uma visão turva de como usar as fichas como arma. Ironicamente, muitos desses bons jogadores, quando têm muitas fichas, rotineiramente pagam all ins com mãos marginais, e quando estão short-stack, ficam supertight! Quando ficam short, buscam uma mão para dobrar, segurando o "precioso" resto do stack pacientemente. SER SHORT-STACK NÃO É PRECIOSO! PRECIOSO É TER UM GRANDE STACK! Se permanecer short, sua vida no torneio vai depender ainda mais da sorte. Na verdade, quanto mais fichas você tiver, mais preocupado deve estar em mantê-las, e quanto menos fichas você tiver, mais agressivamente você deve jogar. Por exemplo: com um grande stack, você pode jogar fora um ATo em UTG; mas, se estiver short, você precisa arriscar e dar um raise; e, se tiver muito short, você precisa ir all in com qualquer A na mão.

Usando as armas POSIÇÃO E PAPEL, poderemos construir essa terceira arma (FICHAS), e $\acute{\rm e}$ importante que a construamos.

Se conseguirmos alcançar uma quantidade substancial de fichas e os adversários estiverem na média de fichas a short-stacks, eles ficarão ainda mais amedrontados de nos enfrentar. Por si só, esse grande stack irá trazer mais fichas mais facilmente para sua pilha. (Cuidado. Lembre-se de que fichas ganham de posição, mas não de cartas.) Você poderá roubar os blinds de qualquer posição, mesmo de UTG. Os jogadores sem cartas tenderão a ficar fora do seu caminho e deixar você roubar os blinds e

antes.

Esses raises pré-flop serão relativamente baratos comparados ao tamanho de seu stack. Por exemplo, vamos supor que você tenha 6k em fichas e os blinds estejam em 50/100 com a média de fichas em 2k. Se você der um raise para 400, isso significará apenas 7% de suas fichas, mais 20% do stack médio dos jogadores que quiserem enfrentá-lo, e eles provavelmente sabem que terão que arriscar todas as suas fichas para tentar vencê-lo. Ou seja, uma simples aposta coloca o torneio deles em risco. Se os jogadores na mesa começarem a perceber sua estratégia, alguns, ainda assim, não ousarão enfrentá-lo, mas bons jogadores começarão a ir all in contra você, e será a hora de mudar a marcha e ser mais seletivo. Não enfrente tais jogadores com cartas ruins.

O problema para a maioria dos jogadores que ficam com grande stack é que eles deixam suas fichas tomarem a ação. Fato: as fichas são uma poderosa arma em um torneio. Ter mais fichas que seus oponentes é uma enorme vantagem. Porém, achar cegamente que suas fichas vão garantir sua vitória em qualquer mão é um grande erro.

O modo certo de se jogar com muitas fichas depende dos jogadores sentados na sua mesa e da maneira como eles jogam. Esse é o fator mais importante a considerar quando estamos jogando deepstack. Ao ler o texto a seguir, por favor, tenha em mente que nenhum dos conceitos pode ser aplicado sem ter noção de como os jogadores de sua mesa estão jogando.

ABRA MAIS POTES

Uma das coisas que você realmente deve fazer tendo um grande stack é abrir mais potes com raises. Isso não quer dizer aumentar todas as rodadas, com qualquer mão, mas é algo que você deve fazer de 2 a 3 vezes por órbita. Entrar de limp, praticamente NUNCA. Você entra sem uma única leitura do range dos oponentes e só vai conseguir permanecer no pote quando acertar um grande jogo (trinca, dois pares ou algum grande draw). Ou seja, aqueles que gostam de "limpar" com um Ax para dar check/fold num flop como Q7J ou K6T estarão perdendo fichas no longo prazo. Em princípio, o ideal é atacar os blinds, cujos jogadores estão concentrados em sobreviver no torneio e mais propensos a foldar. Outro fator a se

considerar é o tamanho dos stacks dos jogadores que ainda vão falar depois de você. Se tivermos outro bigstack à sua esquerda, você ainda pode dar raises, mas se ele é do tipo que paga ou reaumenta muito, você precisará ser um pouco mais tight. Permaneça ativo, evitando dar calls ou jogar muito passivamente. Ganhe vários potes pequenos e evite os grandes, a não ser que tenha uma grande mão.

APLIQUE MAIS RE-STEALS

Uma das grandes vantagens de ter um grande stack é a possibilidade de dar um re-steal sem comprometer todo seu stack. Os outros jogadores da mesa vão, com frequência, atacar os blinds dos jogadores fracos e tights sem se importar que você e seu stack podem estar entre eles. Se você conseguir identificar os jogadores que estão fazendo isso com frequência, um re-steal bem aplicado pode ser uma boa fonte de fichas, para aumentar ainda mais seu stack. Idealmente visamos jogadores que abrem raises sendo os primeiros a agir com frequência, e também os jogadores que estão no blind, que você identificou como fracos e tights. Contra-ataque-os com bons raises, e eles foldarão todas as mãos, menos as premiums.

USE A POSICÃO

Uma grande forma de usar o seu grande stack é usar a posição. Isso significa que você deve ver flops e/ou fazer reraises pré-flop. O raise pode funcionar de duas formas: seus oponentes podem foldar ou pagar seu aumento, e então esperar por sua ação no flop, dando-lhe a oportunidade de levar o pote. Entrar de limp e/ou pagar aumentos em posição no pré-flop normalmente fará seus oponentes abrirem check no flop, dando-lhe a oportunidade de levar o pote.

SLOW PLAY

Uma vantagem de ter um stack maior é que você pode arriscar mais. Normalmente não é uma boa ideia dar slow play com uma grande mão, mas tendo uma imagem muito ativa na mesa, e um grande stack, ocasionalmente usar o slow play pode ser uma boa fonte de fichas. O ponto-chave para preparar essa armadilha é jogar uma grande mão da mesma forma que você joga todas as outras mãos. Por exemplo, se você tem frequentemente aumentado 3x o valor do big blind, e então recebe um par de ases, faça a mesma coisa! Se você só tem pago os aumentos no botão, e então apostado quando o oponente dá check no flop, faça a mesma coisa!

De qualquer maneira, se tem muitas fichas e joga agressivamente, você normalmente continuará a fazer mais fichas. Alguns conselhos:

- Nunca arrisque um número substancial de fichas quando o bordo estiver realmente perigoso.
- · Evite jogar contra muitos jogadores pós-flop.

Agora, veremos a estratégia sugerida por Arnold Snyder para se jogar esse tipo de torneio, dependendo de suas cartas, fichas e posição. Um detalhe que as mãos podem variar um pouco, dependendo da leitura que você tem do adversário e da mesa em geral.

31 A 50 BIG BLINDS

ΕP

Se for o primeiro a entrar no pote, raise com qualquer par de 77 a AA, AK, AQ e AJ. Se não for o primeiro, raise qualquer limper ou reraise com JJ a AA, como com AK. Dê call em qualquer raise normal com 77 a TT, assim como com AQ e AJ. Se não, folde.

MP

Se for o primeiro a entrar no pote, raise com qualquer par de 77 a AA, AK, AQ, AJ, KQs, JQs, TJs. Se não for o primeiro, raise qualquer limper ou reraise com JJ a AA, como com AK. Dê call em qualquer raise normal com 77 a TT, assim como com AQ, AJ, KQs, JQs, TJs. Se não, folde.

Se for o primeiro a entrar no pote, raise com quaisquer duas cartas. Se não for o primeiro, raise qualquer limper ou reraise com JJ a AA, como com AK. Dê call qualquer raise normal com 22 a TT, assim como com AQ, AJ, AT, A9s, KQs, JQs, TJs, 9Ts, 89s.

Se estiver no botão, pode entrar de limp ou pagar qualquer raise padrão com quaisquer duas cartas. Se não, folde.

21 A 30 BIG BLINDS

EP

Se for o primeiro a entrar no pote, raise com qualquer par de 77 a AA, AK, AQ e AJ. Ou limp com AA e KK e reraise all in. Se não for o primeiro, raise ou reraise all in com 77 a AA e AK, AQ e AJ. Se não, folde.

MP

Se for o primeiro a entrar no pote:

Com stack entre 25-30 bbs, raise com qualquer par 77 a AA, AK, AQ e AJ. Ou limp com AA e KK e reraise all in.

Com stack entre 21-24 bbs, raise all in com par 77 a AA, AK, AQ, AJ, KQs, JQs e TJs.

Se não for o primeiro, raise all in ou reraise all in com qualquer par de 77 a AA, AK, AQ e AJ. Se não, folde.

LP

Se for o primeiro a entrar no pote:

Com stack entre 25-30 bbs, raise all in com qualquer par 22 a QQ, AK, AQ, AJ, AT, A9s. Limp com AA e KK e reraise all in.

Com stack entre 21-24 bbs, raise all in com par 22 a AA, AK, AQ, AJ, KOs, JOs e TJs. Quaisquer outras cartas, faca o raise padrão.

Se não for o primeiro, raise all in ou reraise all in com qualquer par de 77 a AA, AK, AQ e AJ. Call num raise padrão no botão se não tiver nenhuma

das mãos citadas anteriormente, mas tiver um A na mão. Se não, folde.

11 A 20 BIG BLINDS

Qualquer posição – Raise e reraise all in com qualquer par de 77 a AA, AK, AQ, AJ, KQ, KJ, KT e QJ.

LP - Se primeiro a entrar no pote, raise all in com quaisquer duas cartas.

MENOS DE 10 BIG BLINDS

Você só tem uma jogada: all in pré-flop antes que os blinds cheguem a você.

Se for o primeiro a entrar no pote, vá all in com qualquer mão como Q7+, 9T+.

Se não for o primeiro no pote, vá all in de qualquer posição contra qualquer oponente com qualquer mão que contenha um A ou K, ou duas cartas maiores que dez, qualquer par, ou suited connectors até 78s.

Se nenhuma dessas cartas apareceu para você antes dos blinds o atingirem, vá all in de UTG com quaisquer duas cartas. 3

Usando tudo o que foi explicado anteriormente, usaremos essas armas para construir um bom stack no primeiro estágio do torneio. Muitos teóricos dizem: "Ninguém ganha o torneio nos primeiros níveis de blinds se dobrar as fichas, mas perdem o torneio se perderem as fichas; por isso, seja cuidadoso." Quem usa o conceito mais agressivo sabe disso e utiliza justamente esse "medo" dos jogadores de se arriscarem, para jogar em posição e arrecadar fichas. Você não estará sendo descuidado; você estará adotando outra estratégia inteligente para se jogar com muitas fichas no próximo estágio do torneio. Você estará arriscando fichas, mas não o seu torneio!

Fase intermediária do torneio.

Quase metade do field já caiu, mas ainda há um longo caminho até a bolha. É justamente nesse estágio que começaremos a ver os jogadores se darem conta de que estão ficando ou de que ficaram short-stacks. Somente aí, eles passarão a se arriscar, indo all in para tentar dobrar. No entanto, se você tiver feito seu trabalho nos primeiros três ou quatro níveis de blinds, terá um stack para passar por esse estágio sem ter que arriscar seu torneio, como a maioria dos jogadores o fará. Nessa fase intermediária do torneio, você escutará muitos jogadores indo all in sem parar – e por isso é tão perigosa, pois você não terá o controle da situação e muito menos do pote. Há duas notícias para o seu conhecimento dessa fase do torneio – uma ruim e outra pior. A ruim é que qualquer raise que você der nesse momento pode ser seguido por um a lin na sua cabeça de um jogador desesperado por dobrar as fichas. A notícia pior é que, em algum momento nessa fase intermediária, você terá que ir all in contra algum short-stack, se quiser continuar a acumular fichas.

Se você esperar que a guerra toda aconteça na sua frente para voltar à ativa, parabéns: você vai sobreviver, mas vai se descobrir short em breve, quando tiver se aproximando a bolha, e não terá mais o poder de fichas que tinha no início da fase intermediária. Deixará de ser um jogador com possibilidade de ganhar o torneio, e tudo o que fará será esperar por uma mão para tentar dobrar, enquanto é consumido pelos blinds e antes. E quando, e se, conseguir dobrar, continuará na situação de short-stack. É como estar afundando no Titanic, com uma bela roupa de gala, tocando violino e tomando champagne. Vai afundar com dignidade, mas vai afundar... É como esperar por um milagre, enquanto aguarda a morte certa. Há muitos erros que você pode cometer nessa fase do torneio, mas esperar pelo milagre é o pior deles!

É difícil para qualquer jogador passar por essa fase e, por isso, é definitivamente melhor se você tiver conseguido construir um bom stack na 1º fase, podendo se dar ao luxo de perder uma ou duas mãos para os short-stacks. Nessa fase, praticamente não existirá o small ball, quando a mesa estiver cheia de desesperados, que continuarão empurrando all in em cima de você.

Num torneio deep stack, essa fase será a mais branda. Enquanto num torneio turbo ocorre um furacão, num torneio deep ocorre apenas um vento mais forte. Se você tem um bom stack nessa fase, seja num deep stack, seja num turbo, deve estar disposto a mudar sua marcha. Jogou bem loose

em posição na primeira fase; agora deve ser um pouco mais tight, para não arriscar a vantagem de fichas que você tem com mãos marginais. Mesmo mudando a marcha, você ainda assim deve se arriscar num torneio turbo, quando sentir que está entrando numa situação de coin flip e já investiu algum dinheiro no pote. Durante essa fase, você deve saber identificar quais jogadores pode amedrontar com suas fichas e quais só deve enfrentar com uma mão de verdade, pois estão desesperados para dobrar.

Os estudiosos dos livros de Dan Harrington, que conhecem bem o conceito de "M" e que, provavelmente, estarão entrando na zona laranja, se tornarão mais agressivos com all ins e se acalmarão ao atingir uma quantidade de fichas que, para eles, voltará a ser competitiva. No entanto, aqueles que querem usar as fichas como uma poderosa arma devem seguir martelando a mesa em busca de um grande stack.

Por exemplo, ao atingirmos essa fase, muitos jogadores que jogam tight estarão com stack entre 10 e 15 bbs, quando a média deverá ser de 40 bbs, e alguns poucos jogadores terão algo como 90 ou 100 bbs. Suponhamos que você tenha exatamente essa média de 40 bbs (12.000 fichas) e receba AQo de UTG+1. Com blinds em 150/300 e ante de 50, você decide abrir raise para 900, e um short-stack ao seu lado lhe volta all in de 4.500 fichas. O que fazer? Se perder essa mão, voltará a 7.500 fichas. Vale a pena o risco? Na maioria dos casos, a resposta é sim! A não ser que você tenha uma leitura muito forte de que o vilão só faria isso com AA ou KK, o risco vale a pena.

Bolha.

Aqui, como em qualquer torneio que jogue, você tem de decidir o que quer: acumular fichas e correr o risco de não ganhar nada ou ficar na premiação e ter de se "jogar" assim que estourar a bolha para tentar a sorte. Nesse instante, não queremos dobrar os short-stacks que seguem desesperados, mas atacar aqueles que visivelmente estarão se segurando, passando o tempo. Mais uma vez, nesse modelo agressivo de se jogar o torneio, esqueçamos que se trata de um jogo matemático e nos concentremos no jogo psicológico, de emoções e percepções. Aqui, enquanto a maioria dos jogadores vai ficar mais tight, você deve se arriscar mais. Se você sentar

nas fichas e esperar o dinheiro, nunca vai atingir o grande dinheiro, que é o que deveria estar mirando. Pense pequeno e ganhe pouco; pense grande e ganhe muito.

Mire nos jogadores com stacks médios ou que sejam loose-agressivos. Com menos de 20 bbs em fichas, sua estratégia deve ser igual a de qualquer short-stack, que é ir normalmente de all in pré-flop. Se você for um big stack na hora da bolha, seja agressivo, mas proteja suas fichas! Mal exagerando, é como se disséssemos: "Vou dar raise em todas as mãos e não pago nenhum all in."

Fase final do torneio.

Todos já estão ITM, e a dinâmica do jogo muda rapidamente, com todos os short-stacks indo all in atrás de all in, pois já alcançaram seu objetivo. Por mais engraçado que pareça, esse é o principal, se não o único, momento em que aqueles que possuem muitas fichas devem ficar de fora e sair do caminho, só jogando com mãos premium. A ação fica tão loose e agressiva que não vale a pena arriscar suas preciosas fichas sem um leitura do range dos vilões. Uma das razões de você ter construído seu grande stack é para dar call nesses all ins com boas mãos contra o range desesperado deles.

Em seguida, muitos shorts terão caído ou dobrado, e o jogo se normalizará por um tempo. Os short-stacks remanescentes, aqueles que estarão esperando por uma mão boa para dobrarem, serão um de nossos alvos. Esse é o momento de voltar à ativa, recolhendo blinds e antes sem muita confrontacão. Se você não tirar vantagem disso, outro iogador o fará.

Preste atenção, pois muitos jogadores do estilo tight abrirão suas "caixas de ferramentas" e se aproveitarão de sua imagem na mesa para grandes moves. Se puder, detecte os bons jogadores e evite-os, pois eles estarão atrás de jogadores como você (loose-aggressive). Mantenha pressão sobre os jogadores corretos.

Quando você tiver atingido a reta final, as mesas ficarão short handed (entre 6 a 8 jogadores) até a formação da mesa final. Você não deverá, de forma alguma, esperar chegar à mesa final. Não há jogadores bobos e ninquém vai se arriscar como um louco. Mesmo assim. você deve saber se aproveitar da posição para roubar os blinds. Com a mesa "curta" em seis adversários e blinds e antes altos, qualquer mão de valor de qualquer posição serve como "catuco" para roubar as fichas da mesa (às vezes, o mini raise já é suficiente nesse estágio). O tamanho dos bets também é muito importante, evitando que você fique comitado. Evite jogar pós-flop e principalmente fora de posição com mãos marginais ou especulativas – isso quer dizer: não fique defendendo os blinds com mãos ruins! É preferível, sempre que possível, definir a mão pré-flop com reraises do que ter que jogar a mão fora de posição depois. Se quiser evitar o confronto, folde e escolha outro spot. Mas, em muitos spots nessa reta final, será difícil largar mãos para shoves dos adversários sem uma leitura perfeita de que está diante de mãos como JJ, QQ e AK. É claro que o nosso oponente pode ter algo como AA ou KK, mas considero isso um cooler.

Uma vez atingida a mesa final, os short-stacks vão esperar o momento certo para movimentos de força em posição. Nessa fase, cuidado com os jogadores que preparam armadilhas. Por exemplo, um vilão que está dando check call nessa fase é um jogador muito fraco ou tem uma armadilha para você. Aqui, a psicologia do jogo é muito mais importante do que a matemática. Apesar de as cartas decidirem quem leva os potes, a dominância de fichas somadas à agressividade tem uma vantagem sobre a mesa. À medida que os jogadores forem sendo eliminados, mais loose você deve ficar e, se você ainda estiver jogando, esperando por cartas boas, você não entendeu nada do conceito de Pedra × Papel × Tesoura. Tente reavaliar sempre que um jogador for eliminado e todos crescerem na premiação; como isso vai afetar o comportamento dos demais jogadores.

Uma vez alcançado o head's up, o ideal é que você tenha experiência para poder variar seu jogo de acordo com o adversário. Não é errado utilizar o modelo SAGE, mostrado mais cedo, mas se você estiver deep, ou seja, com muitas fichas em relação aos blinds, o ideal é jogar agressivo sempre que estiver em posição. mesmo pós-floo.

Exemplo de mão:

A mão mostrada a seguir foi jogada num torneio on-line (\$11) com 130 pessoas restantes dos mais de 1.000 que começaram. Já estamos ITM no momento em que essa mão foi jogada. Ela gerou alguma dúvida se a jogada

efetuada foi a correta, e postei a questão no fórum 4bet (www.4bet.com.br), onde foi discutida por muitos e esmiuçada pelo amigo Cristiano Ganley. Veja como cada um dos jogadores agiria nessa determinada situação.

Mesa com 9 jogadores. Média de fichas: 30k. Blinds: 800/1600

Nota: Estamos short-stack, depois de perdermos um flip umas 10 mãos atrás.

UTG (24k) raise 4.500

Chip Leader da mesa em MP all in de 65k

HERÓI (7k) tem 9 9♣ no CO

O que fazer? Abraçar?

Nota de que o UTG estava jogando bem seguro até ali.

Achei a mão interessante, pois ela a princípio pode gerar duas reações bem imediatas. De acordo com a segunda lógica apresentada (Pedra × Papel × Tesoura), ela dá muito crédito ao fato de estarmos bem shortstack e seus adeptos dão insta call, enquanto outros (mais seguros) dão prioridade ao raise do UTG tight + all in do chip leader como sendo um spot bem ruím e dominado para o 99.

A primeira opção do Ganley foi tender ligeiramente para o fold. Comentamos um pouco alguns detalhes, e em seguida ele mudou de opinião, dizendo que o call de fato também poderia ser bom. No final, saímos sem uma ideia comum, e conforme falei anteriormente, a mão foi postada no fórum para ouvirmos outras opiniões. Também discuti essa mão com vários amigos (Marcos Sketch, Bob Fraga, Bruno Coelho, Leo Federer, Moacyr e Renato Miranda), e todos tinham opiniões diferentes, mas com certa lógica na análise.

Foi então quando Ganley resolveu fazer uma análise matemática para ver a Equidade de Valor (EV) da jogada, colocando todas as possíveis decisões e spots da mão.

A seguir o estudo:

"Eu acho que com 7k ainda temos um pouco de FE para um shove na próxima mão, e, muito por conta disso, acho que a decisão entre call ou fold aqui é close... Outro fator é que vejo muito pouco o UTG abrir com um stack desses para foldar, o que piora nosso spot.

Entre dar esse call ou ir para uma corrida de Q9 contra A6, por exemplo, eu prefiro a segunda opção... Acho que a equidade geral é ligeiramente melhor...

Vou fazer os cálculos da EV da iogada:

Cenário 1. Damos call e o UTG também dá call

Vamos partir do princípio que o UTG abre 6% do seu range ali do UTG, mas só dá call com 3%, ou seia, 50% das vezes...

Coloquei o UTG com range de 3% (JJ+, AK) para dar este call e o CL numa mão entre TT – OO, AO+ neste shove

Neste caso, temos equidades de 46,5% para o UTG, 28,5% para o CL e 25% para nós. Ganharíamos na jogada 11,25BB

25% das vezes ganhando 11,25BB da uma EV de +2,85BB

75% das vezes perdendo 4.4BB da uma EV de -3.3BB

Resultado do cenário 1 é de -0,45BB

50% de 0.45BB = -0.23BB

Cenário 2. Damos call e o UTG folda

Neste caso, vamos para o chão com o CL, mas com dead money do UTG. Nossa equidade contra o range do CL é de 41,5% para ganhar cerca de 9,7BB, portanto: 41,5% das vezes ganhando 9,5BB da uma EV de +4,02BB

58.5% das vezes perdendo 7BB da uma EV de -2.58BB

Resultado do cenário 2 é de +1,44BB

50% de 1.44BB = +0.72BB

Cenário 3. A gente folda e dá um push em gap numa das próximas 3 mãos

Como média, vamos usar a nossa segunda mão, ou seja, foldamos a primeira mão depois dessa no HJ, e na mão seguinte conseguimos o gap para shove com any2.

Vamos assumir também que qualquer vilão daria este call com 15% do range dele, portanto, as equidades seriam:

A. Todo mundo foldar e roubarmos os blinds:

Com 85% de fold para cada vilão, a probabilidade de não levarmos nenhum call seria de 37,5%, para roubarmos o bind e ganhar 2.5BB.

Isso dá uma EV de +0,94BB

B. Levar ao menos 1 call

Com 1 vilão dando call e assumindo que estamos shovando any2, teríamos uma equidade de 34,5% em cima dos 15% do seu range para ganhar o pote de 6,5BB.

Ganhar o pote - EV de +2,2BB

Perder o pote - EV de -2,9BB

62.5% de 0.7BB = -0.44BB

EV do call é de -0.44BB

Fazendo as contas, temos -0,23 +0,72 para o cenário de call, e +0.94 -0.44 para o cenário de fold.

Call EV = +0.49BB

Fold EV = +0.5BB

CONCLUSÃO

Tanto faz pagar ou não... a equidade foi praticamente a mesma... diferença de apenas 0.1 BB.

CONSIDERAÇÕES

- 1 Quanto mais o UTG foldar esta mão, melhor passa a ser o nosso call, então, ter reads de que o UTG abre light desta posição melhora nosso call.
- 2 Desconsiderei as chances de foldar e recebermos um monstro nas 3 próximas mãos, assim como desconsiderei tomarmos um call com um outro shove por cima... Acho que esses spots são raros e acabam se anulando... só atrapalhariam no cálculo.
- 3 Shovar any2 inclui 83off etc... se houvesse uma mínima seleção nestas 3 próximas mãos, nossa equidade tende para o lado de foldar o 99."

Bem, no final de tudo, sabe o que aconteceu? Foldei a mão e o UTG também. Dei push com um lixo na segunda mão seguinte.

Considerações gerais.

Portanto, se tivéssemos que criar uma check list de habilidades para um bom jogador de torneios, seja ele tight, paciente, agressivo ou gambler, poderíamos marcar alguns pontos básicos. Vamos a eles:

- · Bons iogadores dão mais raises e menos call.
- Bons jogadores ganham mais potes sem showdown.
- Bons jogadores sabem o momento exato de blefar. N\u00e3o fazem isso sem uma l\u00f3gica.
- · Bons jogadores na maioria das vezes mostram uma mão forte ao fazer

um showdown.

- Bons iogadores sabem pegar blinds e antes com quaisquer cartas.
- Bons jogadores adoram quando há o anúncio: "aumento de blinds".
- Bons jogadores entram no pote mais preocupados com sua posição e stack do que com suas cartas.
- Bons jogadores discutem mãos, argumentam, experimentam e desaprovam experiências.
- Bons jogadores não têm medo de cair antes do ITM com mãos marginais em spots EV+.
- Bons jogadores não ficam short-stack por serem comidos pelos blinds.
- Bons jogadores, ao serem eliminados, fazem mentalmente os replays de diversas mãos jogadas, focando nos erros cometidos durante o torneio.



FALINHA

Adversário pergunta, após receber um raise: "Você gosta das suas cartas?" Herói responde: "Gosto sim, mas eu gosto da maioria das minhas cartas."

MICHAEL "GRINNDER" MIZRACHI

¹Torneios em que se pode recomprar suas fichas se perdê-las, durante a fase inicial.

²http://www.universidadedopoker.com.

³Estratégia adaptada a partir do original de Arnold Synider no livro Poker Tournament Formula.

CAPÍTULO 19

Sit and go/Dobro ou nada

Os sit and gos são o grande presente do poker on-line ao aspirante a jogador. Com eles, ganhamos experiência de jogo ao mesmo tempo em que podemos construir um razoável bankroll para se jogar torneio. Além do mais, ele nos dá experiência de enfrentar uma estrutura igual à enfrentada em retas finais dos torneios. Afinal, quantos são os jogadores que jogam apenas torneios que têm experiências de mesas finais? Um jogador pode entrar em uma dúzia de torneios multitable e nunca chegar a uma mesa final. Ou, ainda que chegue, pode cair na 8ª ou 9ª posição, desperdiçando o cálculo de ICM (que veremos a seguir). Saber jogar nessa última mesa é uma habilidade crucial em torneios de poker, já que a maior parte da premiação está nas três primeiras colocações. Todo estudante de poker deveria considerar dominar essa modalidade e estudá-la de forma muito séria.

Jogando SNG, essa experiência está ao seu dispor. On-line, pode-se encontrar diversas modalidades. Para os iniciantes, há os baratos, ou até mesmo gratuitos, mas aconselho a jogar valendo dinheiro, mesmo que seja muito barato (existem SNGs on-line com buy in de apenas alguns centavos), pois a dinâmica é completamente diferente do dinheiro virtual. Além de serem rápidos, os SNG são também convenientes, pois eles começam toda vez que uma mesa completa 10 ou 9 jogadores. Você não precisa disponibilizar um horário para jogar, e eles duram em média 1 hora.

Agora que explicamos a lógica de se jogar os SNG, vamos explicar a lógica por trás desse tipo de modalidade.

A diferença mais óbvia entre um SNG e um torneio MTT é que, quando alguém sair de um SNG, não há alguém esperando para preencher o lugar dele na mesa. Jogo de MTT consiste basicamente em mesa de 9 ou 10 competidores. Mas quando são eliminados os jogadores de um SNG, a mesa fica mais curta, jogamos mais mãos e os ranges dessas mãos ganham mais valor.

Por exemplo, digamos que haja seis jogadores na mesa e os blinds estão

em 150/300: você está pagando 450 de blinds (small blind e big blind) por cada seis mãos (cada volta completa na mesa). Assim que alguém for batido para fora da mesa, você estará em cinco mãos (cinco jogadores). Apesar dos blinds permanecerem os mesmos, houve um aumento do valor que você tem de pagar, pois jogará as mãos mais rapidamente. Assim, você é forçado a jogar mais, ou corre o risco de acabar morrendo nos blinds.

Os SNG turbo, ou seja, aqueles que têm aumento de blinds mais rápidos, tornaram-se os preferidos não só de amadores, mas também de profissionais. Os amadores preferem jogos que terminem entre 30 a 50 minutos e não querem ficar "presos" jogando algum evento por mais do que uma hora, além de eles acreditarem que essa velocidade dos blinds dimuniu o edge que os bons jogadores têm sobre eles. Já os profissionais preferem os turbo, porque conseguem com isso ganhar na quantidade de jogos ao fim de uma sessão ou um dia, jogando muito mais jogos do que jogariam caso os SNG fossem os standards.

Há uma maneira diferente de se jogar os SNG, pois, muitas vezes, não teremos os cálculos de pot odds e impliedd odds como primordiais, mas sim os de ICM (Independent Chip Model) e o de EV.

Não é loucura largar QQ com blinds baixos, assim como empurrar com J3s com blinds altos. Basicamente, jogamos de acordo com os blinds. Extremamente conservador no começo; os blinds são pequenos e você tem 9 mãos a cada órbita, assim, você paga um pequeno preço a cada 9 mãos. Segundo, isso o ajuda a estabelecer uma imagem conservadora, para que você possa "roubar" os blinds quando esses realmente forem altos e valham a pena para aumentar seu stack. A terceira razão para se jogar conservadoramente no início e "abrir a caixa de ferramentas" no final é que a estrutura de pagamento recompensa o jogo conservador. Normalmente, os pagamentos de SNG são feitos da seguinte forma: 50% ao primeiro, 30% ao segundo, e 20% ao terceiro. Com essas ordens de estrutura de pagamento, você inicialmente joga para ficar em terceiro. Com isso, adquire pelo menos 1/3 de 60% da premiação (20% do total) e tem uma chance de ganhar até 30% mais. Portanto, você conseguiu seu lucro e tem uma chance para ganhar mais. Nesse instante em que você está no topo como

um dos três últimos, sua estratégia deve mudar drasticamente. Agora é hora de se arriscar, e ser o primeiro é o que importa. Olhemos novamente para os números: 60% da premiação estão fora da mesa (cada um já tem 20%), e cada colocação acima vale outros 10%. O primeiro ganha quase três vezes mais que o segundo. E com as subidas dos blinds, jogar agressivamente será sempre o jogo correto.

Muitos iniciantes empregam uma estratégia quase oposta. Eles jogam como quem não têm nada a perder; assim, vão com tudo logo no início para tentar dobrar suas fichas rapidamente. Eles se arriscam muito cedo quando, na visão deles, não há "nada na frente". Então, quando conseguem chegar ao dinheiro, eles apertam o breque, pensando naquele pagamento extra a cada posição acima que conseguirem chegar, tornando-se jogadores passivos na mesa. Comece a repensar seu SNG: adote uma estratégia muito lenta e passivo no início e agressiva e maníaca no final.

ICM (INDEPENDENT CHIP MODEL)

Deveria ser óbvio, até mesmo para um iniciante, que o valor real de suas fichas num SNG é não linear. Como cada um recebe uma quantidade de fichas pelo valor do buy in e não é possível sair da mesa com as fichas até terminar o jogo associado à estrutura de pagamentos, o valor real do dinheiro vai aumentando de forma inversamente proporcional à quantidade de jogadores remanescentes, à quantidade de fichas deles e à estrutura de pagamento. Num SNG, quando o seu stack fica pequeno, o valor de cada ficha restante aumenta. Um stack com 100 fichas é mais valioso do que a décima parte de um stack de 1.000 fichas. Isso é devido à distribuição do pagamento.

Por exemplo, imagine um SNG que custe \$100 e que se inicia com 10 jogadores, sendo 50% da premiação para o primeiro, 30% para o segundo e 20% para o terceiro, em que cada jogador inicia com 1.000 fichas. Inicialmente, o valor real de cada ficha seria de \$0,10, mas, ao final do SNG, quando o vencedor tiver todas as 10.000 fichas, estas fichas só valerão \$500 (referentes à premiação do primeiro lugar), significando que o valor de cada ficha caiu para \$0,05. No entanto, se um jogador tiver apenas 1 ficha quando tivermos 4 jogadores e algum deles acabar sendo eliminado,

o valor desta única ficha valerá \$200, já que ele garantiu que vai terminar pelo menos na 3ª posição.

A melhor maneira de se calcular o atual valor das fichas dos jogadores em SNG é saber como funciona o ICM. As considerações importantes a serem feitas são: os stacks de todos os jogadores, a estrutura de pagamento e a real chance de cada jogador de terminar em determinada posição.

A chance do jogador de vencer o torneio é igual à divisão de suas fichas pelo total de fichas do torneio.

Se você tiver a metade das fichas, sua chance de vencer é de 50%. Com 10% das fichas, sua chance é 10%. Essa consideração é baseada em outra: você está tão bem quanto a média no torneio. Essa consideração pode ser debatida, mas por ora torna os cálculos maleáveis.

Devido à distribuição dos prêmios em torneios de poker, o primeiro prêmio não é o único com valor para os jogadores. O segundo lugar também ganha dinheiro, e você tem certa probabilidade de terminar nessa posição, o que lhe adiciona alguma equidade. Isso é válido para todos os lugares que premiam.

Para calcular o valor esperado em um torneio baseado no seu número presente de fichas, nós precisamos achar as probabilidades de você terminar em cada um dos lugares que premiam, multiplicar pelo prêmio em dinheiro correspondente e adicionar essas partes de equidade.

É isso o que o ICM é. O conceito não é muito complicado; de qualquer forma, há um número razoável de questionamentos que podemos levar em conta nesses cálculos.

A maioria das apostas antes do flop tem como objetivo principal a conquista dos blinds. Imagine que não houvesse nem small, nem big blind, nem antes; faria algum sentido realizar uma aposta com algo que não fosse AA? Os valores postos pelos blinds é o que instigam a ação. Quanto maiores eles são, mais motivos se tem para dar raises e tentar roubá-los. Inversamente, quanto menores os blinds forem comparativamente aos stacks dos jogadores, menos se deve desejar arriscar suas fichas no meio do pote. Então, a sua estratégia de jogo deve se adequar a esses

momentos. O ICM dita o quanto as suas fichas valem em termos monetários. É o cálculo matemático que nos permite saber quanto um montante de fichas vale em termos monetários reais, levando-se em conta as fichas de todos os outros jogadores e a premiação. Esse valor obtido é chamado de equidade.

Portanto, você não deve jogar procurando ganhar o pote padrão, mas sim os stacks inteiros dos jogadores. Vamos supor que todos os jogadores tenham a mesma quantidade de fichas. Qual é a equidade do SNG? A soma da premiação dividida pelo número de jogadores. Mas e quando os jogadores não tiverem a mesma quantidade de fichas? O que o ICM faz é calcular a chance que cada stack de fichas tem de chegar em cada premiação. Somado cada possível cenário para cada jogador, temos a sua equidade no SNG.

Imaginemos que você tenha um 66 no BB. A mesa roda em fold e o SB anuncia all in. Conhecendo ICM, você saberá quando o call será bom ou não. O call será bom se a sua equidade para o call for maior que a equidade ao dar o fold:

Equidade ao dar o call = chance de vitória multiplicada pela chance de ganhar o torneio + chance de derrota multiplicada pela chance de não ganhar o showdown.

E para podermos analisar as chances de ganhar ou perder a mão, precisamos colocar o vilão num range – possibilidades de mãos. Nesse caso do 66, você precisa saber qual percentual de vitória você tem caso dê call com seu par de 66 e contra que tipo de mãos o adversário estaria empurrando all in.

Você deve alinhar a sua maneira de jogar de modo a conseguir ganhar todas as fichas dos seus oponentes, mesmo que isso signifique uma queda de eficiência na conquista de potes. O que isso significa na prática? Ardilosidade. São aqueles slow plays maldosos com KK e AA antes do flop; é jogar de limp com AK para que seus oponentes supervalorizem erroneamente mãos do tipo AQ ou AJ. Veja bem: dar raise de 3BB com AA, ser pago; apostar então 2/3 do pote no flop, e ser pago; e finalmente apostar no turn para o oponente desistir, significa lucro; mas, quando estamos no blind 10/20 com 1,5k de fichas, o lucro dessa jogada não é

grande o bastante para determinar a sua vitória, então, preferencialmente, você deve jogar manobrando de forma mais arriscada e perniciosa. Mas, cuidado: não permita que o tiro saia pela culatra.

Nesse começo, sempre que jogo com mãos como AQ, AJ, KJ, 99, TT e outras desse tipo, tomo muito cuidado, já que estas são justamente as mãos com que eu costumo tirar tudo no início de um SNG quando os adversários não sabem jogar com elas. Por isso, procuro não cair no mesmo problema ao enfrentar um vencedor regular e eu tiver um jogo como esse.

Vamos imaginar uma situação de um SNG de \$100 com 10 pessoas, em que cada uma comece com 1.500 fichas e a estrutura de pagamento seja de 50%, 30% e 10%. Para efeito de cálculos, vamos ignorar os blinds e o rake

Agora vamos supor que os jogadores de SB e BB nas posições 1 e 2 acabem em all in pré-flop numa situação de coin flip, e o jogador 1 foi eliminado e o jogador 2 ficou com 3.000 fichas. Devido à estrutura de pagamentos e ao fato de que agora há um jogador a menos na disputa, as 3.000 fichas do jogador 2 não valem o dobro, de acordo com o cálculo de ICM, e aqueles que não se envolveram na ação ganharam equidade pela confrontação dos jogadores 1 e 2. Vamos ver a tabela e entender melhor:

Jogador	Fichas antes	Equidade \$EV	Fichas depois	Equidade \$EV
1	1.500	\$100	0	\$0
2	1.500	\$100	3.000	\$184,48
3	1.500	\$100	1.500	\$101,94
4	1.500	\$100	1.500	\$101,94
5	1.500	\$100	1.500	\$101,94
6	1.500	\$100	1.500	\$101,94
7	1.500	\$100	1.500	\$101,94
8	1.500	\$100	1.500	\$101,94
9	1.500	\$100	1.500	\$101,94
10	1.500	\$100	1.500	\$101,94

Isso significa que, apesar de ter ganhado fichas nessa mão, o jogador 2 fez, de fato, uma jogada -\$EV. Em metade das vezes, seu \$EV irá de \$100

para \$184,48, e em metade das vezes ele perderá tudo, o que significa que ele terá um \$EV de -\$7,76.

Isso significa que se um jogador empurrar all in antes de você na primeira mão de um SNG, você deve foldar AKs, mesmo que você saiba que o range do vilão é de JJ+, AQ+, contra o qual você é 52,53% favorito, pois você estará perdendo \$EV.

No meio do SNG, quando estivermos com 5 ou 6 competidores, se algum dos jogadores mover all in na sua frente de 20 a 30 bbs, isso costuma ser uma mão forte e você não deveria pagar com muitas mãos, pois você estará recebendo pot odds de 3-2 e isso não compensará o risco no seu \$EV quando você estiver atrás. Vale a pena foldar mãos como TT ou AO. Nessa fase, saiba que pot odds será menos importante do que parece pelas razões do ICM. Tente se comprometer o mínimo possível com os raises agui para não ficar comitado a ter que pagar all ins desnecessários. Com blinds de 50-100, pode aumentar algo como 250, e com blinds de 75-150, algo como 340 já será o suficiente. Nesse estágio, não defenda blinds. É melhor colocar a pressão para o oponente e dar reraise all in pré-flop. Se o raise vier de jogadores em LP ou de jogadores loose em MP e você estiver com stack efetivo de 15 a 20 bbs, você pode testá-los com AT+ e qualquer par. Quando suspeitar de que o reraise all in será pago, você pode preferir apenas pagar para dar um check raise all in no flop contra uma c-bet. Para isso, o ideal é que tenha uma mão razoável, que joque bem como A9s ou KJo, Com 15 a 20 bbs, você terá takedown para essa jogada ou para aplicar o stop and go.

Na fase final de um SNG, chegamos à zona de all in ou fold.

10-15 bbs.

Este stack é difícil de se jogar, pois o seu tamanho está entre o ideal para empurrar all in e aquele para se fazer um raise pré-flop sem se comitar. Eu prefiro mover all in em vez de dar raise. No entanto, procuro fazê-lo com mãos realmente fortes ou numa posição em que estarei arriscando muito pouco: BTN × blinds SB × BB.

5-10 bbs.

Stack ideal para se empurrar all in, colocando pressão nos oponentes e negando-os pot odds para dar o call com mãos marginais. Com esse stack, seu range pode ser bem amplo em muitas situações. Tente manter o seu stack pelo menos dentro dessa escala.

0-5 bbs.

Situação de supershort. Imagine que você acaba de perder um all in na bolha e tenha ficado com 2,5 big blinds. Se alguém der raise, embarque na mão com o que quer que você tenha! Essa é uma exceção do "conceito de gap" do Sklansky, que diz que para pagar você deve ter uma mão muito melhor do que para apostar. Aproveite que alguém isolou a mão para você, já que provavelmente não será pago nem pelo SB nem pelo BB e poderá quase triplicar e voltar para o jogo num confronto de 40% × 60% ou 35% × 65%, o que é muito melhor do que empurrar "any two" e ser pago pelos blinds para lhe fazerem check down e ver quem tem a melhor mão para tirá-lo do jogo. Se você aprender a brincar de "bingo" quando estiver supershort, pagando all ins fora do big blind com mãos marginais, terá uma real chance de voltar para o jogo.

Bolha.

Esse é o momento-chave num SNG, e suas decisões terão um grande impacto no seu ROI. Aqui também as considerações de ICM terão sua maior importância, já que teremos um salto na estrutura de premiação, que é de nada para o 4º colocado e 20% para o 3º colocado. Normalmente, nessa fase os blinds estarão altos e muitos jogadores ficam na dúvida entre assegurar o 3º lugar ou tentar jogar para vencer. Essa é uma questão complexa de ser respondida, pois haverá situações em que valerá a pena esperar para entrar na premiação antes de se arriscar novamente e situações em que você deverá ser hiperagressivo e jogar para vencer o SNG. Isso significa que você poderá se arriscar movendo all in com mãos totalmente "lixo" e se tornar extremamente tight ao foldar grandes mãos contra o chip leader. Para isso, você deverá entender bem como funcionam os princípios do ICM e as estratégias, e como ganhar ou perder all ins em

certas situações pode afetar o seu \$EV, apesar de serem jogadas +cEV. É justamente nesse período da bolha que esses dois valores divergirão mais.

Imaginemos o seguinte exemplo:

Com 4 jogadores, os jogadores 3 e 4 resolvem ir all in e o jogador 3 vence a mão. estourando a bolha.

Jogador	Fichas antes	Equidade \$EV	Fichas depois	Equidade \$EV
1	3.750	\$250	3.750	\$308,33
2	3.750	\$250	3.750	\$308,33
3	3.750	\$250	7.500	\$308,33
4	3.750	\$250	0	\$0

Como podemos observar ao final do all in vencido pelo jogador 3, as chances de se ganhar o all in deveriam ser massivas para se enfrentar o risco sozinho, já que está criando um freeroll para os jogadores 1 e 2 e arriscando apenas a sua própria eliminação. Sempre que um jogador mover all in na bolha e todos tiverem um stack similar, você precisará de uma mão muito forte para dar esse call e deverá foldar mãos em que você pagaria em outras situações.

$$X\% = ($250/$383,33)* 100 = 65,22\%$$

Isso significa que precisará ganhar esta mão em 66% das vezes, para que tenha feito uma jogada +\$EV.

Claro que, se os blinds estiverem muitos altos e você estiver no BB com excelente pot odds para o call, isso será correto. Por isso, tudo dependerá mais de sua posição na mesa do que a do jogador que deu all in e de suas fichas em relação aos blinds. Imaginemos que tenhamos stacks de 3.750 nos blinds 200/400 e que, ao pagarmos, os demais jogadores foldem ou tenham foldado.

Situação	\$EV fold	\$EV call/ganhar	Porcentagem de ganhos necessários
Pagar em BB x CO/BTN	\$232,66	\$387,03	60,11%
Pagar em BB x SB	\$232,30	\$383,33	60,00%
Pagar em SB	\$242,00	\$390,70	61,94%
Pagar em BTN	\$250,00	\$394,27	63,41%

Como podemos ver, esses números são significativamente maiores do que eram nos primeiros estágios do SNG devido ao efeito da bolha. Portanto, mesmo com boas pot odds, os jogadores devem evitar pagar all ins com mãos muito loose.

DOBRO OU NADA

Os SNG foram sendo adaptados para diversos formatos. Os sites de poker não param de buscar ideias para levar os jogadores a não se sentirem "enjoados" de um mesmo formato e fazerem os sit and gos manterem sua grande popularidade. Foram criados formatos turbo, heads-up, six-max, duas, três ou 4 mesas, knockouts, steps, e até os "minitorneios" de 180 participantes.

Um formato dos SNGs que se tornou bastante popular é o double or nothing – DON (dobro ou nada). Nesses torneios, metade dos jogadores recebe o dobro do buy in como premiação – perdendo apenas o rake, que nesse formato de SNG é menor do que nos demais formatos, já que a premiação também é menor.

O melhor estilo de jogo para se jogar os DON são aqueles jogadores que têm o chamado jogo tight ABC. Não há muitas invenções e criatividades. As suas fichas são valiosíssimas e se tornarão ainda mais à medida que o torneio avança e os blinds sobem e os antes aparecem.

Há dois tipos de DON: os normais (lentos) e os turbo (rápidos). Cabe a cada jogador analisar o melhor formato para si. Alguns vão dizer o porquê de se jogar os normais, e outros vão explicar o porquê de se jogar os turbo. Acho que cada um deve experimentar ambos e só então decidir em qual dos dois se especializar. Não aconselho a jogar os dois formatos ao mesmo

tempo, pois, provavelmente, faremos jogadas equivocadas, misturando a melhor maneira de se jogar em cada formato. Devemos decidir qual é o formato EV+ para nós. Embora existam jogadores ganhadores em qualquer ipo de formato ou modalidade, o ideal aqui também será a especialização num formato, à semelhança do que se sucede com as outras modalidades do poker. Devemos nos especializar em algo, para extrairmos dessa especialização o melhor resultado possível.

No formato turbo, a variância é bem maior, pois todos os jogadores da mesa se sentirão pressionados a agir e terão que se arriscar um pouco mais. A mesa ficará muito mais loose, e a soma de showdowns com 60% × 40% será muito grande. Nos DON normais, devemos ser mais tight; mas, nos turbos, ser um pouquinho mais loose é a linha indicada por onde devemos nos guiar. Falo um pouquinho mais loose, mas, ainda assim, sendo tight em relação aos SNG normais. No formato turbo também veremos muito mais bad beats acontecendo. E, para se jogar os turbos, devemos estar psicologicamente preparados, para não sermos afetados por essas bad beats e reagirmos bem à variância. Os steals e re-steals são a principal (quase a única) jogada dos turbos e não haverá espaços para jogadas criativas ou de habilidade pós-flop.

O ROI¹ tenderá a ser menor nos DON turbo, mas se ganha com a quantidade de jogos disputados por uma sessão (conceito de hourly rate ou taxa por hora). Por exemplo, alguém que jogue mais de 6 horas de poker por dia poderá se concentrar nos turbos, sem se preocupar tanto com o ROI, ganhando no volume jogado.

Aprender a ser vencedor nos DON é uma boa forma de aprender a jogar torneios, especialmente a parte da bolha. À medida que você aprender a desenvolver seu jogo, aprenderá melhor como deve controlar o tamanho dos stacks, a sua posição em relação aos blinds e as tendências dos adversários. "Roubar" os adversários mais tights, fazer value bets para aqueles "pagadores" e, o mais importante: aprender quando se deve shovar e quando se deve foldar. Os SNG são recomendados para vários tipos de jogadores, mas os DON são excelentes para aqueles mais inexperientes que querem começar a dominar as técnicas dos SNG. Você terá menos decisões difíceis, pois entrará em menos mãos, e, quando você entrar, estará

rapidamente comprometido com a sua mão. Esse detalhe torna mais fácil jogar várias mesas e, por isso também, os DON são ideais para alguém que está aprendendo a jogar várias mesas de uma vez. Ninguém ficará milionário jogando DON, e, assim como nos SNG, é preciso ter um grande volume de jogos para se ganhar dinheiro. Para os iniciantes é bom, porque os riscos são pequenos e a principal coisa de que se precisa é tempo e paciência. Um dos maiores problemas de se jogar DON é que os jogadores vencedores se sentem muito automatizados e acabam perdendo o prazer de jogar poker.

No entanto, por melhor que um jogador seja, terá sempre downsings, e a variância, ainda que bem menor do que em outros formatos de poker, poderá fazer você perder todo o seu bankroll. Ser conservador em relação ao seu bankroll também é o melhor caminho para ter sucesso em DON. Ao se tornar um jogador ganhador e nunca mais querer comprar créditos no site de poker, seu bankroll deve ser de, no mínimo, 100 buy ins, mas eu recomendo algo em torno de 150 buy ins. Ou seja, para se jogar confortavelmente os DON de \$5, deve-se ter no caixa algo em torno de \$750.

Se você está familiarizado com a técnica em SNG, por causa do ICM, deverá modificá-la um pouco. Isso porque a ideia do ICM é que ganhar fichas não significa diretamente ganhar dinheiro; entretanto, perder todas as suas fichas significa diretamente perder dinheiro. Como resultado do ICM, as relações risco/recompensa tornam-se diferentes em cada espécie de torneio de acordo com o formato de premiação. Se você termina más em 3rd do que em 1st em um SNG regular, então DON é para você. Jogadores que terminam muito em 1st em SNG regulares podem ver uma queda significante em \$/h em DON, pois não há recompensa adicional para terminar em primeiro.

Nos torneios DON, o jogo se inicia com dez participantes, sendo os cinco últimos sobreviventes igualmente premiados; assim, todos os jogadores a priori possuem uma chance de 50% de entrarem na faixa de premiação. Se assumirmos que todos os jogadores possuem exatamente a mesma habilidade e a mesma quantidade de fichas, quando um jogador é eliminado, as probabilidades de os demais jogadores sobreviventes acabarem chegando

ao ITM aumenta para 9/5 ou para 55,55%; já com dois eliminados as chances são de 8/5, ou 62,5%; com três eliminados as chances são de 7/5, ou 71,42%; e, finalmente, quando a bolha chega, as chances aumentam para 6/5, ou 83,33%. Com essa lógica, jamais deveríamos aceitar uma confrontação em que arriscássemos todas as nossas fichas quando as nossas chances de vitória fossem menores do que a nossa probabilidade de chegar ao ITM indicado.

Vejamos um exemplo claro: se estamos na bolha e todos os jogadores estão com exatamente a mesma quantidade em fichas, as chances de cada jogador se sagrar vencedor é, como vimos, de 83,33%. Temos K♠K♠, e a mesa roda em fold até o SB que shova all in em nossa direção. Nós devemos pagar? NÃO!!! Pois provavelmente as chances de nós vencermos essa confrontação se encontram entre 70% e 80% e nossa equidade atual, dando fold, é de 83,33%. Portanto, trocando em miúdos, se nós pagássemos e encontrássemos algo ruim como 7♠2♠, nós estaríamos fazendo a mesma burrice de alguém que acha que 80 é um número maior do que 83 e por isso acaba jogando dinheiro fora. É exatamente isso! Nós estamos trocando 2 reais por 1 real para saciarmos a nossa vontade de confrontar um ladrão com KK.

O valor dos pares altos (com exceção de AA) é menor em torneios DON comparativamente aos torneios SNG comuns ou aos MTTs. Geralmente as chances de vitória de mãos como KK, QQ e JJ quando encontram uma confrontação giram em torno dos 70% (por exemplo, Q♣Q♠ X A♣6♠). Assim, mãos como essas não são boas para se pagar all in se nós estivermos com um stack mediano e restarem apenas 7 ou 6 jogadores. É triste, mas se nosso stack for grande com 8 jogadores restantes, talvez precisemos largar uma grande mão como essas caso alguém vá all in, ou estaremos perdendo dinheiro. Há vários livros e incontáveis artigos sobre como jogar na bubble em SNG, mas pouquíssimas informações sobre DON. Alguns sites de poker ainda nem os oferecem! A falta de informação disponível significa que mais jogadores não sabem o que fazer e que há, portanto. dinheiro sobrando a ser ganho por alguém que saiba iogá-los.

Ao contrário de outras modalidades, nos DON temos "aliados", ou seja, outros jogadores podem favorecer o nosso jogo! Por exemplo, se a mesa

está bastante loose e muitos jogadores são agressivos, comprometendo suas fichas pré-flop desde o começo, jogaremos ainda mais tight e só iremos ao jogo quando possuirmos uma mão monstro (AA-KK). Deixe que os jogadores façam o "trabalho sujo" para você e se eliminem uns aos outros e você fique ITM, sem grandes esforços e riscos.

Podemos caracterizar os tipos de jogadores já no início de um DON. E passaremos a tomar decisões de acordo com esses modelos de mesas.

FÁCIL: É uma mesa que favorece bastante o nosso trabalho. Muitos jogadores se enfrentam logo nas primeiras mãos e já há vários raises e reraises. Os raises são altos (4, 5 ou 6 vezes o big blind e, às vezes, até all in).

MODO DE JOGAR

Considerando que nosso DON seja de 10 pessoas, precisamos ficar entre os 5 para entrar ITM. Então, se 2 ou 3 jogadores forem eliminados logo na fase inicial dos blinds, isso irá nos ajudar e muito. A mesa passará a ser composta por 6 a 7 jogadores e temos então que nos preparar para a batalha, pois é o que irá acontecer, agora que os jogadores mais fracos foram eliminados. Esses jogadores restantes normalmente são os que chamamos de regulares (que são jogadores mais experientes). Se nessa fase do DON estivermos com um stack pequeno, a chance de sermos eliminados é muito grande, pois os blinds irão nos "consumir" em poucas rodadas. Então, o melhor a fazer é esperar o momento certo para entrarmos com uma boa mão, ou até mesmo dar push em posição com quaisquer 2 cartas. Esta será a fase do push/fold.

MEDIANA: É uma mesa em que um número mais contido de jogadores se envolve nas mãos, porém, se existir um raise, logo se vê um fold. Muitos jogadores entram de limp e tentam acertar seus jogos sem grandes raises pré-flop. Se mantivermos o jogo ultraconservador, veremos que, em breve, a maioria dos jogadores terá perdido gradualmente seu stack inicial e terá que tentar recuperar essas fichas com all ins, normalmente em jogadas desesperadas.

MODO DE JOGAR

A maior parte dos jogadores vai querer ver um flop barato com cartas fracas, e assim vai perdendo aos poucos as suas fichas, dando muitos limps. Aconselho a entrarmos no jogo com pares médios também para o set value. No pós-flop, se percebermos que a nossa mão está vencida, então o fold é a única solução. O ideal será entrarmos com cartas fortes e tentar ganhar o máximo possível da mesa mesmo em fases iniciais. Por mais que outros jogadores se envolvam, eles sabem que ainda têm grande chance de recuperar suas fichas mais tarde. Ou seja, neste tipo de mesa ocorre o famoso "vou pagar para ver". Entram com Ax, KT, JT e qualquer par de qualquer posição, e tentam formar algo no pós-flop, como um Toppair, Two-pair etc., mas na maioria das vezes irão foldar se não acertarem nada. Assim, nesta mesa, a eliminação dos jogadores acontecerá de forma mais moderada, e iremos precisar manter um stack médio em relação ao total de jogadores. Tentar ficar numa posição razoavelmente confortável, como por exemplo 4/7 (quarto lugar de sete jogadores).

DIFÍCIL: Esta mesa irá exigir o máximo de nossas habilidades. Aqui notamos que poucos jogadores entram na disputa do pote (de 2 a 4 jogadores). É de vital importância saber identificar os jogadores regulares de sua mesa e ajustar a sua estratégia. Verificar as suas estatísticas em sites como o sharkscope (www.sharkscope.com) irá ajudar a evitar mesas que tenham 4, 5 ou 6 jogadores regulares e que sejam jogadores vencedores nesse nível. Há poucos raises pré-floo.

MODO DE JOGAR

Sem dúvida, este é o nível de mesa mais difícil de se jogar para quem quer lucrar. O único ponto positivo é a experiência que iremos adquirir. Poucos jogadores entram na mão, no máximo 3 jogadores disputam o pote. Quando forem ao showdown, iremos perceber que as mãos foram bem selecionadas (normalmente com AA, KK, QQ, JJ, AK, AQ, AJs). Neste tipo de mesa devemos preservar ao máximo nossas fichas e não nos envolveremos com pares baixos. Os jogadores têm experiência suficiente para não perderem fichas, assim, nossas implied odds ao trincarmos são muito ruins. O momento em que o jogo irá realmente "pegar fogo" será nos níveis finais dos blinds, em que a fase do push-fold entra em ação. Portanto, nesta fase,

temos que estar com cartas razoáveis para abrirmos raise, pois muitas vezes iremos enfrentar um reraise all in. Nesta fase, um par médio pode ser considerado uma mão premium.

EXEMPLOS

Fase Inicial (blinds 10/20 a 25/50)

Os jogadores regulares irão foldar 95% das suas mãos, enquanto os restantes irão fazer raises e calls com um range bastante duvidoso. Devemos observar quem joga somente as melhores mãos, tentando evitálos numa fase mais avancada.

Nessa fase, o melhor é foldar todas as mãos, exceto as premium nas primeiras posições, evitando dar limp de qualquer posição e sempre aumentando e reaumentando se for necessário.

Com vários jogadores no pote, podemos dar limp com pares pequenos nas últimas posições, mas, se um jogador atrás de nós demonstrar agressividade, FOLDE! Como diria Aquiles em Troia ao enfrentar Heitor no início da guerra: "Não é hora de matar príncipes." Manter nossas fichas é uma estratégia-chave nos primeiros níveis de blinds. Isso nos dará a oportunidade de termos fichas para dar raises durante a fase média do torneio, sem precisar ainda ir para o "all in ou fold".

Fase Média (blinds 25/50 a 75/150)

Agora sim, temos algum incentivo para darmos raise e tentarmos roubar os blinds mais altos. A partir de blinds 50/100, começa a ser de grande importância realizar uma estratégia para roubar os blinds em posição e manter um stack confortável. Além da posição, devemos focar em atacar os stacks médios ou os adversários mais tight, assegurando uma boa porcentagem de êxito, que será mais difícil se atacarmos os short-stacks (que ficarão tentados a um "gamble" para dobrar suas fichas) ou os jogadores mais loose, que defenderão seus blinds com um range grande. Os short-stacks podem nos colocar em apuros com mãos que não sejam premium, pois poderemos estar pot commited se dermos um raise e eles voltarem all in. A menos que tenhamos uma mão forte, perder metade ou

mais de nossas fichas é um desastre nessa estrutura de torneios

Agui não damos limp pré-flop, mesmo se tivermos com AA com a intenção de fazer armadilha em alguém. Em outros tipos de estruturas, a vantagem de fazer trap com AA é a grande vantagem que você ganha quando alguém cai. Em DON, se você conseguir pegar alguém, você está em uma situação em que você tem 80-85% de chance pra ganhar, mas precisa ganhar algo entre 65-90% do tempo apenas para ficar breakeven. portanto, a vantagem ganha não é o suficiente para justificar a armadilha. Não é um desastre se você der raise e ganhar apenas os blinds, pois esse resultado será normalmente favorável tendo em vistas as chances de você vencer. Agui, não damos call! Se alguém dá raise, foldamos ou damos reraise. Se alquém der raise na nossa frente, devemos nos perguntar com qual frequência o nosso oponente vai dar fold ao nosso shove, baseando-nos nas leituras anteriores, na posição dele e no range que esse vilão possa ter. Se a nossa mão não for suficientemente boa para irmos all in, então raramente será boa para vermos um flop, tendo em conta que nos arriscamos a perder fichas que serão de vital importância para a fase final do torneio.

A ideia aqui é latir, mas não morder ninguém. Pressione, mas não se comprometa; faça apostas pequenas, que pareçam perigosas, mas folde ao menor sinal de resistência. Dando esses "catucos" e largando para voltas, você acumulará muitas fichas nas mesas cheias de jogadores medrosos, enquanto poderá identificar a oportunidade de ganhar fichas quando tiver uma mão premium. Identifique os "xerifes" da mesa, que não gostam que outros fiquem roubando os blinds e evite-os, para que a sua honesta profissão de ladrão de blinds seja tranquila.

Fase Final (blinds 100/200+)

Normalmente, estaremos na bolha ou com 2 para a bolha. Nesse momento, ocorre um fenômeno interessante. Por exemplo, vamos supor que restem apenas 6 jogadores (1 para a premiação) e que todos tenham stacks iguais. Cada jogador teria uma equidade igual a 16,66% do total da premiação. (\$16,66 num DON de \$10.) No entanto, se vencermos um all in, podemos

aumentar este valor para 20% (ou \$20, num DON de \$10). Ou seja, em um confronto, arriscamos quase \$17 para ganharmos \$20 (diferença de \$3). Esse "ratio" afeta a estratégia da bubble de uma maneira fundamental.

Dar call em um all in nunca deverá fazer parte da nossa estratégia standard, salvo raras exceções, como quando estivermos segurando um par de ases, ou quando tivermos um stack muito grande ou um stack muito pequeno. Assim, como na fase anterior, também não daremos call em nenhum raise (ainda que pequeno).

Dar push all in para roubar os blinds é uma boa estratégia frente a oponentes que entendem a dinâmica da bolha nos DON. Lembre-se de ir all in com grande range em cima de regulares que são capazes de foldar, e ir all in contra players loose, somente quando seu stack estiver bom. É sua responsabilidade definir o range do call. Há muitas situações em que shovar quaisquer duas cartas é correto contra regulares e, por outro lado, puxar apenas o top 15% de seu range de mãos iniciais é correto contra outros iogadores. Logo, você não pode confiar em recomendações de ICM, Você deve ajustar, pois uma pequena mudanca no range de call de um oponente pode muitas vezes mudar completamente o range que você deve shovar. As nossas observações no início do jogo serão muito importantes para esta fase. Nossas anotações dos adversários serão fundamentais para saber contra quem poderemos fazer o que exatamente. Se um oponente der call com uma mão fraca, então devemos perguntar a nós próprios como poderíamos ter previsto isso, tendo em conta as mãos que esse iogador jogou anteriormente, antes de criticarmos o oponente pelo seu jogo ruim. Temos de saber que em termos de risco/recompensa, podemos precisar foldar um AK na bolha, quando sabemos, por exemplo, que atrás de nós está um adversário que é capaz de nos colocar all in com qualquer par de cartas, tornando ruim para nós uma vantagem eventual de 60%-40%, 65%-35% ou mesmo 50%-50%. O importante em DON é ficar ITM, seia em 1º, seia em 5º! Se formos capazes de entender isso, então encontraremos nossa recompensa nesta modalidade do poker.

Gaste seu tempo nos blinds, se você puder. Em situações-chave, considere demorar para que os blinds subam. Mesmo que isso cause desejo de vingança da mesa contra você, se você consequir levar os blinds a um

ponto em que alguém mais irá all in automático em seu BB, pode muito bem conseguir chegar top 5, mesmo com um microstack! Imagine que estamos na bolha com seis jogadores na mesa. Você está no UTG +2 com 600 fichas no blind 250/500 e ante 25. O UTG, o outro short-stack, está um pouco melhor que você, com 900 fichas, e será big blind na mão seguinte. Falta menos de um minuto para os blinds aumentarem. Se você esperar, o blind mudará para 300/600 e ante de 30 em cima do UTG, deixando-o de all in no próximo blind.

Se você é o short-stack em último lugar, e o jogador da sua esquerda não vai foldar para seu shove, pode ser melhor dar um call marginal em outra mão. a fim de tentar salvar a sua pele.

Foldar é rentável numa mesa agressiva. Com 6 jogadores na bolha, existe uma grande probabilidade de outros 2 jogadores se eliminarem, da mesma maneira que ocorre num SNG normal. Isso também significa que a pressão dos blinds é menor do que o habitual. Foldar nas primeiras posições será uma boa estratégia, assumindo que tenhamos mantido um stack confortável que nos permitirá jogar sem pressão.

Se você tem um stack grande, NÃO é responsabilidade sua eliminar jogadores. Sua responsabilidade é terminar top 5. Não se preocupe em dar call com pot odds excepcionais ou coisas assim. Sua prioridade é evitar um desastre. Ainda assim, haverá vezes em que dar raise ou shovar ainda é apropriado, especialmente se um regular atrás de você estiver com um big stack.

O famoso jogador de High Stakes DON Andres "G3 ROCK LEE" Carvalho escreveu um artigo 2 que termina com algumas dicas essenciais para se entender bem o DON. Vamos a elas:

1. No BSB só não morre quem atira: BSB é a sigla para Button, Small e Big Blind, e é utilizado para indicar aquelas situações em que todos os jogadores dão fold até o Button, e o jogo resume-se aos três competidores membros do BSB. Nessas situações, quando o pote inicial representa um incremento de pelo menos um sétimo do seu stack, a menos que algo esteja muito fora do lugar, ir all in é uma jogada com uma equidade (em dinheiro, não em fichas) positiva independentemente

- das cartas que se está segurando. Portanto, se você estiver no BSB e a ação chegar "no gap" para você, empurre a pamonha e aposte todas as suas fichas. Acredite, se você for pago por AA e ele ganhar, você tomou a bad heat!
- 2. Quando seu stack for maior do que três vezes o que era inicialmente, vá tomar um café: quando o seu estoque de fichas atinge tais dimensões, você chegará em 99% das vezes entre os cinco premiados, desde que não cometa suicídio. Pois bem, a única forma de você se suicidar é jogando, portanto, impeça-se de realizar isso, acione o sit out e vá dar um passeio, e esqueça o jogo por uns cinco ou dez minutos; se depois desse tempo o DON não tiver acabado, clique no botão "I'm Back" e volte para o jogo. Sim, eu sei que ver um par de ases reluzente ir para o ralo com um fold automático dói, mas esse é um mal necessário. Lembre-se, você não joga para pilotar grandes mãos ou eliminar adversários; você joga para ganhar dinheiro, ponto.
- 3. Ser ganancioso é pecado ao jogarmos DON: o primeiro e o quinto colocado ganham a mesma quantidade de dinheiro, então, jogar para chegar em primeiro é burrice. Sim, é legal ter uma infinidade de fichas, mas é igualmente arriscado e desnecessário. O resultado disso não é lucrativo no longo prazo. É doloroso, mas é verdade; se você quer ganhar grana, não seja ambicioso, não queira ganhar todas as fichas que estiverem disponíveis, não tente arrancar mais fichas do que você necessita, porque jogando assim o seu bankroll vai quebrar!
- 4. Seja rápido para dar fold: aproximadamente 60% das decisões que você toma em uma mesa de poker podem ser classificadas sob a alcunha de "fold fácil". Demorar para realizar um "fold fácil" significa ter menos tempo para pensar nas decisões mais difíceis (isso somente se você joga várias mesas simultaneamente, ok?). O que quer dizer que quanto mais lento diante das situações de "fold fácil" você é, pior jogador você se torna sem tempo, a qualidade de tomada de decisões em situações complexas para nós, seres humanos, cai drasticamente. Conclusão: não perca tempo com inutilidades, como demorar pra realizar um "fold fácil"; é mais prejudicial do que você pode imaginar. Na mesma esteira e pelos mesmos motivos, não se distraia, não brinque no Orkut ou Facebook, não

- assista à televisão enquanto joga, enfim, deixe toda a sua inteligência e capacidade de raciocínio à sua disposição, pois quando você menos esperar uma situação complexa lhe exigirá uma tomada de decisão mais difícil, e se for pego distraído ou sem tempo nessa hora, você vai perder dinheiro.
- 5. Às vezes você não precisa ganhar, mas apenas deixar seus adversários perderem: isso é uma coisa fácil e ao mesmo tempo muito difícil; depende da sua personalidade. Muitas vezes, você se encontrará em mesas tão insanas, onde a briga é tão feia e caótica, que a melhor coisa a fazer é cruzar os braços e esperar que seus oponentes acabem se matando, para que, sem muito risco ou esforço, você discretamente entre no dinheiro. Parece fácil, mas perceber isso antes que você seja vitimado por um xerife maluco que lhe paga com qualquer rei não é uma tarefa óbvia; requer faro e muito controle emocional, principalmente quando se está jogando diversas mesas ao mesmo tempo.
- 6. EV, pot odds e toda uma pilha de bugigangas matemáticas fascinantes foram criadas para solucionar o cash game e não para os torneios. Existem outras forças que regem os torneios, existem outros elementos, e a aglutinação de uma infinidade de fatores faz o mundo dos torneios ser muito mais caótico e instável do que o mundo dos jogos a dinheiro. Uma jogada com EV positivo em cash game DEVE NECESSARIAMENTE (salvo exceções estranhíssimas) ser realizada. Nos torneios, o EV, de ordem imperativa, se rebaixa a um mero indicador de qualidade; ele passa a ser apenas mais um dos diversos componentes da forma ótima de se jogar. Nos DON, isso também é verdade, por isso, não atropele todos os conceitos em nome da matemática dos cash games, seja sensato e procure a melhor jogada através de mais de um único indicador indicadores de ICM, ou de implied odds, ou de habilidade pós-flop.
- "G3 ROCK LEE" criou uma maneira de descobrir o valor da sua mão para essa fase final do DON. Saber se a sua mão é acima da média faz você ter segurança e conseguir efetuar uma aposta all in sem peso na consciência. Veja as regras:
 - a. Regra da equivalência das mãos: um par na mão possui a mesma equidade para dar push que uma mão naipada com ás, e a segunda

carta com o primeiro valor mais alto do que o par, por exemplo, 4+ 4+ equivale a A. 5. . . Uma mão não pareada e naipada equivale a uma mão de naipes diferentes com a mesma carta alta e um kicker

em um número maior na segunda carta, assim, A. 5. equivale a A+6+. Finalmente, uma mão não pareada de naipes diferentes equivale a uma mão de naipes iguais em que a carta alta é um kicker menor e a carta baixa é um kicker maior comparativamente, assim, A+6+ é equivalente a K+ 7+. Conclusão: se você em uma determinada situação daria push com 7+ 7+, pode tranquilamente agir da mesma

forma e empurrar com A♠ 8♠, A 9♠, K♠ T♠, K♠ J

b. Regra da equivalência das posições: Empurrar all in com 44 contra um único adversário (uma típica situação de small versus big blind) possui a mesma equidade de empurrar all in contra dois adversários segurando 55, que por sua vez equivale a empurrar com 66 quando há três jogadores ativos esperando para agir (empurrando do cut-off), e assim por diante.

Agora, se sabemos que a mão média é Q8, nós podemos traçar as equivalências para dar push com mãos acima da média de qualquer posição da mesa. O raciocínio segue assim: Q &8 equivale a Q +7 +, que por sua vez é igual a K +6. , que é seguido por K +5 +, que empata com A. 4 + ou com A +3 +, que, por sua vez. tem a mesma equidade que 2 +2 +: caminhando

pela outra via, O♣8♠ equivale também a J♠9♠ e a J♠T♠.

Assim, seu range de mãos para empurrar all in com uma mão acima da média em uma situação de small contra big blind deveria ser o seguinte: 22+, A3s+, A4o+, K5s+, K6o+, Q7s+, Q8o+, J9s+, JT. E quando você estiver no botão? A gama ficaria em 33+, A4s+, A5o+, K6s+, K7o+, Q8s+, Q9o+, JTs. Particularmente, eu não memorizo todas as gamas, mas apenas o par de cada posição, então, à medida da necessidade, enquanto jogo, vou deduzindo as demais cartas. Na minha cabeça soa algo assim: do CO eu dou push com 66+ e equivalências.



Meu range ficou tão grande que não sei mais o que é levar bad beat.

MOACYR FARAH

¹Retorno sobre o Investimento. O percentual ganho em relação ao dinheiro investido (buy in dos torneios).

²http://www.donplanet.com.

CAPÍTULO 20

Satélites

O que é um satélite?

Para os que não conhecem, satélite é um torneio que tem como premiação uma ou mais vagas para um torneio maior. Eles podem ocorrer de muitas formas – turbo rebuys, all in todas as mãos e qualquer coisa do tipo –, mas o mais comum são os satélites turbo com múltiplas mesas. O pagamento é sempre diferente; alguns pagam uma entrada a cada 3 participantes, alguns a cada 20 e assim por diante, dependendo do valor do buy in do satélite e do buy in do torneio a ser ganho.

Uma boa maneira de você avaliar se um satélite vale a pena é ver se há uma vaga a cada 5 a 7 jogadores, pois essa aparentemente é a melhor forma de balancear sorte, habilidade, ROI e tempo investido. Quando você não se concentra nesses fatores, ou você está pagando muito (e poderia muito bem ter pagado o buy in diretamente), ou a chance de ganhar um assento é muito pequena.

Embora aparentemente sejam torneios de múltiplas mesas, existem algumas diferenças óbvias entre um satélite e um MTT padrão. Essas diferenças, combinadas com a relação de participantes e lugares, irá afetar sua estratégia em muitas partes nos torneios. Mais do que em um torneio, satélite é sobrevivência pura! Os sit and gos (SNG) estão para os torneios MTT assim como os dobro ou nada (DON) estão para os satélites. Olhando para a equidade em termos de prêmio final, rapidamente iremos notar que as fases finais dos torneios satélite mais se assemelham a dos DON do que a um torneio tradicional. O risco de sermos eliminados é muito maior do que a recompensa de dobrarmos, sendo assim de vital importância a sobrevivência! Dessa forma, as suas decisões vão ser baseadas sempre na forma de pagamento, e tanto num DON quanto num satélite não importa se você é o líder em fichas ou short-stack – a premiação será exatamente a mesma quando a bolha estourar.

Se está disputando um sit and go em que só o primeiro leva a vaga, você precisa ganhar de todos na mesa, pois o segundo colocado é o último dos perdedores. Enquanto num sit and go normal haverá um pouco mais de sobrevivência para se chegar entre os três e então agressivar de vez, nessa estrutura que só paga o primeiro será preciso se arriscar mais cedo. Considero que esse tipo de satélite não é bom para inexperientes, que precisarão jogar short handed (mesa com menos pessoas) quando houver 3 ou 4 eliminações. Se quiser realmente arriscar, sugiro que faça o poker de rua: all in ou fold.

Qual é a melhor estratégia para jogar os satélites com muitas pessoas e várias vagas?

Não existe uma fórmula garantida de que você conseguirá a vaga se fizer desta ou daquela maneira, mas o modelo a seguir é o mais forte que conheço para conseguir uma vaga. De qualquer modo, os adversários presentes na mesa também serão importantes para definir como você deverá jogar. Se forem jogadores tímidos, fracos ou inexperientes, jogue muito agressivamente.

OS PRIMETROS ESTÁGIOS

O ideal é usar uma estratégia parecida com a que utilizamos em torneios turbo nesse primeiro estágio, mas com um pouco mais de cautela. Uma dobra de fichas não necessariamente dobra sua equidade, então, entrar all in em um flop – ou algo perto disso – só beneficia realmente os outros jogadores do satélite. Isso não quer dizer que a fase inicial de um satélite seja totalmente irrelevante. Ter seu stack movendo na direção correta é sempre bom, mas a palavra a ser observada nesse estágio é preservação, e não acumulação.

Muitos jogadores acham que, para jogar satélites, eles precisam ficar ainda mais tight desde o começo. Mas é justamente nesse começo que um bom jogador pode se arriscar a ver mais flops, sem comprometer seu stack. E justamente pelo fato de a maioria dos jogadores estar jogando bem tight, você pode usar sua agressividade em posição e suas jogadas serão mais bem-sucedidas. Roubar potes será muito mais fácil do que num torneio normal. Se você conseguir acumular um bom stack no começo, enquanto todos só pensam em sobreviver, esperando pelo nuts, você poderá se arriscar menos mais tarde, quando haverá muitos shorts sendo forçados

a jogar. No entanto, se você não é um jogador com certa experiência, meu conselho é que fique realmente bem tight e espere até que os blinds subam para se movimentar.

O ESTÁGIO MEDIANO

Se você tiver conseguido fazer fichas nos primeiros estágios, é hora de começar a calcular quantas fichas os vencedores devem ter ao estourar a bolha, e pense que esse é o seu objetivo a partir de agora. Para efeito de exemplificação, se for um satélite com 100 pessoas com 20 lugares garantidos, então o estágio mediano normalmente será quando estiverem restando entre 40 e 60 jogadores. Durante essa parte do satélite, suas cartas têm muito pouca importância, pois fatores como tamanho de stack (seu e do adversário), sua posição, aumento dos blinds e aproximação da bolha são muito mais importantes. O tamanho do stack é particularmente a chave.

Se por algum motivo você tiver conseguido acumular uma montanha de fichas, mude a marcha, pois provavelmente já terá fichas suficientes para entrar na premiação. Eu disse "mude a marcha", não "desista para avançar", pois ainda há muito jogo para ser jogado e muitos blinds para serem pagos. Você deve procurar aumentar suas fichas, ganhando potes incontestados pré-flop ou através da c-bet no flop. A forma mais fácil de fazer isso é jogar apenas com boas mãos, mas como você não pode esperar o tempo todo por uma mão premium, vá pra cima dos jogadores com stacks maiores, que deverão estar menos inclinados a disputar contra você. Não jogue contra os short-stacks com mãos marginais, pois eles necessitam de qualquer chance de dobrar para voltar para o jogo e podem entrar all in com um range muito grande se perceberem que você aumenta muitas vezes pré-floo.

Se você não tiver crescido suas fichas nos primeiros estágios, precisará se arriscar agora. É imprescindível que esteja acima da média de fichas. Com um stack mediano você não está correndo perigo de ser engolido pelos blinds, mas também não está muito confortável. Nesse caso, a melhor opção é jogar contra outros stacks medianos, pois os maiores stacks podem lhe pôr em grande perigo. Por exemplo, se você abrir all in de 15 bbs

no CO, é mais difícil para alguém com 25 bbs de stack pagar do que para alquém com 10 bbs.

Como short-stack, seu alvo ideal deve ser atacar os stacks medianos, que, na maioria das vezes, não vão querer pagar e ficar em uma situação ruim caso percam. Nesse estágio, posição é crucial. Nesse momento, jogar das primeiras posições com qualquer tamanho de stack é um campo minado; devido à diferença dos stacks na mesa, a chance de que você receba uma 3bet ou um all in pode aumentar. É aconselhável jogar muito tight das primeiras posições e das posições medianas nesse período e tentar ganhar mais potes das últimas posições. Eu prefiro muito mais colocar all in com quaisquer duas cartas numa luta de SB x BB do que aumentar das primeiras posições com A-J ou 8-8. Seu foco principal durante esse período deve ser acumular fichas sem ir para o showdown e evitar o máximo possível situações com muito risco.

Algumas vezes, de qualquer modo, você terá que suspirar e pagar um all in. Conhecer as tendências do seu oponente é primordial aqui. Alguns jogadores podem colocar em 100% de vezes all in em algumas situações, enquanto outros podem tomar a mesma decisão em menos de 10% das vezes. Seu conhecimento sobre cada jogador irá dizer com o que você deve pagar. Contra um grande range, pares jogam melhor que cartas altas, e contra jogadores tight, muitas vezes os pares pequenos estarão perdendo.

Esse estágio será sua última chance de ainda ser competitivo com as fichas que você tem, pois, quando os blinds crescerem e você começar a ser "devorado" por eles, todos estarão de olho em pagar o short para eliminar mais um. Não existe mais tempo para esperar. Saber exatamente quantas pessoas ainda estão no satélite e a quantidade de fichas dos shortstacks é essencial.

O ESTÁGIO DA BOLHA

O ideal é que você mantenha seu stack na média que os jogadores terão quando chegar na bolha, pois aí você poderá perder algumas fichas até entrar na premiação. Haverá tantos jogadores short-stack, que você não precisará se preocupar, deixando os jogadores se arriscarem uns contra os

outros. Aqui, alguém com 5 bbs terá mais equidade do que num torneio normal. Em algum momento da bolha quase todo jogador irá entrar na zona de short-stack ou pelo menos semishort-stack. É inevitável, porque o maior stack tem um assento garantido e não quer correr o risco de perdê-lo. Os stacks medianos estão esperando os menores stacks saírem, e estes estão esperando por uma mão ao mesmo tempo em que torcem para que os outros short-stacks saíam ou que um stack mediano acabe colidindo com um grande stack. Enquanto isso, os blinds e os antes continuam constantemente subindo.

Por isso, se chegar nesta fase short-stack, você precisará se arriscar antes que seja engolido pelos antes e blinds. Se não tiver boas cartas, espere uma posição boa, sem que ninguém tenha entrado no pote, e jogue com toda agressividade possível. Em satélites turbos, os quais normalmente oferecem níveis de blinds de cinco minutos, antecipar esse aumento de blinds antes que ele comece a afetar o stack do seu oponente pode ser a diferença entre ele ser forçado a ir all in nos blinds e ele estar apto a desistir quando está nos blinds. Não é falta de ética demorar um pouco para jogar para que o próximo nível de blind atinja alguém com poucas fichas — é um satélite de poker jogado de forma inteligente e estratégica.

Por exemplo, se há 20 assentos com 25 pessoas restantes e você está em nono lugar, então você pode foldar, foldar e foldar. Sim, mesmo com um par de Ases. A exceção deve ser se alguém colocou all in com um stack, vamos dizer, 2 a 3 big blinds ou menos, e você está no big blind com um par de ases.

Se você não está muito seguro em relação aos blinds (15 bbs), mas também não totalmente desesperado, a melhor forma de ação (sem uma grande mão) é colocar all in das últimas posições em cima de jogadores com stacks parecidos com o seu, pois eles realmente não pagariam sem uma mão premium.

Como short-stack, mantenha um olho em tudo, nas outras mesas e nos outros short-stacks. Use a manutenção do relógio dos blinds em sua vantagem e coloque all in principalmente em cima de stacks medianos, pois eles serão os que mais sofrerão caso paquem e percam.

Se você tem sorte o bastante de ser o maior stack na mesa, não force todas as mãos, não importa o quanto isso possa ser tentador. Apenas aguarde a sua vez e ganhe a sua vaga.

Muitas vezes, fazemos satélites no clube para torneios maiores (Campeonato Estadual do Rio de Janeiro ou BSOP), e há algumas dúvidas recorrentes que vou repassar aqui para você:

 "Mavca, sou um iniciante e nunca joguei um campeonato grande. Você acha que vale a pena jogar alguns satélites para tentar jogar esse campeonato?"

Se você nunca jogou satélites e quer tentar a sorte num torneio com jogadores melhores e mais experientes, deve definir antes o quanto você quer gastar em satélites e desistir caso não consiga a vaga dentro do que você colocou como limite de gasto.

"Mavca, joguei três satélites e não consegui a vaga. Vale a pena fazer a inscrição no torneio mesmo assim?"

Depende. Se você tem o bankroll para pagar o buy in e se considera em condições de jogar o evento, não vejo problemas. Se você estava disputando os satélites para cortar custos, já que o buy in afetará seu BR, então, meu conselho é que não jogue e continue treinando o jogo para satélites.

"Tenho habilidades e experiência tanto em torneios quanto em satélites.
 Devo limitar um valor mínimo para ser gasto em satélites?"

Essa é uma situação diferente. Numa de suas colunas, Felipe Mojave explica as grandes vantagens de um bom jogador jogar satélites. O valor gasto, no fim das contas, no longo prazo, tende a ser lucrativo caso você tenha capacidade de entrar ITM nos eventos principais. Vamos pegar um torneio de grandes proporções, por exemplo, como o WSOP (buy in de \$10.000). Houve jogadores que conseguiram mais de 100 vagas – eu disse cem! – para o main event. Ou seja, vamos supor que cada satélite custe \$1.000 e ele consiga pelo menos uma vaga a cada três satélites disputados (que é uma quantidade menor que o provável para um jogador experiente). Ele gastou cerca de \$300.000 e ganhou o equivalente a \$1 milhão pelas vagas ganhas, tendo um lucro de \$700.000, quase o mesmo valor de alguém que chega entre os 12 finalistas. Há muitos profissionais com bankroll para

disputar um evento principal que jogam satélites de diversos eventos principais, diminuindo o custo total no fim de um ano e aumentando a lucratividade. É ou não é um bom negócio?



Desta vez pode acreditar que eu tenho jogo.

RENATO MIRANDA, DEPOIS DE DAR RAISE NAS ÚLTIMAS 20 MÃOS...

PARTE V

CASH GAMES

CAPÍTULO 21 Dinâmica dos cash games

CAPÍTULO 22 Formas de jogar: Como usar a criatividade

CAPÍTULO 23 Apostas e stack, o dinheiro

CAPÍTULO 24 Adversários

CAPÍTULO 25 Tells, padrões e blefes

CAPÍTULO 26 O feijão com arroz

CAPÍTULO 27 Erros comuns

CAPÍTULO 21

Dinâmica dos cash games

É possível jogar poker a partir de 1 centavo. É estúpido pensar que se perde muito dinheiro apostando.

Charles Neeson

Esse tipo de jogo é totalmente diferente da modalidade de torneios e suas variâncias. Esqueça as jogadas que fazemos lá. Esse é outro jogo! Aqui, as fichas têm valor monetário, mas para jogarmos esse tipo de jogo bem jogado, devemos nos esquecer disso. Basicamente, devemos dar muito mais valor à matemática, principalmente aqueles que jogam muitas telas on-line. Exatamente para que você saiba que as decisões aqui devem ser baseadas em conceitos e matemática, não utilizarei as palavras real, dólares, pesos, euros, libras ou ienes para quaisquer dos jogos, pois os iniciantes precisam entender que, no fundo, no fundo, precisam se desapegar do dinheiro e tomar as melhores decisões baseados em fichas e não em valores monetários.

Os cash games podem variar enormemente o buy in com que os jogadores entram na mesa. Desde os \$2 (famosos pennies and cents) que se joga na casa da tia, ou a fábula de \$2 milhões com que alguns profissionais entram nos HIGH STAKES. Achei melhor escrever algo mais perto da realidade da maioria dos jogadores brasileiros iniciantes, um buy in baixo, mas que já não é mais aquele irrisório jogado com a família. Vamos estabelecer por limites baixos a quantia entre \$1/\$2 e \$2/\$5.

Sinta-se à vontade para jogar o limite que seu bankroll permita. Não se importe com o que os outros dizem. Jogadores que falam sobre outros que jogam em limites mais baixos não são profissionais do jogo, pois certamente acham que é preciso jogar limites altos para ser um bom jogador e um vencedor no jogo. Jogadores de verdade irão entender e respeitar os limites de cada um, nada tendo a ver com qualidade de jogo e sim com respeito a bankroll. Esquecer essa bobagem e focar no seu jogo é a melhor maneira de ganhar dinheiro. Eu não preciso provar nada a ninguém, e você também não deveria. É um péssimo negócio começar em limites

altos devido ao seu ego. Inicie de baixo e aprenda o básico, antes de ir subindo. Não queime etapas. Ninguém que quer projetar um foguete pega seu compasso e esquadro e resolve criar um foguete do nada sem um grande preparo e experiência.

Um engenheiro espacial passa por anos e anos de comprometimento, escola, faculdade, cursos, aprendizagem especializada, mais estudos e práticas exaustivas. Se quiser ser vencedor em cashes caros, aprenda a ganhar nos pequenos! E não estou falando somente de aprender algumas lições e se tornar ligeiramente um jogador vencedor. Alguns acham que já chegaram lá quando se tornam vencedores num curto espaço de tempo jogando em limites baixos, e abandonam os estudos e a disciplina. Nem percebem que, às vezes, estão tomando decisões ruins, apesar de conseguir vitórias, e, com o tempo, se sentem frustrados porque as taxas de vitória não estão crescendo. O que fazem? Sobem de limites para tentar ganhar mais. Em seguida, quando se dão conta, estão quebrados.

O jogo tem avançado demais para aprender jogando e prestando atenção em como os bons jogadores jogam. É preciso estudar e praticar. Há uma década, não havia nenhum livro de poker realmente bom, e agora, além de livros, há artigos e vídeos. Há cursos on-line, cursos ao vivo, coachings, centros de formação de jogadores profissionais e uma diversidade de informações disponíveis para ajudar seus adversários a melhorar. Não fique parado no tempo, nem tente descobrir da pior maneira possível: subindo limites e jogando contra eles! Não se importe com que os outros vão dizer, pois o importante não é vencer A. B ou C: importante é pagar suas contas.

Quando se joga em limites baixos, há uma enorme diferença no nível dos jogadores. Oh... não falei nada que não se saiba, mas é que, às vezes, não nos damos conta de como é tão mais fácil. Praticamente não existe blefe. Os oponentes mais fraco cometem tantos erros conceituais ou técnicos que é possível derrotá-los apenas jogando um poker simples. Lembrando sobre o capítulo de METAGAME, observamos que a maioria dos jogadores está no nível 2, e alguns, no nível 3 de pensamento. Nesse tipo de jogo, apostamos sempre pelo valor (às vezes valor com o terceiro par do bordo!).

Às vezes, a pessoa vai lhe pagando pesado, com chances de 8% no flop!

E você com a trinca, só vai pensando no quanto ainda pode extrair dali. Não se preocupe: SEMPRE HÁ UM PAGADOR! E se o jogo está agressivo, então... É all in gigante no flop com top pair e outro pagando o all in com flush draw! Uma festa. Não importa se o top pair é um 6 com kicker de Q e o outro tem flush draw com high card 8.

Não se preocupe de perder caso bata os 8% do adversário, pois se os jogadores fracos não puderem ter sorte e ganhar de vez em quando, não haveria jogo de poker em primeiro lugar. É INÚTIL FICAR ESTRESSADO COM BAD BEATS!

Aqui, a paciência e disciplina são fundamentais. Às vezes, estamos numa mesa tão loose, com jogadores entrando no pote com quaisquer duas cartas, que temos vontade de jogar dessa forma também, mas não o fazemos pela disciplina que nos foi imposta por nós mesmos, tornando nosso jogo extremamente enfadonho, enquanto vemos os outros jogadores da mesa rindo e se divertindo com as jogadas. Quando alguém se senta trás de mim para ver como eu jogo, aviso logo: "Cuidado para não dormir. Atrás de fulano ou beltrano você irá se divertir muito mais." Como diria o grande filósofo matemático Descartes: "Os ignorantes é que são felizes." E essa é a mais pura verdade. Mas não estamos aqui para nos divertir; estamos aqui para agnhar dinheiro!

Não precisamos ser o melhor jogador da mesa ao jogarmos cash para sairmos vencedores. Eu fiz minha vida ganhando de jogadores ruins, e não ganhando de jogadores bons. Lembre-se disso. Só precisamos errar menos que os adversários, evitar os bons jogadores e jogar contra os mais fracos. Já vi, muitas vezes, 7 ou 8 jogadores razoáveis tentando jogar exclusivamente contra uma única pessoa na mesa de cash. Normalmente, essa "estrela", como são conhecidos no meio do poker, são jogadores que pagam tudo até o final ou são agressivos sem nenhum conceito (vão all rodos querem ter a chance de pegar a sua parte do dinheiro que é distribuído indiscriminadamente, e evitam jogar uns contra os outros por não "valer a pena".

O problema é que, algumas vezes, essas "estrelas" não estão presentes na mesa, ou iá quebraram e foram embora. Aí entra o momento de saber contra quem jogar... Temos de buscar os jogadores mais fracos e, se pudermos escolher, jogar sempre em posição contra eles (quando tivermos uma mão, temos mais chances de se fazer dinheiro). Temos de saber como esse adversário joga, com que mãos dá raise, ou dá call num raise, como aposta pós-flop, se paga pesado pelo draw etc. Quanto mais informações tivermos a respeito, melhor para se saber como jogar contra ele. Sempre que puder, antes de fazer a jogada, se pergunte como o oponente irá reagir se você der check, se apostar um valor X, se apostar um valor Y etc. Você verá como seu jogo tenderá a evoluir com suas próprias percepções do jogo. Se você puder aprender rápido o que fazer contra esses tipos de jogadores, poderá tirar um bom lucro disso.

Mas, de antemão, já adianto alguns erros cometidos sistematicamente pelos jogadores fracos ou sem experiência:

- a. Não blefam o suficiente. Quando apostam, têm uma boa mão. Quando batem mesa, normalmente devemos apostar para eles correrem.
- b. Superestimam o top pair (é bom sabermos que a média de jogos vencedores é formada por dois pares). Ao jogarmos contra esses iniciantes que apostam all in quando bate o top pair deles, devemos jogar em posição com suited connectors ou pares baixos para surpreendê-los.
- c. Apostam baixo, dando odds para o outro completar seu draw.
- d. É o tipo de jogador que sempre "paga para ver".
- e. Ele dá muitos tells (conferir no capítulo sobre tells), quando não diz quase que abertamente o jogo que possui.
- f. Jogam potes grandes fora de posição. Se um jogador pagar, der raise ou reraise e jogar fora de posição, isso vai ser muito ruim para seu stack no longo prazo. Ele vai passar a enfrentar várias decisões muito difíceis.

Primeiramente, vamos dar uma olhada no conceito de posição, essencial para ser lucrativo nos CGs. Tentaremos aqui oferecer uma espécie de mapa para as mãos iniciais e posições, apesar dos diferentes estilos e estratégias que podem funcionar bem. À medida que seu jogo evolui, você ganhará experiência para mexer nesse range de acordo com os stacks e estilos dos jogadores da mesa.

Em Early Position (EP) - Seriam as quatro primeiras posições de uma

mesa com 10 pessoas. Essas são posições muito ruins para fazermos dinheiro e perigosas, pois podemos perder mais do que o normal, principalmente se estamos jogando com 100 bbs de stack. Não temos informações sobre as jogadas dos adversários e seremos os primeiros a decidir o que fazer em cada street.

Mesmo com mãos fortes, teremos que enfrentar decisões ruins, e nossos adversários podem nos testar sempre que tiverem posição, tornando nosso TPTK ou nosso overpair não suficientes para comprometermos todas as nossas fichas. No entanto, vale lembrar que, nesses limites, não haverá grandes jogadores que irão blefá-lo em posição. De qualquer modo, recomendo, sempre que possível, jogar de maneira conservadora. Jogar na base do check/call não é ruim para jogadores inexperientes que têm grandes mãos, mas não têm posição contra um jogador mais experiente. Proteja as suas mãos com valor de showdown e deixe-os blefar. Jogando fora de posição, meu conselho é que proteja o seu stack e ao mesmo tempo extraia o máximo de valor de suas mãos premium.

Se tanto você quanto os adversários estiverem com um grande stack, o ideal é jogar as mãos premium além de qualquer par de mão para set minning¹ e mãos como AK, AQ, AJs, ATs, e KQs. Folde o resto, exceto ocasionalmente, mixando esse range jogando eventualmente mãos como um suited connector baixo. Cuidado ao pagar raises e reraises com AQ, AJ, AT, KQ, JQ mesmo suited, pois são mãos dominadas. E jogar com mãos como Axs, Kxs, 89, 75 etc. fora de posição vai lhe trazer mais dores de cabeça do que alegrias. Ter de ficar dando call, adivinhando o range do seu oponente e tomando decisões difíceis não é a forma mais lucrativa de se jogar. Não há vantagem alguma de se jogar fora de posição com cartas ruins. Seus adversários também terão duas cartas e posição sobre você. Por isso, a solução é simples: de EP. folde e poupe arrependimentos!

Se a mesa for consideravelmente fraca e seus adversários não vão testálo pós-flop, jogando apenas o valor das mãos deles, jogue sempre com agressividade suas grandes mãos, mesmo em EP, e extraia o máximo valor possível. As mãos boas são tão boas que acabam lhe dando retorno apesar da posição. Faça um forte raise, tão grande quanto você ache que seu oponente possa pagar, e, acredite, às vezes, eles voltam all in com péssimas mãos. Se houver jogadores fortes e traiçoeiros na mesa, cuidado no pós-flop quando não tiver melhorado o seu jogo.

Se tiver um par médio ou pequeno, o ideal é jogar com raises pequenos em EP (ou mesmo limps), já que não é a melhor coisa do mundo jogar um pote imenso com um par pequeno contra vários adversários – lembre-se de que, em limites baixos e ao vivo, eles querem ver o flop e vão pagar o seu raise –, e normalmente você foldará no floo com várias overcards.

O no limit Texas hold'em é extremamente complexo, e essas orientações são para que você forme uma ideia geral de como jogar no caminho certo. No entanto, analisar cada situação, cada mão e cada vilão pode fazer toda a diferenca entre a jogada padrão e a mais correta.

Em Middle Position (MP) – Numa mesa com dez jogadores, estes seriam os próximos dois assentos depois da EP. Ainda recomendo jogar tight, mas pode começar a mixar um pouco se tiver uma mão que jogue bem pós-flop (JQ, JTs, AT). Há algumas observações que devem ser levadas em conta ao decidirmos jogar nessas posições.

1. Se você está abrindo o pote: Isso significa que todos os jogadores na sua frente foldaram. Aqui a melhor estratégia é entrar dando raise de 2,5 a 4 vezes no on-line e de 5 a 8 vezes no live. É bem melhor se jogar daqui do que de EP, porque você pode levar os blinds, já que é menos provável que alguns dos dois jogadores restantes e que estão em posição (CO e BTN) tenham um monstro nas mãos. Normalmente, o mais provável é que você fique para jogar a mão em posição contra os blinds.

Aqui, vale a pena jogar com qualquer par, AK, AQ, AJs, ATs, AJo, KQs, KQ, AT, KJs, QJs, A9s e A8s. Dependendo do ritmo da mesa, pode-se aumentar ou diminuir esse range. Se houver LAGs depois de você, reduza esse range, já que estará fora de posição e não terá a equidade de blefe que normalmente se tem com os c-bets. Esses LAGs em posição indarapalhar muitas vezes o nosso plano de jogar em HU contra os blinds. Se isso estiver ocorrendo, o ideal é foldar as mãos marginais que serão ruins ao serem jogadas fora de posição contra jogadores bons em potes com raise pré-flop. Se os jogadores que estão logo depois forem muito tight ou se jogarem muito mal, então vale a pena abrir raises também com os ases

pequenos suitados (AXs) e mãos como KTs, KJo e QT. Se o jogo estiver muito fraco, acrescento Axo, JTs, 45s, 67s, 78s, 89s, 9Ts, T8s, 97s etc.

2. Se você está jogando depois de um ou mais limpers: O problema aqui é que dificilmente você levará o pote sem uma briga. Em princípio, adote o mesmo padrão de ranges e ajuste-os dependendo de quem entrou no pote e do ritmo da mesa. Se for um jogador realmente ruim que entrou no pote, você pode se soltar e dar raise com quaisquer duas cartas todas as vezes para isolá-lo. E se for um jogador realmente tight que tiver entrado de limp, folde o range mais fraco de cartas altas (A8, A9, KJ, KT). Poderemos jogá-las mesmo assim, se o jogador tight for também bastante previsível.

Infelizmente, é difícil chegar a um fino ajuste de range de mãos quando limpers entram antes de você, porque limpers podem mudar o aspecto geral de uma mão em numerosas e diferentes maneiras. Nem todo pote que você vencer será com um monstro ou com um roubo. Algumas vezes, mesmo em multiway pots, você irá flopar um simples middle pair e levar. Prefira jogar com os suited connectors mais altos, pois eles tendem a conectar com mais flops ameaçadores.

3. Se você está jogando contra um raise: Seja tight! Um jogador já anunciou uma boa mão, e se você pagar, pode facilmente ser "squeezado" entre o raiser e um ou mais jogadores com posição. Essa é uma situação muito ruim, e realmente é necessária uma mão forte para ter vantagem nesse spot. A não ser que o raise seja desproporcionalmente alto, vale a pena jogar qualquer par, AQ, AJs, QKs. Com mãos como AK, JJ+, eu prefiro dar reraise pré-flop e tomar a iniciativa da mão.

Acho péssimo pagar raises com AXs ou suited connectors em MP. Muitas vezes você terminará em um grande pote, fora de posição e pressionado. Contra jogadores que dão raises pequenos (com vergonha de entrar de limp, como eu costumo brincar), você pode jogar como se estivesse contra limpers. Cuidado, pois mesmo que o oponente seja loose e aggressive, ele ainda pode fazer um jogo forte.

Em suma, acho que muitos jogadores iniciantes e inexperientes jogam muito loose em middle position. De dois a três lugares do button, ainda há uma grande chance de terminar jogando fora de posição. Se seu jogo é soft e você tem um bom controle pós-flop e leitura de mãos, então você pode investir com algumas mãos marginais. Mas se houver jogadores espertos depois de você, jogue menos loose ainda do que joga em early position.

Em Late Position (LP) — Cutoff (CO) e Botão (BTN): O CO é como o BTN, com a diferença de que há um jogador entre você e os blinds. Dependendo de como ele joga, o caráter do cutoff pode mudar bastante. Se o BTN for tight, então você pode jogar o cutoff mais ou menos como se estivesse no BTN (loose e aggressive). Tipicamente, você está jogando duas mãos de blinds para ter a oportunidade de jogar uma vez no Button. Se você jogar duas vezes no Button, é espetacular! Infelizmente, a maioria dos BTN não é tight. Ou, pelo menos, irá interferir frequentemente em seus planos de jogar em posição. Por isso, vamos assumir que o jogador no BTN tem uma boa possibilidade de entrar no pote se a mesa rodar em fold até você

JOGANDO NO CUTOFF

O cutoff talvez seja a posição pré-flop mais complexa. Você está em posição o suficiente para ter muita flexibilidade. Mas você sempre tem que pensar sobre o que o BTN pode fazer. Quando tiver dúvidas, fique um pouco mais tight. O ideal é que comece jogando tight e vá acrescentando mais mãos à medida que vai conhecendo melhor os adversários da mesa e ganhando confianca.

Vamos analisar os possíveis cenários.

1. Se você abrir o pote: RAISE. O cutoff é uma posição flexível. Quanto melhor controle tiver sobre seus oponentes e melhor leitura das mãos deles, mais loose você pode jogar. Potencialmente, se todos foldaram até você e o BTN não for um LAG e os blinds forem jogadores ruins, poderá jogar uma enormidade de mãos, talvez 50% ou mais. Entretanto, como muitos jogadores que estão lendo este livro são inexperientes, adotaremos uma linha mais conservadora. Mesmo conservadoramente, você pode abrir com muitas mãos – qualquer pocket pair, quaisquer duas cartas ambas maiores que T, quaisquer aces suited, qualquer AXo, suited connectors baixos (45s, 78s), mãos como 68s, Q9s, K9s, mãos tipo 54s ou 86s e talvez

alguns offsuit connectors baixos tipo 98o ou coisa assim. Este é um range padrão decente de abertura. Novamente, você pode jogar muito loose sob ótimas condições, e pode ficar mais tight sob condições adversas.

Novamente, o range seria:

2. Se está jogando depois de um ou mais limpers: Eu não alteraria muito o range acima devido aos limpers. Em geral, quanto mais multiway for o pote, maior valor tem os suited, e mais fracas mãos offsuit high cards como KTo se tornam. Eu prefiro dar raise se há apenas um limper, e dar call se houver mais oponentes. Se o BTN atrapalhar meus planos, eu também preciso ser mais criterioso. Então, se há quatro ou cinco limpers até você no cutoff, você pode adicionar algumas extras mãos suited e talvez evitar fracos aces offsuit se você estiver preocupado sobre como irá jogá-los depois do flop.

Em médio e deep stack no limit, se você está jogando com posição e somente pelo preço do big blind, você tem tremenda flexibilidade – mesmo se você der limp com um lixo completo como 92o. Este não é um argumento para jogar 92o, mas um importante princípio de no limit: se você está fora de posição ou jogando contra um raise, o valor da mão importa; se está em posição e chegou em limp ou fold até você, pode sair jogando com algumas mãos bem ruins.

Então, para simplificar, manterei apenas o range após limpers como o mesmo do range para abrir o pote:

Ao abrir o pote, eu quase sempre farei um raise, mas depois de limpers daremos raise apenas algumas vezes.

3. Se está jogando contra um raise: Sempre que alguém fez um raise, você deve jogar mais tight. A aposta pré-flop agora é um percentual maior do stack, e alguém representou forca.

Se você está no CO e é o único jogador no pote além do raiser, a maneira como o BTN jogará afetará bastante seu jogo. Se o BTN é ruim e/ou tight, então você pode dar o call com algumas mãos marginais. Se o BTN é loose, agressivo, e além de tudo um chato, então você deve evitar

mãos marginais e fazer reraise mais frequentemente para isolar o raiser e expulsar o BTN da mão. Claro que, quanto mais loose o raiser, mais você tenderá a fazer reraise. No on-line, muitos loose raisers vão alegremente dar call num reraise com quase qualquer mão. Essa é uma grande fraqueza, e você pode explorá-la dando reraises com suas mãos fortes. Contra um raise e callers, costumo dar reraise com as boas mãos quase todas as vezes, dar call com pocket pairs baixos e talvez com algumas "big pot hands", e também às vezes dar reraise como um squeeze.

Falemos sobre padrões. Imaginemos que apenas o raiser esteja no pote até agora. Com um raiser tight e normal, um BTN não tão assustador, jogarei qualquer par, e AJs, e KQs. Tendo a dar reraise com AQ+, JJ+. Se o raiser for loose e um jogador um pouco fraco, o que é o ideal para nossa posição, incluirei bastantes mãos: primeiramente AJo, KQo, aces suited e suited connectors. De qualquer modo, evitarei mãos fracas como KTo ou A7o. Se o BTN é alguém com quem deva me preocupar, evitarei pagar com uma mão marginal.

Por que jogar suited connectors, mas evitar mãos altas e fracas? Equidade de roubo. Quando está jogando em posição contra um raiser loose, você está contando com equidade de roubo para compensar muito valor da sua mão. Você não está geralmente procurando fazer uma mão; você está procurando punir seus oponentes por construírem um pote fora de posição sem valor suficiente. Suited connectors trabalham bem para esse roubo já que elas propiciam muitas oportunidades de semiblefes.

Se há muitos limpers antes do raise e/ou se o raise é maior que o "típico", fique um pouco mais tight. Se você der o call, corre o risco de ter algum dos limpers dando um reraise, fazendo-o perder fichas. Você também corre o risco de jogar em um pote com raise contra quatro ou cinco com uma mão fraca e sem muita equidade de roubo (steal equity). Se há um raiser e vários callers, prefiro pensar em fazer um squeeze com uma mão marcinal do que um call.

Ao jogar com um par no CO, vale a pena dar raise e jogar o pós-flop. Sei que é mais fácil entrar no modo "set ou fold" com pares baixos, só seguindo em frente se acertar a sua trinca e foldar caso erre. Não é um modo ruim. mas às vezes situações perfeitas para roubo aparecerão. Não

as perca porque segura apenas um parzinho.

Então, contra um raise, meu range variará consideravelmente. Algumas vezes jogarei tight como: 22+, AK, AQ, AJs, KQs

E algumas vezes serei mais loose para algo como: 22+, AJ+, KQ, A2s+, KTs+, QTs+, 54s+, J9s+.

Isso depende do raiser, do BTN, e de outras circunstâncias.

4. Se está jogando contra um raise e um reraise: Totalmente tight! Contra a maioria dos reraisers, não é uma boa hora para ser criativo e inventar alguma coisa estúpida. Mesmo a maioria dos pocket pairs não é boa aqui, já que o preço é muito alto para ver o flop (comparado com o que você espera ganhar se bater seu set). O raiser original também é uma ameaca de voltar e colocá-lo em all in.

AA e KK são as únicas mãos que eu jogo confiantemente contra um raise e um reraise. Se o reraiser for um pouco light, jogarei também AK e QQ, e talvez algumas poucas outras mãos, como JJ e TT. Mas geralmente dois raises na sua frente devem ser um sinal para ficar de fora.

JOGANDO NO BOTÃO

1. Se está abrindo o pote: Quando todos foldam até você no button, você pode jogar loose, e essencialmente deve dar raise. Quão loose depende do seu nível de jogo comparado aos blinds. As mãos que você escolhe dependem um pouco da fragilidade de seus oponentes. Se os jogadores nos blinds tendem a ser "confusos" e pagar apostas leves no flop e turn, então prefira mãos que tenham melhores valores no showdown como cartas com um A ou um rei. Se seus oponentes jogam tight ou mais agressivamente, pequenas suited cards são preferíveis porque elas lhe dão maior força em situações de semiblefe. Se seus oponentes são realmente ruins, jogue ambos.

Estou apenas colocando um range que é uma aproximação decente do que você deve jogar sendo o primeiro no button. Ajuste à situação e jogue:

22+, A2+, K2s+, K5o+, Q9o+, Q5s+, J9o+, J8s+, T9o, 98o, T9s-54s, T8s-64s

Isto é cerca de 44% de todas as mãos e ainda tem uma boa equidade

contra duas cartas aleatórias.

2. Se está jogando depois de um ou mais limpers: Se tem um limper e ele é ruim, então você pode jogar quase como se estivesse abrindo o pote. Dê raise com o range loose listado anteriormente (entretanto, levemente mais tight). Se o limper for um bom jogador, então obviamente jogue um pouco mais tight, mas ainda pode jogar relativamente loose, pois tem posição.

Exceções de raise ocorrem se seus oponentes são muito loose pré-flop que você pode razoavelmente esperar que todos os dois jogadores restantes paguem. Então, os raises perdem muito com as mãos fracas (mas ganham valor com mãos fortes). Além disso, se seus oponentes são loucos desvairados pós-flop e adoram ir de all in com mãos ruins e draws, então você pode fazer um limp e contar com implied odds para vencer a batalha. Na maioria das circunstâncias, entretanto, você deve dar um raise quando houver um limper.

Com dois ou mais limpers, você ainda pode jogar loose, mas prefira mãos suited em comparação àquelas com cartas altas off suited. Embora eventualmente troque o K5o pelo JTs ou 96s, se seus oponentes são ruins, novamente você não precisa substituir nada e pode até mesmo adicionar. E se eles forem bons, jogue um pouco mais tight.

Saiba que a sua vantagem no BTN é diminuída se você força o pote préflop ao ponto em que o flop irá colocá-lo em uma situação marginal que enfragueca sua vantagem de leitura de mãos.

3. Se está jogando contra um raise: Contra apenas um raiser, você ainda pode jogar razoavelmente loose contra um jogador agressivo ou ruim. No entanto, não faça o call com mãos fracas offsuit. Seu range de jogo deverá ser algo como:

22+, A2s+, ATo+, K9s+, KJo+, QJo, Q9s+, JTo-98o, JTs-54s, J9s-64s

Esse range de jogo assume que o raise é baixo (não mais que 3-4%) comparado ao tamanho dos stacks. Se for mais que isso, você deve ficar consideravelmente mais tight. Seu plano com as mais fracas mãos suited é usar a posição como arma para expulsar seu oponente com mãos marginais.

Também é aceitável jogar mais tight que esse range. Se você não sente que tem controle sobre seus oponentes, por exemplo, então certamente deve jogar mais tight – particularmente omitir as mãos de cartas baixas.

Reraise com todas essas mãos ocasionalmente e reraise com suas mãos fortes na maioria das vezes. Contra um raiser muito tight, entretanto, somente QQ+ e AK podem se qualificar para um reraise. Contra um raiser loose, no entanto, 99+, AK-AJ, e KQ.

Contra um raise e um ou mais calls, jogue um range similar, exceto livrando-se das mãos mais fracas porque você tem menos fold equity. E reraise mais frequentemente. Já que tem uma abundância de dead money dos callers, você tem mais incentivos a fazer reraise com uma mão como T9s.

4. Se está jogando contra um raise e um reraise: Um raise e um reraise geralmente significam que uma mão forte está contra você. Isso quer dizer que você não pode mais jogar loose, mesmo sendo o botão. Sua vantagem de posição não funciona contra uma mão forte. Fixe-se nas melhores mãos: QQ+ e AK. Você pode eventualmente foldar QQ e AK contra alguns reraisers. Contra jogadores muito loose, você pode cuidadosamente adicionar algumas mãos, como as sugeridas no cutoff.²

Mesmo os cash games live de limites baixos podem apresentar situações muito difíceis. Às vezes, as soluções mais simples são as melhores, mas nossa cabeça pensa mais do que deveria para esses limites.

Vamos ver alguns exemplos de mãos reais jogadas lá no clube e analisar os acertos e erros.

LOUCURA?

```
Média de fichas de 250 big blinds – blinds $1/$2.

UTG limp

UTG+1 minirraise

UGT+ 3 call

BTN call

SB call
```

BB reraise para 30

UTG four bet para 90

UTG+ 1 call

UGT+ 3 fold

BTN all in (280)

SB fold

BB call

UTG call

UTG+1 call

"Uau!", pensei na hora. Alguém fez um move e deu de cara com três monstros, tipo AA, KK e OO ou AK, certo?

Bom... nem tanto. Vamos ao showdown:

BTN: 9 9 (quem foi all in)

BB: A 4 (quem deu reraise e foi o primeiro a pagar o all in)

UTG: 9+T+ (quem deu o four bet e segundo a pagar o all in)

UTG+1: 3€3. (quem deu o minirraise e foi o último a pagar o all in)

Pois é. E acredite que, depois dessa mão, todos ainda ficaram discutindo quem foi que jogou mal.

VILÃO SEM CONCEITO

Teremos um personagem chamado Mirandinha para citarmos os erros em alguns dos exemplos.

Stack médio \$800 - 8 pessoas na mesa

Blind 2/5

Nesse exemplo, Mirandinha é um jogador ultraloose e entra de limp de UTG.

Herói (imagem de bom jogador loose-aggressive) em posição, no botão, tem Q + 8 = e aumenta para 20.

BB paga e Mirandinha também.

Flop: 9♣ 7♠ 6♦ rainbow. O flop não é dos piores. Herói fica com duas pontas para sequência e uma over card, além de um flush runner-runner. Herói é um bom jogador e pode jogar esse flop em posição e extrair valor ou tirar os oponentes do pote. Há \$62 no pote.

BB pede mesa (sabemos que o BB é um jogador extremamente previsível)

Mirandinha aposta 60 (sabemos que ele é o tipo de jogador que dificilmente larga top pair)

Herói call – Análise: Bom call; para manter inicialmente o pote baixo, não queremos que ele se sinta comitado a pagar um blefe nosso no river.

BB fold.

TURN: 1 (provavelmente não melhorou em nada a mão do vilão e agora, se sair a sequência para cima, o herói faz até Q)

Mirandinha aposta 60

Herói call – Análise: Se foi um call fácil no flop, agora, com melhores pot odds, ficou mais fácil ainda. Sabemos ainda que não vale a pena um reraise aqui, pois o vilão pode voltar all in e não temos nada.

RIVER: Q+ (fizemos nosso top pair)

Vilão aposta 60 de novo

ANÁLISE: Mirandinha é um jogador ruim e previsível. O mais provável é ele tenha acertado top pair no flop, algo como 9T, 89, ou A9. As apostas tão baixas em comparação ao pote feitas no turn e river seriam mais para fazer um blocking bet e proteger o que ele imaginava ser a melhor mão. Acho que, com dois pares no flop ou com trinca, ele apostaria mais pesado no turn, imaginando que o herói poderia estar em algum draw.

Com odds mais do que justificáveis, o herói dá call e o vilão apresenta $9 \pm 4 \bullet$.

Essa mão mostra a total falta de noção que Mirandinha tem do jogo. É quase o mesmo que "pagar blefando". LOL

DESCONFORTO COM PAR DE ASES

Blinds de \$1/\$2. Herói tem a média de fichas da mesa, com um stack de \$400.

Nota: a mesa está bastante loose e agressiva, com muitos raises e reraises. Herói também está com uma imagem bastante loose-aggressive.

Três jogadores entram de limp até o herói no HJ, que recebe A. A... Herói aumenta para \$18.

ANÁLISE: Gosto desse aumento, para diminuir a quantidade de limpers. E com uma imagem agressiva construída na mesa, muitos tendem a não lhe dar crédito por esse aumento.

Jogador no CO dá call, assim como o primeiro dos limpers.

FLOP: 8♠ K♠ 10♦ (Pote \$61)

Primeiro limper dá check e o Herói aposta \$45

ANÁLISE: Gosto de apostar nesse flop em 100% das vezes entre dois jogadores. Ou ganhamos ação de quem tem o K, ou corremos o risco de aparecer uma carta perigosa no turn (que freie toda a ação).

Vilão no CO dá call e o limper inicial dá fold.

ANÁLISE: O vilão pode ter uma mão como KJs, KQ, JQ, T J J A T A J A J A Q A A Se ele tivesse um trinca, acho que voltaria no flop com vários draws contra dois jogadores.

TURN: Q♠ (Pote com \$151)

ANÁLISE: Péssima carta. Se ele estava em algum draw, ele o completou, ou acaba de fazer dois pares. Não temos nem o A♣ para o nut flush.

Herói check, vilão check.

ANÁLISE: Esse check do vilão pode ser porque ele também ficou com medo do flush, mas não significa que o AA do herói ainda esteja na frente. O vilão também pode fazer isso com o flush nuts, para disfarçar a sua mão.

RIVER: A♠

O bordo ficou: 8♠ K♠ 10♦ Q♠ A♠ (Pote com \$151)

ANÁLISE: Nossa mão passa a vencer os eventuais dois pares do vilão,

mas continua perdendo para o flush e para a sequência.

Herói aposta \$50. Pote com \$201.

Vilão vai all in de mais \$287 (fora os \$50).

ANÁLISE: Gosto de polarizar entre value bet com trinca e um bloking bet, mas eu acho que adotaria, fora de posição, o check call. Aqui, vai depender muito da leitura que você tem do vilão. Como o herói optou por apostar, eu diria que ele está perdendo essa mão na maioria das vezes. Muitas vezes, ele nem precisa ter o flush, basta ter um J para derrotá-lo. Eu daria fold me lamentando e economizaria os \$287 que sobraram para a próxima mão.

Herói fold. Vilão mostra A♣ 7♣

DESCOBRINDO OUANDO APOSTAR POR VALOR

Blinds de \$1/\$2. Herói tem um stack de \$500 e a média de fichas é de cerca de \$400.

Herói (bom jogador que no momento estava jogando no estilo looseaggressive)

Três jogadores entram limp no pote e Herói tem QT no cutoff e resolve dar call. Botão folda, SB e BB completam.

ANÁLISE: Gosto dessa variada, pois aumentando todas as vezes em posição, jogadores entram de limp com mãos premium, querendo fazer slow play para lhe dar a volta.

POTE: \$12

FLOP: J& 9& 4.

Herói fica com duas pontas para a sequência no flop. Todos os 5 batem mesa até ele.

Herói aposta \$10 no pote.

ANÁLISE: Gosto de apostar com o nut draw e a mesa cheia, pois como disse na coluna anterior, sempre haverá um pagador. Com a imagem agressiva construída pelo herói, pode até ser que alguém tente uma gracinha se vier a sequência.

Somente SB e o UTG pagam. Que informações temos desses jogadores?

O SB é fraco. Aposta com o draw, o que praticamente exclui a possibilidade de ter duas pontas. Pagador com o pior par do flop. Pagaria pela broca. Pagaria com duas overcards (AQ, AK). Pagaria trincado (fazendo um slow play).

O UTG é um pouco melhor, mas também pagaria com essas mãos, com a diferença de que daria check raise com a trinca.

TURN: K♦ (POTE: \$42)

Sonho de turn, dando o nuts ao herói. Abrindo a segunda carta de ouros no bordo. O SB larga apostando \$40, o UTG volta minirraise pra \$80, e herói só paga.

ANÁLISE: Eu acho muito ruim aqui. Por quê? Vamos lá: temos o nuts. Estamos jogando num nível em que os adversários pagam. Criamos uma imagem agressiva na mesa para esse momento. Já há \$162 no pote. E vamos fazer slow play contra dois jogadores que estão demonstrando muita forca num bordo cheio de draws? Claro que não!

O SB paga o mini raise também.

RIVER: A♦ (POTE: \$282)

Péssimo river. Se alguém estava para flush, acaba de consegui-lo. SB pede mesa, UTG mesa. Herói pensa em apostar.

ANÁLISE: Primeiro: por mais que possa haver valor, uma coisa que amadores enxergam bem é o flush, e somente uma trinca pagaria o herói perdendo aqui. Segundo: jogadores ruins pedem mesa com grandes jogos no river (flush baixo) com medo de apostarem e perderem para o nuts, ou pedem mesa com o nuts mesmo, esperando uma aposta do "maníaco" da mesa em posição para darem um check raise. Terceiro: temos de pensar – por que houve tanta ação no turn? Alguém tinha grandes possibilidades de estar para o flush draw.

Herói aposta \$120.

SB paga e UTG larga. SB mostra 87 de ouros e leva um pote de \$522. Havia pagado pela broca no flop (como supomos), apostado forte no flush draw no turn (como sabemos que ele costuma fazer) e pedido mesa no river com seu jogo feito sem ser o nuts (como também sabemos que ele faz). Ele jogou mal? NÃO! Ele jogou o que sabe. Quem jogou mal foi nosso herói.

COMPLICANDO-SE TODO

Blinds de \$1/\$2. Herói tem um stack de \$290 e a média de fichas é de cerca de \$300.

UTG (jogador agressivo) aumenta para \$10 e BTN (calling station) dá call. Mirandinha tem $A \neq Q \neq no$ big blind e resolve reaumentar para \$30.

ANÁLISE: Não gosto de criar um grande pote com uma mão como essa fora de posição contra jogadores que provavelmente irão me pagar até o final. E AQ não joga tão bem contra mais de um oponente. Se algum dos jogadores resolve reaumentar novamente, você tem de desistir com seu AAQ. Não tenho opções a não ser que acerte em cheio a minha mão. Mas caso acerte, não preciso inflar o pote antes, posso inflá-lo depois. Prefiro definir a mão pré-flop com um grande aumento, ou apenas pagar e jogar pós-flop com a vantagem de saber jogar melhor do que eles.

Ambos dão call para verem o flop.

FLOP: Q 7. Te

Mirandinha me explicou que deu check com a intenção de aplicar um check raise. No entanto, ambos os jogadores também pediram mesa.

ANÁLISE: Você demonstrou força pré-flop e deve continuar a apostar no flop. Você tem \$260 e há \$90 no pote. Se só fizer c-bets nas vezes em que errar o flop, ficará fácil jogar contra você. Não acho que pedir check seja uma má ideia, mas eu definitivamente sairia apostando, pois o flop tem muitos draws. Além do mais, se você não der valor nas vezes em que você acerta, estará perdendo dinheiro. Não dê cartas de graça. Esse flop pode ter acertado o range dos vilões e você seria pago certamente por mãos como: TJ, 9T, JQ, AT, KQ, KT, KJ, J9, 89, J8, Q9, JJ, 99, AJ, se acharem que você não tem nada, ou esperando melhorar o jogo deles.

TURN: T.

Mirandinha aposta \$45 num pote que tem \$90.

ANÁLISE: Revendo a mão depois, perguntei a ele o que estava achando quando fez essa aposta, e ele respondeu que queria saber onde estava. Essa é uma das piores frases que inventaram no poker em minha opinião. Não gosto de apostar para saber onde estou; gosto de apostar por blefe ou por valor, ou para mãos melhores largarem ou para mãos piores pagarem. Se alguém der call, que leitura você terá aqui? E se aplicarem um reraise, será por que acham que você não tem nada? O vilão teria uma Q? Ou um T? Você descobrirá onde está realmente?

UTG folda, mas o calling station no BTN (com \$350 em fichas) dá reraise para \$80.

Mirandinha pensa bastante e decide pagar, ficando com \$180 para trás.

ANÁLISE: Quando um calling station lhe aplica um reraise, principalmente se você tem uma imagem sólida, pense bem antes de pagar. Obviamente, se você der um reraise, irá espantar as mãos que estejam perdendo para você e será pago pelas mãos que estarão ganhando de você. Algumas vezes, um calling station ruim pode achar que uma mão como KQ está na sua frente e decidir lhe aplicar um reraise por ter perdido a paciência com seus constantes raises e reraises, mas eu acho difícil. Se fosse um jogador inteligente, ele poderia ter uma queda combinada como K

. J. ou A. J. .

Pote com \$250.

RIVER: 4*

Mirandinha dá check na intenção de fazer check call na aposta do vilão.

Vilão pergunta quanto você tem e vai all in. Ele está ganhando? Estava num draw que não bateu? Você deve pagar? Mirandinha tem \$160 investidos e precisa pagar mais 180 num pote que tem \$430. Contra um jogador tight, eu diria que estamos perdendo a mão. Contra um jogador inteligente, eu optaria por dar call e escutar o famoso: "belo call".

Mirandinha call e vilão mostra 77. Full house de 7 com T.

Analisando depois, Mirandinha veio me dizer que, olhando as cartas do vilão, ficava fácil largar, mas ele não soube jogar o jogador. Veja como a mão foi jogada mal em todas as streets e você irá perceber que não era

difícil descobrir que o AQ não era bom, caso ele jogasse a mão de outra forma. Jogada de outra forma, ele perderia muito pouco. Aprenda a entender a cabeça de seu oponente e não se complique sem necessidade em spots como esse.

QUEM JOGOU PIOR?

Essa mão ocorreu numa mesa \$1/\$2 (10 pessoas na mesa). Herói, LAG, tem enorme edge sobre o restante da mesa (Nitty).

Herói tem \$400 e abre raise no CO com 4. 8. Vilão Nitty dá call no BTN. O jogador que está no BB e que chamaremos de vilão 1, tem \$300 e dá minirreraise para \$20 no BB.

Herói call e Vilão Nitty fold.

ANÁLISE: Vamos lembrar que, nessa mesa, apostamos por valor. Blefes não existem praticamente devido ao level thinking dos vilões ser do nível 1. Acho OK o herói, que tem grande superioridade sobre a mesa, querer variar e abrir raise em posição contra uma mesa extremamente tight. Principalmente no live.

Herói dá call, na expectativa de flopar um grande draw ou tirar o vilão do pote pós-flop. Considero um erro por pensar em tirar o vilão do pote, exatamente pelo que já explicamos em relação ao level thinking, mas acho o call OK, pelos odds e implied odds.

Vilão Nitty dá fold no BTN. Apesar de todas as pot odds favoráveis e posição, o Nitty abandona mais \$10 num pote de \$61 em posição.

Vilão dá check.

Herói aposta \$40.

ANÁLISE: Acho muito ruim essa tomada de estratégia, pois o vilão não largará nada nesse nosso bet. E é mais provável, do jeito que ele joga e a cabeça dele funciona, que ele tenha algo como KK, AK ou AA e tenha feio um slow play no flop, como jogadores amadores adoram fazer. Seria a chance de manter o pote baixo para ver se bate o flush e aí sim poder apostar por valor e tirar tudo o que o vilão tem.

Ação: Vilão dá reraise para \$100

Herói vai all in de \$300.

ANÁLISE: É muito ruim mesmo essa jogada do herói. Talvez, acostumado a se envolver com metagames de jogos mais caros, ele tenha se perdido completamente ao fazer isso contra um vilão sem conceitos. No melhor dos cerários, ele seria um não favorito em 36% das vezes e não teria possibilidade de fold do vilão (pela maneira como a mão se desenvolveu, não enxergo maneira de o vilão largar a mão, dada a força demonstrada). O herói está arriscando ¾ do seu stack com apenas 36% de favoritismo numa mesa em que ele é franco favorito a levar os potes com mãos de valor.

Ação: Vilão pensa e dá call com QQ

Turn e river não ajudam o herói, e vilão fica satisfeito por ter jogado a mão "bem", já que saiu ganhando.

ANÁLISE: Foi uma das maiores demonstrações de como não se deve jogar nenhuma das mãos. Os motivos dos erros do herói já foram explicados. Os erros do vilão são tão óbvios que cheguei a coçar meus olhos quando vi toda a jogada.

O erro do vilão pré-flop: dá um minirreraise do BB, uma das piores jogadas que poderia fazer. Ele não expulsará jogadores do porte com esse minirreraise não tendo leitura sobre o range deles, e não poderá proteger ou dar valor à grande mão que ele provavelmente possui. Jogará o restante das streets fora de posição com um pote bem maior.

Erro do vilão no FLOP: com QQ, ele vê um K no flop e aplica um check raise, transformando sua mão, que tinha um valor de showdown, num enorme blefe. Be não fará com que mãos melhores do que as dele desistam do pote. Quando recebe o all in de volta, ele até pensa que o adversário pode ter o K no flop (afinal ele deu raise e pagou seu reraise), mas não consegue largar uma mão tão bonita quanto aquela. Sabe quanto tempo ele esperou por aquela mão? Ele resolve jogar o restante 2/3 de suas fíchas no pote com a famosa frase dos iniciantes: "Se tem o K, parabéns!"

Resultado? O vilão acha que jogou a mão bem jogada, pois ganhou \$ no fim das contas. E certamente irá repetir isso da próxima vez.

JOGANDO COM AK

Muitos jogadores se perdem ao jogar com AK em cash games. Acostumados a jogar torneios, quando se sentam numa mesa de cash, acham que devem jogar o AK da mesma maneira. Gostam de ir all in gigante pré-flop. Outros sentem a pressão do dinheiro ou têm medo de colocar fichas sem ver o flop e jogam o AK de maneira passiva. Lógico que o AK é apenas um draw (como me disse Jerry Young algumas vezes, quando o conheci em Vegas). Não se trata nem de um par. Não é uma mão favorita numa disputa contra um par. Isso significa que, especialmente em multipotes, você precisa acertar a sua mão para vencer. Além disso, ainda tem que tomar cuidado com os pares baixos, caso alguém tenha trincado. Portanto, jogar com AK pode ser muito perigoso se você se apaixonar pela sua mão.

Se você jogar a mão passivamente, conseguirá um par no flop apenas em cerca de 30% das vezes. Claro, será o top pair com top kicker (TPTK), mas isso significa que você precisa acertar o flop para ter alguma coisa. Mas lembre-se de que há várias outras maneiras de se ganhar no poker além de mostrar a melhor mão no showdown. Com AK, você precisa estar disposto a ser agressivo - não louco. Não tenha medo de fazer grandes aumentos pré-flop com AK. Se alguém pagar, você será levemente não favorito (contra um par médio) ou um grande favorito (contra um Ás pior ou algo como KOs). O major problema é quando se depara com um par de ases ou de reis. Fora isso, contra todas as outras mãos, você está em boa ou ótima situação, além de poder ganhar o pote sem uma batalha. Obviamente, você conduzirá o jogo guando o flop lhe der o top pair com top kicker, mas também será capaz de blefar com uma c-bet quando o flop só trouxer lixo. Portanto, se estiver contra alguém que você acha que está empurrando com um par médio, empurre também com AK. É melhor que ele não paque, mas, se pagar, sua mão está no páreo. Se estiverem com muitas fichas para trás, joque agressivo, mas seja mais cauteloso para não se atolar na mão caso encontre resistência.

O que quero dizer com isso é que AK é uma mão de qualidade, mas, ao jogar contra jogadores agressivos ou perigosos, que também tenham

grandes stacks, saiba o que vai fazer, principalmente fora de posição. Caso o flop não o ajude e ele demonstre força, tente distinguir o seu range e saiba foldar a mão. Fora de posição, não se sinta obrigado a fazer uma continuation bet contra um calling station ou pedir mesa e pagar uma aposta, na esperança de que o vilão esteja blefando. Tampouco abandone a mão caso acredite que ela seja boa o suficiente para ir até o showdown. Se já tiver colocado muito dinheiro no pote e o adversário não tiver mais tantas fichas para trás, vá em frente com agressividade, não abrindo mão das fichas no meio da mesa. Claro que essas alternativas não parecem muito atraentes, mas saiba que a sua mão é, de certo modo vulnerável.

Por outro lado, o AK é uma excelente mão se você está jogando com poucas fichas na mesa. Com poucas fichas, você espera para receber uma mão e jogar ultra-agressivo – jogar para dobrar. Se alguém der raise, ou houver muitos limpers que justifique, dê all in. Se não houver ninguém no pote, jogue com agressividade, aumentando forte pré-flop, ou entre de limp, esperando alguém aumentar para voltar all in. Você quer ver as 5 cartas, pois poderá acertar um par em até 60% das vezes vendo as 5 cartas, enquanto vendo somente o flop essa chance cai para em torno de 33%. Além disso, mãos muito piores irão lhe pagar — AQ, AJ, AT, KQ e talvez até Q-J ou J-10.

Vou colocar aqui dois exemplos de mãos jogadas com AK no cash live:

Cash \$1/\$2 e stradle de \$4. A mesa tem bons jogadores LAG. Média de fichas \$600.

Herói com \$240 em fichas, tem AK de UTG. Como ele imagina que algum dos LAGs resolva roubar o pote, ele dá limp com AK.

HJ call

CO call

Vilão 1, no BTN com \$700, é um LAG e jogador vencedor, raise para \$20

Vilão 2, no SB com \$590, é um pouco tight e também é um bom jogador vencedor call \$20

Pote tem \$56.

Herói tem \$240 em fichas. O que fazer? Reraise? All in? Call? Fold?

Essa mão gerou um pouco de polêmica no dia, mas meu conselho era o

de shovar tudo. Já havia \$56 pré-flop (dead money), o que representa ¼ do stack do herói. Jogando contra um raiser LAG em posição e com AK, não vejo uma jogada muito melhor do que essa. Se considerarmos o metagame e o fato de que, ao incluir AK no range desse shove, incluamos também mãos como AA, KK e QQ de forma idêntica, a jogada fica melhor ainda. Lembrando que vilão 1 e vilão 2 são bons jogadores e que metagame vai contar muito numa situação dessas. Mas nessa situação específica, eu acho que o AK é uma mão péssima para dar call, fora de posição, com aquele stack contra dois jogadores agressivos e com muito dinheiro "morto" no meio da mesa

Muito embora deixe de ser favorito contra um par num confronto de all in em head's up, o AK é muito melhor para se jogar nesse spot do que a maioria dos pares, quando você não sabe o que seu oponente tem. Ele leva vantagem contra todas as outras mãos que contenham um A e apenas duas outras mãos colocam você em grande desvantagem (AA e KK), sendo que ainda temos uma razoável chance contra os reis. Não gosto do 3bet-fold, pois, apesar de o AK ser apenas uma queda, acho que ele está bem defendido na maioria das vezes. Não gosto de ser eu a tomar as decisões mais difíceis, como pagar ou foldar uma eventual volta, e prefiro colocar o problema para o oponente.

RESULTADO

Herói vai all in de \$240.

Vilão 1 dá call com AA.

Muitos disseram a ele que a jogada foi ruim, pois só seria pago pelo topo do range deles (QQ+). Alguns sugeriram que ele desse reraise para avaliar novamente a mão e, caso alguém voltasse, ele foldasse o AK. Outros sugeriram que ele pagasse e fosse all in no que virasse. Apesar de ter perdido a mão, eu disse ao herói que, mesmo assim, a jogada tem EV+. Meu amigo, Cristiano Ganley, resolveu fazer os cálculos dos possíveis rances e analisá-los matematicamente.

- Vilão 1 range de raise: 88+, ATs+, KQs, A9o+, KJo+, que representa 9,2% no stove:

- Vilão 2 dá call em posição no vilão 1 com range de 22+, A9s+, KJs+, QJs, JTs, T9s, 98s, 87s, 76s, 65s, A9o+, KJo+, QJo, que dá 17,3% no stove:
 - * Vilão 1 só lhe paga com QQ+, AKs, AKo ou2,6% do range.
- * Vilão 2 lhe paga com o mesmo range, sendo que ele quase nunca jogaria nenhuma dessas mãos dessa maneira (apenas dando call no LAG). Consideramos que ele só jogaria assim AA ou no máximo KK e lhe dá call**0,9%** do range pelo poker stove.

Portanto:

Vilão 1 abre 9,2% do range, dá call com 2,6% e folda 6,6%, portanto ==> Call 28% das vezes e fold **72%** das vezes;

Vilão 2 paga com 17,3% do range, dá call com 0,9% e folda 16,4% ==> Call 5% das vezes e fold **95%** das vezes;

TODOS OS SPOTS POSSÍVEIS

Vilão 1 call e vilão 2 call – 1,4% das vezes:

Sua equidade - 10,8% ==> Pote total de \$736,00

2. Vilão 1 call e vilão 2 fold – 26,6% das vezes:

Sua equidade - 38,8% ==> Pote total de \$516,00

3. Vilão 1 fold e vilão 2 call – 3,6% das vezes:

Sua equidade - 18,5% ==> Pote total de \$516,00

4. Vilão 1 fold e vilão 2 fold - 68,4% das vezes:

Pote total de \$56,00

Calculando EV em cada spot

1. Spot 1

Ganha —
$$0,108 * 496 = $53,57 ==> 1,4\% = + $0,75$$

Perde
$$-0.892 * 240 = $214.08 ==> 1.4\% = -$2.99$$

2. Spot 2

Perde — 0,612 * 240 = \$146,88 ==> 26,6% = -\$39,07

3. Spot 3

$$Ganha - 0.185 * 276 = $51.06 ==> 3.6\% = +$1.84$$

Perde
$$-0.815 * 240 = $195.6 ==> 3.6\% = -$7.04$$

4. Spot 4

Ganha
$$-0.684 * 56 = $38.30 ==> 100\% = +$38.30$$

Somando tudo, o EV final da jogada é de +\$20,27. Portanto, se considerarmos somente a matemática, veremos que a jogada foi boa (apesar de ter perdido a mão). Se incluirmos o metagame e o fato de estar com poucas fichas em relação ao restante da mesa, acho melhor ainda.

Exemplo 2: Cash \$1/\$2

Vilão (jogador joyem inexperiente) tem \$100. Dá raise de UTG para \$8.

Herói \$290 tem A. K♠ e dá reraise para \$30.

O resto da mesa folda e o vilão dá call.

FLOP: Te5 9e (pote com \$63)

Vilão aposta \$20

ANÁLISE: Quando damos reraise pré-flop, estamos dispostos a ir até o final do pequeno stack do vilão. Não há hipótese de foldarmos o restante do stack dele sem vermos as cinco cartas. Como já vimos antes, muitos jogadores inexperientes gostam de dar donk bet com par baixo, "para saberem onde estão". Eu volto quase que 100% das vezes, quando estou em algum draw, ou quando não tenho nada.

Ação: Herói volta all in.

Vilão se surpreende e pensa bastante para dar call e mostrar: A ≥ 2 ≥

TURN: 8.

RTVFR: K

Vejam como é surpreendente como os jogadores iniciantes se apaixonam por mãos "naipadinhas", principalmente com o A. Nesse único exemplo, podemos ver vários erros cometidos pelo vilão inexperiente.

- · Abre raise com Ax de UTG
- Joga com mão marginal na condição de short-stack

- Paga reraise alto de um jogador mais experiente com uma mão marginal
- Paga reraise com uma mão marginal fora de posição
- · Aposta pouco no flop com poucas fichas para trás

Vou aproveitar e listar aqui algumas mãos com que jogadores iniciantes tendem a perder muito dinheiro:

AJo – Não se engane com essa mão. AJ é uma mão problemática para principiantes; parece boa, mas não é. Por diversas vezes, quando alguém está atrás de mim e me vê largando essa mão em MP para um raise simples, ele não compreende que contra mais de um adversário e fora de posição essa mão é quase um lixo.

KQs – Essa engana tantos jogadores. Muitas vezes você se sentirá perdido na mão com muita ação pré-flop ou pós-flop. Ao primeiro sinal de força, se você não for o agressor, jogue-a fora.

KT e KJ – Essas mãos são terríveis. Ficaram conhecidas como "a mão dos idiotas". Ao jogar com essas mãos, você estará diversas vezes com a segunda melhor mão, apostará alto e perderá no final da jogada. Joga praticamente para flopar uma sequência ou full house. Se aparecer um K no flop, muitas vezes você irá perder para outro par de K com um kicker mais alto. Se aparecer um 10 ou J no flop, raramente esse será o maior par do jogo.

37 – Essa é uma das mãos mais supervalorizadas no poker. É verdade que ela está entre as cinco melhores mãos iniciais e pode ser muito forte em comparação com outras mãos, mas é preciso saber jogar com essas cartas. Não tenha receio de foldar se houver muita ação no jogo. Com experiência poderá ganhar muitas fichas. Se você se apaixonar por ela e jogar como muitos principiantes, poderá perder todo o seu stack. Muitos iniciantes não conseguem largar um par desse, mesmo que apareça uma overcard no flop ou se o flop for baixo, mas conectado e mono.³

AQo – Como disse Doyble Brunson algumas vezes, essa foi a mão com que ele perdeu mais dinheiro no poker. Ela é uma das mais problemáticas das mãos iniciais, pois é como um AK, mas não é o AK! Se você está começando, seja muito cauteloso.

ENFKENTANDO UM JUGADUK IMPKEVISIVEL

Jogo \$1/\$2. Média de fichas na mesa de \$400.

Herói tem um stack de \$350 e tem uma imagem muito tight e agressiva. O vilão está no big blind. Ele é um jogador muito agressivo, esperto e imprevisível. Na última órbita, ele havia sido pego em dois potes pequenos blefando. O vilão tem um stack de \$250.

A mesa roda em fold e herói dá raise para \$8 com Q**♠ 5♠** no BTN. Vilão dá call.

ANÁLISE: Não gosto de jogar com esse tipo de mão conta um adversário imprevisível e agressivo. Apesar de ter posição, esse não é o tipo de mão que eu escolheria para enfrentá-lo. De qualquer modo, o raise é OK. Entrar de limp seria um erro gioantesco.

FLOP: 8♠ 8. 6♠ (pote com \$17)

Vilão check. Herói aposta \$12. Vilão call.

ANÁLISE: Gosto do c-bet nesse flop, já que na maioria das vezes, ninguém terá nada dali. No momento em que ele paga, eu começaria a abandonar a mão.

TURN: 5 (pote com \$41)

Vilão aposta \$25. Herói dá call.

ANÁLISE: A não ser que houvesse um enorme metagame envolvido, eu não continuaria nessa mão. Ele sabe que você tem uma imagem tight e que você pode ter inclusive um overpair. É claro que sua mão ganha um valor de showdown, mas acho pouco provável, apesar de possível, que ele esteja blefando pela terceira mão consecutiva. Não daria reraise por valor, mas poderia dar "as a bluff" para representar uma grande mão.

RIVER: T♠ (pote com \$91)

Vilão aposta \$50. Herói dá call.

ANÁLISE: Não gosto desse call. Você só estaria ganhando de um blefe. Se ele estivesse semiblefando com um 77, ou qualquer outro draw para sequência, ainda assim, estará te ganhando.

UMA OUESTÃO-CHAVE

Um dos principais pontos a serem aprendidos e realmente executados (muitos bons jogadores sabem, mas a maioria não o faz) é deixar a mesa ou a sessão quando não estiver com seu jogo "A". Considerando que você já tenha o conhecimento técnico necessário, uma das coisas mais importantes que alguém pode fazer é ser capaz de ir embora ou de desligar o computador quando não estiver no seu melhor jogo. No entanto, poucos têm essa disciplina não só de largar a sessão, mas de só retornar quando estiver com a mente totalmente preparada para dar o seu melhor.

SUITED CONNECTORS (67S/89S/9TS)

Há uma explicação sobre esse tipo de cartas no capítulo sobre torneios. Mas como esse range de cartas se aplica no cash game? Logicamente, a matemática será a mesma; no entanto, se estivermos em uma mesa muito fraca, eles tendem a valer mais a pena, pois a chance de tirarmos todas as fichas do vilão serão muito maiores. Só os jogue em posição. Se a mesa estiver agressiva, meu conselho é esquecê-los e aguardar pelas másos premium. Assim como disse na sessão de torneios, acho bem arriscado jogadores inexperientes jogarem com essas másos. Suited connectors em geral irão flopar quedas e não mãos feitas, e se as apostas no flop forem altas e você não tiver experiência de como se sair daquela situação, estará perdendo dinheiro ou deixando de ganhá-lo.

Como já vimos, ao jogar com essas cartas, só acertaremos o flush no flop 1 a cada 121 vezes (isso significa 0,84% das vezes), o que não justifica nos apaixonarmos por essas cartas. Ainda há o risco de batermos de frente com um flush maior, o que será extremamente caro para o nosstack. Os suited connectors acertarão dois pares pequenos algumas vezes, mas, jogando potes com diversos adversários, alguém também poderá ter dois pares maiores, e não poder extrair muitas fichas quando se tem dois pares é uma situação muito ruim. Portanto, suas implied odds com o flush serão muito menores do que as sequências e as trincas, pois estas são

mais difíceis de serem lidas. Ao jogarmos com suited connectors, temos de estar dispostos a blefar e semiblefar.

Por exemplo, vamos dizer que você seja o tipo de jogador conhecido por jogar com essas cartas e o flop venha todo baixo; se todos pedem mesa até você, será uma ótima situação para você tentar roubar o pote e representar de maneira plausível algo que na verdade você não tem. Outro dia, no clube, um menino iniciante, que se achava bem inteligente, estava em UTG+1, abriu raise para \$10 e ninguém pagou, até chegar a mim no BTN. Tinha 6♣7♣. Não é o tipo de situação em que um jogador inexperiente quer estar, mas eu sabia como me aproveitar da minha imagem tight na mesa, de modo que dei call para jogar bem essa mão pós-flop.

FLOP:

Q+3♣ 9♣. UTG check e eu aposto \$15

UTG call

TURN:

A♠

UTG check e eu aposto \$25

UTG fold, mostrando JJ.

Como vimos, fomos capazes de levar esse pote em virtude de jogarmos em posição e jogarmos nosso draw agressivamente. Com a imagem certa na mesa, podemos fazer esses tipos de coisas acontecerem.



Novo jogador chega à mesa e pergunta a um jogador local: "Como você está?" "Estou tomando Centrum. Ferro de A a Z."

SADDAN

 1 Jogar pares baixos em busca de fazer uma trinca no flop.

²Texto adaptado dos artigos de Ed Miller.

³De apenas um naipe.

CAPÍTULO 22

Formas de jogar: Como usar a criatividade

Eu não falhei. Eu apenas descobri 10.000 maneiras que não funcionam.

Thomas Edison (1847-1931), inventor americano

Formas de jogar

Você frequentemente verá as siglas LAG e TAG usadas pra descrever estilos de determinados iocadores.

LAG = Loose-Aggressive e TAG = Tight-Aggressive.

Esses são dois dos estilos mais vencedores do poker.

Obviamente, a melhor maneira de você jogar numa mesa de cash é fazendo exatamente o oposto do que os demais jogadores estão fazendo. Se a mesa está loose, vale a pena ficar um pouco mais tight. Se todos estão muito agressivos, você pode fazer um slow play com uma grande mão. Se a mesa for muito conservadora, você pode se dar ao luxo de ver mais flops e jogar as mãos agressivamente.

Note que não estamos falando sobre jogar contra um adversário específico, mas contra a mesa inteira. Se houver um adversário extremamente loose (13o, Q4s, K2o etc.), podemos tornar nosso range mais loose, dando reraises com frequência para isolá-lo, pois tendemos a estar na frente dele ou jogaremos melhor que ele o pós-flop. Tendemos a selecionar cartas melhores do que as que ele joga, mas, ainda assim, seremos não favoritos se jogarmos passivamente contra o range da mesa inteira.

Uma de minhas sugestões é: tenha o controle exato do que você está fazendo. Sempre que possível, tenha o controle da mão.

Ficar dando call é uma total demonstração de fraqueza e qualquer bom jogador sabe disso. Em no limit hold'em, alguém que apenas dá call constantemente é um pato que diz a todos: "Ganhe de mim com a sua melhor mão." Quando você apenas dá limp ou call, na maioria das vezes,

suas mãos irão colocá-lo em problemas. Outro problema é que a maioria dos bons jogadores irá te tirar do pote apostando, porque você apenas deu call pré-flop. Quando você aumenta pré-flop, mostra força, e a maioria dos jogadores irá fugir de suas apostas se eles errarem o flop.

Quando você aumenta uma mão, mostra controle para revelar suas reais intenções com o seu oponente. Se eles errarem o flop, você não terá adversários. Essa é uma verdade para a maioria dos tipos de poker, porém mais verdadeira do que em qualquer outro no limit hold'em. Após aumentar qualquer mão, eu quase sempre aposto no flop se houver menos de três pessoas no pote. Tento sempre que possível mostrar força pré-flop, pois quando eles acertarem o flop irão jogar com mais cuidado. Sim, o raise pré-flop é uma coisa boa, mas é necessário ter uma boa mão ou uma razão para fazê-lo. Muitos iniciantes ou amadores agressivos dão raise atrás de raise, mão após mão, sem qualquer lógica ou grandes mãos, achando que isso é ser agressivo, quando na verdade é ser burro. Esse tipo de jogador (baralhão agressivo) é o sonho que todo bom jogador de poker quer ter na sua mesa.

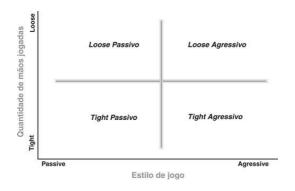
Na maioria das vezes, seu oponente não irá flopar uma mão forte suficiente para pagar a sua aposta no flop. Aqui está um bom exemplo por que o shark aumenta pré-flop:

Duas pessoas entram de limp pré-flop e você aumenta com AK e um jogador que limpou com 88 lhe dá call. Você erra totalmente o flop que vem QJ5, mas aposta assim mesmo. Ele imediatamente folda pensando que você tem uma mão vencedora. Seja o apostador, não o pagador!

Como falamos em praticamente todos os capítulos deste livro, é muito importante conhecer a maneira como seu adversário joga as mãos. No geral, se você ainda não tem mãos suficientes jogadas com ele para ter uma certeza absoluta, você pode classificá-lo numa categoria e depois ir ajustando suas impressões para maximizar seus lucros.

O ponto de saída para avaliar os estilos dos oponentes é identificar em qual das colunas básicas nós classificamos os jogadores. A primeira escala descreve a quantidade de mãos jogadas, desde o extremo loose (jogando quase toda mão) para o extremo tight (apenas mãos premium). A segunda preocupação é se as mãos são jogadas com apostas e aumentos ou com

check e call. Isso vai desde o extremo passivo (apenas pagar) para o extremo agressivo (apostas e aumentos). Isso pode ser representado no gráfico a sequir:



Estilo de jogo

Fonte: www.universidadedopoker.com/

Agora nós podemos olhar para um jogador com um estilo identificado e aproximar como é o seu jogo para ajustarmos nossa forma de contragolpear:

Tight-passivo.

Esse jogador apenas joga boas mãos em boa posição, entretanto, ele raramente irá apostar e aumentar com a melhor mão, permitindo que outros jogadores continuem na mão de forma muito barata. Ele tem medo de perder dinheiro e não corre riscos necessários. Os tight-passive não serão vencedores, mas suas derrotas serão pequenas.

Como jogar contra um oponente Tight-passivo: É difícil de se ganhar um grande pote contra esse tipo de jogador. Por outro lado, você pode ganhar muitos potes pequenos apostando quando ele mostrar fraqueza. Quando esse oponente apostar ou aumentar muito a aposta, você deve desistir da mão – eles não fazem isso sem o nuts.

Tight-agressivo.

Esse é o jogador TAG da introdução. Joga apenas mãos sólidas a princípio e as joga de forma agressiva e positiva. Um jogador TAG experiente é difícil de ser vencido. Esse é um dos melhores e mais lucrativos estilos.

Como jogar contra um oponente Tight-agressivo: Aqui você deve ter uma mão muito forte para continuar. Ficar dando call nas apostas não é a melhor forma de jogar contra ele, já que você provavelmente irá encarar uma aposta ainda maior na próxima rodada. Muitos consideram esse tipo de jogador o mais difícil de se jogar contra. Entretanto, a sua agressividade pode ser usada contra ele para construir um grande pote, quando você tiver uma mão monstro.

Loose-passivo.

Esse carinha joga o pior tipo de poker possível. Ele joga muitas mãos e na maioria das vezes somente dando call, em vez de aumentar. Ele quase pede para ter o seu dinheiro levado pelo poker. Esse estilo normalmente é empregado por jogadores novos no jogo, e é um estilo muito caro para se descobrir que essa é uma péssima maneira de se jogar no limit hold'em.

Como jogar contra um oponente Loose-passivo: Raramente tente blefar contra esse tipo de jogador, eles estarão inclinados a pagar apostas com mãos fracas. No live, são aqueles que entram de limp e pagam um raise de 10 ou 15 vezes com a mesma mão fora de posição. Tendem a continuar pagando se acertarem algum par do flop. A maioria do lucro das mesas de cash games dos bons jogadores é feita contra esse jogador apostando por valor — ou seja, quando você tem uma boa mão, deve tentar extrair o máximo de valor possível contra um oponente loose-passivo. Não se preocupe em esconder sem jogo ou fazer slow play, já que eles tenderão a

Loose-agressivo.

Joga muitas mãos e as joga de forma muito agressiva, especialmente potes pequenos. Uma vez que muitas das suas mãos não são lucrativas, esse tipo de jogador será pago quando estiver com grandes mãos. Como ele dá raise muitas vezes, é muito difícil de ser lido, o que faz com que possa ter qualquer coisa nas mãos, disfarçando bastante suas mãos premium.

Como se joga contra um oponente Loose-agressivo: Nunca espere o nuts contra um jogador LAG – você deixará de fazer fichas com thin value bets e mãos de valor, enquanto espera pela "grande mão". De qualquer forma, só jogue mãos sólidas. O ideal é ficar em posição, pois eles podem ser criativos e acabarem te tirando da mão ao descontrolarem o pote. Contra esses jogadores, faça apostas por valor menor do que você faria normalmente. Deixe o jogador LAG comandar as apostas e construir um grande pote quando você tiver uma boa mão.

Se o jogador for fraco, isole-o, pois essa é uma das jogadas mais lucrativas no poker. Muitos jogadores cometem o erro, por exemplo, de apenas pagar o blind ou foldar uma mão mediana no CO, quando um jogador fraco entra na mão de UTG. Um dos pontos principais objetivos no poker é conseguir jogar contra jogadores fracos, especialmente em posição, que perderão muito para você. Foldar quando eles mostrarem fraqueza é um erro grave. Se sua mão for minimamente jogável, isole-o com um raise padrão. Há muita chance de o vilão foldar, mas, se ele pagar, ele provavelmente irá dar check/fold para sua c-bet. Como diria David Willians, melhor do que escutar a palavra "FOLD" é escutar a palavra "CALL". É como música para os ouvidos. Os vilões estão, na maioria das vezes, colocando dinheiro para foldar no flop. Em ambos os casos, é um bom resultado para você. Pare de se preocupar com sua mão e comece a jogar a mão de seus oponentes e sua posicão.

Como usar a criatividade

Quanto mais leitura você tiver do seu adversário e de como a mente dele

funciona, mais ferramentas você pode ter para enfrentá-lo – ganhando uma value bet no river, ou usando uma aposta mínima ou um overbet para passar um blefe. Uma vez assisti a um WSOP Europa em que Daniel Negreanu havia aberto raise com T+8+ em MP e o excelente jogador indiano

Praz Banzi deu call com 6. 6♣ no BTN.

FLOP: 745€3€. Negreanu pede check e Banzi aposta. Negreanu dá o call (observe que ele não faz o c-bet aqui contra o Bansi, onde a maioria dos jogadores faria)

TURN: J. Negreanu sai apostando e Banzi dá call (como um float invertido)

RIVER: 2. . . Negreanu faz uma aposta mínima de ¼ do pote. Banzi pensa bastante e sabe que aquilo é uma value bet ou uma bloking bet. Das duas maneiras, Bansi estaria perdendo e só estaria ganhando de um blefe, e decide que seu 66 é ruim para essa situação. Ele diz: "Há um ano eu lhe pagaria sem pensar. Você levou", e folda a mão.

Por que funcionou? Por que Negreanu sabe que Banzi é um grande estudioso do jogo e conhece bem a maneira como funciona sua mente. Diante disso, ele se adaptou, usando a criatividade de efetuar uma aposta mínima, como se Banzi estivesse comitado a pagar por odds.

Como vimos, muitos jogadores evoluindo do intermediário para o avançado, que já leram livros e artigos, sabem o que é uma CONTINUATION BET. Utilizam-se da linha de reraise no draw no flop para verem uma carta grátis no river. Conhecem o SQUEEZE, o check raise no draw ou o FLOAT. Tudo bem, mas essas jogadas foram escritas e divulgadas aos quatro cantos do globo por serem jogadas corretas e básicas. No entanto, hoje, até mesmo os iniciantes já sabem o que é uma continuation bet, e se você começa a usá-las com muita frequência, esses conceitos que eram fortes acabam se tornando sua fraqueza. Os jogadores sabem que só acertaremos o flop 1/3 das vezes, então por que fazer o c-bet todas as vezes indiscriminadamente? Por isso, use os conceitos que aprendeu, mas saiba como entendê-los para usá-los contra os adversários certos nos momentos certos.

Nos jogos mais baratos, você nem precisa usar muito a sua criatividade, mas tem que saber que vai jogar de forma diferente dependendo do seu adversário e da sua posição na mesa.

EXEMPLOS

1. Estávamos jogando numa mesa de 10 pessoas cash \$1/\$2 no clube. Nesse limite, como explicamos antes, não precisamos usar grande criatividade para ganhar dinheiro, mas precisamos nos adaptar aos jogadores da mesa. O ritmo da mesa era um tanto tight e eu jogava muitos potes pós-flop em posição, o que é mais do que suficiente para sair ganhando. Mas a troca na mesa de um menino tight por uma famosa "estrela" local, mudou a dinâmica do jogo. Esse novo jogador costuma entrar com o buy in máximo de \$400 e ir all in em potes de \$15!!! Ninguém ousava enfrentá-lo sem uma mão de verdade. Ele podia pagar seus raises com quaisquer duas cartas e ir all in no flop ou turn com nada ou com o nuts. Ninguém mais aumentava pré-flop e passaram a entrar de limp com mãos grandes, esperando a estrela fazer alguma "loucura". A mesa inteira roda em limp e o tal jogador estava sentado logo à minha esquerda no big

blind. Eu tinha J. Ja no SB e só completei. Por incrível que pareça, ele pediu mesa.

FLOP: J♦T♠Q♠

Eu saio apostando \$15 num pote de \$20 e a estrela vai insta-all in de \$600. Todos foldam e a ação volta a mim. É importante saber que contra esse tipo de jogador, se foldar esse tipo de mão, estará perdendo \$ no longo prazo, pois, na maioria das vezes, você estará muito na frente. Dou

call, ele se assusta e abre: T. A.

TURN: 5♣ RIVER: 8♠

Ele faz um flush e leva um pote gigante. Mas a questão é se a mão foi bem jogada. Claro, tudo o que queremos é colocar a maior quantidade de \$ no pote, sempre que tivermos a melhor mão. Apesar de ter perdido um belo pote, figuei feliz em induzi-lo ao erro.

2. A ação se passa contra o mesmo jogador, em outro dia. Mesa com 8 pessoas \$1/\$2. Nesse momento, eu estava com uns \$1.300 e a estrela estava com \$500. A média de fichas estava em \$400.¹ Mais uma vez, falava primeiro pré-flop contra ele. Tenho KK no BTN. Um bom jogador abre raise em MP para \$16 e eu dou call. Primeiro, porque queria a estrela no pote; segundo, para disfarçar a força de minha mão, já que ele sabe que en faria isso com 9♠T♣, por exemplo; e, terceiro, porque ainda havia a chance de a estrela fazer uma gracinha no small blind. Estrela call no SB e o jogador no big blind call.

FLOP: K♠K♠T♦ (pote \$64)

Os três jogadores pedem check até mim. Naquele instante, achei que a melhor maneira de disfarçar a força da minha mão seria apostando e induzindo alguém a fazer um blefe. Aposto \$25 e a estrela dá call. O jogador que abriu raise inicialmente pensa bastante, mas acaba largando a mão (mais tarde, ele disse que tinha AQ e pensou em fazer um squeeze, mas ficou com medo da estrela e não de mim).

Ou seja, consegui disfarçar a força da minha mão perfeitamente.

TURN: 8+ Ele check e eu check (induzindo-o a blefar no river, como se eu tivesse abandonado a tentativa de "roubo" do pote) (Pote \$114)

RIVER: J. A "estrela" sai apostando \$500, ficando com uns \$30 para trás. Eu vou all in e ele folda!

Ou seja, ganhei um pote de \$1.114 porque mudei a maneira usual de jogar. Ninguém ali poderia estar me dando uma quadra pela maneira como a mão foi jogada.

3. Vou colocar aqui um terceiro exemplo de como usar a criatividade numa mesa de small stacks. Acontece que, nessa mão específica, estava jogando contra um bom jogador local, Cristiano Ganley. Grinder on-line e frequentador de fóruns, é um cara estudioso que tem conceitos e conhece bem o jogo e a maneira como eu jogo. Por isso, foi preciso usar o level thinking para conseguir me safar. Jogar contra esse tipo de adversário é o que nos faz evoluir no jogo. Para ficar diferente, vou relatar a mão exatamente do ponto de vista dele, postado em seu blog http://naipadinho.blogspot.com.

Levelando o Mavca... Fui ownado

Ontem, joguei uma mão no cash game live aqui no RJ que não sai da minha cabeça... Basicamente pelo fato de que a mão foi baseada em outplay e de certa forma eu me senti ownado, hehe.

O vilão da jogada era o Mavca, um jogador conhecido aqui no RJ e amigo meu de feltro. Ao longo de cerca de um ano já nos envolvemos em mãos interessantes, e as mãos que jogamos juntos, basicamente cash games, englobam um grau de metagame bem interessante...

Minha visão dele é como um jogador forte, variando entre TAG e LAG, com uma capacidade bem peculiar, que é a leitura bem precisa das mãos dos oponentes... Acredito que ele me veja com uma tendência mais para LAG do que TAG, e também respeite meu jogo... Não vejo edge claro e definido para nenhum dos lados, e acredito que a visão dele seja mais ou menos a mesma...

Estávamos jogando numa mesa de umas 7 pessoas por volta de 4h da manhã no limite \$1-\$2, ambos com stack pouco acima de \$500. O raise pré-flop padrão da mesa girava na casa dos \$10 a \$15, e o jogo estava com um grau bom de metagame.

O Mavca no CO abre o pote em \$12. Eu do BTN com T♦ J♠, resolvo dar call para jogar o flop em posição, e um terceiro jogador, Renato Miranda (outro amigo e adversário forte) dá call também no BB.

O Renato dá check e o Mavca então atira c-bet de \$25. Eu sei que ele vai atirar essa c-bet por valor e também muitas vezes com air (nada), e tinha esta read bem definida para a possível linha do vilãona minha mente. Como o bordo é muito bom para ser explorado, principalmente em posição, resolvi 3betar o flop pra tentar levar o pote ali mesmo.

Além disso, eu tinha um Gutshot de K que seria bem escondido como redraw, me dando uns 17% para o nuts até o river. Então, faço tudo \$65, o vilão pensa por alguns segundos e dá o call.

De fato esse call não me deixa muito feliz, pois não há draw no bordo, criando a possibilidade de um Ax no range dele dando call por valor contra uma 3bet light minha. Pelo metagame seria possível inclusive esse call de Qx, apesar de eu achar menos provável. Float sem posição na minha 3bet é pouco provável, mas possível.

TURN:8 (pote com \$170)

A carta do turn melhora meu jogo, pois abre a possibilidade de uma double Gutshot, me dando agora 8 outs para o nuts. O vilão então donka o turn com um bet de \$55, que corresponde a cerca de 1/3 do pote. Em um turn blank, seria possível eu dar uma última 3bet para tentar roubar o pote, já que um bet de 1/3 pote soa como bloking bet, mas com os 8 outs e a implied odds gigante que minha mão tinha (acho muito difícil o vilão me colocar em TJ neste spot), pensei um pouco e considerei o call como uma opção boa. Confesso que quando dei o call era meio odds pra acertar e meio float, e eu já estava decidido a betar qualquer river que chegasse em cherk.

RIVER: 6. (pote com \$280)

Vilão pensa um pouco e dispara \$135. Eu agora estava numa situação muito ruim, porque a aposta dele era uma value bet, que poderia ser bluff, pois eu já o tinha visto fazer isso algumas jogadas antes, mas que por outro lado comitava o stack acabando com quase toda minha Fold Equity. Como vou shovar bluff num spot assim? Achei bem difícil... Pote com \$415 e ele com uns \$240 efetivos pra trás, seria um call de 240 into 660. Ax pode dar esse call...

Pensei por um tempo, reclamei do 6 dobrado e acabei foldando a mão... nisso o Renato fica brincando de falinha pedindo o showdown do Mavca, e, depois de hesitar um pouco, ele abre T.J. , a mesma mão que eu tinha... pela brincadeira eu também sou obrigado a mostrar meu T.J....

Finalizo o post dando os parabéns pela mão, principalmente pelo float na minha 3bet light do flop. Eu sabia que ele estava fraco e ele sabia que eu estava fraco, mas a forma com que a mão foi jogada acabou cortando minha ação e não consegui explorar meus reads, que estavam corretos...

Eu perdi o pote, mas é sem dúvida uma mão que entra para o meu aprendizado global... 1×0 para ele. Na próxima, eu vou à forra, hehehe.



Jogar shors-tack é fácil, o máximo que você pode errar é o bordo.

PORCO-ESPINHO

A média de fichas em CG é importante para sabermos se somos shortstacks ou se todos estão deep. Toda a nossa ação dependerá de quantas fichas temos e de quantas fichas o vilão possui. Imaginemos, hipoteticamente, que a média de fichas seja de \$50 e que você possua \$800. Se receber uma mão forte, estará disposto a ir para o chão préflop com qualquer um dos vilões. Se um deles der um raise para \$15, com \$35 para trás, você poderá colocá-lo em all in com um AQ+. Tamanhos diferentes de stacks podem alterar o valor das mãos drasticamente.

CAPÍTULO 23

Apostas e stack, o dinheiro

Há duas estratégias de fichas para se jogar cash games. Entrar com o buy in mínimo e executar estratégias de push/fold, ou entrar com o cacife máximo e jogar o jogo pós-flop. Há jogadores vencedores com as duas estratégias.

VANTAGENS DE ENTRAR COM O BUY IN MÍNIMO

- Você terá uma vantagem matemática quando tem poucas fichas e precisa pagar apostas grandes de maníacos agressivos na mesa. Suas decisões se tornam fáceis. Por exemplo, se há um louco que dá overbet a cada 4 mãos, você pode querer ir all in de 50 bbs contra ele com 99+, AJ+. Mas. se tem 300 bbs. essa decisão fica mais difícil.
- Fica despercebido na mesa. As pessoas não terão medo de jogar com você e você terá ótimas oportunidades de dobrar suas fichas.
- É mais fácil para limitar perdas.
- Você joga um poker com mãos melhores pré-flop, pois sabe que muitas vezes não terá o poder de tirar as pessoas do pote com blefes.
- As pessoas normalmente jogam melhor quando estão ganhando e pior quando estão perdendo. Por isso, se estiver jogando bem, terá mais a ganhar do que os seus adversários. Você poderá dobrar e dobrar. Se seus oponentes estiverem jogando melhor do que você, eles não terão muito a qanhar.
- · Ajuda a proteger o seu BR.

VANTAGENS DE ENTRAR COM O BUY IN MÁXTMO

- Se tiver uma grande vantagem sobre a mesa, deverá ter o máximo possível de fichas em cada mão que jogar, a fim de aproveitar as oportunidades.
- Adversários vão querer jogar contra você se eles acharem que podem ganhar muito com as fichas que você tem para trás (eles acham que terão grandes implied odds, quando na verdade, terão poucas, pois você

joga melhor).

- É bom ter fichas para stakear as fichas de um maníaco quando a oportunidade surgir.
- Você ganha confiança com seu jogo tendo muitas fichas em frente a você. E as pessoas não sabem distinguir se você está ganhando ou perdendo.
- Pode jogar os draws de maneira lucrativa, quando tiver muitas fichas para ganhar caso acerte o seu jogo.

Em cashs, os stacks são normalmente deep, e o ideal é que não queira jogar potes enormes a toda hora sem grandes mãos – não vale a pena! Você pode ganhar um ou dois potes grandes com mãos marginais, por pagar um reraise com T7s no BB e flopar uma sequência milagrosa, mas jogar assim no longo prazo lhe trará reverse impliedd odds. Você acabará fazendo um jogo que terá dificuldades de largar e perderá muitas fichas.

Já vi acontecer muitas vezes. Vejam como pensa a cabeça de um iniciante: ele paga um raise caro pré-flop com algo como 89o, pois quer ver o flop.

E vê o flop: 9J2

Paga um c-bet no flop com o raciocínio: "Ele tem AK e está fazendo um c-bet para me tirar do pote. Talvez ele tenha um par de 8. Acho que estou na frente."

Turn: T

Vilão aposta novamente e, antes de pagar, ele pensa: "É, talvez ele tenha um par alto, mas agora fiquei duas pontas para a sequência. Se acertar, vou tirar tudo dele!"

River: 8

Vilão aposta novamente e ele pensa: "Droga, dois pares! Tenho que pagar. Acho que ele pode estar me vencendo, mas paguei até aqui. O river veio para me ferrar e agora não posso largar."

Ele paga e eu lhe garanto que, em 90% das vezes, ele terá perdido essa mão para muitas mãos que o vilão terá (TJ, QQ, JJ, KQ etc.). Ou seja, numa mão que ele não deveria nem ter jogado, acaba se convencendo do porquê ele deve jogar e acaba perdendo muito dinheiro grande parte das vezes. Se você não tiver uma grande mão, folde na primeira oportunidade!

Enquanto entrar de limp em torneios é algo muito ruim e em cash games on-line é considerado fraco, em cash games ao vivo (ou, dependendo da mesa, em full tables on-line) pode se tornar uma estratégia vantajosa. Na internet, as pessoas tendem a ser mais tight do que no live. Você não vai ver aquele famoso "churrasco na laje". No on-line short handed (cinco ou seis jogadores), você poderia dar raise com mãos como 67s e diminuir o field para ficar em head's up. Mas num jogo ao vivo, mesmo short handed de \$1/\$2 ou \$2/\$5, quase todos pagariam o seu raise, construindo um pote com uma mão que deve manter altas implied odds, o que não acontece se o pote PF for muito orande.

Muitos jogadores bons dizem que devemos variar o tamanho de nossas apostas baseados em nossa posição, na força de nossa mão e dinâmica dos oponentes na mesa. Esses jogadores, com diversos níveis de habilidade, caem na armadilha de jogar suas cartas sem olhar para as situações lucrativas que aparecem para eles. O mero fato de perceber como os seus oponentes jogam pode tornar as cartas insignificantes. Sempre ouvimos conselhos sobre fazer os aumentos aleatoriamente para não dar informação sobre a força da nossa mão. O problema com esse método é que, mais cedo ou mais tarde, as pessoas acabam caindo em padrões sem perceberem. Você pensará que está aumentando quatro vezes o big blind em 80% das mãos, mas na verdade estará fazendo isso em 95% das vezes. Eu gosto de jogar as mãos baseado no meu adversário. Posso foldar um AQ pré-flop para um raise simples de oponente tight, apenas dar call com KQ num raise em posição contra um LAG e isolar um maníaco com uma mão como ATs. Há muitas variáveis para se criar uma regra.

Um erro típico que os jogadores cometem é apostar determinado valor baseado na força de suas mãos. Alguns jogadores apostarão alto com suas mãos fortes para diminuir o número de adversários; já outros apostarão pouco para arriscar e atrair os oponentes para tentar ganhar tanto quanto puder. Isso pode ser bom se você conseguir manter o padrão e aumentar sempre o mesmo valor, independentemente da força de sua mão. O problema é quando você começa a variar. Digamos que você seja o tipo de

jogador que gosta de apostar menos com suas grandes mãos, mas quando você quer roubar os blinds você aumenta mais do que o normal. Um jogador observador irá perceber isso e fará duas coisas. Primeiro, ele irá dar reraise quando você apostar forte muitas vezes, pois saberá que você não tem uma grande mão. Segundo, ele irá dar call nas suas apostas pequenas, pois sabe que o valor implícito (implied odds) é muito grande, já que você tem uma grande mão e ele poderá tirar muitas fichas suas se acertar o jogo dele.

Portanto, vimos que os jogadores costumam errar por apostar muito alto ou muito pouco. Lembre-se das razões pelas quais deve-se apostar: para fazer o adversário foldar uma mão melhor ou pagar com uma mão pior. E cada vez que apostamos, devemos desejar algo. A aposta correta depende se você está blefando ou apostando por valor. Quando estiver blefando, a quantia deverá ser o menor possível que fará seu oponente dar fold. Quando for por valor, deverá ser o máximo que aquele determinado adversário pagará nesta determinada situação.

Achar e calibrar esses valores dependerá de alguns fatores. Quais são as tendências do seu oponente? Como funciona a cabeça dele? Como ele vê a sua imagem? Se ele dá muitos folds quando alguém aposta, então você pode apostar menos quando estiver blefando. Se ele paga qualquer valor quando está com um draw, então você deve apostar alto. Às vezes queremos apostar para dar a impressão de que não temos nada. Isso novamente depende de seu oponente. Como eles reagiram a outras apostas – grandes e pequenas? Se ele acha que uma aposta alta é sinal de fraqueza, então você deve apostar bastante quando tiver uma mão muito forte, e vice-versa. Antes de tomar uma decisão, pergunte-se a si mesmo "O que eu estou tentando conseguir?" Use todas as suas anotações mentais e observações para descobrir os padrões de seus oponentes, pois é assim que você faz dinheiro quando tem uma grande mão e perde pouco quando não tem.

No jogo de cash ao vivo (live), você poderá entrar de limp com diversas mãos. Principalmente no live, com muitos jogadores ruins pós-flop, o "open-limping" não é necessariamente uma jogada ruim. Mesmo que você tenha par de ases. O que é necessário saber é o que você está pretendendo com

esse limp. Ao "limpar" pré-flop estando deep stack, queremos e precisamos acertar o flop, trincando nosso par de mão, ou flopando um combo draw. Por isso, entrar de limp com grandes pares é muito ruim se não souber largar e quiser defender seu par com todas as suas fichas pós-flop.

No live, seus raises tendem a ser maiores do que no on-line, pois as pessoas tendem a pagar mais raises PF no jogo ao vivo do que no on-line, porque tendem a jogar mais loose ao vivo do que on-line. Raises de três vezes num jogo on-line podem chegar a ser a mesma coisa do que um raise de 8 ou 10 vezes num jogo live.

Normalmente, o tamanho da sua aposta deve ser dois terços do pote. Por exemplo, em um pote de \$20, o seu "padrão" de aposta deveria ser algo como \$13. A razão pela qual dois terços é considerado um bom número é porque tem um bom balanco entre alguns fatores, tais como:

- A probabilidade de ser pago; quanto menor sua aposta, mais provável que um oponente típico paque.
- A quantia de dinheiro que você gera quando for pago: quanto maior sua aposta, mais dinheiro você irá ganhar.

Obviamente, isso dependerá de uma enorme variedade de fatores, como o adversário, a dinâmica da mesa, sua leitura do range do vilão, a quantidade de dinheiro no pote, os stacks envolvidos, a sua imagem na mesa etc. Na prática, a probabilidade de você ser pago não diminui em proporção ao tamanho da aposta. Por exemplo, alguns oponentes — conhecidos por "caça-blefes" — irão lhe pagar com mais frequência quando você fizer uma aposta grande. Tente reconhecer quando você está contra esses jogadores e aposte bem forte, para maximizar o seu lucro. Esse tipo de jogador tende a ser bastante lucrativo se você souber jogar contra ele.

É importantíssimo que você reconheça os padrões de seus adversários. Você pode perder fichas ao tentar blefar contra um calling station ou atacar o big blind de um jogador loose com uma mão marginal, ou apostar pouco contra um jogador que adora perseguir flushes quando há essa possibilidade no bordo. Se o jogador adora perseguir flushes e vai lhe pagar, abuse da aposta e faça-o pagar o preço errado, sem as odds necessárias! Ao mesmo tempo, você pode deixar de ganhar fichas ao não ver as oportunidades

geradas pelos padrões dos adversários. Por exemplo: não aumentar no big blind de um jogador supertight, ou não apostar por valor contra um calling station com um top pair e um kicker ruim, ou não deixar um maníaco colocar as fichas no pote quando você tem um monstro na mão. É por isso que muitos profissionais top do poker dizem que você precisa observar o que acontece, envolvido ou não na mão. Você poderá decidir suas ações baseadas exclusivamente na sua leitura dos adversários e seus padrões.

Sempre que entro numa mão, com grande jogo ou não, quero saber a quantidade de fichas do adversário para saber como isso modificará a dinâmica das apostas. Se eu tenho, por exemplo, \$400 no limite \$1/\$2 e um vilão qualquer que possua \$80 aplica um raise para \$12, eu já penso: ou volto reraise com uma mão que queira jogar e o isolo, ou foldo. Se tenho AQ+, JJ+, por exemplo, e achar que estou na frente dele na maioria das vezes, eu já volto \$40, isolando a mesa e disposto a pagar o seu all in. Você ficaria surpreso com a quantidade de jogadores que "embarcam" nessa jogada com mãos como 66+, A9s, AT, AJ, KQs. Eles não percebem que eu não vou mais largar o meu reraise. A cabeça deles funciona assim: "Ele tem muitas fichas na mesa e quer me colocar pressão. Pois então, vou all in com meu AJs!", ou então, "Não sei o que ele tem, mas tenho ATs. Vou pagar para ver o flop e ver se acerto alguma coisa. Quem sabe não sai um flush draw?"

Costumo fazer muito mais fichas pedindo mesa no river do que buscando algum valor, principalmente se tenho uma mão que pode estar batida e se sou o primeiro a falar. Dou check com muitas mãos de força média (como par médio ou o maior par/kicker ruim) no river. Assim, protegemos nossa mão para pagar uma aposta no river caso o vilão realmente esteja nos vencendo ou queira nos blefar, principalmente se há algum draw perdido no hordo.

Por exemplo, vamos dizer que você tenha uma mão como Q. V 9* no big blind. A mesa teve dois limpers e o SB completou. Você dá check e vê o flop:

Você dá check e todos são check atrás.

Turn: 2

Você aposta \$8 e um jogador dá call.

River: 3♣ (pote com \$24)

Você dá check com o intuito de pagar a aposta dele no river, pois todas as mãos como TJ, 67, flush draw de espadas e flush draw de copas são praticamente obrigadas a apostar se quiserem levar o pote. E é o que normalmente ocorre com esses jogadores. Eles se sentem perdidos e apostam com o draw perdido, imaginando que você não percebe isso.

Mais uma vez, a resposta dependerá muito da leitura que você possui dos jogadores, da dinâmica da mesa e do tamanho da aposta. Fora isso, matematicamente, você terá que pagar ou largar se achar que tem chances de estar ganhando ou de estar batido de acordo com o range de mãos em que você coloca o vilão. Vendo isso de maneira simples, há \$24 no pote e o vilão aposta \$12. Ou seja, significa que você está recebendo odds de \$36 em \$12 ou 3:1.

Portanto, para que pagar essa aposta seja correto, você apenas necessita ganhar o pote uma a cada três vezes. Nessa situação, uma rápida olhada ao longo das ações da mão irá lhe dizer o que fazer. Existem muito poucas mãos ganhando de você que fazem sentido da forma que o vilão jogou, e se o seu par de noves era bom no turn, é muito improvável que esse três no river o atrapalhe. Um adversário típico irá blefá-lo muito mais que um quarto das vezes, então você deveria pagar. Muitas vezes, se ele fizer um overbet de \$30, você saberá que ele estará apostando ali com um monstro na mão ou com "air" (nada).

Como regra geral, quanto menos o seu oponente aposta relativo ao tamanho do pote, mais frequentemente você deve pagar. Quanto maior ele aposta, mais certeza você deve ter de que tem a maior mão antes de pagar.

É claro essa regra tem suas exceções. Alguns jogadores fazem apostas pequenas no river quando têm boas mãos, pois estão desesperados para serem pagos. Alguns jogadores fazem grandes apostas quando estão blefando. Perceba quem são esses jogadores e tente sempre fazer a jogada correta de acordo com a sua leitura.

Portanto, se você é o primeiro a agir no river com uma mão com valor showdown, mas não tão boa que dê para apostar por valor, tem duas opções: dar check/call ou dar check/fold.

Alguns defendem a linha de fazer um bloking bet (pequena aposta com intuito de "bloquear" a aposta do vilão, e, se tiver perdendo, perder menos, já que a ideia era pagar a aposta dele), mas eu acho que, no longo prazo, você ganha mais fichas seguindo esta linha:

Comparando essas duas jogadas (bloking bet ou check call) contra a aposta no river, fazer check/call é claramente uma jogada melhor do que apostar. Isso lhe dá oportunidade de induzir um blefe e ganhar mais do que ganharia contra mãos piores que a sua. Você também tem a chance de perder poucas fichas contra mãos mais fortes. Só tenha cuidado para não perder oportunidades de value bets contra adversários fracos.



Nesta mão eu calculo que vou ganhar uns 200 reais seus. Se quiser, fazemos por 100 e nem jogamos a mão...

BASTTER

¹Gíria muito usada pelos jogadores de CG live para descrever potes em que muitos jogadores deram limp PF e não houve um raise. O mesmo que family pot.

CAPÍTULO 24

Adversários

Nossa concepção de jogo deve estar relacionada aos jogadores da mesa. Devemos adaptar nosso estilo de jogo aos tipos de jogadores que se encontram na mesa. Isso se chama "changing gear", como dizem os americanos, ou "mudar a marcha". Lembre-se disto: o vencedor sabe a hora de mudar a marcha! Seja qual for o seu estilo geral de jogo, você deve estar preparado para modificá-lo a fim de se ajustar aos estilos da mesa. Algumas vezes, já observei um jogo passar de loose a tight apenas com a entrada de um jogador na mesa. Mais tarde, naquela mesma noite, houve outra substituição e o jogo ficou maníaco, e tudo isso num intervalo de uma hora. E trinta minutos depois, o jogo ficou supertight de novo. Por isso, um bom jogador de poker precisa se adaptar e variar o seu jogo de acordo com os oponentes. Se você tiver apenas um estilo, até mesmo os jogadores menos observadores irão se adaptar a você e saberão como enfrentá-lo. Mescle sua estratégia e mude o seu estilo de jogo durante uma mesma sessão. E preste atenção à falta de atenção dos seus adversários!

Se a mesa é tight com jogadores fracos, devemos nos aproveitar disso e jogar um pouco mais loose pré-flop e com agressividade pelo valor das mãos no pós-flop. Os jogadores fracos tendem a pagar tudo se acertarem apenas um top pair contra nossa trinca ou mesmo um segundo par do bordo. Além disso, jogadores fracos não sabem calcular as odds de buscar o flush ou a sequência e vão nos pagar, mesmo que apostemos forte.

Se a mesa é tight com bons jogadores, devemos atacá-los pré-flop, pois eles só entrarão nas mãos se realmente estiverem bem. Além disso, temos que continuar com a agressividade no flop. Se formos pagos e nossa mão não tiver melhorado, abandone-a. Se tomarmos uma volta pré-flop, só enfrente tais jogadores com mãos premium.

Se a mesa é loose com jogadores fracos, podemos nos dar ao luxo de vermos muitos flops, principalmente em posição. Apostar realmente forte pré-flop com boas mãos. No cash 1-2, por exemplo, se receber AQs+ JJ+ em posição e tiver muitos limpers nesse perfil de mesa, você pode aumentar para 30, pois tais jogadores gostam de ver flops, e pelo menos 1

ou 2 vão pagar o raise pesado com as mãos bastante marginais como (K7s, JTs, 89s, 44, A7s...).

Se a mesa é loose e agressiva, devemos jogar bem tight. Esse pode ser o pior cenário para enfrentarmos, mas também será aquele em que poderemos ganhar potes imensos. Para esse cenário, vamos a duas hipóteses:

Contra jogadores loose, bons e agressivos (chamados Loose-Agressivo, ou LAG)

Se estiver fora de posição, esse é o pior cenário que você pode querer da vida. Você não conseguirá jogar suas mãos marginais em posição (a não ser quando for o BTN) e haverá sempre um "mala" para te tirar do pote pós-flop. Você pode até tentar fazer slow play, apesar de eu não aconselhar muito essa jogada. Muitos jogadores bons fazem o slow play sem posição, pois sabem que os LAG colocarão as fichas no pote por você. Com outras mãos decentes, tente ao máximo controlar o pote até o river, mantendo o pote baixo. Não há problema se perdermos uns potes pequenos caso el a acerte três outs no river, pois queremos deixar que eles se acostumem a colocar as fichas no meio, até caírem quando realmente tivermos um monstro na mão pós-floo (set. sequência ou flush).

Exemplo 1. \$1/\$2 – 8 jogadores na mesa. Havia acabado de sentar um maníaco à minha direita (no melhor lugar possível onde ele pode ficar quando estivermos jogando).

Em sua primeira mão, ele dá raise para \$10 no CO e estou no small blind

com A+ K. . Não gosto de jogar essa mão fora de posição contra um maníaco e, normalmente, defino essa mão pré-flop com um grande reraise, mas eu sabia que ele iria dar call com quaisquer cartas. Ao mesmo tempo, resolvi disfarçar o valor da minha mão para tentar ganhar mais fichas. Temos uns \$400 cada um.

FLOP: T. J. Q. (\$21 no pote) me dando o nuts

Eu check e maníaco aposta \$20. Eu call, pois ainda não sabia a força da mão dele e gueria que ele continuasse colocando as fichas no pote para mim (que é o que um maníaco faz de melhor).

TURN: **8** • (\$61 no pote) Eu check e maníaco aposta \$50. Eu volto \$130 e ele vai all in de \$300. Eu dou call e ele mostra K•T• (par de T e duas pontas). O river não o ajudou e ele cuspiu todas as fichas em sua primeira mão na mesa.

O segredo aqui é que a única mão que ele "sabia" que eu não podia ter era justamente o AK, pois não voltei reraise pré-flop. Com isso, podemos ver que esse tipo de jogador não consegue "pensar" out of the Box e tenderá a lhe dar todas as fichas sempre que você estiver nuts.

Outros bons jogadores aconselham a tomarmos a agressividade da jogada, principalmente em posição. Dessa maneira, você está mandando um recado a ele pré-flop e pode se sair bem com uma continuation bet ou com um semiblefe no floo ou turn.

Contra jogadores loose, fracos e agressivos (MANÍACOS)

Maniac é diferente de Loose-agressivo (LAG). LAG não é um estilo ruim, pelo contrário; em jogos caros, em que a mesa tem um nível técnico melhor, acredito que seja o mais lucrativo, desde que você saiba explorar essa imagem na mesa e se adaptar rapidamente.

Vou citar aqui dois nomes conhecidos pela agressividade: o dinamarquês Gus Hansen e o americano Tom Dwan. Para aqueles que não os conhecem, eles são profissionais de cash games caros. Gus Hansen foi um dos primeiros jogadores de high stakes a ficar famoso por sua agressividade. Tom Dwan, um "menino" de 22 anos, com mais experiência de mãos jogadas on-line do que o lendário Doyle Brunson, que tem mais de 60 anos de poker. Tom Dwan (DURRR, como é conhecido on-line) revolucionou os cash games caros com sua leitura apurada e sua agressividade quase insana. Ou seja, Gus Hansen ou Tom Dwan (DURRR) não são Maniacs como muitos dizem. Eles são habilidosos LAG. Maniac é o LAG sem noção, sem flexibilidade

Contra os maníacos, o melhor é, sempre que puder escolher, colocá-lo na sua direita. Essa vantagem de falar depois dele é muito, muito importante. Contra ele, deve-se jogar muito poucas mãos. Se tiver posição, jogar mãos que tenham grande valor pós-flop (pares e suited connectors), pois são fáceis de largar caso você não acerte em cheio o flop.

Se houver um louco overbetando ou dando all in toda hora, há alguns jogadores que preferem estar à sua direita, esperando o resto da mesa foldar para ele dar o call com uma mão de força mediana. Eu, no entanto, prefiro estar à sua esquerda e levar vantagem de posição em todas as mãos. Certamente, ao dar um call num all in gigante dele, estarei com uma mão decente e isso é suficiente para assustar outros jogadores a virem atrás. Lembro-me, por exemplo, que numa das vezes em que dei call com TT contra um jogador que estava infernizando a mesa com all ins atrás de all ins de 300 bbs, um segundo jogador (que iria pagar o all in dele) foldou AQ e um terceiro foldou JJ. Ou seja, quando um segundo adversário entra no pote com um all in de 300 bbs, eles olham para o JJ e já não se sentem tão seguros, sendo o terceiro a dar o call.

Observe como ele pensa, com que mãos e de que forma ele joga. Não há problema em perder fichas durante a primeira hora, pois a recompensa será grande quando você o pegar. Fora de posição, evite o confronto a qualquer custo, pois eles não têm noção de apostas e todas as suas fichas estarão sempre em risco. Jogue com mãos premium e não tenha medo que ele emourre contra você.

Como diria um amigo e grande jogador de poker, Plínio Fonte: "Acho que vale a pena jogar contra esses dois tipos de jogadores agressivos. O criativo nos faz pensar e isso cresce o nosso jogo. O louco nos dá lucro."

Como vimos no capítulo de torneios, ao jogar cash games (live principalmente), uma das principais coisas que você deve fazer continuamente é estudar seus adversários. Ele joga muitas mãos? Com que frequência ele dá raise e com que frequência ele apenas dá call? Ele protege suas mãos boas e faz apostas de valor ou é um blefador? Aprenda qualquer coisa que você possa perceber sobre a maneira como ele joga e como ele reage a uma situação em particular. As suas decisões vão ser baseadas na qualidade de informações que você tem do oponente, portanto, quanto mais detalhadas e melhores forem, melhor será sua decisão. As impressões iniciais são boas, mas cuidado para não ter uma fé cega no que você viu numa primeira mão de determinado vilão. Você precisará entender

não só como eles agem em determinadas situações, mas – mais importante – PORQUE eles agem dessa maneira.

Exemplo 2. O exemplo a seguir mostra o dilema enfrentado pelo amigo Cristiano Ganley. Ele enfrenta nessa mão o nível de pensamento de um jogador iniciante de low limits. Esse vilão é loose maniac e bem gambler, mas com razoável noção. Veja se você consegue saber se o jogador iniciante jogaria a mão dessa forma por blefe ou por valor.

Mesa \$1/\$2 com 9 jogadores.

Ação chega com 6 limpers e o herói (\$800 fichas) com 8. 84 dá check no big blind para jogar por set value (para trincar e ganhar fichas com isso).

FLOP: 4♠ 2♠ 8♦ (\$14 no pote)

SB check e herói (\$800 fichas) aposta \$15

Vilão (\$700 fichas) em MP paga e o resto da mesa folda. Ambos pelo menos 350 bb deep.

TURN: 3♠ Herói check e vilão aposta \$30. Herói call (\$104 no pote)

RIVER: 6. Herói check e vilão insta bet de \$150

Vale lembrar que overbets em geral são polarizadas entre monstros e blefes, principalmente no river, que é a ultima action da mão e a última oportunidade para "roubar" o pote ou coletar mais fichas.

BORDO: 4 • 2 • 8 • 3 • 6. . . E agora? Herói pensa e sabe que o overbet pode ser por blefe ou por valor. Herói sabe que vilão gosta de qualquer draw e paga fácil pela "broca" ou runner-runner. Herói sabe que só perde para o 5. Herói também sabe que vilão é bem blefador. Após uma entrevista, o vilão pareceu bastante confortável, o que era um sinal de value besa hora, o herói teve certeza de que a trinca de 8 estava perdendo e que o vilão estava fazendo uma aposta de valor, e acaba por foldar a mão.

O vilão sem hesitar diz: "Eu tinha sim, não estava blefando não", e mostra 2. 34. Sim, foi um valuebet dos dois menores pares neste bordo!

O herói, então, repensou toda a mão e o nível de pensamento do vilão e chegou à conclusão de que jogou errado, de que supervalorizou o nível de pensamento do vilão. Mais tarde, conversando comigo, ele me perguntou, como se já soubesse minha resposta: "Qual é a capacidade do vilão em encontrar valor em um jogo menor do que top set neste bordo?"

Vocês sabem a resposta?

Bom, eu disse que contra esse tipo de vilão, tendo a dar esse call, pois, no longo prazo, tendo a ganhar mais do que perder, ainda que perca algumas mãos. De qualquer modo, veja só o que essa mão acarreta num bom jogador. O herói não estava preocupado em ter perdido ou em ter ganhado o pote; ele estava apenas querendo ajustar e melhorar o seu jogo contra aquele nível de jogador – e é disso que são feitos os bons jogadores.

É importante também que você saiba exatamente a imagem que os demais jogadores têm de você na mesa, para poder adaptar seu jogo de modo a forcá-los a errar quando jogarem contra você. Por exemplo, minha imagem na mesa é a de um jogador bem tight. Não uma rocha, mas a de um jogador bem conservador, principalmente porque não costumo jogar muitos potes. Como jogo principalmente posição, muitos adversários tendem a achar que estou com jogo quando dou raise ou reraise, pois sou mais seletivo nos potes envolvidos. No entanto, bons jogadores sabem que eu jogo sólido e agressivo, mas sabem que posso ter qualquer tipo de cartas ao jogar em posição. Lembro-me de uma vez em que eu havia sido eliminado de um campeonato estadual, realizado num clube, e abri meu laptop para jogar um pouco para passar o tempo. Fabiano Lemos, um amigo e conhecido iogador do Rio de Janeiro, se aproximou e ficou me observando iogar. Ele sempre me considerou uma rocha quando iogava comigo ao vivo e ficou impressionado com o tamanho do range que eu estava jogando na internet, principalmente em posição. Ele morreu de rir e lembro-me do seguinte comentário: "Se meus olhos não estivessem vendo, eu não acreditaria que você ioga com essas cartas."



Ai, Deus, me dê gap, que coragem eu tenho.

PORCO-ESPINHO

CAPÍTULO 25

Tells, padrões e blefes

Essa é uma questão muito abordada sempre que se fala em poker. Graças principalmente aos filmes ou histórias romanceadas, os tells do poker são supervalorizados. Costuma-se colocar o bom jogador como uma pessoa com poderes extrassensoriais, capaz de saber se seu oponente tem um full house ou um blefe completo graças a uma coçada no nariz, ou a uma esticada de coluna. Esqueça isso!! (Risos.) Daniel Negreanu e Tom Dwan não são paranormais!!!

O que se aprende, na prática, são nuances e padrões de apostas em que a experiência lhe diz o que o "vilão" tem nas mãos. Toda mão tem uma história e toda experiência adquirida com aquele tipo de jogador (loose, tight, maníaco, passivo...) tende a se repetir no futuro, seja daqui a duas horas ou daqui a 2 anos.

Os tells podem ser voluntários ou involuntários e um bom observador pode tirar vantagens dessas situações. Por exemplo, o blefe deve contar uma história, e, se a história é convincente, o adversário acaba largando a mão vencedora. Mas, preste atenção, pois se o jogador está jogando como se tivesse um par alto na mão, e depois sai um A no turn e ele continua apostando como se tivesse AK na mão, e depois sai um flush e ele continua apostando como se tivesse um flush nuts, provavelmente, ele está desesperado para você largar a mão. A história dele não convenceu. Se você tem um A. deve pagar a aposta dele.

Vamos analisar alguns tells clássicos em que jogadores experientes acabam se beneficiando. No entanto, vale ressaltar que, devido à complexidade do jogo, tudo pode ser relativo em relação ao "vilão" em questão e que cada caso é um caso.

 Quando jogadores apostam rapidamente (jogam as fichas para frente rapidamente), eles têm jogo; quando apostam lentamente (fazem o movimento lento), eles tendem a estar blefando.

Prestem atenção em cada jogador, em como eles apostam e o que seguravam depois do showdown, porque, muitas vezes, eles apostam de maneira invertida.

EXEMPLO (A)

FLOP: 347474

O jogador que tem A+J. irá apostar imediatamente, mesmo sendo o primeiro a falar. Irá falar o valor de maneira rápida. (Saiba ler se ele é o tipo de jogador que sempre faz continuation bet.)

EXEMPLO (B)

FLOP: A+9+7+

O jogador que tem **K+Q+** irá apostar as fichas lentamente na mesa, anunciando calmamente a aposta. (Novamente, saiba ler se ele é o tipo de jogador que sempre faz continuation bet.)

Cuidado! Jogadores que têm um monstro na mão demoram a decidir como apostar. (Nesse caso, não estarão num blefe, mas decidindo a maior quantia de dinheiro que podem tirar do adversário.)

 Quando um jogador joga as fichas perto de si mesmo, ela já tem jogo e muitas vezes um bom jogo. Quando atira as fichas para longe, está num draw ou num blefe.

Dependendo do adversário, pode-se inclusive "ler" que ele ficou com raiva por você ter apostado, e ele perdeu a paciência e resolveu arriscar (principalmente se tiver menos fichas do que a média dos jogadores).

 Quando jogadores falantes (ou que estão numa conversa) param de conversar subitamente e ficam silenciosos, eles tendem a ter uma boa mão para jogar.

Cuidado com aqueles que fazem um discurso antes de apostar.

EXEMPLO (A)

Se tenho que ir, tenho que ir... Eu aposto all in.
 Normalmente, eles estão segurando mãos premiadas.

EXEMPLO (B)

Houve um aumento pré-flop e você paga com JJ.

FLOP: K+9+9+

Você aposta e o adversário diz:

- Você vai me ganhar, mas não posso largar essa mão. Eu vou de all in.
 Leitura: ele tem AK, KQ ou AA. Está com medo do 9, mas, certamente,
 não está blefando.
- **4.** Quando jogadores falam alto, intimidando os adversários, têm uma mão mais fraca do que tentam demonstrar.

EXEMPLO (A)

FLOP: AATA64

O adversário diz:

 Se eu fosse você, não apostaria nesse flop, não! Cuidado! (Leitura: tendem a ter uma mão para queda tipo K♣9♣ e querem ver uma carta de graça, ou têm um A na mão, mas estão com um kicker baixo.)

EXEMPLO (B)

Um jogador entra de limp no cutoff. Você, no dealer, tem A♠K♠ e aumenta pré-flop quatro vezes o big blind. O jogador pensa um pouco e só paga.

FLOP: 3. 3+4+

A adversário aposta 2/3 do pote e diz:

– Não precisa pagar! Eu já tinha jogo! (Leitura: ele tem um par muito baixo, tipo 55, 66, 77, ou tem apenas duas figuras na mão.) O jogador que fala isso não tem um grande jogo e está com medo de você, pois você demonstrou força pré-flop.

Normalmente, se você conhece o modo de jogo desse jogador e fez a leitura correta, poderá aumentar a aposta dele e ele tenderá a foldar. Caso ele pague sua aposta e peça mesa no turn, aposte novamente o valor do pote, independentemente do que saia no turn.

 Quando os jogadores jogam as fichas de maior valor em vez das pequenas, têm uma mão forte, ou fizeram um jogo forte.

EXEMPLO (A)

flush draw ou o flush draw com K.

Se um jogador tem dez fichas de 100 e duas fichas de 1 mil e aposta as 10 fichas de 100 em vez de uma única ficha de 1.000, ele não tem uma mão pré-flop (ou fez um jogo) tão forte assim. Muitas vezes, estará até num blefe. As pessoas tendem a querer manter as fichas de maior valor consigo. Se por outro lado, a pessoa joga a ficha de mil, é porque sabe que está forte e que a ficha voltará para ela.

jogador em seguida pede check também para depois olhar as cartas, provavelmente, ele tem uma das duas naipadas, ou nenhuma delas. Por exemplo, fez um raise com A. K♣ e saiu um flop com 3♣7♣9♣, ele vai conferir qual das duas cartas que tem na mão é de paus: se tem o nuts

6. Quando sai um flop mono, ou seia, naipado e você pede check e o

Se ele olhar e apostar, normalmente, terá uma das duas daquele naipe e poderá estar apostando no draw.

Dificilmente, aquele que tem o flush feito irá conferir as cartas (ele apostará ou não, mas não irá observar as cartas novamente). Portanto, se você for um bom observador, pode pagar, e caso não saia uma carta de paus no turn, pode dizer: "Obrigado pelo tell, amigo. Sei que você não tem o flush e, por isso, eu vou all in."

Jogadores de internet, acostumados a verem as cartas abertas na tela, têm dificuldades se são inexperientes no live, pois precisam conferir as cartas, pois não se lembram dos naipes. Esse tell acontece inclusive com bons jogadores, que acabam dando informações a um experiente jogador live.

Lembre-se: Ter memória para saber suas próprias cartas é uma habilidade fundamental no poker.

7. Quando você faz um bet e o jogador paga rapidamente, possivelmente ele está numa draw hand, à espera de cartas para uma sequência ou flush.

Se a pessoa pensa para pagar, ela tende a ter um middle pair, ou fez um bom jogo e pensa em aumentar a aposta. Para ter o controle da mão, você deve observar se não saiu o suposto draw do vilão e aumentar a aposta no turn.

8. Quando os jogadores olham as próprias cartas após o flop, as próprias fichas e voltam a olhar as cartas, normalmente não têm um jogo pronto (ninguém com um jogo pronto fica demonstrando isso e olha as cartas duas vezes).

Caso os jogadores olhem as próprias cartas uma única vez após um flop arco-íris e sem sequências, eles normalmente fizeram algo e pretendem apostar.

- 9. Quando um jogador olha para as fichas do adversário (ou pedem contagem), estão querendo dizer que estão mais fortes do que os adversários (realmente acreditam nisso). Acontece que isso não necessariamente é verdade, pois você pode estar fazendo slow play com uma trinca, olhar para as fichas do adversário e pedir mesa, na esperança de que o vilão agressivo tenha um par maior. É o melhor cenário para se fazer check raise.
- 10. Sempre que um jogador pega suas próprias fichas antes da vez, na verdade, ele não quer que ninguém aposte. Caso ninguém aposte, ele pode tentar levar o pote num blefe (ou semiblefe), ou bater mesa para ver mais uma carta de graça. Jogadores que fizeram algo no flop irão esperar pela sua vez para pegar as fichas e ficar contando-as.
- **11.** Sempre que um jogador perguntar: "Quanto está o blind?" principalmente fora de posição –, ele tem uma mão premiada.

IMPORTANTE: Preste atenção, pois tells voluntários normalmente são mentirosos. Precisa-se prestar atenção nos tells involuntários e nos padrões de apostas. Os padrões de apostas são o mais poderoso tell que você pode receber (como apostou antes do flop, no flop, no turn, no river).

A leitura dos adversários através da identificação e interpretação dos tells não se destina apenas ao jogo live. Lógico que os tells no jogo on-line são diferentes, já que não é possível ver os oponentes quando se está jogando pelo computador. No entanto, os adversários podem dar

informações. Você pode não ser capaz de ver seu adversário cara a cara, mas eles ainda são pessoas reais cujas decisões se baseiam em experiências e psicologias reais, fatores que você pode detectar e explorar. Se você aprender a interpretar esse tipo de informação, irá mapear seus oponentes mais rapidamente e de forma mais exata, e dará grandes folds, blefes e calls fundamentados em razões que você não poderia deduzir somente a partir dos padrões de aposta. A maioria dos jogadores ignora essa informação extra – o que é um erro, pois os tells on-line permitem que você faça leituras bem precisas que irão auxiliá-lo na tomada de decisões. "Tells de tempo" são as mais usadas no universo on-line. Vamos a elas:

12. Reconhecer se é insta-bet, ou seia, quando a acão chega a um iogador e ele aposta de imediato. Geralmente são apostas grandes, do tamanho do pote (especialmente em sites com botões que colocam, de forma automática, tais apostas). Para apostar tão rapidamente, o jogador já deveria estar decidido a fazer isso antes mesmo que a ação chegasse a ele, e isso, geralmente, indica uma mão muito forte (ainda que para o range dele). Se esse raiser inicial for o tipo de jogador que sempre faz continuation bets, o tempo gasto não é tão relevante; mas, se cinco iogadores viram o flop e alguém faz uma insta-bet, guase sempre ele terá uma mão boa. Esse tell é mais confiável quando um jogador dá um raise do tamanho do pote, logo depois que alguém fez uma aposta. Essa situação é clara, pois o jogador que aumentou não teve tempo para considerar a ação, interpretar a aposta, ou levar em conta o tamanho dos stacks. Ele apenas apertou o botão de apostar o tamanho do pote por achar que sua mão está boa. É grande a chance de ele ter um overpair. Entretanto, lembre-se de que alguns iogadores costumam ser apenas muito rápidos. Tenha certeza de que quem fez a aposta imediata não é um desses, porque os "tells de tempo" só fornecem informação se o executor da ação não é alguém que sempre executa sua ação rapidamente (por exemplo, alguém que está iogando 8 mesas ao mesmo tempo).

Perceba também quando um jogador que se deparar com uma aposta não demorar para pagá-la. Frequentemente você verá esses insta-calls vindos de jogadores que haviam pedido mesa naquela rodada. Eles quase sempre têm mãos boas, mas não as melhores. Mesmo os jogadores com tendência a fazer slow play com grandes jogos, como overpairs e trincas, geralmente vão refletir por alguns segundos antes de agir. Esses jogos são raros, logo, quem os possui precisa de tempo para pensar. Em todo caso, com o segundo par do flop, a maioria dos novatos paga sem pensar muito. Combata calls rápidos fazendo pressão no turn. Aposte para valorizar seus top pairs e blefe com uma ampla gama de mãos. Isso pode lhe custar alguns trocados, mas é possível forçar jogadores que pagam rapidamente a cair fora, porque estão fracos demais para aquentar muita acão.

13. As informações extras vão além de "tells de tempo". Há também "tells de buy in". Jogadores de cash games que colocam qualquer valor diferente do máximo ou do mínimo da mesa dificilmente serão adversários fortes. Grande parte dos bons jogadores entra nas mesas com o máximo permitido, mas há alguns especialistas em jogar short-stacked que começam com o mínimo. Um stack mediano geralmente indica, pelo menos, que se trata de um jogador inexperiente e é provável que ele não esteja entre os mais fortes da mesa. Portanto, faça um note sobre o sujeito e tente jogar alguns potes contra ele.

Se um jogador está sentado em quatro ou mais mesas, é possível que ele seja um vencedor. A maioria dos jogadores que estão em várias mesas ao mesmo tempo é chamada "regular" e costuma ser experiente. Eles estão investindo muito dinheiro no jogo (e não estão quebrados), portanto, é provável que estejam se dando bem. Então, se existir um adversário em comum em várias de suas mesas, trate-o da maneira como você trataria qualquer jogador sólido.

BLEFES

Muitos jogadores acham que o poker é um jogo apenas de blefes e tentam blefar o tempo todo. O blefe faz parte do jogo, mas não é o jogo! Se tiver jogadores que pensem assim na sua mesa, aproveite-se desse fato e faça slow play com uma boa mão. Eles vão se enforcar com toda a corda que você ceder a eles.

Muitas vezes, os blefadores buscam o river para blefar, pois não têm mais escapatória e tentam blefar alto se você bate mesa no river.

Saiba quem você vai blefar, pois somente bons jogadores sabem o que você estará representando e jogadores ruins nem enxergarão uma possibilidade de flush, um par na mão etc. Se blefar contra jogadores ruins, perderá fichas. Não tente blefar indiscriminadamente, tampouco. Saiba o momento certo e contra quem fazê-lo, já que alguns são mais fáceis de se blefar do que outros.

Nunca blefe um jogador imprevisível ou "imblefável". Um erro que muitos cometem (às vezes, eu mesmo me esqueço disso) é achar que podemos fazer um overplay no adversário, ou seja, tirá-lo do pote, mesmo sabendo que ele é pagador. **NÃO PERCA SEU DINHEIRO!**

Uma vez, estava numa mesa de 5-5 e havia uma grande "estrela" à minha direita. O tal jogador era aquele tipo agressivo e que gostava da adrenalina do jogo, sem se importar com suas cartas. Grande pessoa, simpática, engraçada, mas que adora quebrar jogos melhores com mãos ridículas. Paga raise com quaisquer mãos e gosta da "emoção" do showdown no all in.

Já havia visto tal jogador dar um call no river de \$300 num pote de \$500, após ter perdido sua broca, mas ter acertado um 4 no river, que era o menor par do bordo. Sacou a figura, né? Ao mesmo tempo, eu sabia que ele me respeitava, pois em praticamente todas as vezes, eu tirava seu dinheiro e ele até fazia piada disso. Na mão em questão, estávamos com cerca de \$800 cada um. UTG abre raise de \$20 e toma dois calls no meio da mesa,

incluindo a estrela. Tenho 7. 8. no botão e também dou call.

ANÁLISE: A vantagem nesta situação de se jogar com essas cartas é estar em posição e serem cartas fáceis de se largar se não floparem um monstro. Contra um maníaco, é ainda melhor, pois a chance de ele empurrar all in com você nuts é sempre grande. Vale o call contra 3 jogadores.

FLOP: 2 5464

Todos batem mesa até mim e atiro \$50. Somente o maníaco dá call. Pronto, era o que eu queria; estar em posição contra o maníaco, podendo formar o nuts. Ele pode ter qualquer coisa nesse instante, desde top pair a flush draw, trinca ou broca. Detalhe: ele tinha a mania de ficar mostrando suas cartas a outras pessoas da mesa.

TURN: T♣

Ele pede mesa e arrisco me "vestir" de flush e aposto \$90. Ele volta \$180. Nesse instante, ele deixa cair suas cartas acidentalmente e revela um Ja7a. Flush formado!

ANÁLISE: Eu poderia abandonar a mão ali mesmo, afinal, estou drawing dead, mas decido esquecer minhas cartas e jogar minha imagem em posição e dou call.

RIVER: 3♣

Ele dá check e eu penso numa aposta a fazer, quando resolvo dar all in de \$550.

ANÁLISE: A carta que pedi. Ele sabe que eu sei o que ele tem e paguei sua volta no turn. Paguei com o quê? Ele pensa muito, sorri para mim e diz: "Mavca, você sabe que eu iria pagar. Você é muito cruel, pois sabe que sou pagador. Isso não se faz..."

Resultado: ele dá call e diz "Parabéns!" Eu muco minhas cartas. LIÇÃO APRENDIDA, MAVCA.

O river é uma street complicada de se blefar, pois os melhores jogadores tenderão a nos pagar (check-call) e os piores também. Os melhores alvos para blefarmos no river são aqueles jogadores que se acham espertos, que acham que sabem de tudo. Esses jogadores, normalmente jovens, estão prestando atenção em tudo e sabem que quando você aposta no river é porque tem muito jogo. São jogadores capazes de pensar em um level mais avançado e perceberão, especialmente se nós jogamos no estilo small ball, que normalmente nossa aposta grande no river é sinal de um monstro na mão. A capacidade de ler a mão de seu oponente é o aspecto mais importante antes que você decida blefá-lo no river e se você não souber o range dele, então, você não deve blefá-lo no river.

Mas o que fazer quando você tem uma mão considerada lixo, que você sabe estar derotada, e chega até o river? Imagine que você dê raise com 6** 7** no CO e os blinds deem call.

Você aposta e um dos blinds paga.

TURN: K♣

Você aposta e ele paga. Novamente.

RIVER: T♦

Você sabe que não há chance de que você ganhe essa mão pedindo mesa; então, você deveria tentar um third barrel (terceira aposta)?

Pergunte a você mesmo: "Minhas ações durante toda a mão significam uma história consistente?" Em outras palavras, se você tivesse que tipo de mão, você teria jogado da mesma forma? Provavelmente, ninguém apostaria nas três streets se não tivessem algo como KQ ou um set. Se você está na mão contra um bom jogador, suas três apostas provavelmente serão pagas. Se está contra um calling station, também. Porém, há algo a ser feito se seu oponente for ruim ou demasiadamente tight: uma aposta grande aqui — do tamanho do pote. A chance de que eles desistam devido a tanta pressão faz o blefe ser lucrativo. Por isso, sua decisão depende inteiramente do seu oponente.

Atualmente, um novo repertório de blefe tem sido o de abrir raise de UTG ou UTG+1, principalmente em torneios, com mãos "lixo", pois são posições muito respeitadas. Isso porque os raises em posições iniciais tendem a ser mais respeitados do os raises do CO e do BTN. Acontece que, quando usado em demasia, torna-se um grande erro. E não são somente os iniciantes que se perdem nele, já que muitos profissionais costumam abusar dessas jogadas com mãos marginais totalmente fora de posição. Por acharem que têm muito edge sobre a mesa, abrem o pote com um enorme range em EP. Mas, quando começam a receber 3bets, não conseguem ajustar o seu jogo. Seja por ego, seja por falta de foco. Isso significa que eles estão jogando fichas fora cada vez que isso acontece.

RERAISE SEMIBLUFFING, CHECK RAISE BLUFFING E SEMIBLUFFING

O check raise semibluff é uma jogada que pode ser utilizada quando

estamos jogando fora de posição e flopamos um grande draw no flop, mas ainda não acertamos nada realmente. Exemplo:

O vilão no botão abre raise com **A≜T**♣. Temos **7**♦ **8**♦ no BB e resolvemos pagar. O flop vem:

6 € 9 € 2 €, nos dando duas pontas e flush draw. A jogada boa é pedir check, esperando o jogador que deu raise inicialmente fazer uma nova aposta para tentar "roubar" o pote aplicando um bom reraise. O vilão não poderá dar call e nós levaremos o pote com 8 high!

Vamos supor que, em vez de A ↑ T ↑, ele tenha K ↑ K. O que acontece? Ele provavelmente vai dar call e nós ainda teremos nossos 15 outs, nos dando quase 60% de chance para vencê-lo. Assim, essa jogada é considerada EV +, pois as vezes em que não vamos tomar o call, somadas às vezes em que tomarmos e acertarmos nossos outs, tornam a jogada lucrativa no longo prazo.

Essa jogada, quando executada em posição, possibilita a você outras saídas, como ver o river de graça ou levar o pote com nada no turn. Vou dar aqui um exemplo jogado num torneio, mas que serve para entendermos o conceito para o cash game:

Sunday Million Poker Stars Blinds 150/300. Cada um tem aproximadamente 15k em fichas.

Vilão raise 750 em UTG+1. Temos A. Q. no botão e resolvemos dar call.

FLOP: 5. 7♣ J. (POTE COM 1.950 FICHAS)

OPÇÃO 1

Vilão aposta 900.

Você dá call. (Pote vai para 3.750 fichas)

TURN: 24

Vilão aposta 2.800 fichas, desconfiado de que você está em algum draw. (Pote vai para 6.550 fichas)

Você dá call. (Pote vai para 9.350 fichas)

Ou seja, você já gastou 4.450 fichas para ver o river e não sabe o que

fazer se não acertar sua mão e ele apostar forte novamente. Provavelmente terá de largar. Mas caso acerte, ele poderá desconfiar do flush. Ainda há o fato de terminarmos check check e ele mostrar 5+6+ e levar o pote. Além disso, Q ou o A no river não garante sua vitória, pois poderá formar o segundo par dele. Ele poderia ter aberto raise com JQ ou AJ.

OPCÃO 2

Vilão aposta 900.

Você dá um reraise para 2.000.

Vamos supor dois cenários. O primeiro é o de o vilão estar apenas continuando a apostar sem ter acertado nada no flop (c-bet, com AK, KQ, 44 etc.). Neste caso, o seu reraise fará o vilão dar fold e você ganhará as fichas ali, mesmo ainda não tendo nada.

No segundo cenário, ele tem um "monstro" (trinca ou QQ, KK, AA). Há então duas novas hipóteses. A primeira é que o vilão dê um novo reraise, e você abandonará seu draw, caso não tenha odds, sem maiores problemas Ou, melhor ainda, ele dará call, tentando esconder o "monstro" que possui, para deixar você apostar novamente no turn e extrair mais fichas na jogada. Nesse caso, ele deixará você ver o turn e o river de graça. Para efeito didático, vamos supor que seu adversário somente pague seu reraise.

Análise: Temos a chance de levar o pote ali mesmo caso ele folde, ou numa street posterior, e caso saia o flush, ele não saberá se o temos ou não.

- 2.1. Ele folda e levamos a mão sem mostrar as cartas.
- 2.2. Ele volta all in e decidimos se abracamos ou não a mão.
- 2.3. Ele dá call.

TURN: 2♦

Vilão check

Herói check

Nesse caso, chegamos ao river com um pote com 5.950 fichas, em que gastamos 2.750, quase metade do valor da opcão 1.

No river, podemos decidir como jogar a mão, podendo fazer uma aposta

de valor caso saia o A ou a Q e ele dê check, ou call caso ele aposte. Podemos fazer uma boa aposta caso saia o flush e ele dê check de novo ou um reraise caso ele aposte, nos dando ainda mais fichas. Obviamente, a quantidade de possibilidades que podem ocorrer numa mão deste tipo é muito maior do que apenas essas opções. O flush pode vir no turn. Pode dobrar uma carta no bordo abrindo a possibilidade de full hand que ganha do flush. O vilão pode voltar um novo mini reraise no flop. O vilão pode sair apostando novamente no turn. Pode sair um A no turn. Dependendo do vilão, as ações podem ser ainda muito diferentes uma das outras. Por isso, a importância (repetindo mais uma vez) de se conhecer contra quem estamos jogando uma mão. Em qual nível de persamento o vilão se encontra?

O que estamos mostrando aqui é só outra forma inteligente de se controlar o pote e ao mesmo tempo tomar as rédeas da mão. Estamos mostrando outras formas de se jogar que não sejam totalmente óbvias.

CHECK RATSE BLUFF

Fazer essa jogada fora de posição, blefando no river, é muito arriscada, e poucas pessoas têm a coragem para executá-la. Quando dá certo, é ótima, pois arrecadamos uma enorme quantidade de fichas acumuladas em todas as streets, mas quando dá errado é desastrosa e normalmente nos elimina do torneio ou nos quebra no cash. Definitivamente, não aconselho a usar essa arma a não que você tenha uma leitura espetacularmente apurada do adversário. É muito melhor efetuar uma overbet no river sendo o primeiro a falar, pois se ele foldar, ótimo. Se pagar, perdemos somente aquela aposta e se der reraise, largamos. A quantidade de fichas gastas para o check raise é muito maior do que esse overbet e o resultado da informação será o mesmo.



Metagame virou desculpa perfeita para os baralhões!

MAVCA

CAPÍTULO 26

O feijão com arroz

Uma vez aprendido os conceitos, treinado e praticado bastante, lembre-se de não sair inventando muito em low limits.

Muitas vezes, jogamos com as mesmas pessoas, e elas começam a reparar como jogamos determinadas mãos. Por isso, temos que "mudar sempre para sermos sempre a mesma coisa". Com o passar do tempo podemos começar a dar informações sobre o nosso jogo. Varie sempre que você achar que aquele seu adversário já sabe como você jogaria determinada mão. Se ele achar que você NUNCA pediria check com um set num bordo com draw, surpreenda-o e depois faça uma aposta de valor no final.

Cuidado para não usar jogadas "convencionais" muitas vezes. Se você é um jogador do intermediário para o avançado, já deve ter lido muitos livros e artigos sobre poker. Já sabe o que é uma continuation bet. Já conhece o squeeze. Entende e utiliza um reraise no flop para receber uma carta grátis no river. Não há nada errado com isso. Essas jogadas foram escritas e discutidas tantas vezes por serem corretas e fundamentais. No entanto, quando você começa a usar demais esses conceitos, principalmente contra bons jogadores, eles se tornam uma fraqueza, em vez de uma força.

Se a única ferramenta que você possui é um martelo, todo problema que aparece você acha que é um prego.

Uma vez, ensinei a um garoto iniciante o que era uma continuation bet. Na semana seguinte, ele veio encantado me agradecer, pois havia ganhado muitas mãos sem showdowns contra seus amigos no jogo caseiro e havia ganhado também no limite em que jogava on-line. Ele resolveu jogar ao vivo lá no clube em um dos dias em que havia grandes jogadores na mesa. Um dos grandes erros que ele cometeu foi tentar fazer a mesma jogada indiscriminadamente contra esses bons jogadores. Ele aumentava antes do flop e já sabíamos que ele apostaria determinado valor depois do flop, qualquer que fosse o flop. Todos sabem que os jogadores não acertam o

flop 2/3 das vezes, portanto, o flop provavelmente não o ajudava na maioria das vezes e os bons jogadores davam um reraise no flop ou faziam um float para tirá-lo da mão no turn. No fim do dia, ele parecia tonto e perguntou se havia jogado tão mal assim. Eu o aconselhei a usar o conceitos que fosse aprendendo, entendendo a razão de estar usando-os. Não adiantava usá-los nas situações inapropriadas. Os conceitos que aprendemos não funcionam todas as vezes, por isso, temos que descobrir quando funcionam e quando não funcionam e usar de acordo.

- Sempre se recorde contra quem você quer jogar. E essas pessoas devem ser aquelas de guem você normalmente ganha dinheiro, e não o contrário. Muitas vezes, as pessoas dizem: "Não gosto de jogar com o 'Senhor Paga Tudo', pois ele sempre paga minhas apostas e nunca consigo fazê-lo desistir da mão. Ele paga com par de 3 até o river, mesmo com figuras abertas ou nunca larga um A na mão, ou paga meu reraise com 93s." Lembre-se de que o "Senhor Paga Tudo" é o cara que mais vai lhe dar lucro no longo prazo. Não precisa ficar tight para jogar contra ele, esperando jogos grandes como trincas ou top pair com top kicker. Ficar mais tight é exatamente como a maioria dos jogadores fica ao enfrentar tais adversários, mas você ganhará o dinheiro dele jogando contra ele, e não esperando e esperando. No entanto, sempre se lembre de que não vai querer blefá-lo, mas fazer apostas de valor com segundo par ou terceiro par. Você precisa aprender a fazer isso se quiser ser um vencedor nesses limites baixos. Uma sugestão é colocar a maior quantidade de dinheiro préflop com uma mão que você sabe estar na frente do range dele. Não se preocupe em fazer apostas de 10 a 20 bbs pré-flop com JJ+ ou AO+ sempre que ele entrar de limp.

Ele vai adorar jogar a mão contra você com mãos como 56s, K8s ou TQo. Às vezes, algum outro jogador da mesa pode 3betar você, e então você avalia se vale a pena enfrentá-lo com sua mão ou não. Mas sempre que estiver confiante de que ninguém vai 3betar você sem jogo, maior pode dar o seu raise para jogar contra o "Senhor Paga Tudo".

Se tiver certeza de que ele está num draw no flop, aposte baixo no flop. Mesmo que no longo prazo valha a pena apostar forte no flop para ele lhe pagar, você pode melhorar esse percentual se fizer com que ele pague um preço ainda maior no turn, diminuindo a sua variância e mantendo seu lucro alto. Se o turn for uma carta que completou o draw, você pode desistir da mão perdendo pouco; mas se for algo que não completa nada (sequência ou flush), essa é a hora de apostar pesado. Aqui, as chances de ele completar a mão diminuem bastante, e você sabe que ainda assim ele vai dar call em qualquer valor para ver o river. Aposte pesado para fazê-lo errar e pagar mais do que deveria.

EXEMPLO

Cash \$1/\$2. Jogadores com média de \$400.

Quatro jogadores, incluindo o "Senhor Paga Tudo", entram de limp e você tem K. no CO. Você faz tudo \$24 e o "Senhor Paga Tudo" dá call.

FLOP:

7 8 Q (pote com \$51)

Ele dá check e você aposta \$25. Ele dá call (pote com \$101)

Essa aposta relativamente baixa acaba conseguindo algum valor, mas você deixa para colocar a maior parte no turn.

OPÇÃO 1

TURN: J♦ ou 2♣

Jogue de forma cautelosa, controlando o pote e largando a mão caso ele aposte muito pesado no turn ou river.

OPCÃO 2

TURN: 3♦

Ele dá check e você aposta all in de \$325. Você ficará surpreso com a quantidade de vezes que você vai receber esse call, e você é franco favorito para levar o pote. O "Senhor Paga Tudo" não vai aguentar largar essa mão, principalmente se estiver perdendo. Não cometa o erro de fazer uma aposta pequena no turn contra esses jogadores!

Você talvez se sinta tentado a efetuar jogadas sofisticadas, mas, numa mesa de limites baixos, perderá dinheiro se ficar inventando muito. Às vezes terá vontade de fazer um check raise blefando no floo. ou um grande

blefe no river. Não é que essas jogadas não tenham o seu espaço; só estou dizendo que, para fazê-las, deve haver um bom motivo, e não somente para impressionar seus adversários. Principalmente, não se deve perder tempo (e muitas vezes dinheiro) com uma jogada dessas se eles não vão ter a mínima noção do que você está fazendo!

Muitas vezes, num jogo ao vivo de cash, alguns jogadores deixarão a mesa e não haverá outros jogadores esperando para entrarem na mesa. Quando isso acontece, a mesa vai "diminuindo", e você se encontrará em 6 ou 7 jogadores em uma mesa, chamado de jogo short handed. Muitos jogadores falham em ajustar o seu jogo a isso. Eles continuam jogando como se ainda estivessem em 9 ou 10. Eles dão fold em mãos como AT em EP (early position), ou largam A9 no botão quando um jogador já deu raise. Eles também percebem que o jogo está chegando ao fim e decidem não se arriscar tanto, mesmo com mãos muito boas, principalmente se estão ganhando. Da mesma forma, passam a jogar como maníacos e ultrapagadores se estiverem perdendo.

Normalmente, o número de mãos com as quais você dá raise ou reraise em uma mesa com menos iogadores é muito maior, pois o universo de mãos em disputa é bem menor do que com a mesa cheia. Se for ficar tight nesse momento do iogo, é melhor sair da mesa. Desistir continuamente de suas mãos custará dinheiro, já que estará pagando os blinds duas vezes mais rápido do que antes. Portanto, quais mãos você joga? Muito disso dependerá do tamanho do seu stack e do stack de seus oponentes, assim como as tendências deles. Se houver muitos iogadores precisando "se recuperar", você pode explorar isso com mãos não tão boas, mas em posição, sabendo que eles tenderão a lhe pagar até o fim, ou a arriscar suas fichas, tentando levar o pote quando você tiver um grande jogo. Se você joga 20% das mãos que recebe em uma mesa cheja, você deve jogar 20% das mãos que recebe em uma mesa com 6 jogadores. Isso significa expandir o seu range de mãos iniciais em guase o dobro. Esse negócio de iogar para "chegar em casa" é a pior mentalidade que um iogador pode ter no fim da sessão, e você pode se aproveitar bem disso.

Quando um jogador acha que SABE como jogar poker, ele começa a acreditar que é imbatível e que a única coisa capaz de fazê-lo perder é a

falta de sorte. Enquanto a sorte pode ter um papel pequeno nessas derrotas, o problema é muito mais profundo do que ele imagina. O poker requer uma autoanálise constante. Se você perdeu um grande pote para aquele "pato" horroroso, pergunte-se se há algo que você poderia ter feito diferente. Você poderia ter apostado mais, não dando odds ao adversário que buscava um draw? Você poderia ter evitado que ele visse o flop apostando mais valor para sua mão? Poderia ter controlado melhor a mão? Procure pelas SUAS falhas em vez de culpar o oponente. Se conseguir fazer isso, você encontrará algumas falhas no seu jogo e conseguirá saber o que fazer para contra-atacar os seus oponentes. Todos cometem erros no poker. É o que você faz em relação a eles o que faz a diferenca entre um iogador vencedor e um iogador perdedor. Procure por erros repetitivos e tente descobrir por que ainda os comete. Quando você exercita a sua memória constantemente, estará muito mais preparado para lidar com situações similares sempre que elas aparecerem. Assim, tomará decisões corretas mais vezes do que seus oponentes, e é assim que você se torna um jogador vencedor no poker. Se você se entende, aprende e se ajusta, está no caminho certo.



FALINHA

Têm três coisas que eu defendo na vida: minha mulher, meus filhos e meu big blind.

MAGNO ARAGÃO

CAPÍTULO 27

Erros comuns

Dentre os erros mais comuns que costumo perceber no jogo live em low limits, há alguns técnicos e alguns não técnicos. Vamos ver aqui alguns deles.

Jogar acima de seu bankroll.

Nem preciso mencionar isso, por tudo o que vimos no capítulo sobre controle de bankroll, mas, algumas vezes, o dinheiro e as apostas seduzem as pessoas. Elas se tornam gananciosas e jogam alguns jogos que não podem suportar com a vontade de "forrar" rapidamente um enorme montante. Quando não têm dinheiro para jogar tranquilamente o seu jogo, acabam jogando muito tight e de forma previsível (scared monev).

Não conhecem a matemática do jogo.

Se a mão de um jogador precisa ser melhorada, o conceito de pot odds pode ajudar a determinar se ele deve pagar para ver a próxima carta. Muitos jogadores iniciantes não entendem esse conceito e pagam muitas vezes quando não deveriam. Ao mesmo tempo, largam mãos que, matematicamente, deveriam pagar.

Imitam outros jogadores.

Muitos garotos aprendem a jogar de maneira similar à de outras pessoas que eles viram jogando. Eles podem imitar outros jogadores na mesa, ou um profissional que viram jogando na televisão ou no YouTube, mas essa não é a maneira correta de se jogar poker. Muitas pessoas que jogam live irá adquirir vários hábitos ruins que essas pessoas têm. Tentar imitar alguém que se vê na televisão ou internet é outro péssimo hábito. O que se mostra na televisão normalmente são torneios, e as situações são diferentes. As razões para os profissionais tomarem algumas decisões são devido a situações específicas daquele torneio em especial. O que é

mostrado em cash games na televisão, por outro lado, está anos luz à frente do entendimento de um iniciante, devido ao grau de complexidade a que as mentes dos grandes jogadores conseguem chegar. É importante entender como e porque tomamos decisões no poker.

Adoram as "naipadinhas".

Os iniciantes se apaixonam por mãos do mesmo naipe e supervalorizam essas mãos. Uma mão como A+K. é muito mais lucrativa que 9±2±. AK é uma das principais mãos a serem jogadas, enquanto o 9±2± deveria ser jogado fora sem pensar. Você precisa de outras razões para jogar essas mãos. fora o fato de serem do mesmo naipe.

Pagam apostas que não deveriam.

Os inexperientes, ou aqueles que já jogam há um tempo, mas ainda não entenderam a lógica do jogo, continuam pagando apostas que não deveriam. Psicologicamente, foldar significa render-se, o que é entendido como "derrota". E muitos jogadores não sabem conviver com isso. Seja por inexperiência, ou ego, não pensam na mão em si e em questões realmente importantes: "Será que minha mão realmente está na frente?"; "Meu adversário é capaz de estar blefando?"; "Eu tenho as odds corretas para dar o call?" Em vez disso, se concentram em análises equivocadas: "Eu parecerei um covarde se der fold?"; "Não quero parecer estúpido se ele me esfregar um blefe na cara."

Jogam muitas mãos.

Quando os inexperientes se sentam numa mesa, eles querem jogar. Isso na maioria das vezes significa que irão pagar um raise fora de posição com mãos como Q2o com a desculpa de que "a primeira mão tenho que jogar". Esse é um erro crasso. Mais tarde, naquela mesma sessão, eles não saberão separar a brincadeira do jogo sério. Acabam dando call com mãos com poucas chances de vitória. Se você for realmente inexperiente, conheça aqui as 20 melhores mãos pré-flop e se baseie nelas até ter mais

experiência e condições de expandir seu range:

AA; KK; QQ; JJ; AKs; TT; AQs; AKo; AJs; KQs; 99; JTs; QJs; AQo; ATs, KJs; 9Ts; KQo; QTs, 88.

Um dos principais erros não técnicos do jogo e que acontece com certa frequência entre os iniciantes é quando eles **usam o raciocínio extrajogo para justificar suas jogadas**. Há muitos (muitos mesmo!) que ficam com uma jogada na cabeça e se apegam a ela quando aparece uma jogada parecida.

Por exemplo, havia no clube um jogador regular que chamaremos pelo nosso pseudônimo: Mirandinha. Apesar de Mirandinha cometer diversos erros conceituais, era um jogador razoável e levava uma certa vantagem com sua agressividade contra iniciantes e inexperientes. Esse jogador costumava reclamar de bad beats e que, sempre que estava ganhando, acabava tomando uma bad beat e saía perdendo no final do dia. O que Mirandinha não percebia, na verdade, é que muitas de suas jogadas eram erradas (ganhando ou perdendo a mão). Num determinado dia, a mesa estava cheia de jogadores fracos e ele certamente levava uma vantagem nessa mesa, com seu jogo loose-aggressive, e seu buy in inicial de \$200 havia se transformado em \$1.200 em menos de 2 horas de jogo. Ao se lembrar do que acontecia com seu stack no fim do dia, Mirandinha resolveu se levantar da mesa e sair ganhando.

Perguntei a ele: "Ué, já vai sair?" e obtive a seguinte resposta: "Tenho que aproveitar que estou ganhando e sair agora, antes que perca tudo de novo para uma bad beat!" Apesar de parecer uma ação razoavelmente justa, ele não vê que está deixando de ganhar muito mais numa mesa onde ele leva certa vantagem. Em seu subconsciente, ele está sendo ganancioso e poderá perder todo seu lucro como penalidade. Como vimos no capítulo anterior, essa noção de aversão à ganância no poker é mais do que ilógica e está arraigada na doutrina de que ganância é ruim. E as bad beats tomadas durante o longo prazo são compensadas justamente num dia em que a matemática está ao seu lado. Ganhar a maior quantidade de dinheiro possível é o objetivo do jogo! Se alguém na mesa estiver incomodado com suas vitórias, deveria estar jogando outro jogo. Esse erro ocorre com jogadores que estão ganhando bem, têm uma vantagem sobre a mesa e

saem antes de aproveitar mais o tempo para seguir ganhando. Mas também ocorre com jogadores que estão perdendo bem, não têm vantagem sobre a mesa e resolvem continuar para "recuperar". Tanto num caso quanto no outro os jogadores estão perdendo dinheiro. E, se você não está no seu melhor jogo, ou não está tendo uma vantagem sobre a mesa, perder pouco é quase sinônimo de lucro, pois a tendência é que você perca muito mais.

Outro pensamento que passa na cabeça de muitos jogadores é a **lembrança da jogada anterior** se "repetindo". Deve-se entender que só porque seu flush draw com duas pontas e overcards perdeu num all in no flop para um par de 2 não significa que você precise jogar com medo da próxima vez que isso acontecer. Jogadores que retêm isso na cabeça e mudam a forma correta de jogar justificam seus erros com as frases mais cômicas, como:

- "Hoje não está entrando flush, então vou só dando call para ver se bate."
 Ou:
- "Contra aquele jogador, eu nunca ganho com pares altos, por isso, resolvi ir all in com KK, pois não queria que ele pagasse." Ou ainda:
- "Com 850 eu nunca perco e tive que entrar nesse all in triplo."
- "Fui com essas 9. 6. , pois hoje está dando muito flush de copas."
- "Ás é Ás!", justificando por que pagaram o reraise com A3s e derrubaram o KK do vilão.
- "Par é par!", justificando por que não largaram par de quatro, mesmo com toda ação pré-flop, e foram com ele até o final, vencendo a mão.

Veja como eles são influenciados por jogadas passadas e como acabam tomando suas decisões por motivos extrajogo, se apoiando em "achismos" ou "energias" e "carmas".

PELO AMOR DE DEUS, ISSO NÃO EXISTE!

A energia da autoconfiança pode fazer você tomar decisões corretas. E tomar decisões corretas significa jogar bem, não tendo nada a ver com o fato de você estar ganhando ou perdendo, de ter tomado bad beat ou com o fato de ter acertado 3 outs no river. É claro que o fato de você estar ganhando pode lhe dar coragem para buscar seu draw, ou efetuar um

grande blefe no river. Quando estamos ganhando, tendemos a amedrontar os adversários, e quando estamos perdendo, tendemos a atrair todos para nos desafiarem. Isso se deve ao fato de como está nossa imagem na mesa, e, se você souber se aproveitar disso, jogará um poker melhor. Ou seja, o fato de estar perdendo pode fazer você jogar um pouco mais preso e seguro e não efetuar as jogadas corretas, mas nada disso tem influência na matemática do jogo para dizer algo como: "Se eu estivesse ganhando eu daria este call" ou "Como estou para trás, vou jogar todas as mãos a partir de agora." Ou ainda: "Como sempre perco com AK, só vou entrar de limp para ver se bate e, se não bater, jogo fora e perco pouco."

Não são honestos com eles mesmos.

Não conseguem admitir que estão jogando mal e, portanto, não conseguem julgar corretamente o que devem fazer para melhorar. Não sabem controlar suas emocões e reclamam da derrota e de diversas outras circunstâncias.

- Deve-se jogar o jogo com o conceito correto do que é uma sessão. Se você tem o BR para aquele jogo e o jogo está bom, você continua, e se está ruim, você para, independentemente de estar ganhando ou não em qualquer um dos casos. Se não está dentro de seu BR, você não deveria nem ter comecado. mesmo que seia um bom jogo.
- Jogadores acabam tendo uma memória seletiva. Lembram daquilo que eles querem. Criticam, ainda que internamente, alguém por fazer determinada jogada, sem se darem conta de que estão efetuando os mesmos erros.
- Querem ganhar potes, e não dinheiro. Gostam de acumular vitórias, e não dinheiro. Por isso, acabam indo all in com grandes mãos para não serem pagos e poderem se orgulhar de não ter perdido com KK, por exemplo.
- Gostam de "adotar" uma mão (Q9, K2, T7) e têm orgulho disso.



Putz! Nunca é tranquilo. Tem sempre que ver a família no paredão!

ÍRIO JÚNIOR, SEGURANDO AA E VER O VILÃO COM FLUSH DRAW NO TURN.

PARTE VI

POKER E VIDA

CAPÍTULO 28 Filosofia/Mudança de mentalidade

CAPÍTULO 29 Viver do poker?

CAPÍTULO 30 Live ou on-line

CAPÍTULO 31 Poker como microcosmo da vida/Benefícios de se jogar poker

CAPÍTULO 32 A saúde do jogador

CAPÍTULO 28

Filosofia/Mudança de mentalidade

Mudança de mentalidade não é algo que se consiga fazer somente lendo este capítulo. Aqui, vamos explicar o que há de diferente nesse modo de ver as coisas, não só o poker, mas o mundo em geral. Na vida, há pessoas que naturalmente têm essa capacidade de pensamento; outras aprendem e exercitam esse comportamento. Algumas não possuem essa mentalidade, mas são capazes de entender, exercitar e passar a executá-la nos momentos-chave. No entanto, para certas pessoas, nem com estudo e força de vontade essa mudança ocorre. Seja porque elas não querem, seja porque são incapazes de incorporar para dentro de sua personalidade essa mudança. Infelizmente, ninguém desse último grupo serve para ser profissional do jogo de poker. Ser profissional do poker não é só para quem quer, é para quem tem essa mentalidade!

Eu já tinha esse tipo de mentalidade naturalmente, mas com diversas experiências na vida e aprendendo com as pessoas certas, essa capacidade foi melhorando. Dos diversos livros que li sobre essa "filosofia", há um específico de poker, chamado The Poker Mindset: Essential Attitudes for Poker Success, de Ian Taylor e Matthew Hilger, em que os exemplos são perfeitos. E outro que, apesar de ser de poker, serve para tudo o que fazemos em nossas vidas e como encaramos nossos desafios. Esse segundo é um best-seller consagrado, chamado Ace on the River, de Barry Greenstein. Sendo um dos maiores jogadores de cash games mais caros do mundo, Barry tem três braceletes da WSOP (quando se vence um tornejo da WSOP, ganha-se um bracelete além do prêmio em dinheiro) e, até 2010. 33 ITMs na série, somando mais de \$2 milhões em prêmios nesses torneios. Ele tem a política de doar tudo o que ganha em torneios para caridade, Quando conheci Barry Greenstein, disse a ele: "Seu livro mudou minha maneira de ver o poker." Ele riu e brincou: "E isso é uma coisa boa ou ruim?" Vou tentar passar para você uma ideia de como modificar a maneira de ver as coisas.

Por exemplo, alguns jogadores tendem a reagir muito bem diante da perda de um grande pote, ou diante do fato de ter foldado uma mão vencedora gigantesca numa mesa de cash game (ainda que não tenha perdido um \$ sequer), ou ainda ao fato de ter sido blefado por um jogador ruim. Outros, no entanto, tendem a reagir mal. A experiência ajuda um pouco. Um profissional maduro com anos de experiência tende a reagir melhor do que um novato não acostumado à variância do curto prazo. Para a maioria, aprender a reagir bem a mãos que dão errado é uma jornada que dura um longo período. Apesar disso, alguns jogadores de poker experientes ainda se enfurecem quando sofrem bad beats, e alguns iniciantes têm uma calma zen instintiva até na hora da mais terrível derrota.

Quando estou na mesa de cash e aparece um novato fazendo besteira atrás de besteira que sai ganhando no fim do dia, eu penso: Isso foi o pior que poderia acontecer a ele. Jogadores ruins gostam de ganhar dinheiro e não de tomar as decisões corretas. Quando eles fazem alguma coisa errada (como jogar com uma mão fraca, ou pagar um runner-runner flush) e são recompensados por isso, tendem a guardar aquilo na cabeça para fazerem de novo depois. São incapazes de perceber que aquilo está lhes custando dinheiro no longo prazo. Se você toma uma bad beat, está reforçando no jogador fraco a ideia de que ele está jogando corretamente. Ele tende a crer que jogou certo ou que é imbatível no jogo, e não se preocupará em melhorar seus erros. Esse novato vai perder muito dinheiro, antes de perceber que está jogando errado. Isso se chegar a perceber que o erro é com ele, pois a mentalidade do ser humano nos leva a considerar que o problema vem de fora (dos jogadores ruins, do azar, do dealer, dos céus...).

Precisamos saber que essa melhora no comportamento não é linear, e o descontrole emocional interno, ainda que não exteriorizado, pode ser inevitável se você não souber que está acontecendo. Na verdade, é mais útil considerar a jornada de aprendizagem como uma série de quatro passos, em que cada um representa uma resposta melhor (e uma atitude melhor) do que a anterior:

ESTÁGIO 1. RAIVA

Um jogador nesse estágio vê apenas o valor monetário de um pote perdido. Quando perde com uma grande mão, seu instinto inicial é ter raiva, do mesmo modo que alguém que teve a carteira roubada. Essa raiva pode ser direcionada a um número de alvos possíveis, a depender do que tenha acontecido na mão. O alvo mais comum é o oponente. Isso é ainda mais verdadeiro se o jogador acreditar que perdeu o pote como resultado de uma jogada ruim feita por seu oponente. Por exemplo, o adversário acerta um draw improvável quando a jogada correta seria dar fold.

Se o pote tiver sido perdido como resultado de cartas ruins (por exemplo, o jogador consegue uma sequência no flop, mas perde para um full house), o jogador procura outro escape para sua raiva. Vejo muitas e muitas vezes em que o dealer é o infeliz receptor de todo o ódio desses maus jogadores. Já vi com meus próprios olhos jogadores dando socos na parede ou jogando cadeiras contra o dealer no caso de uma bad beat. Jogadores on-line podem questionar a aleatoriedade do sistema de distribuição de cartas utilizado pelo site. Jogadores mais diplomáticos podem atribuir a má sorte ao destino, aos deuses do poker ou a qualquer divindade em que acreditem.

É muito difícil ser um jogador de poker de sucesso enquanto estiver nesse estágio. Você pode ser um jogador bastante técnico, mas isso raramente compensa o dinheiro que perde quando joga enfurecido.

ESTÁGIO 2. FRUSTRAÇÃO

Jogadores nesse estágio aprenderam a remover as emoções destrutivas de sua reação quando perdem um grande pote. Isso ainda é doloroso, mas essa dor se manifesta mais como frustração do que como raiva. Jogadores nesse estágio ficarão frustrados com a aleatoriedade do poker. Conheço bons jogadores que sempre perguntam ao dealer de quanto foi o pote que perderam, só para ficar remoendo aquilo mais tarde, quando eles ficarão pensando sobre os "e se" da mão.

E se o river tivesse sido uma carta insignificante?

E se meu oponente tivesse foldado no flop como deveria?

E se eu tivesse ido all in no flop com a melhor mão?

E se ele não tivesse recebido AA quando eu tinha QQ?

E se eu tivesse acertado meu draw?

O problema para jogadores nesse estágio é que eles ainda estão atrelados aos resultados de curto prazo. Isso não é necessariamente

ignorância. Muitos jogadores presos a esse estágio percebem que os resultados de mãos individuais não são importantes; mas eles ainda não abraçaram essa ideia. Jogadores frustrados entendem as realidades do poker; eles ainda não as aceitam. Eles ainda não removeram totalmente os pensamentos a respeito do dinheiro que estava no pote.

Às vezes jogadores fortes ficam presos nesse estágio porque insistem em olhar para potes perdidos em termos de taxa de vitória. Por exemplo, se a taxa de vitórias deles for de um grande pote hora (big bet) e eles perderem um pote que vale 10 big bets, pensam: "São dez horas de lucro escoando pelo ralo." Eles não percebem que a taxa de vitória de um pote grande por hora já leva em consideração o fato de eles perderem alguns potes enormes.

Sem dúvida, você pode ser um jogador de sucesso nesse estágio, mas sua atitude irá lhe atrapalhar. Embora não fique tão inclinado a se irritar como os jogadores do estágio 1, você pode muito bem fazer um grande número de jogadas ruins devido à frustração, e estará suscetível ao tilt, ¹ especialmente os loose ou passivos. Isso é especialmente verdade quando se perde muitos potes grandes em um curto período de tempo. Para atingir completamente seu potencial, você precisa abraçar a ideia de jogar em prol dos resultados de longo prazo, e permitir-se subir em direcão ao estágio 3.

ESTÁGIO 3. ACEITAÇÃO

Jogadores nesse estágio compreendem e aceitam as realidades do poker. Eles entendem que o jogo contém uma boa parcela de sorte no curto prazo e, como resultado disso, estão destinados a perder grandes potes às vezes. Se são derrotados por um oponente ruim que conseguiu um draw improvável, tendem a não reagir mal, porque sabem que, no longo prazo, eles ganham mais dinheiro do que os adversários que tentam draws não lucrativos.

Isso não significa que os jogadores do estágio 3 não sejam sensíveis aos resultados do pote. Eles ainda se alegram quando ganham um belo pote e se aborrecem quando perdem, mas aprenderam a colocar os resultados a curto prazo em perspectiva e a se concentrar no que realmente importa.

Jogadores no estágio da aceitação são bem menos propensos ao tilt do que os dos estágios 1 e 2. Eles sabem que os erros dos oponentes lhes dão dinheiro, mesmo que percam uma mão. Eles ainda podem estar vulneráveis a pequenos episódios de tilt depois de sofrer uma derrota particularmente cruel, mas, em geral, isso ocorre em um nível inconsciente. Eles jamais irão alterar seu jogo de forma intencional, nem mesmo depois da perda mais dolorosa.

Nesse estágio, você tem uma boa atitude em relação aos grandes potes perdidos, e terá todas as oportunidades de ser um jogador de sucesso; e, de fato, essa é a atitude que a maioria dos vencedores aprende a adotar.

ESTÁGIO 4. INDIFERENCA

É preciso ser um jogador extremamente disciplinado e com notável autocontrole para se alcançar esse estágio, e muito poucos conseguem. Um jogador nesse estágio não registra nenhuma angústia mental pela perda de um grande pote. Em vez de sentir raiva, frustração ou mesmo aceitação da mão perdida, ele estará focalizando inteiramente em como seus oponentes jogaram e o que pode ser aprendido com isso. O fato de ter ganhado ou perdido é um detalhe irrelevante.

Jogadores no estágio 4 percebem que os resultados a longo prazo são a única coisa que importa no poker. O desfecho de uma mão isolada é irrelevante, e não merece sequer que se pense a respeito. A única coisa importante em qualquer mão é se foram tomadas as decisões certas. Em caso positivo, foi uma boa mão.

Jogadores nesse estágio têm a atitude perfeita diante de grandes potes perdidos. Se eles "tiltarem", certamente não é por causa de resultados de curto prazo. Isso lhes dá uma grande vantagem em relação àqueles que são incapazes de chegar a este estágio.

Para ilustrar melhor as diferenças entre os estágios, vamos analisar um exemplo de mão do ponto de vista de um jogador hipotético – Mirandinha.

Mirandinha recebe A+Q. em middle position. Ele dá raise, o jogador no Button, considerado um jogador sólido, volta reraise, e o big blind paga, assim como "Mirandinha". O big blind é um famoso jogador do clube, por

ser imprevisível e pagador.

O flop é A♠Q♠7♠. O big blind pede mesa, assim como "Mirandinha". O button sobe a aposta, o big blind paga e Mirandinha dá check raise. Ambos os oponentes pagam.

O turn é o 9. . O big blind pede mesa, "Mirandinha" aposta, o button desiste e o big blind paga.

O river é o 6♠. O big blind agora vai all in, "Mirandinha" paga e seu oponente mostra 8♦5♦, acertando um straight na última carta.

Como "Mirandinha" irá reagir a essa mão? Depende do estágio em que ele esteia.

Estágio 1.

Eu não acredito! Que desgraçado! O que ele estava pensando, pagando todas aquelas apostas? Ele não tinha nada a mão inteira e foi sortudo. Que idiota! Isso sempre acontece comigo, é tão injusto! Eu vou fazer o possível para persegui-lo a partir de agora e recuperar minhas fichas. E aquele cara atrás de mim com os braços cruzados na hora em que eu jogava a mão? Sabia que ia me dar azar. E você, dealer, quando sentou na mesa, sabia que ia me ferrar! (RAIVA)

Estágio 2.

Que bad beat! Perder um pote com 11 big bets dessa maneira é muito doloroso. Como eu posso ganhar nesse jogo se os adversários pagam com lixo e ainda ganham? Eu sei que no longo prazo ele irá perder todo o seu dinheiro, mas eu realmente precisava daquele pote. Estou ficando sem crédito na casa e isso me deixou em maus lençóis! (FRUSTRAÇÃO)

Estágio 3. Ai! Bom, o poker é assim mesmo, eu acho. Se ele continuar jogando dessa maneira, ganharei o dinheiro dele no longo prazo, então preciso apenas de paciência. Eu vou me lembrar de que ele é um pagador e jogarei de acordo com essa informação. Eu me pergunto se havia alguma maneira de jogar melhor a mão. Se eu tivesse jogado de forma diferente, eu ainda assim conseguiria mantê-lo no pote com uma mão tão fraca? Afinal,

quero tirá-lo do pote arriscando o mínimo possível quando eu estiver perdendo a mão, e mantê-lo sendo obrigado a pagar o máximo possível quando eu estiver qanhando. (ACEITACÃO)

Estágio 4.

OK, eu agora sei que o cara no big blind irá pagar com quase qualquer coisa, então levarei isso em conta de agora em diante. Eu queria saber o que o button tinha. Talvez J-J ou 10-10. Foi bom descobrir que ele vai fazer uma continuation bet nessa situação. E se eu tivesse começado apostando no flop, na esperança de fazer o button aumentar? Isso poderia ter afastado o big blind, embora eu não tenha certeza se isso o assustaria, já que ele está disposto a pagar todas aquelas apostas com um draw tão fraco. Além disso, quero manter esse tipo de pagador com um draw tão fraco, sempre que ele não tiver odds para continuar. (INDIFERENÇA)

Como você pode perceber, "Mirandinha" tem duas vantagens quando está no estágio 3 ou 4. Primeiro, ele aceita o resultado da mão e, portanto, fica menos propenso ao tilt, e, segundo, ele usa melhor seu tempo, pensando sobre coisas que realmente importam. Essas são duas ótimas razões por que todo jogador deve tentar alcançar esses níveis de pensamento.

Controle emocional na mesa de poker é algo difícil de se conseguir. Às vezes você sofre bad beat após bad beat e se pergunta como alguém pode manter a calma nessas circunstâncias. Mas tudo se resume a como reagir a potes individuais. Se você fica irritado ou frustrado depois de perder um grande pote, essas emoções podem se tornar uma bola de neve ao longo de uma sessão, aumentando os sentimentos negativos e tornando você muito mais propenso a tiltar. Contudo, se você for capaz de ver os potes perdidos, mesmo aqueles resultantes da pior sorte possível, como parte do jogo, estará muito mais bem preparado para esquecer as perdas.

Quando eu tomo uma bad beat atrás de outra e atrás de outra, antes de jogar a próxima mão, me pergunto se estou jogando-a para tentar recuperar o dinheiro perdido ou se tenho uma mão realmente boa e estou em posição. Qual o meu motivo para me envolver ali? Tento não jogar as mãos seguintes a não ser que eu saiba o que estou fazendo e não tenha acionado

o piloto automático. Jogar no piloto automático não é tão ruim como jogar tiltado, mas, ainda assim, é uma escolha ruim. Concentro-me em jogar a próxima mão e pronto. Quando você alcança esse estágio, pode focar todas as suas energias no que é mais importante: avaliar seus oponentes e tomar as melhores decisões. Se você conseguir isso, irá impedir que algumas de suas sessões ruins se tornem desastrosas, e estará mais propenso a "reverter" sua má sorte com boas decisões, e voltar a se dar bem.

É necessário aceitar o fato de que não há truques no jogo. O que separa os vencedores dos perdedores é que eles compreendem isso e tentam tomar as decisões corretas e efetuar as jogadas de EV+, diariamente, uma após a outra, independentemente dos resultados. Mesmo jogando nosso "A Game", é difícil estar focado no detalhe certo no momento certo. Com cansaço, televisão, celular, internet, conversas com o amigo do lado, crianças em casa, ou qualquer tipo de barulho em sua cabeça eu diria que é impossível. Mas não seria incrível se nós pudéssemos? Como nós nos sentiríamos? Como isso iria parecer? O que nós precisaríamos mudar? Seria possível que nós pudéssemos ter 100% de foco a maior parte do tempo? É claro que isso não é possível! Seria possível que nós pudéssemos ter uma percepção melhor do que temos agora? É claro que isso é possível!

Há uma frase que um amigo costumava me dizer: "Se você levantar um bezerro no colo todos os dias desde o dia em que ele nasce, quando se der conta vai estar levantando um boi."

Se você faz musculação, seu corpo ficará forte e os músculos serão proporcionais ao seu esforço. Você tem três opções para alcançar o resultado desejado: você pode fazer muitas repetições com pouco peso, ou menos repetições com um peso maior, ou mesmo fazer uma combinação entre ambos. Todos funcionam. A chave para isso funcionar é apenas fazer.

É a mesma coisa para fortalecer a sua mente. Para aumentar seus "músculos" mentalmente, o que você precisa fazer é focar em algo.

Foco é quando você direciona o sentido dos seus órgãos e a sua mente para a mesma coisa no mesmo momento. A melhor coisa para usar como objeto de foco é sua respiração. Você também pode usar uma marca na parede ou sons a sua volta. Há muitas técnicas para focar e concentrar. Monges budistas atingem o estado zen com exercícios diários e conseguem mais rapidamente enxergar o que outros demorariam muito tempo. Profissionais do esporte se concentram e focam no momento de uma largada de 100 metros rasos ou na hora de rebater uma bola ou cobrar um pênalti. Para se chegar a esse estágio e ter todo foco concentrado "naquilo", eles esquecem a multidão ao redor, os barulhos ao redor, os flashes das câmeras, os problemas em casa. Eles são capazes de exercitar seu foco diariamente. E você também poderá aprender a exercitar o seu foco!

Quando está caminhando em algum lugar, você pode fixar a sua visão em algo à sua frente e continuar olhando até chegar lá. Quando está dirigindo e para em virtude de uma luz vermelha, você pode olhar de forma constante até que a luz mude de cor e, enquanto isso, perceber que está respirando. Quando você está comendo, você pode focar nos detalhes da comida no interior da sua boca. Quando você está sentado, você pode focar em permanecer sentado.

O único requerimento para você focar nas coisas é que seja algo atual. Se for feito de matéria, isso precisa ser algo que você possa ver, tocar, cheirar ou experimentar agora. Se for feito de som, tem que ser algo que você possa ouvir agora. Se for feito de sofrimento, deve ser algo com que você possa sentir dor agora. Se você foca em uma pessoa, ela deve estar com você agora. Se você foca em alguma parte sua, isso será feito automaticamente agora.

Se o seu foco começa a pensar em algo que não está acontecendo agora, você sairá de foco. Pelo fato de ter estado tão recentemente fora da sua mente, você pode agora ver seu pensamento apenas como pensamento, e você diz: "Olá, pensamento, eu estou indo para ajustes suaves e então retorno o foco para minha tarefa." Isso foi apenas o exemplo um.

Então, os pensamentos começam novamente, assim como sempre irão começar. E isso é bom. Novamente, você para e fala outra frase de consciência para dentro da sua mente, e diz "agora não" para o seu pensamento. Você diz aos seus pensamentos: "Eu gosto que vocês estejam em minha mente, mas agora eu irei pedir para vocês saírem do caminho por um momento, porque estou fazendo um treinamento de foco." Então você retorna para o seu objeto de foco. Este foi o exemplo dois.

Comecei a fazer esses exercícios e só então pude perceber como funcionavam. E cada vez que fazia, queria fazer de novo. Antes que você pense, não é nada parecido com magia; é ciência. A concentração adquirida é gigantesca depois dos exercícios. O que você faz durante um treinamento para foco é extremamente simples. Você para de pensar. Só isso.

Assim como nos exercícios para os músculos, podemos manter, atrofiar ou fortalecer nossa concentração. E por mais que você tenha compreensão de como funciona e da vontade de realizar essa melhora na mente, nada substitui o momento de exercícios e o trabalho duro. Como na academia, não adianta você saber que as repetições vão tornear seu bíceps e que você tenha vontade que isso venha a acontecer - se você não puser a mão na massa, não vai acontecer. A diferenca entre o treinamento com músculo e o treinamento com a mente é que no treinamento com o músculo você precisa ir à academia ou ter os equipamentos certos, e para o treinamento com a mente, você já tem tudo o que precisa dentro de você. Como disseram todos os pensadores, desde Michelangelo até Einstein, passando por Galileu: você tem todas as ferramentas necessárias quardadas dentro de você, só precisa saber como usá-las. Sua mente, seu corpo e sua respiração. Aprenda a usar esses componentes e será uma pessoa muito mais completa. Larry Passos, técnico do Guga, ajudou-o a exercitar esse foco para se tornar tricampeão de Roland Garros e atingir a 1ª posição no ranking mundial.

Na Copa do Mundo de Poker entre países realizada em 2010, a equipe do Brasil, capitaneada pelo amigo Juliano Maesano e composta por CK, Mojave, Zidane e Leandro Brasa, chegou no head's up contra a China do Johnny Chan. E foi o Brasa que, num foco incrível, reverteu a vantagem dos chineses e colocou o Brasil em vantagem. Após perder incrivelmente um all in no flop, na modalidade de omaha, quando era franco favorito e tinha condições de acabar o jogo e levar uma bad daquelas, a equipe brasileira foi ao desespero. Mas o Brasa ficava repetindo: "Calma, nós vamos voltar. Nós vamos ganhar essa parada! Nós somos melhores do que eles. Não tem nada perdido." E com incrível foco, conseguiu reequilibrar o jogo, acabando perdendo mais tarde, mas de cabeça erguida.

Também vi o campeão do LAPT-RJ em 2008, o holandês Julien, dominar

totalmente seu adversário no HU. Quando tinha uma vantagem em fichas de 4 para 1, acabaram indo all in pré-flop – ele com AO e o oponente com A7. Um silêncio ensurdecedor tomou conta dos espectadores quando viram um 7 bater no river. Enquanto todos no salão ainda estavam um pouco catatônicos, a frase que foi ouvida, com o tom de voz tranquilo do iovem holandês, foi: "Não há problema, vamos remar tudo de novo," E ele realmente o fez, vencendo o torneio.

Ouando estiver fazendo esses exercícios de concentração, você perceberá que, com o tempo, ganhará mais do que foco. Ganhará um bônus chamado disciplina. E como vimos no comeco deste livro, disciplina é uma característica dos jogadores vencedores. E por mais que alguém entre num curso de poker e aprenda squeeze, float, re-steal, fourbet light, aprenda iogadas de EV+, aprenda a selecionar mãos iniciais, ou a "ler" os adversários nos níveis de pensamento, ninguém aprenderá disciplina. Disciplina não é algo que você aprende ou alcanca, mas algo que se faz. Disciplina é uma ferramenta que você constrói, cria e melhora quando está sozinho. E aí traz isso para o seu jogo de poker e a usa.



FALTNHA

Dinheiro foi feito para se jogar; se sobrar, você compra comida.

RÔMULO "DOUTOR" PAIVA

¹Ver o Capítulo 14 – Tilt.

CAPÍTULO 29

Viver do poker?

Quase todos os jogadores vencedores de torneios nos dias de hoje jogaram on-line por, pelo menos algum tempo. Se você pretende, de alguma forma, viver do poker – mesmo ao vivo –, deve passar algum tempo adquirindo experiência na internet. Antes de decidir sobre viver ou não do poker, deve se perguntar se realmente é bom o suficiente para isso. Eu devo ter conhecido, pelo menos, umas 20 pessoas que me disseram que decidiram viver do poker; após 1 ano, 90% delas não haviam consequido.

Desses jogadores, digamos que alguns realmente não davam a mínima para serem bons jogadores. Mas e aqueles que eram bons jogadores? O que deu errado?

Para alguns deles, a quantidade de dinheiro ganha não era suficiente para manterem a família no nível em que estavam acostumados. Outros não possuíam um bankroll suficientemente bom para aguentar a vida de um profissional e quebraram algumas vezes. Alguns não tinham planos definidos e ficavam perdidos em relação a como, quando e onde jogar e de como criar uma rotina de estudos e jogos. Alguns deles misturavam mais de um desses defeitos com o fato de não terem uma disciplina rígida. Acabaram por ficar despreparados ao enfrentar emocionalmente ou financeiramente um mês ruim e buscaram outras atividades paralelas que os foi afastando do jogo gradativamente. Eles não tinham um plano B para essas situações e de como sobreviveriam durante um downswing.

Muitos abdicaram do on-line por se sentirem cansados da vida de grinder, o que foi um erro, pois perderam na quantidade e na experiência contínua a ser adquirida. Além disso, quase todos, em graus diferentes, tiveram que enfrentar pressões familiares, pela não aceitação do novo modelo de trabalho. Algum tempo depois, alguns dos poucos restantes se disseram cansados daquela rotina, que valeu a pena enquanto durou, mas que aquela não era a vida em que eles queriam continuar a viver. Eles gostavam daquilo como um hobby, mas não como um trabalho. E você? Mesmo que não queira ser um profissional de poker, já parou para pensar em todas essas questões?

Muitos acham que é impossível ser lucrativo jogando live no Brasil, principalmente por causa do rake, mas se esquecem de que o nível muito inferior dos jogadores compensa o rake maior que no on-line. Jogadores inexperientes que jogam acima de seu BR sentam-se à mesa com seu dinheirinho contado e têm medo de arriscá-lo, ou jogadores que jogam bébados para se divertirem apenas, ou aqueles "parceiros" sem a mínima noção para onde corre o baralho e que participam diariamente dos mesmos jogos. Há muito mais "dinheiro morto" para ser ganho nesses locais. Vale a pena, definitivamente, se você for paciente e souber jogar contra cada uma dessas pessoas.

Na majoria das vezes, a melhor estratégia é ultra-TAG. Aquele tipo sniper mesmo. Ir certeiro e com muita forca, com boas cartas e em posição. Sempre sabendo controlar o pote, quando não tiver o nuts. É necessário ter uma disciplina forte e controlar todos os momentos de "chatice", sempre estudando os adversários, apesar de não estar nas mãos. Um problema que pode ser enfrentado pelos vencedores é que eles acabam jogando tão sólido. que dificilmente dão condições de o dinheiro circular na mesa. Mesmo saindo ganhando no final, esse estilo de jogador perde poucos potes e ganha poucos potes. Não oferece muita chance às grandes "estrelas", que perdem uma nota e ficam muito chateadas com esse tipo de iogo. Muitas vezes, escutamos comentários como: "Pô, não chama o Fulano não, porque ele é pedreira" ou "Não vou ficar nessa mesa, porque Beltrano não dá chance de recuperação," Às vezes, as próprias casas ficam incomodadas com esses TAGs vencedores na mesa, pois, além de o dinheiro não circular (dando rake), algumas "estrelas" se sentem incomodadas. Apesar disso, o Brasil tem inúmeros casos de jogadores ultravencedores em cash live, em São Paulo, Curitiba, Minas ou Rio. Que o diga o fenômeno do cash high stakes no Brasil, o amigo Gabriel Goffi.

Em algumas entrevistas para o pokercast dos amigos Kalil e Lanza, alguns jogadores falaram da necessidade se entrosar com os fishes, para que eles não fiquem tão chateados de ter um sniper na mesa. Se você está jogando com vários jogadores ruins que estão ali, se divertindo e entregando todo o dinheiro deles, então você não vai querer fazer nada que atrapalhe esse "equilíbrio". Você quer que eles continuem felizes ali pelo maior tempo

possível, para que você ganhe o máximo possível. Em uma mão ou outra, você pode jogar um pouco mais loose em alguns spots isolados e deixar chegar ao showdown a mão marginal que você segurou. Ou, vamos supor que você tenha feito um nut flush no river contra um jogador inexperiente que você sabe ter uma sequência e, muitas vezes, você optaria em dar um check raise, mas você resolve sair apostando, como se dissesse: "Olha, eu tenho o flush." Ainda que você perca um pouco de expectativa nessa mão, consegue manter o jogo amigável, mantendo-os na mesa. Quando eles perderem com o flush nuts deles para seu full house, lamente junto com eles a grande infelicidade e azar que eles tiveram, como se não houvesse nada que eles pudessem fazer a respeito.

Da próxima vez em que eles jogarem, não se sentirão incomodados em se sentar com você. Logicamente, esse tipo de comportamento só serve para o live, pois no on-line isso não compensa. E é nesse quesito que muitos bons jogadores pecam. Alguns desses sharks que se sentam na mesa de óculos escuros, iPod, e não conversam com ninguém ou não fazem questão de se entrosar com os parceiros estão fadados a serem personas non gratas nas mesas do live. Às vezes, perder uma mão ou outra com potes pequenos em pequenos blefes faz parte do show. Um bom jogador sabe manter o clima de camaradagem, brincar, fazer piadas, mantendo o ambiente amigável e divertido para que as estrelas continuem a distribuir seu dinheiro sem se importar.

Se você vive do poker, deve se lembrar de não negligenciar outras coisas na sua vida, como amigos e família. Talvez, antes de viver do poker, você tenha negligenciado outros hobbies e coisas que gostava de fazer; é preciso se organizar para ter tempo para todas essas coisas. Talvez se sinta estressado e irritado e, por isso, deve saber tirar um tempo para descansar e viajar.



Até relógio quebrado acerta duas vezes por dia; por que não posso acertar uma? MARON, DEPOIS DE JOGAR BEM UMA MÃO E LEVAR UM GRANDE POTE

NO BLEFE.

CAPÍTULO 30

Live ou on-line

Essa questão depende mais da pessoa do que de o conceito adotado ser certo ou errado. O que posso afirmar, sem sombra de dúvida, é que, no online, a experiência adquirida chega a ser seis vezes mais rápida do que no live. Se o jogador joga mais de uma mesa ao mesmo tempo, então, pode alcançar em um ou dois meses uma experiência que um jogador live só alcançaria com quase 1 ano de poker. Doyle Brunson, com mais de 50 anos de poker, afirmou que, até pouco tempo, havia feito uns 3 royal flushs durante sua vida, enquanto o jovem Tom "DURRR" Dwan, com 23 anos de idade. iá fez mais de 20. Essa é a grande diferenca de experiêncial

Christian Kruel escreveu num de seus artigos que muitos consideram seu jogo live mais forte do que seu jogo on-line. Isso porque, ao vivo, ele fica diante de uma única mesa, com toda sua atenção e capacidade de raciocínio disponíveis para aquele jogo específico. Jogar on-line permite a maior liberdade de jogar relaxado, incluindo a definição de suas horas de trabalho. E esse passa a ser o maior problema, pois, no conforto de casa, várias coisas podem ocorrer, tirando o foco do jogador – várias telas, o latido do cachorro, o telefone, celular, internet, Orkut, Facebook, e-mail, televisão, futebol, MSN, pessoas da casa conversando... Tudo isso demanda uma atenção muito maior do jogador e muita coisa passa despercebida, pois quanto maior o sossego e concentração do jogador, melhores serão suas decisões.

Outra diferença gritante é em relação aos tells. No live, há vários tells que jogadores experientes usam a seu favor que seriam impossíveis de serem captados no on-line. Além, é claro, das famosas "falinhas", em que você conversa com um adversário, induzindo-o a cometer algum erro (de dar call numa mão perdedora ou de foldar uma mão vencedora).

Normalmente, as pessoas que jogam ao vivo são mais fracas do que as que jogam on-line. Essa é uma má notícia principalmente para aqueles que jogam on-line. Não são somente pelos tells físicos, mas também pelos tells de apostas. Jogadores ao vivo tendem a empregar rotineiramente uma combinação de jogadas fáceis de serem lidas e contra-atacadas por

jogadores inteligentes. Não são jogadas ruins, mas são previsíveis demais. Os cash on-line estão ficando mais difíceis a cada dia, e eles exigem maior estudo e disciplina do que as outras opções para fazer o dinheiro real. A grande maioria dos jogadores de sucesso de cash joga, no mínimo, quatro mesas ao mesmo tempo, mas muitos deles jogam oito ou mais.

Mesmo assim, os cash games ainda são mais fáceis de serem vencidos do que os multitables e os sit and gos. Há alguns anos, os SNG de uma única mesa proporcionavam ao jogador uma rentabilidade muito boa, mas esses jogos estão ficando cada vez mais duros. Mais de 90% das mãos nos SNG têm uma estratégia correta de se jogar, e esses jogos ficaram simples de serem dominados pelos estudiosos. O ROI é muito pequeno e, para ser lucrativo realmente, é necessário jogar mais de 12 mesas ao mesmo tempo durante algumas horas ao dia.

Já os jogos de cash de limites baixos ainda são fáceis de vencer, e provavelmente sempre serão, mas o ideal seria conseguir um bom programa de rakeback – que são programas de recompensas do site para o jogador. Em alguns sites menores, onde o field de jogadores também é mais fraco do que em sites como Full Tilt e Poker Stars, há grande ofertas de rakeback. O problema nesses sites é a pequena quantidade de mesas disponíveis, essenciais para aqueles que jogam muitas mesas para ganhar no volume. Há alguns sites, como o www.menosrake.com.br que lhe apresentam programas de rakeback. Em alguns sites de jogos como o Rox Poker, pode-se negociar o rakeback diretamente com o suporte.

Os downswings são muito mais fáceis de serem superados no on-line do que no live, já que a quantidade de jogos disputada será muito maior. Por outro lado, um downswing no on-line também será muito maior e mais rápido do que se estivesse jogando ao vivo, podendo ser mais danoso ao seu hankroll.

Se locomover a um clube local para ver amigos e jogar pode ser uma maneira divertida de passar uma tarde de domingo, mas é uma bar maneira de ganhar a vida? A decisão sobre jogar live ou ficar no sossego de seu laptop em casa vai depender de muitos fatores. Um dos principais é se você vive perto de uma área onde há bastante poker ao vivo em limites suficientes para sobreviver. Um jogo de \$5/\$5 num determinado clube pode

ser mais duro do que um \$10/\$20 em outro, que, por sua vez, pode ser mais difícil do que um \$25/\$50 em um terceiro.

Não importa onde você vive; não se iluda em pensar que o poker ao vivo é um trabalho de sonho. Algumas cadeiras não serão muito confortáveis, mesmo em ótimas casas de poker. Em diversos ambientes, encontrará verdadeiros "malas" bêbados que atrapalharão o andamento do jogo, ou ainda há alguns locais onde você vai sentir falta de alguma coisa para comer.

A vantagem do poker ao vivo é que ele vai ser interessante, vai tirá-lo de casa e você vai conhecer pessoas e fazer contatos que servirão para diversas "aberturas de oportunidades" em sua vida.

Resumindo, o poker ao vivo leva alguma vantagem, pelo fato de ser disputado contra adversários mais fracos e por ser onde você terá mais foco para jogar. Além disso, o poker ao vivo é muito mais divertido para mim. Descubra se é para você.



Amigo, beba o leite e esqueça a vaca!

ROGER "A LENDA" MACHADO

CAPÍTULO 31

Poker como microcosmo da vida/Benefícios de se jogar poker

Poker não é um jogo de cartas; é um jogo de pessoas.

Anônimo

Os jogadores de poker normalmente têm de convencer as pessoas de que as licões aprendidas numa mesa de poker podem tornar-se úteis para a vida. Quem é experiente no poker sabe como isso é uma grande verdade. Não só no poker, mas nos esportes em geral. Podemos tracar o perfil de uma pessoa, analisando como ela se comporta em um esporte. Sabem ser competitivos, são leais, sabem utilizar o jogo de equipes, aceitam a convivência em grupo, são convincentes, agradáveis, sabem perder, sabem ganhar etc. O que muitos profissionais de poker já sabiam começou a virar tema de estudo em Harvard. O professor de Direito Charles Nesson formou uma organização que mostra o poker como um jogo de habilidades diversas que pode ser usado como um instrumento de ensino em todos os níveis educacionais. Essa organização, chamada de Sociedade Global de Pensamento Estratégico de Poker, tenta convencer os demais acadêmicos a incorporar essas licões no currículo das universidades e escolas secundárias, formando profissionais mais capacitados, seia qual for a área em que forem atuar.

Charles Nesson, de 69 anos, é casado, tem duas filhas e é advogado formado em Harvard, onde também dá aulas na Faculdade de Direito. A organização criada por ele, GPSTS (Global Poker Strategic Thinking Society), é um grupo que reúne universidades e tem como objetivo usar o poker para educar as pessoas. Conhecido no meio acadêmico por exercitar a mente de seus alunos a pensar além do status quo que todas as pessoas estão adestradas a pensar, ele faz seus alunos serem inovadores e criativos, sem medo de quebrar regras e mudar paradigmas. O professor conta com o apoio de diversas universidades devido a suas ideias de liberdade intelectual. E, enquanto o Texas Hold'em acabava de ser incluído pela IMSA (International Mind Sports Association, ou Associação Internacional de Jogos da Mente) — onde não há influência de sorte ou azar no longo prazo; onde

se encontram jogos como xadrez e bridge; e onde políticos norteamericanos estudam uma maneira de legalizar os jogos de poker pela internet –, o professor Nesson já lecionava Texas Hold'em dentro de sua sala de aula

Segundo o Professor Charles, o poker é uma chance de a pessoa mudar sua maneira de pensar, examinando questões legais e éticas sob um novo ponto de vista. "Quando jogamos um poker bem jogado, estamos trabalhando outros fatores em nossa mente que não são as nossas cartas. Trabalhamos com informações incompletas e hipóteses, e temos que pensar com a cabeça de nosso oponente para tomar a melhor decisão a partir dái."

Charles Nesson começou em criar uma rede de grupos universitários interessados no poker não só como jogo, mas como forma de pensar. "Estamos ensinando crianças pobres a brincar com jogos que desenvolvem o pensamento estratégico. Começamos com 'pedra, papel e tesoura', damas e xadrez, antes do poker."

Aulas como "Poker: um jogo de verdade na vida e no Direito" são lecionadas também para convidados, desde advogados a professores de outras matérias. Essas aulas trouxeram o elemento "jogo" para uma forma mais séria de se encarar o Direito. Além disso, preparam os alunos para desenvolver habilidades essenciais nos negócios, no Direito e no modelo de sobrevivência da vida moderna.

Em 2008, o Congresso americano criou uma lei proibindo a utilização de cartões de crédito ou outros tipos de transferências monetárias para se comprar créditos usados em sites de apostas, onde predominantemente há o fator sorte. Essa foi a oportunidade dada para fazer o professor elevar o poker a uma séria discussão. Usando o método socrático para examinar a criação da lei e da natureza do jogo, ele conseguiu atingir o ponto-chave da proibição. Em jogos como craps, caça-níqueis e loteria, o resultado é definido pela chance, pela sorte. No poker, há uma decisão matemática e estratégica por trás de cada ação. O jogo se dá em apostas e folds, não importando as cartas que estão segurando, e, por isso, a psicologia, o autocontrole e noção de risco-benefício fazem uma grande diferença nos iogadores mais habilidosos.

Nas aulas, os alunos aprendem a entrar nas mentes de políticos e generais, usando desde táticas da Guerra de Secessão a analisar temperamentos como os do ex-presidente Harry Truman. Segundo Nesson, ele tentou a vida toda chamar a atenção de que o poker é um microcosmo da vida (expressão criada por Crandell Addington, um jogador lendário, criador do WSOP), e só agora ele acha que as mentes mais preparadas conseguem enxergar isso. Segundo Crandell Addington, por exemplo, que deixou de jogar profissionalmente há mais de duas décadas e hoje é o chefe executivo do Instituto de Biotecnologia de Phoenix, uma companhia científica focada na pesquisa do câncer, há muitas habilidades que o fizeram alcançar tal status profissional que ele nunca teria conseguido se não fosse pelas habilidades aprendidas pelo poker.

"No poker, assim como na vida, a primeira habilidade que você deve aprender é a disciplina."

E não é só isso: pensamento crítico, controle de dinheiro, planejamento, implementação da estratégia, readaptação a determinada situação são algumas das habilidades aprendidas com o poker e utilizadas em grandes empresas. E no poker, como nas empresas, as pessoas precisam decidir o momento certo para fazer a primeira oferta, como decidir quando dar raise ou foldar. O aprendizado no poker serve como importante habilidade durante qualquer negociação de valores altos.

POKER NAS EMPRESAS

Andrew Brokos, que é jogador on-line e dá aulas de debate na Universidade de Boston, diz que nunca deu cartas ou fichas para seus estudantes, mas que os ensinamentos são bastante similares com os do poker: "Os debatedores devem observar seus oponentes de perto, falar cada argumento estrategicamente e usar agressão seletiva para vencer um debate – o mesmo que deveriam fazer para se vencer um jogo de poker."

Howard Lederer, um dos grandes nomes do poker, jogador de High Stackes e um dos fundadores e dono de uma das maiores empresas do ramo (FULL TILT POKER), argumenta que o poker é o jogo que mais imita a vida. Os jogadores devem tomar decisões, pensando por si próprios, sob

muita pressão e com informações limitadas. Com o poker, as pessoas aprendem tudo o que precisam para serem bem—sucedidas em suas vidas. É um bom caminho para incentivar os jovens a entender mais sobre matemática, auxiliando na economia e na bolsa de valores e sobre como funciona a psicologia humana, ajudando a compreender melhor a educação, o direito e a psicologia. Os jogadores também aprendem a ser pacientes, a manter sua postura e a respeitar seus adversários.

- Promover as mudanças necessárias para atingir seus objetivos.
- Vencer as dificuldades e obstáculos, por mais fortes e traumáticos que eles seiam.
- Manter o foco e habilidades, mesmo diante das adversidades.
- Antecipar crises, prever adversidades e se preparar para elas.
- · Assumir riscos com coragem.
- Aproveitar parte do tempo para ampliar os conhecimentos, aumentando a autoconfianca.
- Ter firmeza de propósito e manter a integridade.

Hoje em dia, no mercado de trabalho, as empresas vêm buscando profissionais capazes de suportar o estresse e se adaptar a ambientes conturbados. O profissional deve ser capaz de administrar uma situação estressante, visualizando o problema como um todo. Ele deverá ter forças para enfrentar a adversidade e ainda ser capaz de apresentar soluções criativas e eficazes. Parece algo impossível, algo mágico, não é mesmo? Mas a boa notícia é que todos os bons jogadores de poker têm essas características.

ALTO-ASTRAL PARA A VIDA

O poker lhe ensina a manter a mente aberta para os fatos e o faz deixar de lado pensamentos de azar ou sorte. Um bom profissional será alguém que pensa positivo e busca sempre o lado bom das adversidades. Você tem a chance de melhorar sua vida como um todo ao modificar seu modo de conviver com amigos e parentes. Um simples passeio num shopping pode ser diferente dependendo de como você se porta diante disso. Você pode ser alquém que se irrita com uma senhora atrapalhada que o acerta com

uma sacola de compras na saída da escada rolante, ou que xinga porque o fecham no trânsito. Ou você pode passar por todos esses acontecimentos com indiferença, entendendo como funcionam e que isso faz parte da vida, se tornando alguém muito mais positivo e centrado nos seus reais objetivos. Não há perdas de energia desnecessárias.

Uma pessoa que se acha azarada e que vive reclamando de coisas como Lei de Murphy — a lei que diz que "se algo tem alguma chance de dar errado, vai dar errado" — será alguém azarada. Ela deixará de fazer diversas coisas na vida por achar que as coisas boas não acontecerão com ela. Caso essa mesma pessoa jogasse poker, seria aquela que vive reclamando de bad beats, de que os deuses do poker não gostam dela, de que preferiria ter sorte do que jogar bem.

O mundo, assim como o poker, é feito de acontecimentos bons e ruins. Mas esse tipo de pessoa (que conhecemos aos montes e que, às vezes, muitos se tornam em determinadas situações) essencialmente se prende aos pensamentos negativos. E qual o motivo dessas pessoas pensamen assim? Porque elas acham que merecem mais sorte do que têm. Elas vão lhe dizer tudo o que ocorreu de errado no dia delas. Mesmo que você diga "mas você tem uma grande saúde, uma ótima família e um excelente emprego!" – elas ainda assim vão se ressentir por não terem tudo o que acham que merecem. Mesmo alguns jogadores que entendem isso vão reclamar que o flush draw deles não bate NUNCA, ainda que tenham acertado um de três outs no river, ou que tenham achado um runner-runner flush nas últimas mãos. Eles vão dizer coisas como: "Acertei agora, mas quase nunca acerto!" A verdade é que eles acertam com a mesma frequência que todo mundo, mas não há nada que os convença disso, e eles começam a fazer jogadas de EV-, por se acharem pessoas sem sorte.

Transforme-se em um otimista em potencial. Aprenda a apurar seu senso de humor e a desarmar os pessimistas. Separe quem você é do que você faz e use a criatividade para quebrar a rotina.

Andrew Woods, diretor-executivo do GPSTS, diz que os bons profissionais seriam bons jogadores de poker. Pessoas que você considera boas na vida tendem a ser boas no poker. Muitos vencedores que são bem-sucedidos atualmente conheceram o fracasso e souberam superar grandes derrotas

em alguma fase da vida. Um bom jogador também. Muitas pessoas, quando perdem, decidem que não vão jogar mais. E essa é a verdadeira derrota. As pessoas devem se manter calmas, consertar os erros e jogar melhor na próxima partida. Há na história ilustres conhecidos – Bill Gates, Richard Nixon, Barack Obama –, só para citar alguns nomes – além de educadores, generais, advogados e líderes em suas áreas que eram exímios jogadores de poker. Eles entendiam bem como funcionavam as relações no poker e as levavam para as relações na vida real.

Diferentemente de outras atividades, o poker é um jogo completamente aberto e qualquer pessoa pode entrar em um site e aprender. É uma oportunidade tremenda de melhorar as habilidades das pessoas independentemente de gênero, condição social e idade. Se aprender o que a outra pessoa está pensando e souber tomar as decisões corretas, você será um grande jogador de poker, ou um grande advogado, ou um grande administrador de pessoas. ou um grande empresário.

Exemplos práticos.

Poker é uma guerra e, como na guerra, vale tudo para se obter a vitória? Ou devemos seguir certas regras implícitas de ética e respeito? Essa é uma questão muito polêmica, pois jogamos para ganhar, seja no poker, seja na vida. Já discutimos esse assunto antes, mas vale a pena dar mais uma reforcada. ¹

Se disséssemos que, para vencer, precisamos enganar as pessoas, como você reagiria? "Ok", você diria, pois isso faz parte do jogo, que é baseado na estratégia e disfarce. Mas e se um general ordenasse um ataque exclusivamente a escolas infantis, creches e hospitais, além de executar todos os prisioneiros durante um acordo de trégua? Isso seria uma espécie de trapaça, mesmo numa guerra. O mesmo ocorre no poker. Falaremos coisas para induzir nossos adversários ao erro, diremos mentiras e os faremos acreditar que eles estão tomando as decisões corretas quando não estão. Mas, mesmo assim, nunca roubaremos suas fichas quando eles não estiverem vendo, ou falaremos "call" e, em seguida, ao vermos que perdemos o pote, diremos algo do tipo "Eu não dei call". Por mais que

joguemos para ganhar e acumular dinheiro, devemos ser respeitosos com a etiqueta e com as regras do jogo, ou voltaremos à época do velho oeste, quando a força de uma arma valia mais do que a força de uma boa jogada ou de suas cartas.

Enganando a si e aos outros.

Outra das comparações que podemos fazer entre o poker e nossa vida é sobre enganarmos a nós mesmos. Todas as pessoas, independentemente da idade, sexo, raça ou classe social, tendem a se imaginar boas, caridosas, justas, honestas, espertas etc, ainda que não o sejam. Ou seja, a verdade normalmente é algo entre a maneira como você vê as coisas e como as pessoas as veem. Poucas são as pessoas capazes de se autocriticar e crescer com críticas construtivas feitas pelos outros. Pessoas que evoluem são justamente aquelas com a capacidade de ouvir e saber separar comentário que realmente é verdadeiro daquele que é feito para iludir ou para colocar para baixo. Pois, no poker, as pessoas também tendem a se enganar muitas vezes e mudam a história para parecerem "menos ruim" aos olhos dos amigos ou familiares ou conhecidos.

Quantas vezes não escutamos alguém dizer "Pois aquele louco atravessou com o carro na minha frente e bateu em mim", ou "A professora tem muita implicância comigo, por isso, fiquei de recuperação", ou ainda "Eu não queria traí-la, mas a mulher me atacou"?

Pois bem, em muitas dessas situações, o sujeito tende a reinventar a história de maneira que ele fique "menos mal" aos olhos de quem escuta. Não importa que ele estivesse dirigindo a 120 km/h e não tivesse notado o outro carro à sua direita; ou que ele não tivesse estudado e se dedicado o suficiente nas aulas, buscando uma saída "justa" para sua recuperação; ou que tivesse se insinuado para a colega de trabalho todos os dias, até o dia em que ela tomou a iniciativa e o cara aceitou. Em todas elas, o sujeito terá buscado uma desculpa (grande ou pequena) para seus erros.

Também no poker, quanto já não escutamos alguém dizer "Eu fiz um flush e o cara fez um full", ou "perdi trincado para um idiota que me pagou com nada e deu sorte no final"? Mas vejamos a mão de outra perspectiva.

Imaginemos que, no primeiro exemplo, o herói tenha A♣4♠ e resolva pagar um reraise para ver o flop: K♣K♠Q♠, check, check.

TURN: J•, e, após uma troca de raises e reraises, acabe indo all in com seu flush draw para dar de cara com um J•J• e se encontrar drawing dead antes de ver seu flush bater no river. Uma maneira de justificar o quão mal ele jogou a mão é justamente com esta explicação: "Eu fiz um flush e o cara fez um full", como se não tivesse como escapar do inevitável.

No segundo exemplo, suponhamos que o herói tenha $Q \cdot \!\!\! A \cdot \!\!\! A$ no SB e completa um raise por pot odds contra 6 jogadores para ver o flop: $Q \cdot \!\!\! A \cdot \!\!\! A$

J. Sendo o primeiro a falar, faz uma aposta mínima de 1 bb e todos dão call para ver o turn: 8. O herói vai all in de 25 big blinds para escutar "CALL" do sujeito que segurava 9. T. e tinha a sequência feita. Mais uma vez, a maneira de ele justificar seu péssimo jogo é culpar a sorte do vilão ou o quão mal o cara jogou contra ele. Eu, particularmente, já vi esse tipo de justificativas e explicações mentirosas ocorrerem diversas vezes, e o problema é que os jogadores que as contam acabam acreditando nelas como sendo a verdade.

Uma vez, estava num LAPT e vi um profissional ser eliminado com um JJ, após raises e reraises pré-flop e cair para um KK. Lembro-me bem da mão, pois estava observando essa mesa e prestando atenção nesse profissional brasileiro. Nessa época, ainda não havia coberturas dos torneios, e as notícias que chegavam ao público que acompanhava poker eram levadas pelos próprios jogadores. Na semana seguinte, vi o tal jogador colocar em seu blog a maneira como ele caiu e que havia sido com QQ. Honestamente, não entendi o porquê de ele mentir sobre sua mão JJ ou QQ, mas QQ parecia uma mão mais "justa" para se ir all in pré-flop. Ele realmente passou a acreditar naquilo, tanto que colocou mais tarde em sua coluna numa revista o modo como ele caiu com o QQ.

Ou seja, se até um profissional constrói tais tipos de "mentiras" inofensivas em sua mente e as espalha como sendo verdadeiras, imagine as pessoas "normais". E se essas mentiras são inofensivas (não causam mal a ninguém), as pessoas tendem a perpetuá-las, contando tantas vezes que elas acabam se tornando verdades. Mas o problema disso, seja na vida

real, seja no poker, não é que as pessoas acreditem nessas mentiras como sendo verdades, mas que o próprio sujeito que as criou continue sem poder "evoluir" como jogador ou como pessoa, pois não está atacando fundamentalmente o real problema: dirigir em alta velocidade; não se dedicar aos estudos; se insinuar a outra pessoa, deixando a esposa de lado; pagar reraises com mãos marginais; não saber controlar o pote; não saber defender sua mão...

A questão aqui não é julgar os erros que cometemos, seja no poker ou na vida real, mas apenas saber que os cometemos. Uma vez que o sujeito aceite o fato de sua vida que ele dirige rápido, talvez, da próxima vez, ele resolva ser mais cauteloso; ou, sabendo que repetiu de ano por culpa própria, resolva estudar no ano seguinte; ou reconhecendo que seu casamento está em crise, não se iluda, culpando sua colega de trabalho. Uma vez que ele aceite essas críticas, poderá trabalhar muito melhor numa solução para cada caso. E no poker ocorre exatamente o mesmo. Enquanto você não se der conta de suas pequenas falhas, camuflando-as com pequenas escusas, nunca poderá chegar a um próximo estágio evolutivo.

Aqueles que aprenderam diversas habilidades com o poker, e as conseguiram levar para a vida, se tornarão seres humanos mais pacientes. Usufruirão de serenidade e calma maior do que o comum para tomar as melhores decisões no trabalho ou em alguma questão familiar.

Os bons jogadores acabam se tornando pessoas mais atentas e compreensivas com as falhas, defeitos e caprichos humanos. São objetivos e frios, sabendo analisar todas as vertentes de um determinado problema, antes de tentarem resolvê-lo. Eles controlarão a ansiedade, buscando o melhor resultado, evitando tomar qualquer decisão de "cabeça quente", de modo a não se arrependerem mais tarde, pois eles sabem que essas características são a melhor postura tanto nas mesas de poker quanto na vida pessoal.



Ao receber um all in na cabeça, o adversário se levanta dizendo: "A história não fala dos covardes." E então folda, dizendo: "Mas também tem muito mocinho no cemitério."

AUTOR DESCONHECIDO

¹Ver Capítulo 16 – Ética do Jogador Vencedor.

CAPÍTULO 32

A saúde do jogador

O jogo de poker, embora não pareça, pode trazer diversos problemas para a saúde. Logicamente, as casas de poker já não permitem mais o cigarro, como ocorria antigamente, e que era de um mal incalculável para o pulmão dos frequentadores que se tornavam fumantes passivos do mais alto grau.

No entanto, diversos outros problemas podem ocorrer com a saúde daqueles que escolheram o poker como forma de vida ou utilizam esse entretenimento durante muitas horas por semana. Apesar de não ser um esporte de alto impacto, como futebol, vôlei, tênis ou basquete, o corpo de um jogador profissional sofrerá graves lesões provocadas por má postura do corpo ou por lesão por esforços repetitivos (LER). Esse conjunto de problemas atinge músculos, tendões e articulações dos membros superiores (dedos, mãos, punhos, antebraços e braços) e, eventualmente, membros inferiores e coluna vertebral (pescoço, coluna torácica e lombar). Existe relação direta com as exigências das tarefas, ambientes físicos e organização do trabalho.

Por causa dessa realidade, aqueles que passam mais de 20 horas semanais nesse hábito devem ficar atentos para sua qualidade de vida.

Em busca de melhorar no jogo, os jogadores focalizam na estratégia aplicada, nos estudos, na matemática, enquanto sua postura inadequada poderá afetar no resultado do jogo e também em sua saúde.

Alguns dos principais sintomas podem ser agressividade, ansiedade, estresse, insônia, desconforto e doencas como:

LOMBALGIA.

Também conhecida como dor nas costas. É o tipo de dor mais comum entre os jogadores. Dos distúrbios dolorosos que acometem o homem, a dor nas costas tem incidência menor apenas do que a dor de cabeça (cefaleia).

TENDINITE.

É a inflamação de um tendão; surge usualmente devido ao excesso de repetições de um mesmo movimento, também conhecida como LER (Lesão por Esforço Repetitivo). Com a difusão da informática, tornou-se uma importante doença ocupacional.

Em consequência, essa condição afeta pessoas que gastam um considerável tempo realizando uma mesma tarefa, quer em trabalho, quer em lazer. Dentre os grupos mais afetados, estão as pessoas que utilizam demais o mouse de um computador. A tendinite provoca dores muito fortes e pode resultar em incapacidade física. Os primeiros sintomas são uma sensação de dormência nos dedos, mãos frias e dificuldade de realizar tarefas simples como apertar um botão.

Sendo a tendinite é uma condição de difícil tratamento, com longas sessões de fisioterapia, a melhor solução seria uma prevenção eficaz. As medidas preventivas mais aconselhadas incluem a realização de pausas frequentes no trabalho e a diversificação de movimentos realizados. Por isso, faça alongamentos em cada pausa de um torneio ou de uma sessão.

BURSITE.

Inflamação da bursa, pequena bolsa contendo líquido que envolve as articulações e funciona como amortecedor entre ossos, tendões e tecidos musculares. Dentre os locais mais afetados está o ombro, devido à grande quantidade de bursas existentes ali. No caso dos jogadores de poker, essa inflamação pode aparecer também pelos movimentos repetitivos ao se utilizar o mouse de maneira equivocada, causando dor e restrições dos movimentos.

SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO.

Essa síndrome é caracterizada por dor, alterações da sensibilidade ou formigamentos no punho, geralmente associada com movimentos manuais inadequados ou repetitivos. Esse problema está se tornando mais comum nos últimos anos, por causa dos computadores e as lesões por esforço repetitivo (quase metade dos problemas ocupacionais é causada pelo LER).

Os movimentos repetidos sem o tempo adequado de recuperação são

responsáveis pela inflamação e edema do túnel do carpo. Na síndrome do túnel do carpo, os tendões são irritados e edemaciam, empurrando o nervo mediano em direcão a esse ligamento, causando dor nessa região.

SÍNDROME CERVICOBRAQUIAL.

Com essa síndrome, além da dor cervical, acrescenta-se a irradiação da dor para o membro superior devido à compressão dos nervos ao atravessar os músculos do pescoço.

FADTGA VTSUAL.

Também conhecida como síndrome do usuário do computador. É o cansaço visual causado pelo uso prolongado da tela de um computador, já que nossa visão não foi criada para encarar uma tela do monitor de computador durante muitas horas.

Os monitores são compostos de pixels (minúsculos pontos), nos quais o olho não consegue foco. O usuário de computador tem que "focar e refocar" para manter as imagens bem definidas. Outro fator importante são as 16,7 milhões de cores geradas pelo monitor de vídeo, que sobrecarregam a musculatura responsável por regular a entrada de luz até a retina. Além disso, com o uso prolongado do computador, é diminuída a frequência com que piscamos, causando olhos secos e doloridos. Como resultado, a habilidade para focar diminuí e podem ocorrer dores de cabeça e no pescoço.

Os principais sintomas são: olhos irritados, ressecados e vermelhos, com coceira ou lacrimejamento; fadiga, sensibilidade à luz, sensação de peso das pálpebras e dificuldade em atingir o foco; enxaquecas, dores lombares e espasmos musculares.

VARIZES.

Varizes são veias dilatadas e tortuosas que se desenvolvem sob a superfície da pele. Dependendo da fase em que se encontram, podem ser de pequeno, médio ou de grande calibre. A palayra variz se origina do latim: VARIX, que significa SERPENTE.

O local mais comum do problema ocorre nos membros inferiores: pés, pernas e coxas.

O sangue é bombeado pelo coração para dentro das artérias, que, por sua vez, levam esse sangue para todas as partes de nosso corpo. As veias têm como função drenar o sangue de volta para o coração. A circulação, que é esse caminho que o sangue percorre desde a sua saída do coração pelas artérias até o seu retorno pelas veias para o coração, pode ter problemas, dentre diversos fatores, ao se passar muito tempo numa mesma posição (sentado ou em pé). Um primeiro sintoma de que a nossa circulação não está ocorrendo da melhor forma é quando terminamos um dia de poker e sentimos o aparecimento de câimbras.

No que concerne ao âmbito do trabalho, o tempo 4 horas sequenciais/diárias poderá levar a um comprometimento de LER/DORT (lesões por esforços repetitivos e doenças osteomusculares relacionadas ao "trabalho"); assim, para aqueles que têm o poker como uma profissão e os jogadores que costumam gastar muito tempo "brincando" com o poker, é melhor se precaver:

- Cuide de sua postura. Uma cadeira confortável é fundamental. Sente-se confortavelmente com os pés apoiados no chão e coluna no encosto da cadeira (que deve ter apoio para os braços).
- Jogando ao vivo, não fique debruçado sobre a mesa. Mantenha uma distância confortável entre a mesa e a cadeira.
- Habitue-se a dar intervalos de 5 a 10 minutos a cada hora. Nos intervalos dos torneios ou entre as sessões, levante-se e faça alongamentos, flexionando braços e pernas. A luminosidade da tela faz as pupilas se fecharem, provocando esforço muscular, além de causar sonolência e cansaço visual. Com essas paradas, você se tornará mais relaxado e menos tenso.
- Atenção especial àqueles que fazem uso constante de determinadas bebidas energéticas. Pode parecer que elas fazem você jogar melhor e ganhar mais dinheiro! Você fica mais atento, sua agilidade mental é acrescida e você adquire até mesmo mais resistência para efetuar um

grind mais extenso. No entanto, fazer delas um hábito pode ser extremamente prejudicial ao seu corpo no longo prazo. Primeiramente, porque os seus efeitos vão se tornando mais brandos a cada vez que as consumimos. Segundo, porque o esforço mental constantemente turbinado por essa beigundo, porque o esforço mental constantemente turbinado por essa beigundo durante alguns dias faz sua cabeça "fritar" e, como resultado, você conhecerá enxaquecas e dores de barriga terríveis.

resultado, você conhecerá enxaquecas e dores de barriga terríveis.

Acredite: no final das contas, você se arrependerá. Se quer tomar energético, faça uso de alguns naturais que já existem no mercado.

• Pisque com frequência. Ao usar o computador, o usuário movimenta pouco o globo ocular e pisca, em média, cinco vezes menos que o normal.

pouco o globo ocular e pisca, em média, cinco vezes menos que o normal. Piscar é importante, porque fortalece a musculatura dos olhos e ajuda na manutenção da sua umidade. Se puder, utilize um filtro antirreflexo na tela do computador.

 Ao jogar pela internet, seu monitor deve estar a pelo menos 50 cm de seus olhos, evitando ardência e fadiga visual. Coloque-o na linha de sua visão, evitando o esforço desnecessário de levantar e abaixar a cabeça para concentrar-se na tela.



Fonte: http://questoesconcursos.blogspot.com/2010/11/postura-correta-para-esturlar.

- Ao utilizar o mouse, evite fazê-lo apenas com o punho. Apoie a palma da mão e o braço. Assim você evitará dores no ombro e no pescoço.
- Quando você não age corretamente, seu corpo reclama. Dê ouvidos a ele.
 Aprenda a usar essas pausas para os exercícios de alguns minutos a cada hora. Embora não pareça importante, você irá sentir grandes diferenças, diminuindo o estresse físico e mental.
- Não hesite em consultar um profissional habilitado se precisar de ajuda para mudar radicalmente sua postura em frente ao computador. Seu corpo e seu empenho mediante aos resultados do poker vão agradecer, tenha

certeza!

 Quando se sentir estressado, pare um pouco e descanse. Programe uma viagem com a família ou amigos e "esqueça" do poker durante alguns dias por ano.

EXERCITE-SEI

O jogador de poker tende a ficar longas horas sentado, dormir mal, se alimentar mal e engordar. Tudo isso vai acabando com a sua saúde. O problema não é só a piora da saúde, mas a piora dos resultados no poker, especialmente para os jogadores de torneios. Para suportar bem as longas horas jogando poker, manter a concentração e conseguir jogar seu jogo A o tempo todo, é necessário um bom preparo físico.

Um grande conselho que posso dar a você é o de manter o corpo são. Faça exercícios regularmente. No mínimo três vezes na semana, faça um exercício aeróbico de 1 hora. Correr, nadar, caminhar, pedalar, enfim, alguma atividade que libere a endorfina, nos dando a sensação de prazer ao mesmo tempo em que mantém o corpo fortalecido e rijo para a dura rotina de ser um jogador. Praticar um esporte com mais alguém (tênis, squash, vôlei, futebol etc.) pode ser ainda mais divertido e nos ajuda a desviar o foco de nossa rotina, aliviando a mente do stress acumulado. Além disso, essa vida social é importante e não devemos deixá-la de lado.



Mesa é para carpinteiro.

HILÁRIO, QUANDO A MESA RODA EM CHECK ATÉ ELE, E ELE RESOLVE APOSTAR.

Pequeno guia prático para começar a jogar poker e vencer

Os iniciantes podem ganhar dinheiro, muito embora sejam novatos no jogo. Em limites baixos, escolher as mesas certas e ter uma noção das mãos iniciais é suficiente para ir aprimorando as outras habilidades e lucrar um pouco enquanto faz isso. Desista das seguintes mãos sempre que alguém aumentar e você estiver nas três primeiras posições depois dos blinds: AJ, AT, Ax, KQ, KJ, KT, Kx, QJ, QT, Qx, JT, Jx, e qualquer outra mão que não seja um par ou AK/AQ.

Para passar do nível dos iniciantes e encontrar sucesso no "longo prazo", no entanto, eles precisam compreender como funcionam as cabeças das pessoas na sua mesa – e a sua própria.

Observe o jogo e as jogadas como um observador de fora, de cima da mesa, e vá analisando como as pessoas jogam. Você irá perceber que muitas decisões estão claras, mas que as pessoas não enxergam quando estão envolvidas na mão. Decisões fáceis de serem executadas, como foldar 94s pré-flop ou dar reraise com KK, muitas vezes são esquecidas. Mas mais difícil ainda é quando você se depara com uma mão um tanto marginal e uma decisão difícil de ser tomada. Quando isso acontecer, recorra à sua perspectiva impessoal. O seu "outro observador".

Quantas vezes você vê o senhor Mirandinha, do outro lado da mesa, dando call com uma mão como dois pares contra alguém que não blefa nunca e aposta um valor alto no river com 3 cartas de um mesmo naipe e você pensa "Que idiota. É claro que o Senhor Tight tinha o flush!"? E quantas vezes isso ocorre com você e você não consegue largar, dizendo o famoso "Acho que estou perdendo, mas tenho que pagar", ou "Se tiver o flush, parabéns"? Pois é. Se você tivesse utilizado o raciocínio de todas as informações colhidas pelo seu cérebro e se afastasse de suas cartas, você poderia saber melhor quando alguém realmente tem um jogo e quando alguém realmente está blefando.

Jogue seus draws com mais de 12 outs no flop com agressividade. Aposte ½ pote se for o primeiro a "falar" e dê reraise (all in se necessário) se alquém iá apostou antes. Não seia um pagador: seia o agressor. Se alguém está tomando a iniciativa de aumentar ou reaumentar, o quão forte sua mão precisa ser para entrar no jogo? O que precisaria ter para fazer um novo aumento? Existe razão para imaginar que a sua mão está na frente? Se você estiver concentrado apenas nas suas próprias cartas — como a maioria dos iniciantes —, não perceberá todas essas informações. Quanto mais você conseguir se distanciar de suas próprias cartas, mais objetiva será a sua tomada de decisões. E quanto mais objetiva for essa tomada de decisões, mais vezes fará a jogada correta. Por exemplo, se um jogador aumentar do high Jack, do cutoff, do botão, pergunte-se: o que acontecerá se você aplicar um reraise de duas vezes o raise total com qualquer mão? Você aprenderá que, com mais frequência do que pensa, as pessoas aumentam, mas não querem confronto.

Saiba ter paciência e paciência, até que chegue o seu momento de levar o pote com a melhor mão ou na melhor oportunidade. Isso não quer dizer que você deva ser passivo na mesa; pelo contrário. Quando ensinei minha mulher a jogar, ela mal sabia a diferença entre um Rei e um Valete. E agora é uma constante vencedora nos limites baixos, tanto ao vivo quanto on-line. Isso não foi mágica. Isso foi disciplina e paciência.



FALINHA

Cuidado, eu trabalho com essa mercadoria...

ISAC, AO VER QUE O ADVERSÁRIO VAI APOSTAR NUM FLOP DE CARTAS BAIXAS.

Δ

ACE BABY A acompanhado de uma carta baixa. ACE BABY SUITED é um A uma carta baixa do mesmo naipe.

ADD ON Compra adicional de mais fichas permitidas em torneios que possuem essa característica. Geralmente no primeiro intervalo.

AF Aggression Factor. Fator de agressão. É a razão entre a frequência de aumento e a frequência de call do jogador.

A-GAME Quando se joga ao mais alto nível de performance de técnica e foco.

ALL IN Apostar todas as suas fichas.

ANTE Pequena aposta inicial que todos os jogadores são obrigados a fazer antes de receber as suas cartas. O ante é usado em torneios para agilizar o processo de eliminação dos jogadores. Normalmente ocorre a partir do 4º ou 5º nível de blinds.

ANTE UP Ato de pôr o ante no pote.

ATC Any Two Cards. Alguém que esteja jogando com duas cartas quaisquer.

ATS Attempt To Steal. Tentativa de roubo. É o índice que mostra o quão frequentemente um jogador ataca os blinds das últimas posições.

AUTO POST Opção que permite colocar automaticamente os blinds nos jogos on-line.

В

BACKDOOR DRAW Também conhecido como runner-runner, em que o jogador precisa acertar o turn e tiver para formar seu jogo.

BAD BEAT Quando uma boa mão acaba perdendo para um mão que era muito pior que a sua. A bad beat ocorre quando uma mão é favorita no momento em queentram as fichas no pote e acaba perdendo até o river. Exemplos: AK × AQ num all in pré-flop e bordo 339AQ.

BANKROLL/BANK/BR A quantidade de dinheiro que um jogador tem disponível para jogar poker.

B/C Bet/call (aposta e paga).

B/F Bet/fold (aposta e folda).

BET Aposta (VALUE BET Aposta por valor).

BIG SLICK Ás e Rei (AK).

BLANK Carta que teoricamente não favorece a nenhum jogador envolvido na mão.

BLIND Aposta mínima obrigatória a ser feita por quem quiser entrar na mão. Os dois jogadores à esquerda do dealer devem obrigatoriamente colocar o small blind e o big blind. O primeiro à esquerda paga o small blind (SB), que equivale a meia aposta, e o segundo paga o big blind (BB).

BLINDED AWAY Situação em que o stack de um jogador é reduzido a zero por pagar blinds.

BLOCKER Carta necessária que se encontra na sua mão. Por exemplo, comum TT, você sabe que será mais difícil ele ter uma sequência, ou que com o Ás de paus, ele não terá o nut flush.

BLOCKING BET Trata-se de uma aposta pequena, geralmente no river, quando se está fora de posicão, para se consequir um showdown barato.

BOLHA ou BUBLLE Jogador que é eliminado do torneio uma posição antes da zona de premiação. A partir daí, estão todos premiados.

BOTTON PAIR Acertar um par com a menor carta do flop ou do bordo.

BOUNTY Valor estipulado pela eliminação de um jogador. Existem torneios knockout (caça-cabeças), em que todos os jogadores têm bounty, ou torneios em que alguns jogadores têm a "cabeça a prêmio".

BUTTON O mesmo que botão (BTN); posição do botão de dealer.

BUST OUT Perder todas as fichas.

BUY IN A quantidade de mínima de dinheiro para participar de uma partida de cash. Nos torneios, chama-se buy in o preco da inscrição.

C

C Clubs, naipe de paus.

C/c Check/call.

C/f Check/fold.

C/r Check/raise.

CALL Quando você paga o mesmo valor da última aposta feita.

CALL FOR THE CLOCK É quando alguém na mesa pede TEMPO para o dealer, exigindo que o jogador que estiver demorando tome uma decisão na mão. O diretor do torneio determina mais 1 minuto para o jogador decidir o que vai fazer.

CARDS SPEAK Se sua mão possui a melhor combinação possível de cartas, você levará o pote, independentemente do que você diga, ou mesmo que o dealer se engane.

CALLING STATION Jogador que quase sempre paga as apostas, mesmo com mãos fortes ou pobres.

CARD PROTECTOR Qualquer coisa usada para proteger suas cartas. Pode ser uma ficha, um pequeno objeto, que indicará que suas cartas ainda estão no jogo.

CARTAS COMUNITÁRIAS São as cartas abertas na mesa (FLOP, TURN e RIVER); qualquer jogador da mesa pode usá-las para formar seus jogos.

CASH GAMES Jogo em que se aposta dinheiro em cada mão. Usa-se esse termo para diferenciar esse jogo de torneios.

CASH OUT Quando se saca os fundos de sua conta on-line, ou das fichas que você estiver jogando numa mesa.

CEV \$EV (chip\$EV) Valor esperado da jogada em relação às fichas.

CHAT Bate-papo dos sites de poker.

CHANGING GEARS Mudando a marcha, jogando mais ou menos agressivamente que o esperado.

CHECK Quando você pede mesa, ou seja, deseja continuar no jogo e não tem interesse em apostar naquele momento.

CHECK BEHIND (cbh) Dar check após o oponente ter dado check.

CHECK RAISE Quando você pede mesa, esperando seu adversário apostar para aumentar ainda mais a aposta dele.

CHECK IT DOWN Quando um jogador não quer mais se comprometer com o pote, dando check até o river.

CHIP COUNT Contagem de fichas durante os torneios.

CHIP LEADER Líder em fichas de um torneio.

CHIP RACE Com a subida dos níveis de blinds em torneios, as fichas de menor valor são retiradas de jogo e substituídas por fichas do valor seguinte. As fichas não divisíveis são sorteadas entre os jogadores da mesa.

CHOP Dividindo a mão ou a premiação por algum acordo.

CLOCK O mesmo que pedir "tempo". Utilizado quando um jogador demora

muito tempo a tomar uma decisão. Pode ser pedido por qualquer jogador da mesa, e o diretor de torneio contabiliza 60 segundos, ao fim dos quais a mão é morta se não tiver sido tomada uma decisão.

CLOSE Trata-se de quando uma ação fica muito próxima da outra em equidade, ou seja, o fold ou o shove, ou o call ficam muito próximos um do outro.

COIN FLIP "Cara ou coroa". É um confronto com iguais probabilidades de sucesso entre duas mãos. Os exemplos mais clássicos são pares contra duas cartas mais altas. Ex.: JJ × AK

COACH/COACHING Treinador, professor de poker; ter aulas com um professor.

COLD CALL É fazer call quando já há duas apostas anteriores, ou seja, há um raise, um reraise e o jogador faz um cold call.

COLD DECK Termo usado quando não se tem mãos jogáveis ou consideradas boas durante um certo período de tempo.

COLLUSION Espécie de trapaça, quando dois ou mais jogadores estão trocando informações ou se aliviando um contra o outro.

CONNECTORS Cartas conectadas, seguidas pelo valor (23/67/JQ).

COOLER Uma mão de azar que não é uma bad beat. Quando temos uma mão muito forte e o nosso adversário tem justamente uma mais forte. Por exemplo, estamos com par de KK e apanhamos pela frente um AA.

CUTOFF (CO) Posição antes do botão de dealer

CRYING CALL Quando um jogador paga apenas pelo comprometimento com o pote, mas já espera a derrota.

CRUSHING FLOP Acertar o flop em cheio.

D Diamonds, ouros. Por exemplo, uma mão AdKd significa um AK de ouros.

DEAD HAND Mão morta. É uma mão que já não é elegivel para ganhar um pote.

DEAD MONEY Quando há fichas na mesa em que não há ninguém efetivamente interessado na disputa. Exemplo: sete jogadores entram pagando o blind, você aumenta e só um paga; há, portanto seis blinds referentes a DEAD MONEY.

DEALER Posição do botão. É o último jogador a falar após a rodada de apostas.

DOG (Underdog) Trata-se de uma mão ou um jogador que não é favorito a ganhar o pote. Ex.: AA é bem dog ou underdog em relacão a KK.

DONK BET A aposta do Donk é um termo que descreve abrir uma aposta em cima do agressor pré-flop fora de posição no flop. Isso é o inverso da jogada mais convencional, que é "pedir mesa até o agressor inicial".

DOUBLE UP Ir all in em um jogo, ser pago e dobrar seu número de fichas.

DOWNSWING Curva negativa no bankroll. O downswing faz parte do gráfico de todos os jogadores, pois o poker é um esporte de longo prazo e o gráfico de um vencedor apresenta altos e baixos, subindo aos poucos.

DRAWING DEAD Quando uma mão não tem mais chances de ser vitoriosa, mesmo tendo cartas por abrir.

DRY BOARD Trata-se de um bordo seco, sem nenhuma ou com pouca possibilidade de draws.

E

EARLY POSITION (EP) Posição Inicial. Jogadores que estão logo após os blinds e são os primeiros a falar.

EDGE A vantagem que um bom jogador tem no jogo de poker.

EQUITY Pot Equity. A média de dinheiro que uma mão, numa determinada situação específica, ganha. Num determinado número de mãos, é igual à porcentagem que se tem de ganhar a mão multiplicada pelo dinheiro do pote.

ENTRY FEE Taxa de administração do torneio. O mesmo que RAKE.

EVc Expectative Value Chips. Expectativa de valor. Para saber se determinada jogada terá uma expectativa positiva (EV+) ou negativa (EV-). Por exemplo, temos 50% de hipótese de ganhar um pote de \$100. Algumas vezes vamos ganhar \$100 e algumas vezes vamos ganhar \$0; sendo assim, neste caso. o valor esperado é \$50.

F

FAMILY POT Trata-se de um pote onde se encontram muitos jogadores na mão.

FEE Valor da inscrição destinado aos organizadores de um torneio.

FIFTH STREET O mesmo que river.

FISH Um jogador fraco que tende a perder no longo prazo. O mesmo que "bato".

FLAT CALL Dar apenas call em algum raise.

FLOOR MAN Assistente de uma sala ou torneio de poker que mantém as regras do igoo e toma as decisões.

FLOP As três primeiras cartas comunitárias abertas na mesa.

FOLD Quando você desiste de participar daquela jogada específica ou desiste durante a mão e joga fora suas cartas.

FOLD EQUITY/FE A força que você tem em fichas para fazer os adversários, matematicamente, foldarem um all in seu. Se tem muitas fichas, você terá fold equity e, se tem poucas, eles pagarão pelas odds. FOURTH STREET O mesmo que river.

FREE CARD Carta grátis. Quando se vê a carta da rodada seguinte sem custo de fichas.

FREE ROLL Qualquer torneio gratuito com uma premiação em dinheiro.

FULL RING GAME/FR Uma mesa no poker com 9 ou 10 pessoas.

FT (Final Table) Mesa final, utilizado em torneios quando resta somente uma única mesa final.

FTP Full Tilt Poker. Sala de poker on-line.

G

GAMBLER Como o nome já diz, é aquele que gosta da emoção das apostas. Não joga para se divertir ou para ganhar dinheiro no sentido clássico (embora esses dois elementos estejam presentes). Ele é agressivo e quer ver as fichas no meio do pote para depois verificar se ganhou ou não a mão.

GG Good Game. Bom jogo.

GIN CARD Uma carta perfeita, a melhor carta do baralho que pode sair para nosso jogo.

GL Good luck, boa sorte.

GRIND Jogar muitas mãos e/ou mesas. Grindar.

GUTSHOT O mesmo que "broca", ou seja, uma carta para completar a sequência.

н

H Hearts, copas. Exemplo: 23h significa um 2 e um 3 de copas.

HAND HISTORY ou HH Hand History. Histórico das mãos.

HAND FOR HAND Mão a mão. Ocorre no momento da disputa em que todas as mãos das mesas do torneio devem ocorrer simultaneamente para que ninguém seja favorecido com a demora nos momentos de bolha da premiação ou da mesa final.

HEAD'S UP HP; quando só há dois jogadores disputando a mão.

HIGH BLINDER Jogador que entra de limp com blind alto.

HOLE CARDS São as duas cartas fechadas que os jogadores recebem no início da rodada.

HORSE Modalidade de poker em que são misturadas 5 modalidades: Hold'em; Omaha Hi-Low; Razz; Seven card stud; Seven card stud Hi-Low.

Ι

ICM (Independent Chip Equity Model) Modelo de equidade das fichas. Conjunto de cálculos utilizados nos sit and gos que representa sua equidade de acordo com a premiação do sit-n-go e as fichas de cada jogador em relação às fichas de todos os jogadores.

IMO In My Opinion. Em minha opinião. Usado pelo pessoal do on-line no chat ou nos fóruns da internet.

IMHO In My Humble Opinion. Em minha humilde opinião.

IMPLIED ODDS (IO) Quando se está esperando formar sua mão, como um flush ou uma sequência, e tenta determinar as suas hipóteses de, caso acerte sua mão, quais são suas chances de ganhar mais fichas. Ou seja, as suas implied odds são quaisquer apostas adicionais que pode ser capaz de arrecadar.

INSIDE STRAIGHT DRAW Conhecido no Brasil como BROCA. É a possibilidade de fazer sequência com uma carta do meio. Ex.: 3467, falta o 5.

INSTA Instantaneamente. Também se usa o termo "snap" SB foi all in e o

BB deu snap call com AA.

IP In Position. Quando o jogador está em posição contra o adversário.

ITM In The Money. É quando você atinge a faixa de premiação num torneio.

Κ

KEEP THE LEAD Quando um jogador aumenta pré-flop e segue com a iniciativa de apostar pós-flop.

KICKER Carta que resolve o desempate entre duas mãos aparentemente iguais. Ex.: dois jogadores têm dois pares KK-77; o que tiver a quinta (Kicker) mais alta, ganha. Ex. 2: AQ vence de A3 no bordo AJ784 (a dama é o Kicker).

L

LATE POSITION (LP) Últimas posições. Numa mesa com 10 jogadores, consideram-se últimas posições a do dealer (botão) e as duas anteriores, chamadas de CUT—OFF e HIGHJACK.

LEAD O primeiro jogador a sair apostando num pote.

LEAK São erros que um jogador apresentou no seu jogo. Trata-se de deficiências de um jogador.

LIMP Quando o jogador acompanha a aposta do big blind sem aumentá-la. Jogadores assim são considerados limpers.

LIVE Jogo ao vivo.

LOCK Jogador maníaco. Meio louco agressivamente.

LOL Lot of Laugh (muitos risos). Usado pelo pessoal do on-line no chat quando quer demonstrar risos.

LOOSE Estilo de jogadores que veem muitos flops com diversos tipos de mãos

MAIN POT Pote principal numa disputa. Ocorre quando há outro jogador com menos fichas de all in e outros jogadores permanecem disputando ou "side pote", paralelamente.

MANIAC Jogador hiperagressivo, que aumenta em quase todas as mãos e tenta aplicar muitos blefes.

MIDDLE POSITION (MP) As posições dos jogadores no meio da rodada de apostas. Seriam as posições quatro, cinco e seis depois dos blinds. (Considerando a mesa com 10 posições.)

MINIRAISE Um aumento da aposta mínima permitida.

MISSCLICK Quando o jogador on-line aperta o botão errado acidentalmente.

MIX UP Mixar o jogo. Jogar as mesmas mãos de maneiras diferentes.

MONOTONE Trata-se de um flop ou de um bordo do mesmo naipe.

MONSTER/Monstro Uma mão muito forte.

MOVE Quando um jogador faz uma aposta substancial ou aumenta muito, fazendo os outros desistirem da mão.

MTT Multi Table Tournament. Torneio com várias mesas.

MUCK Sair, desistir sem mostrar as cartas.

Ν

NH Nice Hand, Boa mão.

NIT Jogador que joga pouquíssimas mãos, é uma rocha.

NEWBIE Jogador novato e inexperiente.

NO LIMIT Tipo de poker em que se pode apostar tudo em qualquer rodada.

NUTS A melhor mão possível com as cartas que estão disponíveis. Nut flush seria o melhor flush possível, e nut straight seria a melhor sequência possível.

0

ODDS Probabilidades. Possibilidade de que entre o jogo esperado.

OUTS Número possível de cartas que tornariam um jogo vencedor. Por exemplo, você tem 9T contra AA do adversário e o FLOP vem: 9-8-7 você tem 8 "outs" possíveis: 4 valetes e 4 seis.

OOP Out Of Position. Fora de posição. Usado pelo pessoal do on-line no chat ou nos fóruns da internet.

OTB On The Button. No botão. Significa a posição do botão/BU/dealer.

OPENENDED STRAIGHT DRAW Quando o jogador tem duas pontas para formar uma sequência.

OVERBET Fazer uma aposta maior que o pote. Muitos fazem overbet quando estão blefando ou quando têm o nuts.

OVERCARD É a carta na mão do jogador que é mais alta do que qualquer uma das comunitárias. Por exemplo, AJ com o FLOP 723 (você tem duas overcards).

OVERPAIR Um par de mão maior que todos os pares possíveis na mesa. Ex.: QQ no bordo: J7349.

OVERPLAY Apostar muito agressivamente com uma mão marginal.

P

PF Pré-Flop.

PFR Preflop raiser. O jogador que deu raise no pré-flop.

PL Pot Limit.

PLAY MONEY Partidas de prática, de brincadeira, com dinheiro virtual.

POCKET PAIR Duas cartas idênticas na sua mão, tais como AA ou QQ ou 55.

POCKET ROCKETS Par de Ases na mão.

POT COMMITED Situação quando o jogador já colocou tantas fichas no pote e este está tão grande, que é obrigado a pagar matematicamente uma aposta pequena do adversário no final.

POT ODDS A quantia de possível retorno que o pote lhe oferece se você vencer a mão, em comparação com a quantia a que tem de fazer call, de maneira a manter-se em jogo. Quando as pot odds são usadas em conjunto com as suas odds para melhorar uma mão, pode tomar decisões mais precisas sobre o provável lucro se permancer em jogo. Por exemplo, se tiver quatro cartas para um flush e pensa que quando acertar no flush ganhará a mão e que estão \$20 no pote e só tem de fazer call com cinco, o pote oferece-lhe odds de quatro para um. Se as suas odds de acertar no flush forem melhores que quatro para um, então deve fazer call. Não se esqueça de ponderar sobreapostas em que possa ter de fazer call no river ou em que você obrique os outros a pagar, quando determinar as suas odds.

POT LIMIT Uma forma de poker, mais usual em Texas hold'em e Omaha, em que as apostas e os raises podem chegar até a totalidade de dinheiro no pote. No caso de um raise, o raise pode ser o valor do pote mais a quantia necessária para fazer call a uma aposta anterior nessa rodada. Por exemplo, se estiverem \$10 no pote e um adversário apostar \$10, então você pode fazer um raise de \$30; \$10 do pote mais \$10 da aposta adversária mais \$10 do seu call. Neste caso, se colocaria \$40 no pote, os \$10 para cobrir a aposta mais os \$30 do raise.

PRIZE POLL Num torneio, é a quantidade total de dinheiro da premiação.

PS/PokerStars Sala de poker on-line, uma das maiores no mundo.

PUSH Significa o mesmo que all in.

RACK Bandeia de plástico onde se colocam fichas.

RAG Qualquer carta baixa, normalmente de 2 a 8.

RAKE Taxa cobrada pelo site ou pela casa de poker.

RAKEBACK No rakeback, uma porcentagem do rake é devolvida ao jogador como bônus. Essa taxa varia entre 20% a 30% na major parte dos casos.

RAILBIRD Alguém que fica numa sala de poker observando os jogos.

RAINBOW Termo usado para descrever um flop "arco-íris", ou seja, todas de naipes diferentes. Também se refere se as quatro primeiras cartas comunitárias (flop e turn) forem de naipes diferentes, sem possibilidades de flush no river.

RAISE Colocar uma aposta após um ou mais adversários terem apostado. A aposta tem de ser no mínimo igual à aposta anterior. Abrindo as apostas numa rodada de apostas, não é considerado raise, apenas apostar.

REBUY Recompra. Usado em torneios em que você pode fazer uma recompra caso perca as fichas.

RERAISE Reaumentar um aumento inicial (um novo aumento num raise).

RING GAME Qualquer jogo de poker que não é um torneio geralmente chama-se um ring game. Num ring game, os jogadores são capazes de comprar mais fichas entre as mãos. Um ring game também pode durar enquanto houver jogadores com vontade de jogar, ao contrário dos torneios. Também conhecido como CASH GAMES.

ROCHA Rock. É o jogador que joga muito duro, só com jogo forte. Muito tight e conservador.

ROI Retorno do investimento (do inglês Return of Investment).

RUNNER Geralmente usado como runner-runner, isto significa que acertou

seu jogo com as cartas do turn e do river para completar a sua mão. Por exemplo: "Aquele jogador acertou um runner-runner de paus para bater a minha sequência."

S

S Spades Naipe de espadas.

SEATING LIST Uma lista de espera. O jogador deve colocar seu nome nessa lista se não houver assentos disponíveis na mesa em que ele deseja jogar.

SECOND BARREL Aposta no turn depois de ter apostado no flop. Os barrels podem ser usados até o river (multiple barrels).

SECOND PAIR Quando possuímos um par com a segunda carta mais alta do flop. Por exemplo, temos KT no flop A, K, 7.

SEMIBLUFF Uma aposta feita quando não se tem uma mão boa formada, mas que tem chances (outs) para se tornar uma mão forte.

SET Trinca; quando você tem duas cartas na mão e acerta a terceira no bordo. Se você tiver trinca com duas cartas no bordo, chama-se trips.

SET MINING É quando entramos em uma mão com um par baixo, visando flopar uma trinca para conseguir levar um grande pote.

SH Short Handed. Mesa com poucos jogadores 3 a 6.

SHARK Jogador habilidoso e experiente no meio de jogadores fracos.

SHOOTOUT Formato de torneio em que não há remanejamento. O campeão da mesa avança para a próxima fase.

SHORT HANDED/SH Mesas onde intervêm de 3 a 6 jogadores.

SHORT-STACK Ter o menor ou um dos menores montes de fichas da mesa. Geralmente essa expressão é usada em jogos de torneios para descrever jogadores em risco de serem eliminados pelos blinds que vão subindo. É uma relação fichas × blinds. Normalmente, caso tenha menos de 10 big blinds, o jogador é considerado short-stack.

SHOVE Apostar todas as suas fichas. O mesmo que all in.

SHOWDOWN O fim da mão em que todos os jogadores, ainda na mão, viram as suas cartas para determinar o vencedor. No caso de existir uma aposta e ninquém fizer call, não se dá o showdown.

SLOW PLAY Fazer check ou call quando tem uma mão muito forte na tentativa de enganar os seus adversários, fazendo-os acreditar que você tem uma mão fraca. Assim eles pagarão suas apostas futuras ou eles próprios colocarão mais fichas no pote.

SLOWROLL Quando um jogador sabe que tem o melhor jogo (às vezes, o nuts) e demora a mostrar na hora do showdown. É considerado de extrema grosseria.

SOFT PLAY Quando, deliberadamente, um jogador "alivia" para um amigo, deixando de apostar com mão forte.

SPEW Cuspir fichas. Diz-se dos jogadores muito agressivos sem noção do valor de suas fichas.

SPLIT Divisão do pote, empate.

SPOT Situação de determinada mão jogada em torneio ou cash game.

STANDARD (STD) Jogada efetuada de forma padrão.

STEAL Levar um pote, apostando, quando não se tem uma mão de valor.

STRADDLE É uma aposta do blind que normalmente é o valor do dobro do big blind (e esse jogador poderá fazer raise quando for a sua vez de jogar).

STRING BET Contra as regras do jogo. Uma string bet acontece quando um jogador faz call a uma aposta e em seguida faz raise sem ter anunciado. Caso o jogador não anuncie o que irá fazer, só poderá fazer um

movimento com as fichas ao efetuar a aposta. É proibido com o intuito de evitar mal-entendidos e/ou porque fazer o string bet possibilita interpretar as reações dos seus adversários, e assim decidir fazer ou não raise e/ou qual o valor do raise.

SUCK OUT Quando uma mão mais fraca derrota uma mão favorita.

SUITED Quando duas ou mais cartas são do mesmo naipe, elas são "suited". Normalmente usado para descrever uma mão inicial. Por exemplo, se você tem Ás e Valete de ouros, a sua mão é suited. Pode ser também usado para descrever um flop ou parte do flop: "O flop era suited em cooas" ou "O flop tinha Rei e Dama suited".

Т

TAKEDOWN Fold do adversário no seu all in ou com sua aposta alta.

TELL Maneirismos inconscientes que entregam a força de seu jogo.

TIGHT Estilo de jogo de jogadores seguros. Jogam com mãos boas e não com lixo.

TIME BANK Tempo permitido para agir. "Tankar", utilizar o tempo permitido para se pensar na jogada.

TILT Quando um jogador altera a sua forma normal de jogar, geralmente causado por perder uma mão em que era favorito a ganhar, mas às vezes também resultante de ações de outro jogador. Normalmente, o jogador em tilt está apto a perder suas fichas de maneira mais fácil, pois não está jogando o seu melhor poker.

TPMK (Top Pair/Medium Kicker) Um par com uma das cartas iniciais e a maior carta das comunitárias, além de ter uma segunda carta (kicker) de valor médio.

TPTK Top Pair Top Kicker. Maior par e maior kicker (por exemplo, AQ num flop O65).

TRICKY Jogador complicado, imprevisível, capaz de armadilhas e difícil de "ler".

TRIPS É quando temos um trio com uma carta da nossa mão e duas cartas comunitárias. Por exemplo, temos KQ no flop QQ8.

U

UNDER TEH GUN (UTG) O primeiro jogador à esquerda do big blind. Será o primeiro jogador a falar assim que começa a rodada. O jogador under the gun está na pior posição antes do flop e terá de jogar a mão sem posição, a não ser que os jogadores restantes no pote sejam os blinds. Há, a partir daí, o UTG+1, UTG+2 e UTG+3. Geralmente os jogadores só jogam mãos muito boas em under the qun.

UNDERDOG Jogador que possui chances menores que seu adversário para ganhar a mão.

٧

VPIP Voluntarily Put Money In The Pot. O dinheiro que é colocado voluntariamente no pote; excluindo os blinds, que são apostas obrigatórias.

VARIÂNCIA Variância se refere às oscilações normais do bankroll dos jogadores causadas pelo fator sorte num curto prazo. Diferentes estilos também levam a diferentes níveis de variância. Mesmo os melhores jogadores de poker do mundo têm um certo nível de variância em seu bankroll devido a boas e más séries de cartas, bad beats etc.

W

WALK Pote ganho pelo big blind, quando ninguém à mesa roda em fold e o small blind não completa, deixando-o com as fichas.

WEAK TIGHT Jogador que joga poucas mãos e de forma passiva.

WP Well Played. Bem jogado.

WINRATE É o indicador de lucros de um jogador.

WSD (Won at Showdown) Quão frequente um jogador ganhou o showdown quando ele o viu.

WTSD (Went to Showdown) Quão frequente o jogador vai até o showdown.

Referências

- Bastter Maurício Hissa. Eu quero ser rico! Rio de Janeiro: Campus/Elsevier: 2009.
- Greenstein Barry. Ace on the River Fort Collins: Last Knight Publishing; 2005.
- 3. Hansen Gus. Every Hand Revealed Nova York: Lyle Stuart; 2008.
- Harrington Dan. Harrington on Cash Games I Las Vegas: Two Plus Two Publishing LLC: 2008.
- Harrington Dan. Harrington on Cash Games II Two Plus Two Publishing LLC 2008.
- Harrington Dan. In: Las Vegas: Creel Printing; 2006; Harrington on Hold'em. Volume I.
- 7. Harrington Dan. In: Las Vegas: Creel Printing; 2006; Harrington on Hold'em. Volume II.
- Harrington Dan. In: Las Vegas: Creel Printing; 2006; Harrington on Hold'em. Volume III.
- Lessinger Matt. Livro dos blefes Belo Horizonte: Raise Editora; 2007.
- Lynch Eric. "Rizen"; Van Fleet, Jon "Apestyles" e Turnner, Jon "Pearlejammer". In: Winning Poker Tournaments (One hand at a time). Dimat Enterprises 2008.
- Lynch Eric. "Rizen"; Van Fleet, Jon "Apestyles" e Turnner, Jon "Pearlejammer". In: Winning Poker Tournaments (One hand at a time) Volume II. Dimat Enterprises 2009.
- Negreanu Daniel. Power Hold'em Strategy Las Vegas: Cardoza Publishing; 2008.
- Schoonmaker Alan. Trilogia da psicologia do poker Las Vegas: Two Pus Two Publishing CCC; 2006.
- 14. Shaw Phill. Secrets of Sit'n'gos Burgay: Poker Series; 2008.
- 15. Sklansky, David e Malmuth, Mason. Hold'em Poker for Advanced

- Players. Las Veagas: 21st Century, 1999.
- Snyder Arnold. In: Nova York: Cardoza Publishing; 2006; Poker Tournament Formula. Volume I.
- Snyder Arnold. In: Nova York: Cardoza Publishing; 2006; Poker Tournament Formula. Volume II.
- Taylor Ian, Hilger Matthew. The Poker Mindset: Essential Attitudes for Poker Success Dimat Enterprises 2007.

SITES

- 1. www.universidadedopoker.com.
- 2. www.guiadepoker.com.br.
- 3. www.4het.com.hr.
- 4. www.mavca.com.

ARTIGOS

- 1. Artigos de Jennifear Escritora Contribuidora para Pocketfives.
- 2. Artigos de Andres "G3 Rock Lee" Carvalho.
- 3. Artigos de John Vorhaus.
- 4. Artigos de Chris "Fox" Wallace Poker College.
- 5. Artigos de Keir Mackay.
- 5. Artigos de Ed Miller.